

SARAH ADAMS

The
OFF LIMITS
RULE



A ROMANTIC COMEDY

VISIT...

LANZAROTE
Caliente.COM

The
OFF LIMITS
RULE

SARAH ADAMS



bookworms



cafe

SINOPSE

Eu encontrei o fundo do poço. Estar aqui, morar com meu irmão mais velho porque estou falida demais para viver sozinha. Mas tudo bem, porque sempre fomos próximos e acho que vou me divertir morando com ele novamente.

Isso até eu conhecer Cooper...

Acontece que meu irmão tem opiniões muito fortes sobre a ideia de eu namorar seu melhor amigo e é totalmente contra isso. De acordo com ele, Cooper é tudo que eu deveria ficar longe: paquerador, aventureiro, não comprometedor e terrivelmente gostoso. (Eu adicionei a última parte porque sinto que você precisa da imagem completa.) Mas meu irmão está certo. Eu deveria ficar longe de Cooper James e seus lindos olhos azuis. Ele é o oposto do que preciso agora.

Nah - quem estou enganando? Eu estou indo até ele.

TABELA DE CONTEÚDOS

<u>CAPÍTULO 1</u>	
<u>CAPÍTULO 2</u>	
<u>CAPÍTULO 3</u>	
<u>CAPÍTULO 4</u>	
<u>CAPÍTULO 5</u>	
<u>CAPÍTULO 6</u>	
<u>CAPÍTULO 7</u>	
<u>CAPÍTULO 8</u>	
<u>CAPÍTULO 9</u>	
<u>CAPÍTULO 10</u>	
<u>CAPÍTULO 11</u>	
<u>CAPÍTULO 12</u>	
<u>CAPÍTULO 13</u>	
<u>CAPÍTULO 14</u>	
<u>CAPÍTULO 15</u>	
<u>CAPÍTULO 16</u>	
<u>CAPÍTULO 17</u>	
<u>CAPÍTULO 18</u>	
<u>CAPÍTULO 19</u>	
<u>CAPÍTULO 20</u>	
<u>CAPÍTULO 21</u>	
<u>CAPÍTULO 22</u>	
<u>CAPÍTULO 23</u>	
<u>CAPÍTULO 24</u>	
<u>CAPÍTULO 25</u>	

[CAPÍTULO 26](#)

[CAPÍTULO 27](#)

[CAPÍTULO 28](#)

[CAPÍTULO 29](#)

[CAPÍTULO 30](#)

[CAPÍTULO 31](#)

[CAPÍTULO 32](#)

[EPÍLOGO](#)

Bookworm's Cafe avisa:

Essa presente tradução é de autoria pelo grupo Bookworm's Cafe. Nosso grupo não possui fins lucrativos, sendo este um trabalho voluntário e não remunerado.

Para preservar a nossa identidade e manter o funcionamento dos grupos de tradução, pedimos que:

- não publique abertamente sobre essa tradução em quaisquer redes sociais (por exemplo: não responda a um tweet dizendo que tem esse livro traduzido);
- não comente com o autor que leu este livro traduzido;
- não distribua este livro como se fosse autoria sua;
- não faça montagens do livro com trechos em português;
- não poste capturas de tela do livro em português.

Em caso de descumprimento dessas regras, você será banido desse grupo.

Aceitamos críticas e sugestões, contanto que estas sejam feitas de forma construtiva e sem desrespeitar o trabalho da nossa equipe.

Pedimos gentilmente que avalie este livro nas redes sociais, como o Goodreads ou o Skoob. Faça resenhas e se gostar, dê uma nota positiva! Precisamos ajudar os autores como podemos, para que eles possam continuar com este trabalho que amamos e apreciamos.



CAPÍTULO 1



Estou esparramada no tapete do meu novo quarto, como uma estrela-do-mar que foi arrancada do oceano e secou. Estive aqui por uma hora, observando o ventilador girar e girar, pensando que já poderia ter ligado a televisão, mas afinal, qual é o ponto de qualquer maneira? Meus amigos pás-do-ventilador são tão divertidos quanto qualquer coisa da TV hoje em dia. Além disso, as pás do ventilador não te encham de ilusões românticas sobre este horrível, *horrível* mundo, e fazem você sentir que consegue tudo o que sempre quis. Não, Fanny, Fandrick, Fantasia e Fandall não me dizem que vou conseguir meu “felizes para sempre” nessa vida. Eles só...

— Ah, meu Deus. — O som da voz do meu irmão mais velho me tira da minha diversão com o ventilador, viro a cabeça para o lado e aperto os olhos para ver sua figura borrada preenchendo o batente da minha porta. — Isso é o próximo nível de lamentação, Luce.

Drew entra no meu quarto, literalmente passando por cima do meu corpo inútil coberto por embalagens de doces e, sem piedade, abre as cortinas.

Eu assobio como um vampiro que acaba de ser facilmente derrotado em uma trama complicada quando a luz chega ao meu corpo. *A luz era a chave esse tempo todo!* Meus músculos estão muito fracos e gastos por causa da minha farra de 48 horas de pena-de-mim-mesma para conseguir até cobrir meus olhos com as mãos.

— Pare com isso, idiota. Feche isso e me deixe em paz!

Ele se eleva sobre mim e balança sua cabeça de cabelos castanhos como se ele não pudesse acreditar na desculpa lamentável de um ser

humano que eu sou. Eu espio em meio à minha melancolia apenas o suficiente para registrar que devo cortá-lo logo.

— Olhe para você. Seu rosto está coberto de chocolate e você cheira mal.

— Grosso. Eu nunca estou fedida. Eu posso passar semanas sem desodorante e ainda... — Eu levanto meu braço e estremeço quando sinto meu cheiro. — Oh, sim, merda, isso é ruim.

As sobrelhas dele estão levantadas e ele está balançando a cabeça com um sorriso sem humor.

— Você precisa sair deste quarto. Eu dei a você alguns dias para fazer beicinho e lamentar que as coisas não saíram como você queria, mas agora é hora de se levantar e se mexer.

— Eu não faço *beicinho*.

— Está realmente fazendo agora com seu lábio.

Eu chupo o lábio de baixo de volta para minha boca e mordo. Drew estende a mão, e eu a pego, só porque realmente preciso fazer xixi, e não porque eu secretamente sei que ele está certo e já aceitei por tempo suficiente. Quando meu mundo virou de cabeça para baixo há alguns dias, a primeira coisa que fiz foi ligar para Drew para vir buscar a mim e meu filho, Levi; não foi, tipo, venha nos buscar no restaurante, mas venha nos buscar em Atlanta, Geórgia, onde eu estava percorrendo meu próprio caminho, fazendo minha vida acontecer para mim mesma, vivendo o sonho e FALHANDO MISERAVELMENTE EM TUDO ISSO.

Drew nem piscou quando pedi a ele que viesse me ajudar a guardar minha dignidade e trazê-la de volta para casa. Desde o início, ele não ficou entusiasmado com a minha decisão de me mudar do Tennessee, longe de nossa família então, sem hesitar, ele disse:

— Esteja pronta amanhã, irmã. Vou levar um caminhão.

E ele fez. Ele passou todo o dia seguinte me ajudando a embalar tudo daquele pequeno (muito fedorento) apartamento e depois me levou de volta para sua casa em Nashville, onde meu filho e eu estaremos morando (sem aluguel, *abençoado seja*) no futuro próximo.

A única razão pela qual consegui passar os últimos dias entrevistando as pás do ventilador é porque meus pais incríveis

levaram meu filho de quatro anos para passar alguns dias enquanto eu desempacotava as malas e me acomodava. Eu não acho que eles queriam dizer para deitar minha bunda no tapete e ficar assim o fim de semana inteiro fazendo amizade com o ventilador, mas é o que eu fiz, e ninguém tem permissão para me julgar porque julgar não é legal.

Assim que estou de pé, Drew me avalia e, deixe-me dizer que, ele *não* gosta do que vê.

— Eu acho que você tem um ninho de pássaro morando em seu cabelo. Vá tomar um banho.

— Não estou com vontade de tomar banho. Vou borrifar um pouco de xampu seco para matar o fedor. E talvez, os pássaros.

Ele pega meu braço quando tento me virar.

— Como seu irmão mais velho, estou te dizendo... entre naquele chuveiro, ou vou colocá-la nele, com roupas e tudo, porque Deus sabe que sua roupa poderia usufruir da lavagem também.

Eu estreito meus olhos e fico na ponta dos pés para parecer mais assustadora – acho que o efeito seria melhor se eu não sentisse o chocolate manchando meu rosto.

— Eu sou uma mulher adulta e crescida que tem uma criança, então suas ameaças de irmão mais velho não são mais eficazes.

Ele inclina a cabeça lentamente – deixando claro que ele é, tipo, milhares de metros mais alto do que eu – e faz contato visual direto.

— Você está usando calças de pijama de dinossauro. E enquanto você me liga, puxando o cartão de *irmãzinha* quando precisa da minha ajuda com alguma coisa, as ameaças de irmão mais velho contam.

Eu levanto meu queixo indignada.

— Eu nunca faço isso. — *Eu definitivamente faço isso o tempo todo.*

— Tome um banho e coloque um maiô.

Eu faço um som de nojo *urgh* como a adulta madura que eu sou.

— Eu NÃO vou nadar com você. Tudo o que quero fazer é comer uma comida nojenta, encher meu corpo até a borda com macarrão instantâneo e, em seguida, rastejar sob as cobertas até que o próximo ano chegue com novas promessas brilhantes de felicidade.

Ele não está ouvindo. Ele está me virando e me empurrando em

direção ao banheiro.

— Vá em frente, fedida. Goste ou não, você vai colocar um maiô e vir comigo. Já faz muito tempo que você não vê o sol, e você parece um cadáver.

Estou me sentindo abençoada por ele não ter mencionado que também cheiro como um.

— Eu odeio a piscina. — Agora sou um desenho animado, e meus braços são feitos de macarrão comprido e caído, arrastando-se pelo chão enquanto sou empurrada em direção ao banheiro.

— Sorte sua que não vamos a uma, então. Meu amigo e eu vamos sair de barco para fazer wakeboard¹ à tarde. Você também está indo.

Estou parada no banheiro agora, com as sobrancelhas para baixo no meu humor taciturno enquanto Drew puxa a cortina do chuveiro e liga a torneira. Ele enfia a mão embaixo da pia e tira uma toalha fofa, jogando-a no balcão. Ele está me dando amor duro agora, mas eu sei que, por trás de tudo isso, há um lado macio e mole. Drew tem um ponto sensível na vida, sou eu. A ternura também se estende a Levi, por associação e por suas bochechas serem tão rechonchudas e redondas que você não pode evitar se dissolver em uma poça de gelatina quando ele sorri para você.

— Não é, tipo... reprovável faltar ao trabalho em uma quarta-feira?

— Eu pergunto, tentando cutucá-lo para que ele me deixe sozinha com minhas barras de chocolate e tristeza.

— Sim, mas é *domingo*. — O julgamento em sua voz é denso. — E, a menos que uma de minhas pacientes entre em trabalho de parto, tenho folga aos domingos.

Eu expiro o ar pela boca, fazendo um som de barco a motor porque sou muito cabeça-dura e desperdiçada no chocolate da minha festa-de-autopiedade para respostas rápidas. O que é triste porque respostas rápidas são minha praia.

— Lucy, — Drew diz, curvando-se para chamar minha atenção como se soubesse que meus pensamentos estavam começando a vagar de volta pelo túnel escuro de uma terra lamacenta. Ele aponta atrás dele para o fluxo de água fumegante. — Ensaboe, enxágue e repita. Você se sentirá melhor. — Ele se inclina para frente e dá uma fungada

dramática. — Talvez até repita algumas vezes. Em seguida, passe para a escova de dentes, porque acho que algo rastejou para sua boca e morreu.

Irmãos são tão fofos.

Eu o soco com força no braço, e ele apenas sorri como se estivesse feliz por me ver mostrando alguns sinais de vida.

— Mas, sério, obrigada, — eu digo baixinho. — Obrigada por me receber também. Você está sempre me resgatando.

No dia em que percebi que estava uma semana atrasada para a menstruação, foi Drew quem dirigiu até a loja e comprou meu teste de gravidez. Ele foi quem me segurou quando eu chorei e me disse que eu não teria que ir sozinha porque eu o teria (e então meus pais rapidamente o tiraram do caminho e me lembraram que eu os teria também). Esse é parte do motivo pelo qual me mudei para Atlanta há um ano — não porque queria me afastar deles, mas porque queria provar a mim mesma que podia me sustentar sozinha e apoiar meu filho.

Alerta de spoiler: não posso.

Sou uma mãe solteira de 29 anos e cabeleireira desempregada (fui demitida do salão em que trabalhava), que está tendo que morar com o irmão mais velho porque não tem um centavo na poupança. Acontece que crianças são mega-caras. E quando você opta por viver longe de seu sistema de apoio como mãe solteira, você tem que colocar seu filho na creche (que custa um braço) e contratar babás quando quiser sair no fim de semana (que custa uma perna), ou contratar uma babá em tempo integral (o que custa sua alma). Embora o pai de Levi, Brent, pague pensão alimentícia, não é o suficiente para me ajudar a antecipar contas e dívidas. Brent não é um cara mau nem nada do tipo, e ele até se ofereceu para pagar a mais para me ajudar a me dar uma poupança, mas por algum motivo, prefiro começar a usar tênis sem meias e vendê-los para pessoas assustadoras no eBay que os querem *muito suados* antes de aceitar o dinheiro de Brent. Ele sempre teve muita influência emocional em minha vida. A certa altura, posso ter alimentado esperanças, sonhado em realmente nos tornar uma família um dia, mas não mais. Esses sonhos há muito tempo

evaporaram, e agora, a qualquer hora que ele me manda mensagens depois da meia-noite, dizendo algo como “*Por que nunca ficamos juntos, só nós dois?*”, eu sei mais do que ter que responder.

Além disso, não me pergunte como eu sei sobre a coisa dos sapatos suados.

Drew me dá um sorriso suave e realmente não precisa dizer nada porque temos aquela coisa de telepatia entre irmãos que me permite ver dentro de sua cabeça. Ele fala mesmo assim.

— Você faria o mesmo por mim.

— Sim. Claro que faria. — Mas eu nunca precisaria porque Drew tem sua vida organizada o tempo todo.

Ele me puxa para um abraço e beija o topo da minha cabeça.

— Lamento que você esteja chateada, mas estou feliz que você esteja em casa e você e aquele idiota tenham terminado.

— Ele não era um idiota! — E assim, estou irritada e quero sair de seus braços, mas ele não me deixa, apenas me segura com mais força.

— Sim, ele era. Você só precisa de um espaço dele para ver.

— Não, *Andrew*, ele simplesmente não era de boa e *superlegal* como você, e é por isso que você não gostava dele. Mas ele não era um idiota.

Realmente não sei por que estou defendendo tanto o Tim. Eu não estava apaixonada por ele nem nada. Na verdade, é por isso que terminamos. Não havia faísca, e éramos, basicamente, amigos que se beijavam (e não com tanta frequência). Eu nunca o apresentei a Levi porque, em algum lugar no fundo da minha mente, eu sempre soube que nosso relacionamento não iria a lugar nenhum. Tenho um pouco de vergonha de admitir, mas só namorei porque ele estava *lá* e disponível. Eu era nova em Atlanta, tinha conseguido uma vaga em um novo salão, e ele foi um dos meus primeiros clientes. Nós nos demos bem, começamos a namorar (se é que você pode chamar assim, já que mal nos víamos por não ter nenhum amigo ou família por perto para ajudar sendo babá) e, por alguns meses, caímos em um padrão confortável de ir às noites de sábado, quando tinha dinheiro para contratar a vizinha de quinze anos que morava na mesma rua. Ela tinha uma vida amorosa mais ativa do que eu, então eu tive que

reservar semanas e pagar uma fortuna a ela.

Então, a colega de quarto com quem me mudei para Atlanta ficou noiva de seu namorado e pediu para quebrar nosso contrato de aluguel mais cedo para que ela pudesse ir morar com ele. Eu, sendo uma mulher com muito medo do confronto, concordei com todo o coração, antes de lembrar de não confiar em mais ninguém para morar comigo e com meu filho. Tentei fazer com que funcionasse financeiramente por conta própria por um tempo, mas então, o fardo ficou muito pesado. Eu estava com o aluguel dois meses atrasado e perdi meu emprego no salão porque continuei cancelando clientes demais. Eu mencionei que é muito difícil ser mãe solteira sem um sistema de apoio próximo? Acontece que a maioria dos chefes realmente não dá a mínima para o seu filho em casa com dor de estômago, incapaz de ir à creche naquele dia. Eles realmente só se importam que você não apareça para trabalhar e ganhe o dinheiro com que eles estavam contando.

Então, eu fui demitida, e então na próxima semana, Tim e eu terminamos, e, *em seguida*, eu recebi a notificação oficial de despejo do meu senhorio. Não precisei de tempo para pensar no que fazer. Liguei para Drew e disse-lhe para vir me buscar, e então eu cortei Atlanta de vez da minha vida.

Agora, me sinto deprimida, mas não porque sinto falta de Tim. Estou deprimida porque *não* sinto falta de Tim e minha vida parece mais uma bagunçada do que deveria aos 29 anos. É como se estivesse de luto por algo que esperava que acontecesse, mas não aconteceu.

— Não, — diz Drew — Não gostei dele porque quando fui visitá-la e nós três fomos jantar, ele disse que estava com frio e aceitou seu suéter quando você o tirou e deu a ele.

Eu sinto uma defensiva familiar ferver em meu peito.

— Ele tem um *problema de tireoide* e também não se sente confinado às normas de gênero. E eu te disse, eu nem estava com frio!

— Então por que você pegou meu moletom depois que ele pegou o seu?

— Porque... — Fico feliz que ele esteja me abraçando para não perceber meu olhar derrotado. — Já se passaram seis meses desde que

eu vi você e senti sua falta? — Não posso deixar que Drew saiba que às vezes também acho Tim irritante, senão ele vai adicioná-lo à sua contínua lista intitulada: *Drew sabe mais do que Lucy*. É uma lista sólida, no entanto.

Desta vez, ele enfia um dedo no meu ponto mais sensível entre minhas costelas antes de me soltar.

— Tome seu banho, mulher. E se apresse, por favor, ou vamos nos atrasar.

Bem, a piada é ele, porque eu não quero nem sair com ele e seu *amigo* idiota, e eu não me importo se chegarmos atrasados. Na verdade, estou com vontade de dar uma lição no meu irmão, então levo um tempo extralongo, reencenando todas as cenas tristes do chuveiro que já vi, deixando o jato de água correr pelo meu rosto enquanto uma música triste toca no alto-falante do meu quarto.

Toc, toc, toc.

Eu pulo para fora da minha pele ensopada e me pressiono contra o azulejo, certa de que estou prestes a ser assassinada por um assassino educado que gosta de bater antes de entrar, mas então a voz de Drew explode pela porta.

— Estou a segundos de cortar a água quente, e não pense que não irei. Além disso, isso é o suficiente, Sarah McLachlan.² — Ele desliga meu *Super Sad Mix* e berra “Ice Ice Baby” em vez disso.

Emoji de cara de bosta.

Quero ficar furiosa com Drew, mas, em vez disso, estou usando toda a minha força de vontade para não cair na gargalhada.



Sou um bebê chorão durante o caminho à doca. *O sol está muito forte. Minha cabeça dói. Não há nada de bom no rádio.* Honestamente, estou surpresa de que Drew não destrancou as portas, puxou a maçaneta e me empurrou para fora na estrada interestadual. Isso é o que eu teria feito se os papéis fossem invertidos, porque nem eu quero sair comigo agora. Mesmo assim, ele aceitou meu aborrecimento com calma, desligando o rádio, me dando seus óculos escuros, oferecendo-se para parar para tomar Advil. Realmente, é suspeito o quão doce e meloso meu irmão está sendo.

No último minuto, eu até perguntei a ele se poderíamos fazer uma parada na casa dos nossos pais para eu poder verificar Levi. Vamos ser honestos, Levi está com suas duas pessoas favoritas no mundo, então ele não está sentindo minha falta. Minha mãe provavelmente o alimentou com tantas guloseimas açucaradas que ele esqueceu completamente o meu nome.

Quando a porta se abre e vejo minha fofura, cabelo loiro todo torto em vários topetes, os olhos brilhantes de overdose de açúcar e com vestígios de açúcar misteriosamente cobrindo seus lábios, minhas suspeitas se confirmam.

Eu olho para o meu filho e depois para seus avós em posição de sentido atrás dele, travessura estampada em seus rostos.

— Esta é uma passagem surpresa por aqui... você sabe, para ter certeza de que todos estão seguindo as regras. — eu digo, prolongando a última palavra como se eu fosse uma detetive interrogando seus traficantes, completamente os pegando com seus truques.

Ambos os avós fingem engolir em seco, nervosos, e eu me ajoelho abruptamente para ficar no nível dos olhos de Levi. Estendo a mão e corro o dedo em seu lábio superior, trazendo o açúcar de confeiteiro para perto do meu olho para inspeção.

— Hmmm... apenas o que eu pensei. Resíduo de donut. — Ele ri e lambe o lábio quase até o nariz para pegar cada partícula de açúcar que consegue. *Eu o ensinei bem.*

Minha mãe coloca a mão no ombro de Levi e aperta.

— Fique forte, amigo.

Eu estreito meus olhos para minha mãe (também minha pessoa favorita no mundo) e fico de pé, ficando em seu rosto como uma sargenta instrutora.

— Quantos? — Minha voz rosna ameaçadoramente. Levi ri de novo e eu olho para ele. — Você acha isso engraçado, homenzinho?

— Mãe, você é tão boba.

— Quantos? — Repito para minha mãe, sem me deixar abater pelo adorável garoto de bochechas rechonchudas. Ela levanta o queixo e finge apertar os lábios. — Entendo... é assim que vai ser? Ok. Eu sei a

quem recorrer quando quero a verdade.

— Luce, vamos lá, temos que ir — Drew diz, parecendo um pouco impaciente atrás de mim. *Alguém perdeu sua gracinha.*

Eu levanto meu dedo atrás de mim em sua direção e o calo antes de dar um passo lento diretamente na frente do meu pai. Seus olhos se arregalam e eu sei que ele será fácil de extrair.

— Então, Sr. Marshall, você vai falar ou vamos ter que fazer isso da maneira mais difícil...

— TRÊS! — Ele deixa escapar, e então minha mãe lhe dá um olhar feio.

Eu sorrio e empurro meus óculos imaginários de volta para a ponte do meu nariz.

— Pensei isso. Senhor, senhora, por acaso sabem os efeitos que muito açúcar tem sobre...

Não consigo terminar minha frase porque Drew me pega por cima do ombro e começa a me carregar.

— Tchau, pessoal, — ele diz com um sorriso e aceno. — Estamos com nossos telefones se precisarem de nós.

— ESPERA! Deixe-me pelo menos dar um beijo de tchau no meu filho, seu grande idiota.

Ele faz uma pausa e recua alguns passos, se abaixando para que eu fique no nível dos lábios de Levi. Ele ri ao me ver no ombro do “Tio Drew”, tanto que mal consigo dar um beijo em sua bochecha açucarada de tanto rir.

— Amo você, querido. Seja bom para a vovó e o vovô — Digo-lhe, sentindo meu coração apertar um pouco dolorosamente com a ideia de deixá-lo novamente. Além das vezes que tive que trabalhar, Levi e eu não passamos muito tempo separados no ano passado. Embora esteja feliz em vê-lo reunido à família, também tenho esse desejo forte de ficar perto dele. Além disso, encher meu rosto de donuts parece infinitamente melhor do que sair com Drew e seu amigo no barco.

— Divirtam-se, vocês dois — Dizem meus pais, saindo do personagem para envolver um braço em volta um do outro e acenar enquanto Drew nos leva embora e me coloca no banco da frente de seu carro.

Depois de nossa viagem de vinte minutos, paramos no porto, e eu levo meu bom tempo saindo do carro. Talvez se eu me mover devagar o suficiente, ele me deixe para trás e apenas me deixe enrolar em uma bola deprimida sob uma árvore em algum lugar.

Ele pode ver através das minhas travessuras.

— Meu Deus, Lucy, eu tenho que algemar você a mim? Você está indo neste barco. Pare de ser um pé no saco e comece a se mexer.

— O que aconteceu com o Sr. Simpatia do passeio de carro? — Eu pergunto, saindo e batendo minha porta.

Ele puxa um cooler do porta-malas e sorri para mim, seus olhos de um azul mais escuro que os meus — quase pretos — cheios de exasperação de adoração.

— Eu esperava que você tirasse tudo do seu sistema para que Johnny Raincloud não nos seguisse na água.

— Eu não tinha que vir hoje, você sabe. Se você quisesse uma companhia feliz, poderia apenas ter convidado algumas daquelas garotas animadas-e-oferecidas que amam você.

— Eu não queria trazer garotas animadas. Eu queria trazer você.

Eu estreito meus olhos e cruzo os braços.

— Estamos falando de atitudes, certo? Porque eu tenho seios ótimos. — *Mentiras*. Essas meninas perderam toda a coragem há quatro anos, na idade de vinte e cinco anos, quando meu leite chegou.

Drew coloca o refrigerador na calçada quente.

— Os seios têm funções importantes além da aparência, você sabe.

Eu faço uma careta.

— Ai, credo. Eu odeio quando você fica todo *sou-um-médico-obstetra* em cima de mim.

— Não posso evitar. É meu trabalho. Se você não quer ouvir, não fale sobre seus seios comigo. — Ele sacode a cabeça em direção ao banco de trás. — Pegue as toalhas e vamos entrar na água.

— Uma hora, — Digo, agarrando as toalhas e seguindo atrás dele como um cachorrinho teimoso que não quer andar na coleira, mas sabe que não tem escolha. — Vou ficar uma hora e só. Então, vou voltar para os meus bebês em barra de chocolate.

— Então você está dizendo que come bebês? — Tento chutá-lo, mas

ele se esquivava de mim. — Basta entrar no barco, Bisonho³ — Diz Drew, lutando contra um sorriso enquanto estende a mão para me ajudar a passar pela amurada.

Uma vez no barco, corro as palmas das mãos ao longo do estofamento branco brilhante. É quente ao toque e não posso deixar de sorrir com o sonho do meu irmão ter se tornado realidade. Ele sempre quis um barco e finalmente fez isso acontecer. Ele tem trabalhado duro nos últimos anos, concluindo a faculdade de medicina e, em seguida, suportando sua residência e tudo mais que os médicos têm que passar. Agora, ele é um obstetra-ginecologista em um pequeno consultório particular, e este foi seu presente oficial de “médico” para si mesmo.

Além de uma companheira se sentir um pouco desconfortável com ele trabalhando próximo ao corpo das mulheres o dia todo, não posso deixar de me perguntar por que ele ainda está solteiro. Ele é bonito, engraçado e extrovertido. As mulheres o amam, mas ele não quer. Ele namora (muito), mas nunca se interessou em se estabelecer.

Pegando minha toalha, coloco-a sobre o couro fervendo antes de me sentar para não queimar minhas nádegas. Eu me acomodo, sentindo a contragosto que Drew estava certo; realmente é bom estar do lado de fora com o sol fazendo cócegas na minha pele.

— Então, qual amigo vai sair conosco? Marty peidorento ou Steven *sempre-super-suado*? — Estranhamente, todos os amigos de Drew têm falhas terríveis, tanto que estou começando a me perguntar se ele tem um complexo de beleza e se recusa a se associar com alguém mais bonito do que ele.

— Cooper — ele diz enquanto empurra o refrigerador em um pequeno compartimento lateral.

Ah, sim, o colega de quarto que se mudou recentemente. Eu não conheci este ainda. Ele foi morar com Drew há cerca de um ano, logo depois que eu saí da cidade, e eles aparentemente se tornaram melhores amigos imediatamente. Drew não me deixa me referir a eles assim, então me certifico de fazer isso sempre que posso.

— Hmm... Cooper Pooper.

— Não faça isso.

— Eu preciso. De outra forma, como vou lembrar o nome dele?
Drew não olha para mim enquanto segura a cobertura do barco.

— Repita para você mesma cinco vezes.

— Cooper Pooper. Cooper Pooper. Cooper Poo...

— Não é o que eu quis dizer, e você sabe disso. — Drew diz, olhando por cima do ombro com o mesmo olhar que os atores do *SNL* têm quando tentam não deixar o público vê-los rir. *Ele sentiu minha falta.*

Fecho os olhos e inclino a cabeça para trás, sentindo o sol queimar minhas pálpebras e tentando imaginar que terrível falha de Cooper terei que suportar o dia todo. Desodorante ruim? Dentes tortos? Cabelos oleosos? Provavelmente uma combinação pesada de cada um.

Eu não sei e não importa de qualquer maneira. Vou apenas me recostar no couro quente e dormir o dia todo. Drew me forçou a sair, mas não pode me forçar a sorrir ou fingir que estou curtindo a vida com o Cooper *cata-cocô*. *Vê?* Nunca vou esquecer o nome dele agora. Meu método funciona.

Eu ouço passos se aproximando no cais, mas meus olhos parecem pesados demais para abrir. Provavelmente todo aquele macarrão instantâneo realmente está se instalando em minha corrente sanguínea e tentando embalsamar meu corpo.

— Ei, Coop, — diz Drew, e posso sentir todo o meu corpo enrijecer de pavor. Ele está aqui. O que vai ser? Meu dinheiro está sendo apostado no desodorante ruim. — Apenas jogue suas coisas lá perto da Luce. Ah, a propósito, esta é minha irmã, Lucy.

Acho que essa é a minha deixa para abrir os olhos e tentar agir como se não visse a verruga nojenta que está crescendo na ponta do nariz desse cara.

CAPÍTULO 2



Abro meus olhos para uma repentina luz ofuscante e para a forma de um homem; é difícil vê-lo com o sol brilhando sobre sua cabeça como se ele tivesse apenas descido brilhando do céu. Eu levanto minha mão para proteger meus olhos e – AH, MEU SANTO DEUS, PARE COM ISSO AGORA! Este não pode ser um dos amigos de Drew. Cooper Pooper é gostoso. Meu cérebro entrou em curto-circuito olhando para os quilômetros e quilômetros e quilômetros de músculos magros, bronzeados, tonificados e *tentadores*. Tenho certeza de que pareço uma louca por só encarar ele, com todas as palavras secando e ficando presas na minha garganta como se eu nunca tivesse visto um homem antes. Mas a verdade é que nunca vi um homem como ELE – não fora dos filmes, pelo menos.

Seu cabelo loiro despenteado cai sem esforço em ondas estilo praiano, apenas o suficiente para cair sobre uma sobrancelha e se enrolar na nuca como se *tivesse* que ser rebelde. Seus olhos são brilhantes, um azul-claro cristalino, tipo chute-no-estômago, como as águas do Taiti, e seu sorriso é todo com dentes brancos ofuscantes em contraste a pele bronzeada. Alguém me dê um pedaço de vidro, acho que poderia cortá-lo usando sua mandíbula. Desculpa, mas a verdade é que, esse cara faz todos os outros homens parecerem garotinhos desalinhados que deveriam simplesmente ir para casa e parar de tentar.

Talvez o sol já tenha me envenenado e eu esteja apenas alucinando. Ele é lindo demais para ser real.

— Prazer em conhecê-la finalmente, Lucy.

A alucinação sabe falar!

Oh, Deus, isso significa que eu tenho que falar também. Ele estende a mão para eu apertar e, de repente, sou uma idiota que nunca deveria sair de casa. Meu cérebro nunca precisou agir sob esse tipo de pressão antes e não consegue lidar com a visão de sua mão grande esperando minha pele tocar sua pele, e UAU, minha mente está tornando este caminho mais sensual do que o necessário. Como meus pensamentos estão todos tropeçando em si mesmos, eu estendo minha mão ESQUERDA (não a direita, como uma pessoa normal faria para um aperto de mão) para receber sua saudação. Sim, é verdade, e é dolorosamente estranho enquanto eu envolvo meus dedos em torno dos dele como se eu fosse uma estranha que não sabe apertar as mãos e, em seguida, apenas balanço sua mão de um lado para o outro como se fosse um peixe.

Sim, está tudo bem, vou apenas pular do barco agora.

— Oi — eu digo, estendendo o som de ‘O’ um pouco por muito tempo e, em seguida, solto sua mão abruptamente. Pareço um robô que acabou de cair na água e não está funcionando direito.

Suas sobrancelhas de tom loiro-escuro levantam em sua testa e se misturam com seus cachos ondulados. Então, ele me dá um sorriso divertido e torto, e meu mundo inteiro balançou. Aposto que ele não está atordoado ou surpreso com a minha estranheza, porque esta é uma reação normal para ele. Ele apenas presume que é assim que as mulheres se comportam.

Drew surge ao lado de Cooper e dá aquele tapa nas costas de amigo homem.

— Você vai ter que desculpar Lucy hoje. Ela está um pouco fora de si devido à mudança.

— Está tudo bem, — diz Cooper com um sorriso derretido que me dá vontade de dar risadinhas. — E o término com seu namorado, certo? Drew me contou.

Engolir sempre foi tão difícil?

— Namorado?

Drew zomba com um sorriso.

— Sim. O *Tim*, lembra dele? A razão de você ter manchado o rosto

de chocolate derretido cerca de uma hora atrás?

Eu vou chutar meu irmão.

Eu quero gritar “*SEJA LEGAL, HOMEM!*”. Claramente esse é o cara mais gostoso que eu já vi antes, então que tal não contar a ele que estou me enchendo de doces e sou uma completa fracassada, ok?

— Ah, sim. Ele. Tim. Sim, nós terminamos. Chegou ao fim. Acabou - encerrou completamente.

Pare de falar, Lucy!

Isso não está indo bem ou é justo. Não estou preparada para isso. Eu não deveria enfrentar um homem dessa magnitude logo após um término com um cara completamente morno. Se fosse um videogame, eu teria simplesmente tropeçado em um código de trapaça e agora estaria enfrentando o chefe final para derrotar. Nível 100: O Melhor Amigo Gostoso do Irmão.

Drew está me olhando seriamente como se eu tivesse enlouquecido, e adivinha? Eu enlouqueci.

— Luce, acho que você precisa dormir um pouco.

Não, eu preciso ficar com Cooper.

— Sim, — eu digo com uma risada estranha que é desconfortável para todos. Eu pulo da minha cadeira e vou procurar no refrigerador em busca de água apenas para ter um motivo para desviar o olhar de Cooper e reunir meus sentidos. — Eu acho que estou desidratada. Está calor aqui fora, certo?

Ninguém responde, mas os dois homens parecem um pouco atordoados enquanto eu bebo água. *Estou com muita sede.*

Finalmente, Drew balança a cabeça e se aproxima de mim, então abaixa a voz.

— Ei, você está bem? — Ele está surpreendentemente meigo agora, interpretando mal minhas ações como as de uma mulher que está prestes a desabar em um soluço de coração partido, em vez de gargalhadas nervosas.

Isso é bom. Prefiro que ele pense que estou perdendo o controle devido a Tim do que por salivar ao ver o espécime masculino perfeito na frente do barco.

— Sim, desculpa. Apenas... processando tudo ainda.

Se ele não está acreditando, Drew não deixa transparecer. Ele me dá um abraço rápido, depois se vira para se sentar no assento do capitão e dar partida no barco.

— Tudo bem, vamos sair daqui antes que o porto fique muito cheio. Cooper, você pode soltar o barco?

Ele faz. Mas, primeiro, Cooper passa a mão pelo cabelo e coloca um boné na parte de trás da cabeça, levando sua sensualidade a níveis pouco saudáveis. Eu o observo pelo canto do olho como um assassino furtivo.

Uma vez que estamos parando no porto, Cooper se joga em um dos bancos da frente e estende suas longas pernas na frente dele, olhando para o lago. Drew olha por cima do ombro para mim, ainda de pé no canto traseiro do barco e me olha como se estivesse com medo de que eu precise ir voando para o hospital.

— Você vai se sentar? Estou prestes a sair.

— Ah, certo.

Seria estranho se eu apenas me sentasse bem aqui no chão?

Suponho que Drew sabe que estou pensando nisso porque ele vira a cabeça para frente e abaixa a voz.

— Vá se sentar lá com Cooper. Ele é um cara legal. Eu não o teria convidado aqui se achasse que ele seria rude com você.

HA! Ele pensa que estou com medo de me sentar ao lado de Cooper porque estou preocupada que ele vá ser grosso comigo. O absurdo disso me dá vontade de cair na gargalhada.

Não quero ficar sentada ao lado de Cooper porque não esperava que o homem mais sexy do mundo se juntasse a nós nesta aventura de barco hoje e, portanto, tenho pernas de um mamute peludo. Além disso, eu tinha toda a intenção de assustar qualquer amigo horrível, suado, gorduroso e retorcido que Drew trouxesse conosco, então usei a peça única mais normal e desalinhada que o mundo já viu. Isso é ruim, amigos. Muito ruim. É o maiô que sobrou da minha competição de natação no último ano do Ensino Médio, há mil anos. É uma daquelas marcas especiais de equipes de natação que parece meio tie dye, mas nas piores cores imagináveis, e o tecido não é mais liso. Está sujo, áspero e um pouco grande em todos os lugares errados.

Felizmente, tive a ideia de usar uma capa, uma vestimenta que não sairá do meu corpo o dia todo.

Eu engulo e tento forçar minhas pernas a pararem de balançar enquanto tropeço para sair da proa. Sento-me como se estivéssemos jogando dança das cadeiras e alguém acabou de desligar a música, então minha cadeira estava prestes a sumir. Por que eu sou assim?

Sento-me, coloco minhas pernas firmemente embaixo de mim para que Cooper não dê uma olhada nos meus pelos de uma polegada de comprimento e mantenho meus olhos fixos em *qualquer lugar, exceto no homem sentado à minha direita*.

Drew dá partida com o barco e o motor ruge enquanto o barco se move, jogando meu cabelo em meu rosto. O vento é um engraçadinho, tentando levantar meu disfarce apenas para me envergonhar. Prendo meu cabelo com as mãos e desejo aos céus ser uma daquelas mulheres que parece sexy sem esforço o tempo todo mesmo com o cabelo enrolado em volta do rosto como uma princesa da Disney. Você sabe, aquelas que nunca precisam se preocupar em raspar as pernas porque vão para a depilação de rotina? Aquelas que nunca segurariam um maiô desde seus anos de colégio e só possuem pequenos números quase-inexistentes que mostram seus peitos grandes e pequenas gordurinhas?

Bem, meus seios podem estar um pouco do lado da gravidade, mas eles são grandes, um sólido tamanho 46 de sutiã (embora você nunca saiba pela forma como eles são esmagados neste pequeno-pedaço-sugador-de-almas), mas minhas gordurinhas têm estrias. Honestamente, estou bem com minhas gordurinhas porque gosto de tacos e donuts, mas uma olhada em um homem como Cooper me diz que ele não ficaria. Eu o coloquei solidamente na categoria *somente para instrutoras de pilates*.

Tentando ser furtiva, dou uma espiada de lado, quase pulando para fora da minha pele e para o outro do barco a motor quando o pego olhando para mim também. Nossos olhos colidem por um batimento cardíaco acelerado, e acredito que vejo um brilho perigoso nos dele antes de desviar meu olhar dele e voltar para a água. *Certamente ele não estava piscando para mim, né?* Eu mordo meus lábios e

tento conter um sorriso envergonhado. Como vou sobreviver este dia com ele? Estou acostumada com o Tim confortável, aconchegado e lendo um livro, não Cooper, perigoso e com olhos lindos e brilhantes.

No entanto, pensar em Tim me dá uma ideia! Quando paramos em uma enseada e Drew desliga o motor, pego minha bolsa e tiro um livro. Apenas a sensação da cobertura fosca quente entre meus dedos me ajuda a relaxar. Sim, isso é bom. Posso enterrar meu nariz nas páginas como faço normalmente e deixar a história me levar a um lugar diferente.

Um lugar diferente onde Cooper não está se levantando, alcançando a parte de trás de sua blusa e puxando-a pela cabeça. Um lugar muito, *muito* longe do abdômen definido e duro como pedra pairando perfeitamente na minha linha de visão. Ai, Deus, está piorando. Cooper pega uma lata de protetor solar em spray e começa a molhar o corpo com um brilho agradável para aumentar os músculos, em seguida, esfrega; seus grandes bíceps e ombros enrijecendo e tensionando conforme ele se move.

Eu nem percebi que ver um tanquinho com entrada em V na vida real estava na minha lista de desejos, mas aqui estamos nós, e eu estou checando – e para fora.

— Bom livro? — A voz de Cooper ressoa para mim, me fazendo desviar vergonhosamente meus olhos de seu pacote de seis até seu sorriso divertido.

Pega.

Minhas bochechas são quentes como lava, e tudo que posso fazer é piscar e voltar meu olhar para o meu livro, implorando para me transportar magicamente para o seu mundo. Porque neste, não tenho ideia de como interagir com um homem assim. Ele é todo músculos e carisma, e agora, estou 97% feita de barras de chocolate e macarrão instantâneo.

CAPÍTULO 3



COOPER

Bem, isso é o pior.

Venha comigo e minha irmã passear de barco, Cooper. Vai ser divertido, Cooper.

Adivinha, Drew: não é divertido! Sua irmã deveria ter uma aparência corpulenta, a versão feminina DELE. Ela deveria ter uma voz profunda e rouca, e se eu apertasse os olhos, iria confundi-la com Drew. É assim que todo cara espera que a irmã mais nova de seu melhor amigo seja.

Lucy, no entanto, é incrivelmente linda.

Ela não se parece em nada com Drew. A única coisa que esses dois têm em comum são os olhos. Exceto, em Drew, eles são simplesmente azuis. O cara tem olhos azuis, fim da história. Em Lucy, são íris de azul-índigo *profundo* emolduradas por cílios longos e escuros. Sua pele é de um branco leitoso suave, e seu cabelo é castanho-escuro, quase castanho, mas não exatamente.

A pior parte de tudo? Ela tem aquele olhar de *garota da porta ao lado*. O tipo que é tão doce que ela não consegue fazer contato visual comigo enquanto estou sem minha camisa. O tipo que suas bochechas ficam vermelhas toda vez que falo com ela. Já se passaram anos desde que encontrei uma mulher que genuinamente cora, e aqui está ela, puxando para baixo a bainha de seu disfarce e lançando olhares secretos para mim quando ela pensa que eu não estou olhando.

Estou olhando, no entanto.

Eu mantive meu olhar periférico com foco nela desde o momento em que pisei no barco. O que me leva ao meu próximo problema e, na

verdade, a *verdadeira* pior parte de tudo isso. Ela está fora dos limites. Lucy pode muito bem ter um néon piscando *NÃO TOQUE* acima de sua cabeça. Ela não só é irmã de Drew, mas também acabou de terminar um namoro e, se bem me lembro, tem um filho pequeno. Eu sei sobre a separação não apenas porque Drew exagerou como um idiota quando eu entrei no barco, mas porque ele pegou minha caminhonete emprestada para levá-la de volta da Geórgia. Me chame de superficial sempre que quiser, mas se eu soubesse que Lucy era assim, eu teria me oferecido para ir buscá-la em seu lugar. Ele não teria me deixado, entretanto, porque ele é superprotetor com ela. Ele expressou seu ódio pelo ex-namorado dela, Tim, desde que se conheceram. Ele nunca teve um motivo realmente bom para sua antipatia, apenas que o cara não a merecia. Eu tenho que concordar agora. Apenas alguns minutos na companhia de Lucy prova que ela é diferente, especial.

— Cooper! Devíamos saltar de penhasco! — Uma mulher chamada Bailey me tira dos meus pensamentos com um jato de água no meu rosto.

Cerca de dez minutos depois de lançarmos a âncora, um barco cheio de amigos meus e de Drew parou. Eles ancoraram conosco, aumentaram o volume de sua música e jogaram flutuadores na água. Todos pularam quase imediatamente, aproveitando o sol e aproveitando a água. Mas não Lucy.

Ela deu uma olhada em nossos novos companheiros e seus biquínis e se agachou na frente do barco com um livro. Ninguém a pressionou para se juntar a nós, e como não tenho ideia de como devo agir perto dela, eu também não pressionei. Estou apenas tentando seguir o exemplo de Drew, mas parece errado deixá-la sozinha no barco. Então, novamente, ele disse que ela estava com o coração muito partido. Talvez ela simplesmente não esteja sentindo isso hoje e queira ficar sozinha.

— Cooper? — Bailey pergunta. — Olááááá, você me ouviu?

Eu pisco e viro minha cabeça para ela. Ela está sorrindo um sorriso ofuscante, em sua boia de abacaxi cor amarelo-vibrante, e eu sei que ela está flertando. Ela sempre flerta comigo porque nós tivemos uma

espécie de aventura de vez em quando por um tempo que nunca correspondeu a nada e, honestamente, nunca irá.

— Desculpe, salto de penhasco, sim, parece bom. — Eu viro meu olhar de volta para o barco, embora eu não possa realmente ver Lucy daqui. — Vamos em alguns minutos. Eu já volto. — Eu nado até a escada e tenho que passar por Drew no caminho.

Ele estende a mão segurando sua cerveja na minha frente, então eu não posso passar porque, aparentemente, ele é um segurança agora.

— Aonde você está indo?

— Pegando água. — MENTIRA. VOU VER SUA IRMÃ.

Seus olhos se estreitam um pouco, mas ele retira o braço.

— Ok. Só não vá incomodar Lucy, certo? Ela está passando por algumas coisas difíceis.

Viro minha cabeça para trás.

— Eu me ressinto da insinuação de que algum dia iria *incomodar* uma mulher.

— Você sabe o que eu quero dizer.

Sim, infelizmente sim. Ele está me dizendo para deixá-la em paz. O aviso está em seus olhos, e é uma espécie de ameaça do inferno. Nunca estive tão preocupado com a ira de Drew, e particularmente, não gosto disso.

Foi há cerca de um ano que me mudei de Charlotte, Carolina do Norte, em prol de um lugar muito menos... perto da minha ex. Eu me inscrevi em algumas firmas de marketing de primeira linha em todo o país, e Hampton Creative foi a primeira entrevista que tive. Foi um grande encaixe imediato e uma grande promoção (e aumento de salário) da minha última posição. Tudo se encaixou rapidamente, e eu descobri por meio de um amigo de um amigo sobre um cara chamado Drew Marshall que precisava de um colega de quarto. Recebemos um breve telefonema em que ambos determinamos que o outro parecia um tanto normal, e então a próxima coisa que eu soube foi que estava morando em Nashville (felizmente longe de Janie) com um ótimo trabalho e um ótimo colega de quarto. Era o lugar perfeito para me reinventar – e eu me reinventei.

No último ano, meu lema foi *Nada além de diversão*. Eu namoro

muito, saio muito e meio que me tornei aquele cara para quem você liga quando quer diversão. Acho que todos os encontros em que estive foram um dedo médio subconsciente para a minha ex. *Ela não me queria, então vou provar quantas mulheres querem.* O problema é que ela não está me observando. Ela tem estado muito ocupada se apaixonando por outra pessoa, se casando e começando uma família.

Eu acho que você poderia dizer que eu desviei do meu caminho usual no ano passado, e só agora estou percebendo, neste momento, em que me vejo querendo ir passar um tempo com Lucy Marshall, que Drew só conhece *esse* Cooper, aquele que está tão enlouquecido de ter seu coração partido que fez a palavra *compromisso* soar como um palavrão. Ele não sabe nada sobre a pessoa que eu era em Charlotte. Esse pontinho na minha vida é tudo para ele e, claro, ele gostou dessa versão como seu braço direito, mas ele não me quer perto de sua irmãzinha.

— Eu entendi e está tudo bem, cara.

Ele balança a cabeça, e eu aceno, e está tudo resolvido agora. Vou ficar longe de Lucy.



Exceto que eu não fico.

Eu entro no barco e enrolo uma toalha em volta da minha cintura antes que meus pés me levem diretamente para a proa onde ela está sentada. Meus olhos imediatamente fixam-se nas pernas nuas de Lucy esticadas na frente dela. Ela está tão absorta em seu livro que, a princípio, nem percebe que estou aqui. Mas então, ela olha para o lado, faz contato visual direto com meu umbigo e se esforça para enfiar as pernas sob o corpo tão rápido que quase joga o livro no lago.

Ela ainda não falou comigo além do suave “oi” que ela me deu antes, junto com o aperto de mão mais estranho da minha vida. De alguma forma, ele caiu como meu favorito também. Ela é peculiar, e sou atraído por ela de uma forma que meio que me assusta – me assusta porque se Drew soubesse, ele me transformaria em um eunuco.

— Ei, oi, — ela diz, mudando de posição em seu assento, os olhos

saltando por toda parte para não ter que olhar para o meu rosto por muito tempo. Eu a deixo nervosa. — E aí? — Ela afasta agressivamente uma mecha de cabelo dos olhos e, finalmente, olha realmente para o meu rosto.

Ela congela como se não esperasse que eu estivesse sorrindo para ela.

— Posso me sentar?

Seus cílios longos e escuros piscam.

— Sim, claro. — Ela aponta para onde eu estava sentado antes, mas eu não me sento lá. Sento-me ao lado de Lucy (um pouco perto demais) e olho para ela por cima do ombro, notando outro rubor em suas bochechas.

— Você está se divertindo? — Eu pergunto.

— Hummm. Sim, muita diversão. — A voz dela está um pouco estridente.

Eu sorrio e aceno em direção ao livro dela.

— Sério? Porque parece que você acabou de ficar aqui lendo o dia todo, em vez de se divertir.

Ela me olha por cima do livro com um sorriso malicioso. A expressão faz meu estômago embrulhar, o que é estranho, porque não acontecia isso há muito tempo.

— Quem disse que ler não pode ser divertido?

— Você parece minha professora da terceira série. — Percebo que o sorriso de Lucy enfraquece um pouco, e ela torce o nariz, os olhos caindo para o colo porque ela pensa que eu acabei de insultá-la. Só porque esta é uma emergência, eu ignoro o sinal de *NÃO TOQUE* e bato no ombro dela com o meu. — Eu tinha uma queda gigantesca por ela, no entanto. Você deveria ter visto quantas estrelas eu tinha na minha tabela de leitura.

Isso faz Lucy rir, covinhas aparecendo ao lado de sua boca e, de repente, fazê-la rir é tudo que eu quero fazer. Você sabe, como um amigo. Porque, embora eu a ache ridiculamente atraente, também não vou tentar começar nada com uma mulher que acabou de sair de um relacionamento. Ela é vulnerável, e eu não sou um abutre, então vou apenas fazê-la sorrir por razões puramente amigáveis. Além disso,

toda a situação do olhar do Drew de *vou te matar* era um pouco assustadora.

— Então, você é um grande paquerador, hein? Tipo, é difícil para você falar com uma mulher e não tentar seduzi-la?

Uma risada explode da minha boca porque eu meio que não posso acreditar que ela teve a coragem de me chamar assim.

— Talvez um pouco menos assustador do que parece, mas sim, acho que você poderia me chamar de paquerador.

— Bem... — Ela aponta o dedo em minha direção. — Você não tem que fazer tudo isso aqui comigo. Eu não preciso de cantadas.

— Por que você supõe que estou lhe dando cantadas?

Ela inclina um ombro e finge estar interessada em seu livro.

— Porque você viu a irmãzinha estudiosa de Drew aqui no barco e se sentiu mal por eu estar sozinha, e como o cara da paquera, você sentiu que era seu trabalho me entreter. — Ela ergue os olhos. — Estou dizendo que liberto você de sua responsabilidade.

Um sorriso incrédulo aparece na minha boca porque eu realmente gosto dela. Gosto que ela diga o que pensa e não tenha medo de dizer como ela vê desde o início. Exceto, ela não está vendo direito desta vez.

— Eu não estou aqui falando com você porque você é irmã de Drew, acredite em mim. — Na verdade, ela ser irmã de Drew é a única razão pela qual *ainda não a* convidei para sair. — E você sabe, eu acho que estou ofendido que você me reduziu tão facilmente a nada além de um *cara paquerador*.

— Você está realmente ofendido?

— Talvez.

Ela estreita os olhos.

— Ok, eu lhe dou um minuto para me convencer de que você foi mal interpretado.

Eu levanto uma sobrancelha de forma divertida.

— Você está falando sério?

Ela olha para o telefone e desliza pela tela até que o cronômetro de um minuto comece a funcionar.

— O tempo está passando — ela diz.

Bem, vamos lá. De repente, isso é importante por motivos que não entendo muito bem. Eu me sinto direito e limpo minha garganta.

— Ok. Eu trabalho com marketing. Eu sou de Charlotte...

Ela faz uma careta.

— Essas pequenas informações não vão te ajudar. Mergulhe mais fundo. Faltam quarenta segundos.

— Ah, droga, ok. Gosto de jogar paciência no meu computador. Sou muito próximo dos meus pais; falamos quase diariamente, embora seja principalmente para ajudá-los a descobrir como alterar a entrada de sua TV novamente. Gosto de assar, mas sou péssimo nisso. E eu possuo um abrigo de resgate para animais machucados.

O alarme toca em seu telefone e sua boca se abre.

— Você realmente tem?

— Não, — eu digo com uma risada. — Mas eu senti que não estava me defendendo muito bem e precisava de alguns pontos extras.

Ela ri e balança a cabeça em uma reprimenda simulada.

— Como eu disse, cara de paquerador com certeza.

Acho que ela não está errada. Eu me transformei nesse cara de propósito. Então, por que é tão desconfortável possuir esse título agora? Talvez eu esteja um pouco cansado disso. Talvez eu esteja pronto para voltar ao meu antigo eu.

— E você?

— Oh, eu estou diretamente na categoria modo leitora. Eu nem mesmo tento flertar porque acaba sempre mal. — Seu rosto está tão sério agora. Ela realmente quis dizer isso do fundo de seu coração. — Vejo você me olhando com ceticismo, mas é verdade. Eu sou exatamente o oposto da sua personalidade e da de Drew.

Ah, falando em Drew, eu realmente deveria me levantar agora e deixar Lucy em paz. Ela está sorrindo, então minha missão está cumprida (*Viva o cara da paquera cumprindo seu dever!*). Por alguma razão, porém, eu não consigo. Não quero voltar para a água com todos os outros. Eu quero sentar aqui e assistir esta linda mulher corar e continuar tendo conversas estranhas com ela que me fazem querer sorrir mais do que sorri desde Janie. Então, eu faço a escolha errada e estico meu braço sobre o assento do banco (não o braço mais próximo

de Lucy, porque eu posso ser estúpido, mas não tenho um desejo de morte) e me sento.

— Vocês dois parecem muito diferentes. E vocês, definitivamente, não se parece em nada.

Por que adicionei essa última parte?

Seu nariz enrugava novamente com um sorriso desconfortável.

— Bem, a maioria das pessoas acha que ele é muito gostoso, então não sei bem como lidar com isso.

Eu aperto um dos olhos.

— Você está querendo um elogio? Tentando me fazer flertar com você de novo?

Seu sorriso desaparece e agora ela tem olhos de coruja. O rubor está de volta.

— O quê? Não! Eu estava apenas dizendo um fato, querendo nada. Eu nem gosto de elogios porque nunca sei o que fazer com eles, e...

— Lucy, relaxe, — eu digo com uma risada. — Eu só estava brincando com você. — Tenho vontade de empurrar o ombro dela de novo, mas me contenho porque sou um santo e um grande amigo.

— Oh. — Ela afunda de novo no banco e ri de si mesma. — Me desculpa. Eu... É por isso que prefiro ler a realmente falar com as pessoas. Menos chance de me humilhar. — Ela enfia o nariz de volta no livro como se pretendesse pular dentro dele no estilo *Reading Rainbow*⁴.

Não estou pronto para perdê-la para aquele livro ainda.

— Bem, agora que você admitiu que está usando aquele livro apenas para se esconder, — eu o arranco da mão dela e o jogo no banco em frente a nós — Você não tem escolha a não ser largá-lo e sair para passear conosco.

Ela olha para água, onde todos estão flutuando, e olha de volta para seu colo.

— Estou bem aqui. Obrigada, no entanto.

Quê? Ela não vai sair para a água? Talvez Drew estivesse certo e Lucy realmente esteja passando por maus bocados depois de terminar com Tim.

— Tudo bem... bom, não vou forçá-la a vir conosco. Rompimentos

são difíceis, então eu entendo que você quer apenas relaxar sozinha.

Ela solta um forte *ha*, e então sua mão imediatamente voa para cobrir sua boca.

— Eu não queria rir, — ela diz por trás de sua mão. — É só que... — Ela balança a cabeça. — Esquece.

Ok, essa definitivamente não era a reação de uma mulher sofrendo com o coração partido. Meu ânimo melhorou. *Tim, humm.*

— Você realmente vai me jogar uma isca desse jeito e depois me deixar esperando? — Eu abaixo sua mão longe de sua boca. — O que você ia dizer?

Lucy olha para onde minha mão está cobrindo a dela. Eu deixei ir, percebendo que já a toquei duas vezes em cinco minutos, quando eu deveria tocá-la *nunca em toda a minha vida*.

— Não é a separação. Não diga a Drew, porque isso vai direto à cabeça dele, mas nunca gostei tanto de Tim. O motivo pelo qual não quero nadar não tem nada a ver com meu rompimento.

Ela me lança um olhar meio tímido e reservado, mas carregado de significado, e agora estou preocupado de que Drew esteja certo. Pela primeira vez em muito tempo, sinto-me inseguro. Eu estou... *incomodando-a?*

Sou um cara muito direto, então, em vez de ficar acordado esta noite, pensando, pergunto:

— Sou eu? Estou deixando você desconfortável? Basta dizer a palavra, e eu vou te deixar totalmente...

— Eu não depilei minhas pernas! — Ela diz de repente, os olhos voltando para mim como se ela não tivesse a intenção de revelar seu segredo tão rapidamente.

Eu, no entanto, estou lutando contra um sorriso, aliviado por não ser completamente desagradável para ela — não que eu queira ser atraente para ela. Porque, você sabe... eu não posso.

— Isso não é grande coisa.

— Não, eu não acho que você entendeu. Eu não raspo minhas pernas há, tipo... *semanas*. É ruim. — Meus olhos inconscientemente começam a descer em direção às suas pernas, mas ela estende a mão rapidamente e agarra meu queixo, mantendo-o erguido. — Não olhe!

O que você está fazendo?! Eu acabei de dizer que é constrangedor!

Estou rindo agora; eu não posso evitar.

— Bem, o que você espera que eu faça? Você acabou de colocar um botão vermelho na minha frente e me disse para não o pressionar. Claro que vou. — Algo em minha mente me alerta para a percepção de que não estou falando apenas sobre olhar para suas pernas cabeludas. Meus olhos vagueiam em direção à borda do barco, esperando encontrar Drew apontando uma espada em minha direção, ameaçando um duelo.

Exceto que não está. Não acho que a atração que estou sentindo por Lucy tenha algo a ver com o princípio do botão vermelho e, em vez disso, tenha tudo a ver com o modo como eu realmente gosto de falar com ela, sentindo como se não tivesse ideia do que ela dirá a seguir e amando que nada sai de sua boca a menos que seja absolutamente verdade. Imediatamente, ela deixa você saber que não é o tipo de mulher que gosta de jogos. E adivinha? Estou cansado de jogos.

Lucy aperta as pernas com mais força e me lança um olhar de alerta.

— Vamos. — Eu mexo meus dedos na minha frente. Ela me lança um olhar interrogativo. — Mostre-me.

— Não! Eu não vou te *mostrar*. Vou ficar aconchegada com meu livro e deixar você e Drew aproveitarem seu tempo com aquelas bonecas Barbie de cera — Ela faz um gesto de *xô*, e eu realmente não gosto que ela pareça pensar que eu gosto de "bonecas Barbie de cera". Que tipo de cara ela pensa que eu sou? E por que me incomoda tanto hoje que todos parecem ter uma percepção diferente de mim do que eu tenho de mim mesmo? Droga, talvez eu tenha me desviado do caminho mais do que percebi.

— Lucy, eu não dou a mínima... — Eu ia dizer outra coisa, mas olhar para ela me faz sentir como se ela fosse muito doce para palavrões, então me corrijo. — Besteira. Eu não dou a *mínima* para o pelo em suas pernas, e ninguém mais vai dar. Olha, vou provar isso. — Eu estendo a mão e agarro seu pé, puxando-o e sua perna debaixo dela. Antes que ela possa protestar, passo minha mão suavemente desde seu tornozelo até a canela e o joelho, e posso te dizer uma coisa,

eu realmente *não* dou a mínima para o pelo. Eu queria que o gesto fosse lúdico e engraçado e quebrasse o gelo entre nós, mas em vez disso, sinto faíscas voando dos meus dedos. *Não é bom ter uma reação tão forte a uma mulher da qual preciso ficar longe.*

Eu deslizo meus olhos até seu rosto, e sua boca está aberta, os olhos arregalados, as bochechas vermelhas.

— Eu. Não. Posso. Acreditar. Que. Você. Acabou. De. Fazer. Isso. — Ela pisca para mim e depois para o lugar onde ainda não tirei minha mão de seu joelho. Eu preciso movê-la. Eu DEVERIA movê-la. Mas eu não quero. Sua pele está quente sob a palma da minha mão, e tocá-la é diferente do que já senti com qualquer outra pessoa. — Meu Deus, você realmente é um paquerador.

Suas palavras agem como um balde de água fria. Ela não acha que estou sendo genuíno, e também... é a *irmã de Drew*. Não posso agir assim com ela.

Eu sorrio e puxo minha mão de volta.

— Desculpa. Não estou tentando *seduzi-la*, eu juro. — eu digo, enfatizando a palavra para lembrá-la de sua declaração anterior ridícula. É hora de nos puxar de volta para a zona de amizade — provavelmente a minha menos favorita de todas as zonas.

— Mas agora que eu não só vi, mas também toquei suas pernas peludas e você não me vê fugindo gritando, você não tem escolha a não ser saltar do penhasco conosco.

— Saltar de um penhasco?! Não. — Ela está sacudindo a cabeça com veemência. — Não, não, não. Eu não faço esse tipo de coisa.

— Por “esse tipo de coisa” você quer dizer, diversão estimulante?

— Não me faça lembrá-lo do meu livro. Eu participo de todos os tipos de aventuras emocionantes lá.

Eu chego um pouco mais perto sem querer.

— Eu diria que os livros dão a ilusão de diversão. Mas acredite em mim, não há nada como a coisa real.

Ela levanta uma sobrancelha, e eu poderia jurar que ela chega mais perto também.

— Vou argumentar que você está errado. Estudos mostram que a leitura de um livro realmente aumenta a serotonina no cérebro e

reduz o estresse.

— Você sabe o que mais libera serotonina e reduz o estresse? — Observo Lucy engolir em seco e seus olhos pousam na minha boca. — Saltar do penhasco — eu sussurro com um sorriso presunçoso.

Os cantos de seus lábios se curvam suavemente enquanto ela continua olhando para os meus, tornando este momento estranhamente íntimo e carregado. Eu me pergunto se ela está sentindo a mesma atração que eu.

— Copper! — Bailey e sua amiga Jessica cantarolam para mim na água. — Vamos! Vamos para o penhasco.

— Sim, *Cooper*. — Esse é Drew agora, zombando de suas vozes de flerte. — *Vamos lá! Eu preciso que você segure minha mão enquanto pulamos!* — Sua voz soa ridícula é seguida por um *aff*. Eu imagino Bailey e Jessica batendo no estômago dele.

Eu olho de volta para Lucy, e sua nova expressão fechada me cutuca.

— Vão vocês sem mim.

Sua testa franze com força, como se ela não pudesse imaginar que eu iria querer ficar neste barco com ela em vez de ir com os outros para o penhasco.

Nós dois ouvimos passos no barco e olhamos para cima para ver Bailey vindo em nossa direção, pingando e sem se importar com uma toalha. Ela vem para ficar bem na minha frente, e estou honestamente nervoso que ela vai tentar sentar no meu colo ou algo assim. Esse é o tipo clássico de Bailey e exatamente o tipo de personalidade ligeiramente mimada de que estou me cansando. Eu nunca fui atraído por mulheres com essa personalidade antes de Janie, e como Lucy é um holofote brilhando em minha vida, posso ver com perfeita clareza todos os lugares em que perdi contato comigo mesmo no ano passado.

Felizmente, Bailey permanece de pé. Ela, no entanto, pega minha mão de brincadeira e tenta me puxar para cima.

— Vamos. Eu preciso que você venha comigo! Estou com muito medo de pular sozinha. — Não, ela não está; ela está fingindo para chamar atenção. Eu sei que ela não tem problemas para pular daqueles penhascos porque eu já a vi fazer isso muitas vezes antes.

— Ah, não, vão vocês. Eu não quero deixar Lucy sozinha — eu digo, fazendo Bailey de repente ter consciência da bela mulher sentada encolhida no canto, o cobertor puxado com força sobre os joelhos.

— Ah, bem... Lucy, você quer ir também? — Para seu crédito, Bailey realmente parece acolhedora.

— Humm, não, obrigada.

— Tem certeza? — Bailey pergunta, aquele sorriso cegante direcionado a Lucy. Posso praticamente ver Lucy se encolhendo diante dos meus olhos. Por que diabos ela acha que deve se intimidar?

— Sim. Eu estou de boa.

Satisfeita, Bailey encolhe os ombros e puxa minha mão com mais força.

— Ok, bem, ela disse que está bem, então vamos. — Não me movo e Bailey fica desesperada, começando a olhar ao redor do barco. Ela vê o livro de Lucy no outro assento, agarra-o e joga-o no colo de Lucy com um sorriso condescendente que me irrita. — Aqui. Parece uma leitura divertida! Agora você tem algo para fazer enquanto estamos fora. — Ela agarra meu pulso novamente, puxando com mais força. Agora estou apenas irritado. — Vamos lá, Cooper! Eu preciso que você pule comigo!

Algo muda nos olhos de Lucy enquanto ela olha do livro, para Bailey, para mim. Finalmente, ela joga o romance de lado e se levanta — na altura dos olhos de Bailey.

— Na verdade, pular do penhasco parece divertido, afinal. Estou dentro.

CAPÍTULO 4



Eu NÃO estou dentro. Eu super-não estou dentro. Na verdade, eu diria que estou firmemente fora.

A cada passo que subo neste penhasco, questiono minha estabilidade mental cada vez mais e mais. Obviamente, existem alguns neurônios que não estão funcionando corretamente na minha cabeça para ter se entregado tão facilmente ao ciúme. Um minuto, estou alegremente lendo no barco. No próximo, Cooper está ao meu lado, enviando correntes elétricas pelo meu corpo com um único olhar, e então estou pulando como a perdedora de um filme, desafiando a garota má por um cara que está MUITO fora do meu alcance.

Agora, estou quase no topo do penhasco e tudo o que quero fazer é me jogar no chão e esticar meu corpo para agarrar à terra o máximo possível. Isso é assustador. E tão alto! Pior de tudo, estou aqui sozinha, com todos lá embaixo, flutuando na água e gritando meu nome. *Incrível*. Adoro quando as pessoas gritam meu nome para me fazer pular de penhascos de quinze metros.

Deveria ter ficado em casa.

Chego ao topo e minhas pernas vacilam quando olho para a borda. Ohhhhh, não. Eu não posso fazer isso. Eu mencionei que tenho um medo mortal de altura? Com tanto medo que até evito as grades de vidro do segundo andar do shopping. Sou uma idiota por concordar com isso – por permitir que os olhos hipnóticos da cor da água de Cooper me persuadissem à aventura. Eu ODEIO aventura. Se houvesse uma camisa dizendo isso, eu compraria e usaria todos os

dias com um boné combinando.

— Você está bem aí em cima, Luce? — Drew grita da água. Ele sabe do meu medo de altura e estava cético quando disse que pularia. Fiquei ofendida com seu olhar de descrença na hora. Agora, eu quero voltar no tempo e pular em seus braços como um bebezinho e dizer a ele para me levar para casa e me proteger dos meninos maus.

— Super bem! — Eu grito da borda com dois polegares para cima.
— Só estou saboreando a vista!

Eu ouço Bailey e sua amiga rindo da água, mas Drew diz:

— Você não precisa pular. Apenas volte para baixo.

Volte para baixo? Isso parece ótimo. Eu realmente gosto dessa opção. Há um elevador por aqui que não estou vendo?

— Não dê ouvidos a ele, Lucy. — Essa é a voz de Cooper agora. Ele soa como um diabinho no meu ombro, e eu quero dizer a ele para calar sua linda boca. — Você consegue fazer isso! Pule.

Eu dou outra olhada pela borda, e minha visão faz aquela coisa onde começa a formar um túnel, fazendo parecer que a água está ficando mais longe. Meu olhar muda para Cooper, e vejo seu sorriso encorajador e cabelo molhado. Parece-me estranho que eu esteja aqui em cima em primeiro lugar. Eu nunca fui essa garota... a garota que sente a necessidade de impressionar alguém, especialmente um cara. Mas não sei. Sinto algo sobre Cooper que é diferente. Eu *quero* impressioná-lo. Talvez eu esteja apenas emocionalmente instável? Talvez esta seja uma recaída terrível? Talvez eu esteja fazendo papel de boba porque não há nenhuma maneira de um cara como ele se interessar por mim? Todas as opções acima, eu acho, mas não importa o motivo, olhar para ele me faz querer pular pela primeira vez na minha vida. Eu não consigo explicar isso.

É uma pena que não posso porque minhas pernas estão recuando e não posso impedi-las. Meu corpo está no modo de preservação no piloto automático agora, e tudo em que consigo pensar é que tenho um filho pelo qual realmente quero ficar viva. Eu me movo todo o caminho para trás até que estou alinhada com a parede de pedra atrás de mim. Cristas afiadas pressionam minhas omoplatas, mas eu gosto porque significa que estou em contato seguro com a Mãe Natureza.

— Eu não consigo! — Fecho os olhos e grito, preparada para suportar toda a zoeira e reclamação que o grupo quer jogar em mim. Está bem, eu nunca vou vê-los novamente de qualquer maneira, e Drew parecia preferir que eu não pulasse em primeiro lugar. Eu deveria ter escutado. Drew está sempre certo.

— Sim, você pode. — A voz suave de Cooper perto do meu rosto me faz pular (mas não do penhasco).

Abro os olhos para encontrá-lo parado bem ao meu lado, com o peito nu e olhos brilhantes. Eles nunca param de fazer isso? Seu cabelo loiro parece mais escuro, molhado, a água pingando de suas ondas e rolando por seus ombros musculosos, peitorais, abdômen liso... e agora eu tenho que parar de seguir o caminho daquela gota de água antes que ele me pegue como uma pervertida.

Meu coração está frenético quando ele se aproxima um pouco mais. Já palpitou assim antes? Acho que nunca estive fisicamente ciente dos meus batimentos cardíacos com Tim. Eu me sentia confortável com ele, como se pudesse tirar uma soneca agradável a qualquer hora e acordar totalmente descansada.

Cooper parece perigoso quando seu sorriso se inclina e ele pega minha mão.

— Você não vai se arrepender — ele diz, e de repente, embora eu esteja firmemente plantada neste penhasco, meu estômago parece pensar que estou em queda livre.

Eu engulo.

— É uma queda maior do que eu pensava.

— Significa apenas que será mais divertido.

Eu resmungo.

— Você e eu pensamos de forma diferente.

Ele aperta minha mão e tento dizer ao meu estúpido coração palpitante para parar. Cooper é um paquerador, ele provavelmente seguraria a mão da minha mãe também se ela estivesse com medo de pular. É o que ele faz. Ele é aquele cara, sabe? Aquele que é confiante o suficiente para demonstrar afeto a todos que encontra. Capaz de encantar um troll furioso. Isso — segurar minha mão — não significa nada para ele.

É por isso que me deixa tão brava que isso significa algo para mim.

— Pense mais como eu então, só desta vez. Se você odiar, nunca vou fazer você fazer isso de novo.

Meus olhos observam até a beira do penhasco, e meu estômago dá uma cambalhota.

— Se eu odiar, vou pegar seu celular e jogar na água.

Ele ri.

— Parece justo para mim. Vamos. — Ele inclina a cabeça em direção à borda e eu respiro fundo.

Eu mal consigo dizer *tudo bem* antes de Cooper estar me puxando com ele, correndo a todo vapor em direção à borda. Meus pés deixam o calor das rochas e meu estômago salta na minha garganta quando caímos. Eu grito como uma menininha, e a mão de Cooper está presa na minha com tanta força, prometendo que ele está comigo o tempo todo. Borboletas voam pelo meu corpo por apenas uma fração de segundo antes de cairmos na água, e ela nos engole.

A escuridão me cerca por um segundo antes de eu sentir a mão de Cooper me puxar para a superfície e, para minha surpresa, eu me levanto rindo. Abro os olhos e o encontro afastando o cabelo do rosto e sorrindo de uma forma que revira meu estômago ainda mais do que pular daquele penhasco.

— Eu fiz isso! — Eu grito, sentindo uma onda de orgulho e alívio e... sim, serotonina correndo por mim.

Antes mesmo de perceber, estou rindo e nadando até ele, com a intenção de envolver meus braços em volta do seu pescoço para comemorar. Quando eu chego mais perto, porém, os olhos de Cooper pegam por cima do meu ombro, e então sua mão dispara para fora da água para me dar um toca aqui.

Um *toca aqui*.

Certo.

A realidade me engole como a água, e lembro que Cooper é o tipo de cara que poderia ter quem quisesse. Sou apenas irmã de Drew. Ele não me quer. Todo aquele flerte no penhasco era apenas sua maneira de fazer com que eu me sentisse mais confortável para pular. Foi um serviço amigável que ele me ofereceu.

— Isso foi incrível, Lucy. Muito bem. Como você está se sentindo?
— Ele pergunta, mas um pouco do brilho parece ter deixado seus olhos. Acho que agora que ele teve sua dose de adrenalina, ele está bem.

Dou o meu melhor sorriso de *estou totalmente bem com isso eu amo um toca aqui* e dou um tapa em sua mão.

— Acho que seu celular viverá para ver outro dia.

Ele sorri e segura meu olhar. Honestamente, ele é tão atraente que tenho que me virar, porque olhar para ele e saber que nunca terei um homem assim está doendo mais do que romper com Tim. Só depois de voltar para a escada é que deixo meu sorriso escapar.

Foi bom pular.

Foi bom ver a maneira como Cooper olhou para mim naquele penhasco.

Eu sinto algo dentro de mim mudar, novas rachaduras fazendo seu caminho através do meu coração, e eu tenho a sensação de que elas não estão indo embora.

Depois de subir a escada, olho para a camisa encharcada que usei por cima do maiô o dia todo e tento torcê-la. Isto é ridículo. Quem se importa se estou usando um maiô idiota? Quem se importa se eu pareço um pouco desalinhada? Quem se importa se minhas pernas estão peludas? Aqueles dois segundos de queda livre com o coração na garganta me fizeram perceber uma coisa: eu não me esforço o suficiente. Em algum ponto da minha vida, parei de pular. É hora de começar de novo.

Pego a bainha da minha camisa e tiro pela cabeça. *Mundo, conheça minha peça única de tie-dye! Ela não é gloriosa?!*

Alcançando uma toalha, minha pele se arrepia de consciência. Eu olho por cima do ombro e encontro Cooper olhando para mim sem o menor traço de um sorriso provocador na boca. Seus olhos estão brilhando e, embora nunca desçam abaixo do meu rosto, sei que ele já olhou. Ele olhou, e de alguma forma tenho a sensação de que talvez meu maiô não seja tão desalinhado quanto eu pensava. Sinto minhas bochechas ficarem vermelhas como maçãs-do-amor e, muito lentamente, um sorriso se espalha pela boca de Cooper.

Eu pressiono meus lábios e tento esconder meu próprio sorriso envergonhado.

Então, Bailey pula nas costas de Cooper e ri enquanto tenta fazê-lo lutar com ela na água.

Certo. A bolha feliz estourou. Acabou o momento.

Enrolo uma toalha em volta de mim e sigo para a frente do barco para encontrar meu livro, mas, infelizmente, ele não prende minha atenção como antes.



Drew e eu ficamos em silêncio durante a maior parte da viagem para casa. Ambos fomos eletrocutados pelo sol, um pouco crocantes e desidratados. Ele está com uma das mãos no volante e a outra apoiada no console entre nós. Meus pés estão no assento, e estou abraçando meus joelhos, vestindo seu moletom gigante que eu sempre roubo quando estou com ele, olhando pela janela.

Ele bate no meu joelho com as costas dos nós dos dedos.

— Que bom que você veio hoje. Desculpa se foi um pouco demais para você.

Eu mantenho meus olhos treinados para fora da janela, lembrando-me de como foi ter a mão de Cooper entrelaçada com a minha.

— Não foi muito.

Ele fica quieto por um minuto, e então posso dizer pelo canto do olho que ele olha para mim novamente.

— Então você está se sentindo melhor do que estava esta manhã?

— Sim. Na verdade, estou. Obrigada por me convidar. Eu sinto que ir para o lago era exatamente o que eu precisava.

— Muito bom. Isso é bom. — Bem, esse é um tom estranho.

Eu encontro seu olhar intenso com sobrelanceiras franzidas.

— O quê?

— Nada.

— Fale ou vou beliscar sua perna. — Eu sou boa nisso também. Deixa um belo hematoma.

Sua cabeça se inclina um pouco para o lado, e então ele olha para o volante e de volta para a estrada.

— Não é nada realmente. Só... acho que estive me perguntando por que você pulou do penhasco hoje?

— Huh? — Estou um pouco confusa com sua pergunta estranha.

Nós paramos em um semáforo e Drew vira todo o peso de seu olhar para mim.

— Você odeia altura, Luce. Por que você fez isso?

Eu encolho os ombros, de repente me sentindo na defensiva.

— Porque eu queria.

— Não, — ele diz, a voz mais apertada do que eu já ouvi dele antes.

— Você fez isso porque *Cooper* queria que você fizesse. — Eu respiro e prendo o ar porque não tenho certeza de como responder a isso. Drew parece tão severo e protetor agora, como se eu tivesse quinze anos de novo e ele estivesse aparecendo para o meu encontro, interrompendo nossa sessão de amassos. — Olha, eu entendo. Ele é um cara tranquilo e um dos meus melhores amigos. Mas por ele e eu sermos tão próximos, eu vi muita coisa para ficar confortável com a ideia de você namorando-o. Então... eu acho...

— Você acha o quê?

Ele suspira como se fosse doloroso dizer isso.

— Eu quero que você fique longe dele. — Depois de um tempo, ele acrescenta: — Romanticamente, quero dizer

Esta é a segunda vez que sinto vontade de rir na cara do meu irmão hoje. É hilário que ele pense que seria necessário me pedir para ficar longe de seu amigo. Ele viu as mulheres que estavam pairando sobre Cooper? Ha! Sim... ele não tem nada com que se preocupar comigo e meu *eu-sou-mãe-solteira*.

— Drew, — eu digo com uma risada — você não precisa se preocupar. Nada romântico vai acontecer entre mim e Cooper.

E naquela noite, ainda estou rindo da nossa conversa enquanto tomo banho, visto uma camiseta velha e deslizo para a cama. Apago a luz e me viro para enterrar a cabeça no travesseiro quando meu telefone acende com uma mensagem.

Pisco para a tela, registrando o nome *Cooper James*, e me pergunto se talvez eu já tenha adormecido e isso vai se tornar o melhor sonho da minha vida. Deve ser um sonho porque Cooper e eu não trocamos números hoje. Eu me lembraria de digitar seu nome no meu telefone. Além disso, Cooper teria sido escrito errado porque minhas mãos

tremiam terrivelmente.

Ok, então vou brincar com esse sonho e ler a mensagem de “Cooper”. Quando eu faço isso, vejo uma mensagem de texto do início do dia, enviada do meu telefone para o dele.

Lucy: *Aqui é Cooper. Estou me enviando uma mensagem do seu telefone para que eu possa ter o seu número.*

Eu pulo na cama e olho para a tela. Ele roubou meu telefone e mandou uma mensagem para si mesmo?! Para que ele pudesse ter o meu número?! Eu instintivamente olho para a minha porta fechada como se Drew pudesse estar lendo minha mente e fosse estourar a qualquer momento. Quando ele não o faz, eu me deito, reencenando minha adolescência lendo mensagens sob meu edredom.

Cooper: *Foi divertido sair hoje. Obrigado por pular comigo.*

E então surge um vídeo que eu não fazia ideia que ele gravou. Aparentemente, ele deixou a gravação do telefone no barco. Aperto o play e sorrio ao ver Cooper e eu, de mãos dadas, correndo e pulando do penhasco. Meus gritos são mais do que um pouco constrangedores, mas quando eu amplio, fico chocada ao ver o quão grande é o meu sorriso – e não estou olhando para a água.

Estou olhando para Cooper... e ele está olhando para mim.

CAPÍTULO 5



Já se passaram duas semanas desde a minha aventura de saltar de um penhasco. Muita coisa aconteceu nesse tempo.

Eu consegui um emprego! Bem, não tanto eu, mas minha mãe, que pediu um favor a uma de suas amigas, que ligou para a amiga dela, que ligou para o primo, que me deu uma cadeira no Honeysuckle Salon. Nashville pode ser uma cidade importante agora, mas se você cresceu aqui, essas raízes são profundas, e a mãe de todo mundo conhece a mãe de todo mundo. É sempre bom estar do lado das mães, porque são elas que mandam nesta cidade.

Na verdade, gosto muito do Honeysuckle Salon. As cabelereiras são todas garotas doces que parecem ter os pés no chão e não são do tipo que ficam irritadas ou provocam o drama, e a estética é linda. O piso é de mármore creme e todas as cadeiras do salão são feitas de couro caro na cor marrom-claro. As luminárias são de ouro ou latão escovado, e há algum tipo de óleo de limão se espalhando pelo salão. Definitivamente aqui não é como o filme Flores de Aço. A melhor parte é que nem preciso colocar Levi na creche porque minha mãe se aposentou no ano passado e tem conseguido ficar em casa com ele todos os dias por mim. É como se uma enorme rocha saísse das minhas costas e eu fosse capaz de respirar novamente pela primeira vez em um ano.

Sim, está tudo ótimo estar de volta em casa. Drew e eu temos nos divertido depois de Levi ir para a cama, assistindo filmes e – OK, SIM, ESTOU ENLOUQUECENDO UM POUCO PORQUE COOPER NÃO ME ENVIOU NENHUMA MENSAGEM! E estive quebrando a cabeça

todos os dias nas últimas duas semanas, me perguntando por que ele nunca respondeu à minha mensagem. Era um bom texto, uma mensagem sincera que era mais ou menos assim: *Ah, ótimo vídeo! Dia superdivertido.*

Bom, certo? Se eu tivesse deixado por isso mesmo. Mas então, eu apenas tive que ir e mandar uma mensagem para ele novamente porque eu não sou uma humana normal e deveria apenas me esconder em um buraco pelo resto da minha vida.

Lucy: *Sério. Só quero dizer obrigada por hoje. Pular daquele penhasco foi a maior diversão que tive em muito tempo e me ajudou a perceber que preciso ser mais aventureira e sair do meu conforto com mais frequência. Foi bom ser desafiada por você, e eu acho você um cara muito legal. Talvez você pudesse me desafiar com mais frequência :)*

Eu sei... é ruim. É até doloroso. Digno de se encolher. DESESPERADOR. Não admira que ele nunca tenha respondido. Ele provavelmente tem estado muito ocupado empacotando sua casa e se mudando para o outro lado do país, então sua nova perseguidora, Lucy, não consegue encontrá-lo e cortar uma mecha de seu cabelo para manter sob o travesseiro.

Eu nem sei por que fiz isso. Normalmente não sou o tipo de pessoa que se abre assim para um cara desse tipo, mas algo em Cooper me faz perder temporariamente a cabeça. Como tal, provavelmente é uma coisa boa que ele não tenha mandado mensagem ou aparecido. Quem sabe o que eu faria pessoalmente? Melhor me concentrar apenas no meu trabalho, que é onde estou agora, varrendo uma pilha de cabelo do meu último cliente e me preparando para o fim do dia.

Jessie, a dona do salão, minha nova melhor amiga e toda *emoji* de corações, caminha até onde estou.

— Ei, Lucy, você tem tempo para fazer um corte de última hora?

Para ser honesta, meus pés estão me matando e eu gostaria de ir para casa, mas também estou tentando economizar cada centavo que tenho para conseguir meu próprio lugar, mais cedo ou mais tarde. Drew é incrível, e eu sei que ele não se importa em me ter, mas ainda assim... um cara solteiro não quer que sua irmãzinha fique com ele para sempre. E estou cansada de ter que usar sutiã.

— Qualquer coisa por você, raio de sol. — Eu não estou nem puxando seu saco. Jessie e eu meio que nos demos bem desde o minuto em que nos conhecemos na semana passada. Depois da minha entrevista, ela e eu saímos para tomar margaritas (a dela sendo sem álcool porque está grávida de cinco meses) e conversamos até que o restaurante teve que nos expulsar. Eu aprendi durante o jantar que Jessie não é casada, nem mesmo tem um relacionamento, então há uma história lá sobre sua gravidez, mas imagino que ela me contará quando se sentir confortável.

— Obrigada! — Ela diz, parecendo aliviada. — É um corte masculino, então não deve demorar muito, e sua camisa é meio transparente sob esta luz, então você provavelmente receberá uma ótima gorjeta.

Eu suspiro e olho para baixo.

— O quê?! Não é! — Droga, é sim. Você pode ver meu sutiã rosa através da minha camiseta listrada em preto e branco. — Por que você não me disse isso antes?!

Ela ri.

— Por que você está pirando? Olhe ao redor desta sala – você é a mulher vestida de forma mais comportada aqui.

Ela está certa. Outra cabeleireira está usando calças cintura-alta e um daqueles estilosos sutiãs esportivos. Outra está usando um vestido de verão com decote profundo. E eu... estou usando jeans desgastados e uma camiseta listrada. Aceitei o fato de que em uma sala cheia de garotas da J. Crew, sempre serei da Target. Eu amo a Target. Vamos ver se a J. Crew tentaria vender deliciosos pretzels macios em sua loja.

A porta do salão bate, e Jessie e eu viramos nossas cabeças para ver quem entrou. Não estou brincando, a vida gira em câmera lenta, e “SexyBack” do Justin Timberlake começa a tocar no alto-falante enquanto Cooper James entra pela porta. A súbita rajada de ar joga seus cachos ondulados em torno de seu rosto atraente como o pecado, e ele tira os óculos de sol, fazendo com que os músculos do braço flexionem sob as mangas arregaçadas de sua camisa branca. Cada mulher no salão percebe. Nossos queixos estão no chão coletivamente,

e tenho certeza que ele pode contar cada uma das minhas respirações, porque por mais que Cooper ficasse sem camisa, ele ficava quase mais incrível vestindo uma – e com um traje de negócios bem-feito sob medida. Acho que é porque o tecido estica contra seu peito e bíceps, sussurrando um segredo tentador do que está por baixo, desafiando você a descobrir se é verdade ou não.

Ele para na frente da mesa da recepção, e seus olhos azuis se erguem, cruzando o salão.

Eu caio no chão.

Não desmaiada, mas mais como uma espécie de *escondendo-atrás-do-balcão*. Eu me agacho, enrolando-me em uma pequena bola patética atrás do meu carrinho de produtos para o cabelo porque ELE NÃO PODE ME VER.

Jessie me olha com olhos arregalados e incrédulos. Ela nunca conheceu um animal como eu na selva.

— *O que* você está fazendo?

— Shhhh, não chame atenção para mim! Olhe para lá. Não! Pare. Você ainda está olhando para mim!

— Sim, porque estou preocupada em precisar colocá-la no meu carro e deixá-la no centro de saúde mental mais próximo.

— Saúde mental não é motivo de piada.

— Quem disse que estou brincando?! — Ela diz em um sussurro alto.

Eu me levanto ligeiramente para espiar por cima dos laquês.

— O que *ele* está fazendo aqui?

— Humm... trocando o óleo? — Quando eu olho para ela com esperança em meus olhos, ela parece que vai me bater na cabeça. — O que você acha que ele está fazendo aqui?! Cortando o cabelo dele, sua louca! E ele provavelmente é o cara que ligou e pediu você.

— Eu? — Eu pergunto, como se alguém estivesse parado atrás de mim que eu não vejo.

— Sim, você. Você o conhece?

— Não. Sim. Não. Quero dizer, mais ou menos. Ele é o melhor amigo do meu irmão, e eu enviei a ele uma mensagem de texto humilhante outro dia que ele nunca respondeu, então agora eu nunca

poderei mostrar meu rosto perto dele novamente.

— Como uma mensagem com uma foto nua?

Dou a ela uma cara que diz *Você realmente acha que sou do tipo que manda uma foto nua?* e então eu aponto em direção à minha posição infantil no chão, apenas para realmente deixar claro o ponto.

Ela ri e acena para mim.

— Sim, não importa, não sei por que perguntei isso. Então, deixe-me ver.

— O quê?

— A mensagem. Vou te dizer se está realmente ruim ou apenas na sua cabeça. E se estiver tudo na sua cabeça, você pode cortar o cabelo dele sem se preocupar com isso.

Eu penso sobre isso por uma fração de segundo antes de enfiar a mão no bolso de trás e puxar meu telefone. Eu pego e entrego a ela. Nesse momento, posso ver que a recepcionista pediu a Cooper para se sentar na sala de espera e está começando a andar em minha direção. Seus olhos me pegam agachada no chão, e dou a ela um gesto de *Melissa, mantenha-se em movimento*. Com apenas uma ligeira hesitação em seus passos, ela passa por mim em direção à sala de descanso.

Eu olho para cima a tempo de ver Jessie abafar uma risada com as costas da mão enquanto lê minha mensagem.

Eu gemo baixinho e inclino minha cabeça para trás contra o carrinho.

— É tão ruim assim, não é?

— Ah, sim. Você pode querer apenas que seu e-mail seja encaminhado para este cantinho em que você está de agora em diante.

— Ela me devolve o telefone, parecendo que é a coisa mais divertida que ela já encontrou. — É ainda pior vê-lo pessoalmente. Ele é super gostoso. Definitivamente acostumado com mulheres corajosas.

— Ughhh, você é uma amiga ruim.

— Tecnicamente, sou sua chefe.

— Oh, ótimo. Agora, estou duplamente envergonhada.

Ela ri e me cutuca com o tênis.

— Estou brincando! Ok, olhe, é ruim, mas não é horrível. Há uma chance de que ele tenha pensado que era doce e cativante.

— Ele teria respondido.

— Sim..., mas estou tentando fazer você se sentir melhor porque ele me viu falando com você agora e está vindo para cá.

— NÃO! — Eu digo, sentindo o pânico correr em minhas veias. Eu olho para a esquerda e para a direita por uma fuga e depois para cima, diretamente nos olhos sorridentes de Cooper. Eu caio no chão como um foguete, fingindo agarrar algo na minha mão e segurando-o sobre a minha cabeça. — Encontrei! Ha ha! Que boba eu, Jessie, isso simplesmente rolou para baixo do carrinho. Oh, oi, Cooper! Há quanto tempo você está aqui? — Minha voz combinaria com um dó agudo no piano.

Ele sabe que estou mentindo. Ele ignora minha pergunta e parece calmo enquanto sorri e pergunta:

— O que você perdeu aí?

— Hum? — Estou tentando ganhar algum tempo. Talvez de repente eu descubra que sou uma mágica e posso tirar algo incrível do bolso de trás. Como um coelho.

— Você disse que perdeu algo, apenas perguntando o que era. — Ele cruza os braços, os olhos brilhando com o desafio.

— Ah, você sabe... apenas um... *brinco*. — Eu digo a última palavra com uma tosse na dobra do meu braço. — Enfim! Você está aqui para cortar o cabelo?

Do nada, as outras cabeleireiras se materializam ao lado de Cooper. Seus olhos estão muito abertos e piscam, e elas estão estufando os seios tanto que estou com medo de que um vá bater na minha cara.

— Você estava se preparando para sair, certo, Lucy? Eu ficaria feliz em pegá-lo para você, se quiser?

Ah, sério, *Tiffany*, você ficaria feliz em levá-lo para mim?

Cooper olha para ela e sorri educadamente – ou é para flertar? Ele acha que ela é sexy em seu sutiã esportivo de negócios? Esse pensamento de repente me faz bater meu pé no chão, fazendo um BAM alto para que Cooper olhe para mim de volta. Honestamente, estou tão surpresa com minhas ações quanto elas. Eu não sei o que aconteceu; só sei que senti a necessidade avassaladora de ele NÃO estar olhando para ela. Parece que vou ser a única a trazer um pouco

de drama para este salão.

As sobancelhas de Cooper sobem, e eu sorrio docemente e bato levemente mais algumas vezes, também esfregando minha perna.

— O pé adormeceu. Odeio quando isso acontece.

Jessie está atrás de Cooper, balançando a cabeça e tentando não cair na gargalhada porque ela não consegue acreditar que alguém é realmente tão estranha quanto eu. Mal sabe ela, isso está apenas arranhando a superfície.

— Bem, obrigada por toda a preocupação a todos, mas estou bem. Tenho muito tempo para cortar o cabelo dele, então não tem problema! Obrigada, sim, tchau, tchau. — eu digo, tentando enxotá-las para fora do meu espaço, mas realmente, eu quero bater nelas com um pedaço de pau. *Vão em frente agora, saiam daqui! Não há nada aqui para vocês!*

Eu me viro para encarar Cooper e quase caio quando percebo que seus olhos estavam em mim o tempo todo, um sorriso suave inclinando o canto da boca, um olhar irreconhecível em seus olhos. Reservado e intrigado. Mais ou menos como se ele quisesse me prender contra a parede e me beijar até o esquecimento ou me ajudar a pagar meus impostos.

Mais do que provável, qualquer atração que eu acho que estou vendo é apenas um pensamento positivo.

CAPÍTULO 6



COOPER

Uma coisa é certa: eu não deveria estar aqui.

Eu estava indo tão bem ficando longe, cuidando da minha vida como Drew quer que eu faça, mas então ele e eu nos encontramos para almoçar hoje, e ele casualmente mencionou que Lucy conseguiu um emprego em um salão que fica a cerca de três quilômetros de meu escritório no centro. De repente, era como se alguém tivesse que me acorrentar à minha mesa para me manter lá. Eu tenho uma boa cara de pôquer, então não acho que Drew suspeitou que eu me desliguei completamente do resto da nossa conversa e, em vez disso, estava mapeando o caminho mais rápido para o salão dela na minha cabeça.

Então, basicamente, não tenho certeza do que estou fazendo aqui. Sendo estúpido, eu acho. Eu nem preciso cortar o cabelo, mas eu só queria estar perto dela novamente, e a ideia de estar perto dela sem Drew *também* estar perto dela era tentação demais para resistir. Além disso, quando falei com minha mãe no telefone mais cedo e contei-lhe minha situação, ela praticamente gritou para eu ir ver Lucy. Na verdade, suas palavras exatas foram: “EU QUERO NETOS, COOPER. Vá ver aquela mulher!”

Então, aqui estou eu.

— Ok, então, você quer se sentar? — Lucy pergunta com um sorriso tímido, apontando para a cadeira.

Eu passo minha mão pelo meu cabelo e olho para a cadeira, realmente esperando que ela seja boa no que faz. Para ser honesto, porém, acho que a deixaria raspar minha cabeça se isso significasse que eu teria que falar com ela sem interrupções por trinta minutos.

— Sim. Obrigado por me encaixar de última hora. — Sento-me e passo as mãos pela calça, percebendo que minhas palmas estão suando. *Esquisito*. Quando foi a última vez que elas ficaram assim?

— Sem problemas.

Ela está rígida como uma tábua e absolutamente não fará contato visual comigo. Acho que tem algo a ver com a longa mensagem-de-um-parágrafo que ela me enviou – o que li literalmente trinta vezes porque é tão fofa que não aguentei. É uma mensagem dolorosamente embaraçosa, uma outra mulher provavelmente teria passado uma hora inventando e diminuindo até ler *Eu também*, sem nenhum indício de seus sentimentos. Mas tenho certeza de que Lucy apenas digitou essas palavras e apertou ENVIAR sem pensar muito. Eu amo isso. Sua honestidade e vulnerabilidade estavam à mostra; ela não cortou um único pedaço. O que me torna um pateta completo por não responder.

Mas eu não podia. Tudo que eu digitei em resposta deixou transparecer o quanto eu sou ou parecia completamente fraco e patético em comparação. Vou ser sincero, a última vez que deixei uma mulher saber o quão louco eu era por ela, não acabou a meu favor. Eu percebo que preciso superar isso, no entanto. Eu sei que não posso continuar lambendo esta ferida para sempre.

Começo a perguntar como ela está, exatamente ao mesmo tempo que ela pergunta se já estive aqui antes. Nossas frases colidem em um jogo estranho de Twister, e nós dois fazemos contato visual e rimos como adolescentes desengonçados.

— Você primeiro — eu digo com uma risada estranha que eu definitivamente nunca tinha dado antes.

— Eu ia perguntar se você já esteve aqui antes — ela diz enquanto se vira para pegar uma capa em seu espaço. Neste momento, eu tenho um vislumbre perfeito de sua bunda (e eu não quero olhar, mas está apenas BEM ali na minha frente), e tudo que posso pensar é em como aquele jeans se ajusta perfeitamente às suas curvas. Isso não faz nada para me ajudar a reunir pensamentos coerentes.

Ela se levanta e se vira para olhar para mim, talvez me pegando olhando para ela, porque suas bochechas ficam vermelhas quando ela vem colocar a capa em volta do meu pescoço.

— Ah, sim. Totalmente — eu digo.

— Você vem? Quem é a sua cabeleireira habitual?

Então eu percebo o que ela perguntou.

— O quê? Eu quero dizer, não.

Ela está tão confusa quanto eu. Suas sobrancelhas escuras franzem sobre seus olhos azuis profundos.

— Ahn?

— Eu não tenho certeza. Qual foi a pergunta de novo? — Ohhhh Deus, o que diabos está acontecendo comigo? Minhas bochechas estão corando agora? Isso definitivamente nunca aconteceu antes. E cara, essa capa é quente ou o quê, porque estou suando. SE RECOMPONHA, COOP! Eu sinto que estou de volta ao ensino fundamental, tentando falar com uma garota. Ou não, eu definitivamente tinha mais truques naquela época, ao contrário dessa tentativa patética. Lucy está fazendo uma loucura dentro de mim. E agora ela está sorrindo com suas covinhas sobre meu ombro porque ela pode dizer que estou perdendo completamente, e eu me pergunto se eu sair agora, eu poderia de alguma forma convencê-la de que ela sofreu um acidente de carro e tudo o que acabou de acontecer entre nós, só aconteceu no coma dela?

Eu balanço minha cabeça, determinado a me recompor.

— Desculpa. É por isso que não tomo cafeína depois das 15:00. — *Cale a boca, cale a boca, cale a boca! As mulheres não deveriam saber que você não pode ingerir cafeína depois das 15:00, como se você tivesse um milhão de anos.* — Uau. Ok. Então, para responder à sua pergunta original, sim, esta é a minha primeira vez neste salão.

Seu sorriso ainda está brilhante e no lugar. Estou feliz que ela esteja gostando de me ver afogar assim. Acho que me serve bem por não responder à mensagem dela. Minha mãe, porém, ficará muito envergonhada quando ligar mais tarde pedindo todos os detalhes.

— Como você sabia que eu trabalho aqui?

— Drew me contou, durante o almoço esta tarde. Então pensei em passar por aqui e... — Minhas palavras morrem quando ela começa a correr os dedos pela parte de trás do meu cabelo. Ela começa na minha nuca, em seguida percorre toda a curva da minha cabeça —

repetidamente. Acho que há um propósito para isso além de me animar, mas no momento, não posso dizer qual seria.

Ela muda seu olhar do meu cabelo para o espelho onde nossos olhos se encontram e ela sorri suavemente.

— Continue, estou ouvindo. Só estou verificar o ângulo de seu corte para ver o que seu cabeleireiro normalmente faz.

Se por cabeleireiro ela quer dizer o cara corpulento coberto de tatuagens na barbearia que coloca uma capa muito apertada em mim e depois me diz para sentar e calar a boca enquanto ele passa o aparador na minha cabeça, então sim, eu tenho um desses. Ele não oferece uma experiência nem de longe tão agradável quanto Lucy, no entanto.

Ela finalmente solta os dedos do meu cabelo e, enquanto se ocupa preparando a tesoura, o pente e o borrifador, tento alguns outros tópicos de conversa estranhos – todos eles prontamente encerrados por Lucy com respostas curtas e monossilábicas, e eu percebo que ela está me dando um tratamento de gelo por causa da mensagem sem resposta. Eu só a conheço da nossa tarde no barco juntos e da nossa breve troca de mensagens, mas é o suficiente para aprender que uma Lucy quieta não é uma Lucy feliz.

Por mais que eu não queira, tenho que trazer o elefante da sala.

— Ouça, sobre sua mensagem de texto algumas semanas atrás...

Ela congela, a tesoura pairando assustadoramente acima da minha orelha – *por favor, não a corte* – e faz uma careta.

— Ah, não. Por favor, vamos esquecer que alguma vez a enviei. Ok? Ok. Bom. — O tom de rosa atingi seu pescoço agora, e eu estaria mentindo se dissesse que não gostei.

— Você não tem nada para se envergonhar. Eu é que deveria estar envergonhado.

Lucy pega um frasco de spray e começa a me ensopar. Menos no cabelo, mais no rosto. Eu me sinto como um gato encenqueiro que acaba de ser repreendido.

— Oh, oops. Aqui, deixe-me limpar isso. — Ela aperta uma toalha felpuda no meu rosto, dando tapinhas uma e outra vez, aparentemente tentando absorver todas as minhas palavras (ou me

sufocar até a morte).

— Está seco, Lucy. — Ela continua dando tapinhas, então eu finalmente alcanço e pego a toalha, jogando-a no seu espaço de trabalho.

Rápida como um raio, ela brandia um secador de cabelo e o ligava no máximo.

— SEU CABELO ESTAVA MUITO MOLHADO. CONSEGUIU SECAR UM POUCO. — Ela grita acima do barulho.

Não posso fazer nada a não ser ficar sentado atordoadado, observando meu cabelo torcer e voar em volta da minha cabeça, me perguntando por quanto tempo ela vai me fazer sentar aqui assim. Ela levanta ambas as sobrancelhas para mim com um sorriso excessivamente brilhante, e tenho certeza de que ela fará um esforço enorme para evitar falar comigo sobre isso.

Sentando-me para frente, pego o fio do secador de cabelo e o arranco da tomada. Segue-se um silêncio ensurdecedor, e os olhos de Lucy se voltam para o borrifador novamente. Nossa, vamos ficar aqui o dia todo repetindo esse ciclo.

Antes que seus dedos possam fazer contato com ele, eu envolvo minha mão em torno de seu pulso, fazendo-a parar e forçando-a a olhar para mim.

— Lucy, você vai me ouvir? Lamento não ter respondido e realmente me arrependo. Não sou muito bom com mensagens sinceras e honestas, então não tinha certeza de como responder a você. Mas eu me diverti pulando do penhasco com você e definitivamente quero fazer isso de novo.

Suas sobrancelhas ainda estão franzidas em desconforto, mas seus ombros relaxam um pouco.

— Tudo bem. — Ela diz baixinho e, em seguida, diz novamente mais uma vez, enquanto ela libera a última pitada de estresse de seu corpo. — Ok. Mas agora podemos simplesmente esquecer que a enviei?

— Não — eu digo, ousando correr meu polegar pela lateral de seu pulso.

— Por quê?

Eu sorrio.

— Porque eu gostei.

Ela engole em seco e parece cética.

— Você gostou?

— Sim, eu gostei.

Eu gosto que Lucy coloque seus pensamentos e emoções em seu rosto tão abertamente que eu sempre posso saber o que está acontecendo em sua cabeça. Gosto que ela esteve tão nervosa em me ver de novo que se abaixou e se escondeu atrás de um carrinho. Quem faz isso? E *adoro* que ela sorri quando passa os dedos pelo meu cabelo. A lista de razões pelas quais gosto de Lucy Marshall parece crescer cada vez mais quando estou perto dela.

Basicamente, estou com muitos problemas.

Nossa conexão é quebrada quando o telefone de Lucy começa a zumbir em seu espaço de trabalho. Ela olha para ele, em seguida, olha para mim com um sorriso tímido.

— É meu filho me ligando por FaceTime. Você se importa se eu atender bem rápido? Não consegui falar com ele o dia todo.

— Claro que não. Vá em frente.

Lucy posiciona o telefone na frente do rosto, puxa um largo sorriso sobre os lábios rosados e, em seguida, desliza para atender a chamada. Posso dizer o momento em que a imagem se conecta, porque seu rosto está radiante.

— Oi, querido!

— Oi, mamãe! — Deve ser Levi. — Vovó quer saber se você está vindo me pegar cedooooo.

Lucy ri.

— Querido, você tem que afastar o telefone do nariz para eu poder ver você. Aí! Espere. Ah, não, não gire!

Posso ouvir seu garotinho gargalhando como um vilão enquanto, aparentemente, gira com o telefone. Lucy contorce o rosto para parecer que está na jornada mais intensa do mundo e a força-G é demais para suportar. Estou hipnotizado. Não quero desviar o olhar nem por um segundo. Não estive pronto para buscar um relacionamento sério novamente desde Janie e, honestamente, o

compromisso tem sido muito fácil de evitar. Cada mulher que conheci ultimamente parece legal, mas completamente esquecível para mim.

Isso é, até Lucy. Ela é incrível, e vê-la aqui, conversando com seu filho e fazendo-o rir com suas caretas ridículas, não dando a mínima para o que qualquer outra pessoa neste salão pensa... está me levando da atração a uma *paixão completa*. Como se eu pudesse sair daqui e pesquisar lugares de golfe baratos e cafonas porque, de alguma forma, tenho a sensação de que ela realmente gostaria de ir e não fingiria ser muito legal para isso. Ela pode até querer trazer Levi – e eu gostaria que ela trouxesse porque acho que seria muito divertido vê-la com ele.

Puxa, preciso conversar com Drew. De homem para homem, intenções completas colocadas na mesa entre nós. Essa é a única maneira de perseguir algo com sua irmã. O problema é que não sei se ela está pronta para isso ainda depois de seu término e mudança. E ela tem um filho, o que significa que preciso proceder com ainda mais cautela e saber se meus próprios sentimentos estão certos antes de abordar Lucy sobre isso. Não sou muito estúpido para saber que uma mulher como ela aparece uma vez na vida, então não planejo me arrastar. O que você faz quando não está apaixonado por alguém ainda, mas pode sentir o potencial para isso, mas também não pode sair com ela porque ela definitivamente tem um compromisso e o irmão dela pode matá-lo?

Amigos.

Bleh. Eu odeio essa palavra. Mas é minha única opção agora.

CAPÍTULO 7



LUCY

— *Querida, cheguei!*⁵ — Eu anuncio para dentro de casa no momento em que entro.

Tiro os sapatos e gemo porque me sinto como a meia-irmã malvada da Cinderela se ela tivesse realmente enfiado os pés grandes e gordos naqueles sapatinhos de vidro e depois calçando-os o dia todo, enquanto trabalhava no cabeleireiro. Nota para mim mesma: sapatos de trabalho não devem ser encontrados na prateleira de promoção por cinco dólares. Lição aprendida. Seguindo em frente.

— Oi! Estou aqui — Drew me responde da sala de estar.

Eu faço meu caminho pelo pequeno corredor de entrada e espreito com meus olhos ao virar da esquina. Ele está sentado na ponta do sofá, jogando videogame. Como é justo que homens adultos ainda possam jogar videogame, mas se ele me pegasse brincando com minhas velhas Barbies, ele me mandaria para uma terapia?

— Você saiu do trabalho mais cedo hoje?

— Sim, minha última paciente cancelou. Onde está Levi?

— Ele está com mamãe e papai esta noite. Eu estava planejando pegá-lo depois do trabalho, mas quando liguei para dizer que estava a

caminho, ele perguntou se poderia passar a noite em vez disso. — O pobre garoto sentiu tanto a falta dos avós enquanto estávamos na Geórgia, e acho que ele está tentando compensar o tempo perdido passando todos os momentos em que está acordado com eles, o que honestamente está bom para mim. Quase não tive ajuda no ano passado, então, embora eu tenha trabalhado em tempo integral no salão nas últimas duas semanas, me sinto como uma planta murcha e meio morta que está sendo regada e fertilizada. Bem... regada, pelo menos. Ainda solteira aqui, então nenhuma fertilização está acontecendo ainda.

— Ok, bem, divirta-se jogando esse jogo de garotinho de 12 anos. Vou tomar um banho porque basicamente cortei um esfregão da cabeça de alguém hoje, e acho que 90% dele está de alguma forma preso na minha calcinha.

— Você compartilha demais assim com todos ou apenas comigo?

— Eu guardo tudo só para você, irmãozão! — Eu digo, indo em direção às escadas com a intenção de tomar banho, me vestir com meu pijama mais confortável e, em seguida, cair no meu travesseiro pelo resto da noite.

Drew grita antes de eu sair da sala:

— Ei, você quer comer uma pizza e alugar um filme esta noite?

Eu sorrio para mim mesma, porque se a eu-adolescente – aquela cujo irmão mais velho ficava com vergonha de ser visto com ela e sempre fazia barulho se pedisse para levá-la a qualquer lugar – poderia me ver adulta agora, melhor amiga do mesmo irmão, ela nunca acreditaria.

— Eu quero, mas estou tão cansada que acho que não posso. Estou pensando em entrar debaixo das cobertas e encontrar uma maneira de ter comida chinesa entregue direto na minha cama.

Seus olhos saem da tela pela primeira vez para me lançar um olhar de repreensão.

— Não realmente, certo? Isso é muito perigoso.

Tiro minha meia fedorenta e jogo nele.

— Não, não estou falando sério! Puxa, quantos anos acha que eu tenho? Cinco anos de idade?

Ele ri e vira os olhos de volta para a TV.

— Diz a mulher que acabou de jogar uma meia em mim e tem as unhas dos pés pintadas em um padrão de arco-íris.

— Obrigada por notar. Agora me deixa em paz. Vou tomar meu banho.

— Espere! Quer que eu peça uma pizza? Vou até entregar na sua cama.

— Awww, agora eu vejo por que as garotas amam você. Pepperoni, por favor. — eu o respondo de volta enquanto subo as escadas.

Quando coloco meu telefone na bancada do banheiro, ele acende com uma mensagem, o que efetivamente ilumina todo o meu corpo.

Cooper: *O que você vai fazer esta noite?*

Eu mencionei que isso é parte do motivo pelo qual estou tão exausta hoje? Depois que Cooper saiu do salão ontem (com um novo corte de cabelo fantástico, devo acrescentar), ele me mandou uma mensagem sobre o quanto gostou do corte, e então continuamos a enviar mensagens até 1h30 da manhã. Eu esperava receber uma daquelas mensagens horríveis de final de conversa, como *Bem, tem sido bom conversar!*, mas nunca veio. Nós mandamos mensagens até que acidentalmente adormeci e acordei com minha bochecha esmagada contra a tela do meu telefone, a letra P digitada pelo menos duzentas vezes na caixa de texto.

Foi uma ótima conversa com Cooper, no entanto. Ele me contou sobre seu trabalho (ele trabalha como gerente sênior de marca em uma agência de marketing chamada Hampton Creative) e como se mudou de Charlotte para cá no ano passado para assumir o cargo que ocupa agora. Eu perguntei a ele se fazer o que ele faz em marketing é sua paixão e se é por isso que ele estava disposto a mudar para o trabalho, mas ele apenas respondeu: *Eh. É um trabalho. Eu gosto disso, mas nunca vai ser o que me preenche. Era apenas um motivo conveniente para deixar a cidade.*

Havia tanta coisa carregada na última frase, mas eu não mergulhei nisso porque senti que ele teria oferecido a lata de minhocas se quisesse. Ainda assim, como alguém que sabe muito bem como é precisar de um motivo conveniente para deixar a cidade, posso

identificar uma trágica história de vida a um quilômetro de distância. Também sei o que é não querer falar sobre isso.

Então, eu segui em frente e contei a ele como minha mãe era cabeleireira antes de se aposentar e como ela me deixou ajudá-la a realçar o cabelo de sua amiga em nossa cozinha quando eu tinha apenas dez anos. Cabeleireira sempre me pareceu o caminho lógico a seguir, já que era algo em que eu sabia que era boa e, felizmente, tenho gostado mais e mais a cada ano. Eu me sinto meio parecida com Cooper – é um trabalho de que gosto, mas nunca será o que me preenche, e estou bem com isso. Não creio que todos tenham carreiras que mudem o mundo. Às vezes você só tem que pagar as contas e depois bater o ponto para poder ter a vida que você mais ama, que, para mim, é estar com Levi.

Depois de nossa noite de troca de mensagens, Cooper e eu nos sentimos amigos. Amigos que falam sobre programas de TV e hobbies e fazem piadas. Sei coisas sobre ele, além da sombra de seus olhos e o que ele usa para trabalhar, e de alguma forma isso me faz sentir poderosa. Também me permite ver que acho que o julguei ligeiramente mal quando o conheci. Não é tanto que Cooper seja um paquerador, mas apenas divertido e envolvente. Drew falou dele como um jogador de verdade, alguém em quem não se deve confiar, mas eu não entendo essas vibrações dele – especialmente quando ele me envia fotos assistindo à *Roda da Fortuna* e se gaba de quão rápido ele pode resolver o quebra-cabeça.

Eu mordo o canto da minha boca e releio a mensagem de Cooper, me perguntando o que uma mulher sexy do mundo responderia. Provavelmente algo como *Você não gostaria de saber...* com um emoji de rosto piscando e fogos de artifício ou algo igualmente evasivo que o leva a acreditar que é uma insinuação. Mas todos nós sabemos que não posso escrever uma mensagem como essa, nem ninguém acreditaria que estou fazendo algo relacionado a insinuações, então apenas respondo honestamente.

Lucy: *Colocando pijamas confortáveis e sendo preguiçosa em casa. E você?*

Ligo o chuveiro e espero esquentar enquanto olho para o meu

telefone, desejando que sua resposta venha rapidamente. Quase instantaneamente, vejo aquele pequeno ícone maravilhoso ponto-ponto-ponto aparecer e pulo na ponta dos pés, esperando a mensagem. Mas então os pontos desaparecem. E então reaparece. E então desaparece novamente. Desta vez, eles não reaparecem e meu coração cai. Ele deve ter ficado ocupado...

Meus ombros caem e eu coloco meu telefone virado para baixo, tentando me convencer de que não me importo se ele me responde ou não. Mas isso não é verdade, é? Porque agora estou colocando minhas mãos na bancada e me olhando no espelho, me perguntando o que Cooper vê quando olha para mim. Estou usando uma trança lateral solta e um vestido de malha rosa-claro. Tenho blush nas bochechas e rímel nos cílios, mas é só isso. Ele acha que eu pareço uma criança em comparação com as mulheres com as quais está acostumado? Eu vi Bailey – muito de Bailey, na verdade – e ela e eu *não* temos *nada* em comum.

Eu coloco minhas mãos em meus seios e os espremo, olhando para mim de todos os ângulos, e então os deixo cair novamente com um suspiro. As únicas palavras que vêm à mente são simples e medíocres. Se eu fosse uma cor, seria bege. Não há nada de excitante no bege. Se tudo que Drew sugere sobre Cooper é verdade, tenho certeza de que ele está acostumado com o vermelho, turquesa e verde-amarelado.

Quando começo a ficar impaciente por Cooper ainda não ter me respondido, decido suspender meu exame de consciência e tirar minhas roupas. Eu tomo banho, esfoliando e esfregando o cabelo nojento de outras pessoas do meu corpo até que eu cheire como uma flor havaiana. Visto uma calça de moletom cinza estilo jogger, um sutiã esportivo, uma regata preta e pronto. Eu terminei oficialmente meu look de *não ir a lugar nenhum durante a noite*.

Eu verifico meu telefone, registrando que não há novas notificações porque Cooper nunca se preocupou em me enviar uma mensagem de volta. Isso é bom. Estou bem. Eu não me importo. Esta sou eu oficialmente desistindo de qualquer coisa a respeito de Cooper James. Ele provavelmente está tomando banho (*não pense em Cooper no chuveiro*) e vestindo-se com perfeição para ele poder ir a um clube com

uma mulher em um vestido de tubinho agora. Ela vai ser toda de sorrisos tímidos e penteados tentadores e roçar os dedos em seus bíceps, e Cooper vai enchê-la com flertes e atenção a noite toda.

E agora sou o ser humano mais ciumento na face da terra. Tenho quase certeza de que minha pele está ficando verde.

Eu jogo minha cabeça e enrolo meu cabelo em uma toalha, decidindo que preciso sair da minha cabeça antes de fazer algo estúpido, como rastrear Cooper e persegui-lo com binóculos a noite toda. O que eu preciso é de música.

Indo para o meu quarto, coloco meus fones de ouvido e ligo um dos álbuns antigos de Ariana Grande. Gosto de pensar que sou uma ótima dançarina, e é exatamente por isso que nunca danço em nenhum outro lugar a não ser sozinha em meu quarto, onde ninguém possa apontar a falsidade dessa afirmação.

Por três minutos inteiros, eu me desligo do resto do mundo e me movo. Eu rebolo. Eu balanço. Eu jogo minhas mãos sobre minha cabeça e rolo meu corpo, fingindo que sou a Beyoncé e acabei de entrar em um clube para dar a todos uma apresentação surpresa. *Eu sei que toda essa ferocidade é muito para lidar, meninos, mas vocês vão ter que tentar se conter.* Dizer que é ótimo se soltar é um eufemismo. Sinto-me livre. Tenho vontade de rir de mim mesma... então sinto alguém me observando.

Virando-me, encontro Cooper (COOPER!) encostado no batente da minha porta, os dois primeiros botões de sua camisa abertos, sorrindo diabolicamente com uma caixa de pizza nas mãos.

Eu arranco meus fones de ouvido e os jogo para o outro lado do quarto como se isso fosse convencê-lo de que eu não estava apenas fazendo o que ele me viu fazendo. Seu sorriso só cresce, e ele levanta a caixa um pouco mais.

— Alguém pediu uma pizza?

Minhas bochechas estão derretendo do meu rosto.

— O que... o que você está fazendo aqui?!

Ele ignora minha pergunta (principalmente porque a resposta está claramente em suas mãos; ele se ilumina como entregador de pizza) e, em vez disso, acena com a cabeça em minha direção, seus olhos

passando da minha cabeça aos pés e voltando novamente.

— Eu gosto daquele movimento que você fez.

— Qual movimento? — Eu pergunto, parecendo triste e definitivamente como se estivesse com medo de sua resposta, mas também esperançosa de que talvez eu parecesse Shakira o tempo todo e não um membro do Wiggles como eu suspeito.

— Aquele que você meio que balançou a bunda, mas também fez aquela coisa de pular. E eu gosto da sua toalha enrolada lá em cima também. — *Oh, meu Deus, alguém, por favor, me empurre da minha janela.*

Eu gemo e coloco meu rosto em minhas mãos, pensando se eu prefiro me mudar para o México ou Alasca. Ambos alcançariam o objetivo de nunca mais ter que enfrentar Cooper.

— Não! Por que coisas embaraçosas continuam acontecendo comigo perto de você? Por favor, esqueça que você já viu *isso*.

Ele está rindo agora, tão satisfeito consigo mesmo por testemunhar este momento.

— Por quê? Não quero esquecer, foi fofo.

Fofo?! Sou uma mulher de 29 anos! Eu não deveria ser fofo quando danço uma música sexy no meu quarto.

— Apenas pare, — eu digo, cruzando o quarto, plantando minhas mãos em seu peito e empurrando-o para fora. Exceto, isso está piorando porque eu posso sentir seus músculos tensos sob sua camisa de botão engomada, me provocando. — Vá. Embora. Agora.

A risada de Cooper faz cócegas em todas as terminações nervosas do meu corpo enquanto ele resiste sem esforço à minha tentativa de empurrão.

— Por quê? Eu estava gostando do show.

— Bem, o *show fofo* acabou agora, então você vai ter que ir assistir algumas coelhinhas de óculos escuros ou algo assim para se curar. — Quero dizer isso como uma piada, mas minhas palavras saem com um pouco de ácido demais espalhado em uma porção extra de amargura.

Seu sorriso desaparece e ele pisa no freio, deixando-me saber que a única razão pela qual ele estava se mexendo antes era porque ele estava permitindo. Agora, ele é uma estátua de pedra, olhando para mim com olhos perscrutadores.

— Espere, eu chateei você?

Eu fixo meu olhar em seu peito e continuo minha tentativa de mover esta montanha para que eu não tenha que olhar nos olhos dele.

— O quê? Não! Ha! Claro que não. Eu não. Eu não fico chateada.

— Eu chateei. Eu totalmente te chateei. Sinto muito, Lucy. Eu não queria te envergonhar. Como eu disse, pensei que fosse...

— Ah meu Deus, se você disser fofo mais uma vez, vou enfiar a sua cara naquela pizza. — *E alguém, por favor, tire essa toalha idiota da minha cabeça!*

Eu a arranco em um movimento rápido e giro para me retirar para o meu quarto. Vou fazer uma barricada nesta porta e fazer uma cesta de entrega improvisada na minha janela para sustento e suprimentos. Guarde minhas palavras, eu nunca vou olhar para Cooper novamente.

Exceto, ele muda a pizza para uma mão e segura minha mão com a outra. Ele me puxa de volta em uma espécie de movimento *Dançando com as Estrelas*, e eu bato em seu peito. Estou tão perto dele agora que posso sentir o cheiro de chiclete de menta em seu hálito quando ele pergunta:

— Foi isso que te deixou chateada? Que eu chamei você de fofa? — Suas sobranceiras loiras escuras estão franzidas, e estou surpresa em ver que o garoto de praia despreocupado pode parecer sério... severo... masculinamente com o coração palpitante.

Minha única resposta é encolher os ombros e engolir em seco.

Eu vejo seu pomo de adão subir e descer, e de repente, este corredor parece um dedal minúsculo.

— Veja, o problema é que não posso voltar atrás no que disse, porque *era* fofo. — *Sim, sim, entendi. Você acha que eu sou uma pateta fofinha.* Mas então sua voz cai para um sussurro rouco, e seu polegar esfrega um caminho sutil no dorso da minha mão. — *Tão fofo.*

Oh.

Ok.

Eu definitivamente nunca ouvi a palavra *fofo* soar assim antes — com um estrondo e tons tão deliciosos que me faz pensar que ele tem uma definição diferente da palavra que eu. Eu engulo e levanto meu olhar para encontrar o dele. Aqueles olhos de águas Taitianas estão

fumegando, como fogo azul quando a chama é tão quente que chega a ser letal.

— Lucy...

— Coop! — Drew grita de algum lugar lá embaixo, fazendo nós dois nos assustarmos. — Você encontrou Lucy?

Cooper sustenta meu olhar, ignorando meu irmão.

— Por que você não quer ser chamada de fofa?

Eu olho para o corredor, com medo de que Drew venha aqui a qualquer minuto e veja Cooper segurando meu pulso com ternura – e então o corte com uma espada de samurai.

— Não é nada.

— É algo, e eu quero saber o que é. — A pontuação decisiva de cada palavra me diz que ele vai ficar aqui a noite toda me abraçando assim se eu não contar a verdade.

— Cooper! — Drew chama novamente, e meu coração começa a fazer polichinelos.

Meu olhar salta entre o corredor e Cooper, e eu sei que não tenho escolha.

— Fofa é como sempre fui chamada e, ultimamente, estou cansada disso. De alguma forma, Drew consegue ser empolgante, aventureiro e bem-sucedido, e eu fico geralmente cansada com uma mancha de algo pegajoso na minha camisa por causa do meu filho de quatro anos. — Eu balanço minha cabeça, sentindo que não estou realmente explicando direito. Estou apenas começando a entender como me sinto, então é difícil colocar em palavras. — Quer dizer... tenho apenas 29 anos, pelo amor de Deus, e às vezes me sinto... ugh. Não sei. Só não queria me sentir fofa.

— O que você quer sentir?

Me atrevo a dizer? Eu sei que uma vez que o fizer, não serei capaz de colocar as palavras de volta na minha boca. Falando em bocas, acho que posso estar olhando para a de Cooper quando digo:

— Emocionante... vibrante... não sei... perigosa? — Puxa, isso soou idiota. — Exatamente o oposto de fofa, ok?

Incrível, agora eu não apenas terminei meu vômito de palavras, eu o elevei um pouco adicionando uma camada de emoções profundas

que provavelmente deveriam ter sido trabalhadas no consultório de um terapeuta há muito tempo. Eu não consigo encontrar seus olhos. Estou apavorada de ver um olhar de condescendência neles.

Drew grita mais uma vez.

— Sério, você teve um derrame aí em cima ou algo assim?

Sua voz soa mais perto, como se ele estivesse prestes a subir as escadas.

— Sim, desculpe-me. Eu a encontrei! Estamos descendo, — Cooper grita sem desviar o olhar de mim. Ele aperta meu pulso levemente, em seguida, se inclina um pouco para sussurrar: — Vamos conversar mais sobre isso mais tarde.

— Acho melhor não.

— Resistente. — Eu olho para cima e não posso deixar de sorrir quando vejo os olhos suaves e sorridentes de Cooper, nenhum sinal de condescendência em qualquer lugar.



— Pensei que você estava super cansada e indo direto para a cama?

— Drew pergunta em torno de sua fatia de pizza. Eu amo meu irmão, mas eu quero seriamente bater nele às vezes. É como se ele estivesse intencionalmente tentando matar qualquer jogo que eu possa ter na frente de Cooper.

Eu engulo minha mordida.

— Sim, bem, o banho ajudou.

Deus, isso é estranho. Estamos todos sentados na grande sala de estar de Drew. Cooper e eu continuamos trocando olhares, mas meu irmão está sentado entre nós, completamente alheio às faíscas voando no ar. Pelo menos, há faíscas na minha extremidade — fogos de artifício estranhos disparando do topo da minha cabeça. Acho que Cooper pode estar atirando fogos de artifício também, mas é difícil dizer com meu irmão constantemente inclinado para frente e bloqueando minha visão.

— Então, que filme estamos assistindo? — Drew pergunta.

— O que você quiser. — A voz de Cooper parece um pouco cortada. Incomodado? Acho que estou lendo muito sobre isso. É como se o toque de Cooper no corredor acionasse um novo interruptor em minha mente e, de repente, posso ouvir as cores. Eu sou uma gênica

agora. Alguém poderia me perguntar qual é a raiz quadrada de pi e... não, eu ainda não saberia. Mas estou mais ciente de que as paredes são mais cinzas do que azuis.

Drew dá outra grande mordida.

— Que tal *Doentes de amor* ou algo assim?

— Isso é um romance — eu digo um pouco abruptamente.

Seu olhar se volta para mim com sobrancelhas divertidas se juntando.

— Só porque você odeia romance, não significa que eu odeie.

Minha boca se abre.

— Eu não *odeio* romance.

— Foi mal. Eu só pensei que já que você estava em um relacionamento sem romance por tanto tempo, você não gostava disso. — Ele está claramente sendo brincalhão e tentando me irritar. Bem, ele não vai me pegar nessa.

— Isso é muito rude, — eu digo com meus braços cruzados, evitando cuidadosamente o olhar de Cooper para que meu rosto não queime em chamas. — Eu poderia estar com o coração partido aqui, e você está apenas enfiando a faca bem no meu coração.

Ele acena para mim.

— Sim, mas você não está. Você demorou 48 horas para perceber que não quer um cara que pega seus suéteres emprestados.

— Você pode parar com o suéter?! Isso aconteceu uma vez, idiota.

— Eu bati na cabeça dele com um travesseiro, e ele tombou de lado, rindo.

— Vocês são muito maduros, — Cooper fala sem rodeios. — É realmente intimidante.

— Nós sabemos — nós dois dizemos ao mesmo tempo, e então Drew pega outra fatia de pizza.

— Na verdade, quer saber, se você superou Tim-sinistro, eu poderia arranjar alguém para você. — *Olha quem de repente gosta de apelidos!*

Meus olhos se voltam para Cooper por conta própria. Ele, no entanto, está carrancudo para Drew. A pergunta é: que tipo de carranca é essa? Uma carranca franzindo a testa de *não-ouse-tentar-*

arranjar-ela-comigo, ou um tipo de *estou-super-ciumento-por-favor-não-arranje-ela-com-ninguém-além-de-mim*? O fato de ser provavelmente a primeira dessas duas opções faz meu coração afundar e minha boca cuspir a palavra "Claro" antes que eu possa pensar melhor.

— Sêrio? — Os dois homens me perguntam ao mesmo tempo.

— Achei que seria mais difícil convencê-la do que isso — diz Drew.

— Sim... eu também. — Não sei o que fazer com a expressão de Cooper, mas sei que o relógio enrolado em seu pulso é de alguma forma a coisa mais sexy que já vi. Sua pele é tão bronzeada que os pelos loiros de seus braços se destacam, e verde-floresta é definitivamente sua cor. Quando sua mandíbula forte se contrai como está agora, eu quero sentar em seu colo e traçar beijos por todo seu pescoço.

E agora estou encarando...

Eu engulo e limpo minha garganta.

— Bem, me chame de louca, mas achei que seria divertido ver se há homens solteiros por aí que não vão precisar do meu suéter em restaurantes.

Os olhos de Drew se iluminam e ele aponta para mim.

— Então você admite! Tim *era* irritante.

Eu reviro meus olhos.

— Vangloriar-se não fica bem em você.

— Puxa, você deveria ter conhecido esse cara, — Drew diz para Cooper. — Ele era o pior. Tão reservado sobre tudo. Como quando a recepcionista nos sentou perto da cozinha, ele nos fez mudar porque...

— Ok! — Eu interrompi. — Isso não vai se transformar em uma noite de apontar como o ex-namorado de Lucy era ridículo, muito obrigada. — Meu rosto está em chamas porque não suporto a ideia de Cooper saber que nunca fui capaz de agarrar um cara bom, sabendo que as boas pegadas parecem nunca querer chegar perto de mim.

Eu nem era a primeira escolha de Brent na noite em que ele me transformou em mãe. O lugar estava mal iluminado, ele estava entediado e eu era uma das poucas mulheres solteiras ali. Tenho certeza de que ele só fala comigo quando está entediado e não há outras mulheres por perto para prestar atenção. Essa é a única razão

que consigo pensar para explicar por que ele pensaria que é aceitável romper planos comigo no último segundo, dizendo que algo aconteceu, mas horas depois, no Instagram, postar fotos de seu encontro fazendo uma careta idiota de flerte na câmera.

Sério, Brent? Você nem mesmo teve a decência de tentar esconder de mim que estava cancelando por causa de outra mulher?

Mas nunca pensei que qualquer tempo que ele e eu passássemos juntos constituísse um encontro – eu sei que não é isso. Ele deixou claro que eu não era o tipo dele desde o primeiro dia, mas acho que uma parte muito triste e patética de mim sempre esperou que eu pudesse penetrar em seu coração e mudar de ideia se ele me desse a chance. Mas não mais. Estou felizmente por cima dele, fora de seu feitiço. Mesmo assim, acho que todos aqueles anos lamentando por um homem que não me queria de volta me deixaram com uma cicatriz mais profunda do que eu percebi na época. Porque agora, não importa o quanto eu tente acreditar em mim mesma, ainda há uma voz que sussurra: *you não tem nada a oferecer*.

Drew bate no meu joelho com o dele e tenta chamar minha atenção como se soubesse exatamente para onde minha mente foi e está tentando me tirar dela.

— Não se preocupe. Encontraremos um cara bom para você, Lucy. Aquele que realmente lhe dá sua jaqueta, para variar.

— Estou cética quanto à existência de um herói tão incrível — rio alegremente, mas isso rapidamente morre quando meus olhos encontram os de Cooper.

Azul ciano misturado com sua expressão severa me atinge como um maremoto, e fico momentaneamente sem fôlego. Ele não faz nenhum movimento para desviar o olhar ou suavizar suas feições. Em vez disso, tenho a sensação de que ele está tentando me dizer algo sem palavras. Minha pele se arrepia e cada uma de minhas terminações nervosas me pede para prestar atenção. Eu não posso, porém, porque Drew está aqui, e ele está falando sem parar sobre os homens em potencial com quem ele trabalha e um cara com quem ele joga basquete, e eu realmente quero colocar fita adesiva em sua boca e empurrá-lo para fora da sala para que eu possa explorar o que o olhar

de Cooper está comunicando.

Depois de alguns momentos muito intensos, a boca de Cooper suaviza levemente em um sorriso torto, e seus olhos caem para o copo de água em sua mão. O momento carregado se rasga em dois, e a voz de Drew volta à minha consciência.

— ... Então você está bem comigo dando a ele seu número?

Pisco algumas vezes e respiro como se tivesse acabado de emergir das profundezas do oceano.

— Ah. Sim. Por mim tudo bem.

CAPÍTULO 8



COOPER

Cooper: *Você ainda está acordada?*

Lucy: *Não é assim que todos os convites para sexo começam?*

Lucy: *Ha ha.*

Lucy: *Você pode esquecer que eu disse isso, por favor? Eu sei que esse não é um convite para sexo.*

Lucy: *O que quero dizer é, sim, estou de pé.*

Cooper: *Venha para fora. Não deixe Drew ouvir você.*

Lucy: *O quê? Por quê?*

Cooper: *Apenas faça.*

Lucy: *O que é você? A Nike? Diga-me o porquê. Parece uma pegadinha.*

Cooper: *Você teve uma adolescência realmente traumática ou algo assim?*

Lucy: *Prefiro não responder a essa pergunta.*

Cooper: *Lucy, isso não é uma brincadeira. Estou levando você em uma aventura de fim de noite.*

Lucy: *Mas são cerca de 22:00!*

Cooper: *Sem desculpas. Vamos.*



Eu mantenho as luzes da minha caminhonete apagadas e estou estacionado algumas casas abaixo da de Lucy. É estranho o quanto isso me faz sentir com dezesseis anos de novo, tentando tirá-la de casa sem que seus pais descubram. Exceto, ela é a mãe desta vez, e nós estamos jogando Passe pelo Irmão – o que honestamente parece mais arriscado, porque eu realmente gosto muito de Drew. Não sinto a

mesma emoção que costumava sentir quando me esgueirava, porque Drew foi um grande amigo e, sabendo disso ou não, ele me ajudou a sair de um momento realmente sombrio da minha vida.

Mas então eu vejo Lucy escapar pela porta e esqueço completamente tudo o que acabei de sentir. Isso é absolutamente emocionante.

Ela olha de um lado para o outro e cruza os braços com força ao redor dela, claramente preocupada que eu saia de um arbusto. Eu pisquei minhas luzes duas vezes e, mesmo de longe, posso ver seu sorriso radiante. Ela olha para trás em direção à casa escura, em seguida, desce correndo o caminho em direção à minha caminhonete. O interior brilha com uma luz quente quando ela abre a porta, fazendo com que seus traços suaves pareçam veludo.

— Oi. — diz ela, deslizando para o assento de couro.

— Oi.

Seus olhos examinam dentro do carro, em seguida, viram para mim.

— *Esta é a sua caminhonete?*

Não tenho certeza do que essa pergunta significa.

— Sim?

Sempre tive orgulho deste veículo. É o velho Ford F250 de 1972 do meu pai, mas está totalmente restaurado, pintado em um verde-claro fosco com aros escurecidos e interior em couro de bola de beisebol. Essa caminhonete me transformou naquele cara que, quando perguntado se tem filhos, tira uma foto do que dirige. Isto é, até dois segundos atrás, quando Lucy acrescentou uma pergunta estranha e me fez querer estacioná-la na minha garagem, cobri-la com um lençol e fingir que nunca tinha ouvido falar dela.

Ela ri.

— Desculpa. Acho que enfatizei a palavra errada. Só quis dizer que já andei nesta caminhonete antes, mas não sabia que era sua.

— Ah, — digo, deixando escapar um suspiro de alívio por não ter que renegar minha posse favorita agora. — Sim, quando Drew ajudou você a se mudar para casa, certo?

— Sim. — Ela dá um sorriso privado, e eu quero saber o que isso

significa mais do que qualquer coisa, mas ela o mantém para si mesma. — Eu gosto disso. — Seus dedos vão para o porta-luvas, onde ela desavergonhadamente abre, dá uma olhada e fecha novamente. E agora ela está baixando o visor e levantando-o de volta. Ela arranca o troco do meu porta-copos, conta e coloca de volta dentro. Estou hipnotizado. Por quanto tempo ela vai continuar assim se eu deixar?

— Lucy... — Digo com uma risada, e ela levanta a cabeça, joga as mãos no ar e as deixa cair dramaticamente em seu colo.

— Eu sei, ok?! Mas eu sou uma bola de nervos. Por que estou aqui? O que estamos fazendo?

No início desta noite, eu chamei essa mulher de fofa e ela parecia que ia quebrar em lágrimas. Então, quando ela admitiu que se sentiu encurralada e deixada de lado, eu não pude aguentar. Posso não ser capaz de fazer nada para fazê-la se sentir mais do que *fofa* sem que seu irmão remova qualquer parte do meu corpo, mas posso fazer algo sobre a necessidade de excitação dela.

Meu sorriso se inclina.

— Estamos fazendo algo perigoso esta noite.

Seu sorriso desaparece e seus olhos se abrem como aquela grande coruja que é exclusivamente *Lucy*. É adorável, mas não me atrevo a dizer a ela por que sei que ela vai aceitar como estou dizendo *Você deveria começar a usar laços enormes no cabelo em vez de Você é tão adorável que quero beijar cada centímetro de sua pele*.

— Perigoso? — Sua voz treme um pouco.

— Sim. — Eu estendo minha mão para um toca-aqui baixo. — Você está dentro?

Ela morde os lábios e olha para minha mão.

— Estou dentro. — E então, porque ela é Lucy, ela pega minha mão e a balança.



— Não, não, não. Você está louco? Eu sou uma mãe, Cooper - eu não posso ir para a cadeia.

Eu sorrio e desligo o motor da minha caminhonete.

— Você não vai para a cadeia.

Mesmo no escuro, posso dizer que seus olhos estão arregalados.

— INVADIR É UM CRIME!

— Shhhh, — eu digo, rindo e cobrindo sua boca com a minha mão. Agora tudo que posso ver são seus grandes olhos azuis brilhando. — Vai ficar tudo bem. Eu conheço o dono.

Ela afasta minha mão de sua boca, mas como percebo com grande prazer, não a solta.

— Então por que você não usa aquele pequeno dispositivo prático chamado celular para ligar para o proprietário e pedir-lhe permissão primeiro?

Eu corro meu polegar na dela.

— Por que isso seria divertido? Pensei que você queria fazer algo perigoso.

Ela rosna um pouco.

— Eu estava pensando em algo mais parecido com tentar comer um galão inteiro de sorvete em uma noite e não vomitar.

— Mulher selvagem.

Minha provocação me dá um olhar de soslaio.

— Cooper. Eu *não posso mais* ser selvagem. Sou responsável por mais do que apenas eu. Se eu for para a prisão, terei um filho de quatro anos que sentirá muita falta da mãe e, francamente, ficará surpreso ao ver como ela fica feia de laranja.

Eu aperto a mão dela.

— Lucy, confie em mim. Eu não vou deixar você ir para a cadeia. Vamos entrar e sair e pegar a estrada.

Ela geme e gentilmente bate a cabeça para trás contra o encosto de cabeça algumas vezes.

— Isso é estúpido. Você é uma má influência.

— Esse é o meu slogan. Agora vamos. Saia e feche a porta silenciosamente.

— Porque se eu... VOU PARA A CADEIA!

— Eu vou pessoalmente levá-la para a cadeia e deixá-la sozinha, se você não parar de gritar isso.

Nós dois saímos e fechamos nossas portas furtivamente. Eu deveria

dizer que fechei *minha* porta silenciosamente. Lucy tenta fechá-la lentamente, mas não é forte o suficiente para travar. Ela pressiona algumas vezes, mas ainda não fecha, então ela tem que jogar seu quadril nele, fechando-o com o absoluto *BAM* mais alto que eu já ouvi.

Ela sibila e mostra os dentes com uma expressão estranha.

— Ops. Desculpa.

Eu balanço minha cabeça e estendo minha mão antes mesmo de perceber o que estou fazendo. Lucy pega sem hesitar, e eu a puxo pela calçada. Mais uma vez, estacionei algumas casas abaixo de nosso destino – porque você não pode exatamente estacionar na garagem da propriedade que está prestes a invadir.

Parece que todo mundo está dormindo nas casas vizinhas porque a rua está basicamente escura. Eu não acho que ninguém vai nos ver e chamar a polícia, mas se eles fizerem isso, isso vai tornar esta noite muito mais interessante.

— Não acredito que você está me obrigando a fazer isso! — Lucy diz enquanto caminhamos pelo gramado, virando a esquina da casa e indo para o portão dos fundos.

— Relaxe, estamos apenas nos divertindo. — Soltei sua mão para alcançar o portão e destrancá-lo.

— Eu não consigo relaxar! — Ela está sussurrando para mim. — Tenho a terrível sensação de que você está me recrutando para sua gangue de criminosos ou algo assim e, para me iniciar, você vai me mandar para esta casa para roubar a TV de tela grande deles.

Essa é uma imagem mental engraçada: Lucy tentando tirar uma televisão enorme de uma casa sozinha. Estou quase tentado a obrigá-la a fazer isso só para que eu possa tirar fotos e sempre ter algo para me fazer rir em dias ruins

— O que é uma gangue de criminosos? — Eu pergunto, puxando-a pelo portão comigo. — Isso é uma subcategoria especial de gangues?

— Você sabe... como um grupo de criminosos que se unem para roubar.

— Você basicamente apenas reformulou o título original com palavras mais não descritivas. Aqui, fique perto para não disparar os

sensores de luz.

— Aimeudeusaimeudeusaimeudeusaimeudeus — ela diz, ficando perto das minhas costas enquanto checamos o perímetro externo do quintal, indo em direção à piscina. É bom tê-la tão perto de mim. Ela cheira bem. Não consigo identificar o cheiro; é apenas suave e doce. Talvez até um pouco frutado. — Eu estou indo para a cadeia. Eu estou indo para a cadeia. Eu, Lucy, vou para a cadeia.

— O que eu tenho que fazer para que você pare de cantarolar isso?

— Estamos no portão da piscina agora; eu destranco a pequena cerca e entro, segurando-a aberta para ela.

— Coloque-me de volta em sua caminhonete e me leve para casa em segurança.

Eu a nivelo com um olhar carregado.

— É isso mesmo que você quer?

Ela sabe o que quero dizer. Este momento é mais do que apenas *este* momento. Esta é a chance de Lucy escolher viver. Ela me disse em sua primeira mensagem que gostaria de ser desafiada mais. Bem, aqui está: seu primeiro desafio.

Ela sustenta meu olhar, respirando fundo pelo nariz. Ela olha na direção da casa escura e, quando seus olhos se voltam para mim, vejo preocupação.

— Lucy, acho que você precisa disso. Amanhã de manhã, você vai acordar e ir buscar seu filho, tomar café da manhã e ser uma mãe com todos os sinos e apitos...

— Eu não uso sinos e apitos às quintas-feiras.

— Mas esta noite... você é apenas Lucy, uma mulher que merece se soltar e se divertir. O que você diz? — Tenho apenas cerca de 30% de certeza de que ela o fará. Ela realmente não tem um bom motivo para confiar em mim. Como ela disse, pelo que ela sabe, sou um cara terrível e estou realmente levando-a a problemas.

Mas quando um sorriso lento começa a se espalhar em sua boca, sangue quente corre em minhas veias, bombeando e revivendo meu velho coração familiar até que ele fique três vezes maior. *Chega de roubar o Natal para mim.*

— Vamos fazer isso. — Mas ela rapidamente altera sua declaração:

— Contanto que *isso* seja apenas pular na piscina e não realmente destruir ou roubar qualquer propriedade.

Eu sorrio.

— Nenhuma dessas coisas. — Eu dou um passo em direção a ela para colocar a mão em suas costas e levá-la através do portão. — Apenas nadar.

CAPÍTULO 9



— Espere... eu não trouxe meu maiô — digo, piscando para a linda piscina. Está toda iluminada com luzes de LED e o reflexo da lua. Está me chamando como se eu fosse um pequeno hobbit. *Luuucccyyyy...*

Mas isso não muda o fato de eu não estar com meu maiô. Cooper está parado perto de mim, seu braço quase roçando no meu, e de repente, eu me lembro de todos os filmes adolescentes que eu já vi. Talvez ele não estivesse esperando um maiô – apenas uma surpresa.

Eu pisco para ele.

— Oh, não. Você estava...? Devemos mergulhar nus? — Meu rosto arde só de pensar nisso. Não há como as luzes projetadas do fundo da piscina serem favoráveis ao meu corpo pálido. — Eu não acho que estou disposta a isso.

Sua risada baixa desce pela minha espinha.

— Não, estamos pulando assim. — Em seguida, seu sorriso se inclina. — Mas se você quer mergulhar nua, não me deixe atrapalhar.

— Você é tão altruísta.

Seu sorriso está cheio e brilhante agora. E então - E ENTÃO - ele alcança a parte de trás de sua camisa e a tira pela cabeça. Ele a joga de lado, e cada um de seus músculos fantásticos piscam para mim. Eles têm a mesma voz de Joey Tribbiani: *Como vai?* Eu tiro uma imagem mental para mais tarde, quando eu não conseguir dormir, eu empurro todas aquelas ovelhas para o lado e conto cada um de seus músculos em vez disso.

— Eu pensei que você disse que não estávamos tirando nossas roupas? — Oh meu Deus, ele parece tão bem parado ali sem camisa e

em shorts de ginástica com o céu noturno em suas costas. Eu quero empurrá-lo naquela piscina só de raiva por ser tão sexy. Meus ovários estão gritando “É ELE! NÓS O ESCOLHEMOS!!!”, mas a opinião deles não importa mais, desde que me engravidaram de um homem que não queria um relacionamento comigo, então digo a eles para calarem a boca.

— Você está falando demais. Vamos, está pronta? — Cooper envolve sua grande mão masculina na minha e meu coração bate contra o meu peito. — Um!

— Shhh, não grite - eles vão ouvir você!

— Dois!

— Oh meu Deus, nós vamos para a cadeia!

— Três!

— Não faça um grande pulo ou... — Eu não consigo terminar.

Cooper pula da borda, levando-me com ele em um grande e glorioso *splash*.



Cooper e eu emergimos da água, cuspidos risos e empurrando a água para fora de nossos rostos. Parece muito com aquele dia no lago, mas diferente. Porque está escuro e estamos sozinhos, e estou zumbindo de uma forma diferente de adrenalina. Cooper planejou isso. Ele queria que eu experimentasse algo emocionante esta noite.

A água está quente e, surpreendentemente, as luzes no fundo da piscina SÃO lisonjeiras. Pelo menos elas são para ele. Sua pele parece mais macia, mais esticada e convidativa enquanto nadamos do fundo até o raso, rindo como idiotas por todo o caminho. Cooper fica olhando por cima do ombro largo com um sorriso tão grande e um brilho nos olhos que parece um sonho. Espero acordar a qualquer minuto, percebendo que sonhei com a piscina só porque me fiz xixi. Não julgue – a gravidez não foi boa para a minha bexiga.

— Como você está se sentindo? — Ele pergunta depois que chegamos ao fim raso e ambos estamos de pé. Ele passa a mão pelo cabelo e as gotas de água brilham por todo o seu corpo. Ele é um espetáculo para ser visto, e tudo o que posso pensar é como seria incrível ter seus braços em volta de mim me segurando como uma

camisa de força de amor.

— Incrível. — Eu me deito de costas na água para nadar de costas para o lado da piscina. Minha camiseta e shorts se arrastam como pesos enquanto faço o meu caminho e descanso meus cotovelos contra a borda. As estrelas são brilhantes e cintilantes, apenas aumentando a sensação de que tudo isso é uma invenção da minha imaginação. Isso é algo que eu normalmente não faria, em um milhão de anos. Não saio tarde da noite – certamente não com um homem, e definitivamente não para entrar na piscina de alguém e dar um mergulho.

O sorriso de Cooper se inclina, e ele começa a andar pela piscina ao meu lado. Vê-lo se mover em minha direção com seu peito musculoso e bronzeado, aquele cabelo úmido, desgrehado e o céu escuro como pano de fundo... me faz pensar que preciso separar nossas extremidades da piscina com algum tipo de rede. Para protegê-lo de mim, obviamente – não o contrário. Porque Cooper me acha uma *fofa* e acho que ele é um deus grego da fertilidade.

— O que você está fazendo? — Eu pergunto, parecendo nervosa e insegura quando ele se aproxima. Esta piscina é aquecida? Acho que está ficando mais quente de alguma forma.

Dou um passo para trás, pressionando-me totalmente contra o lado áspero de concreto para não pular acidentalmente no homem que está parando a apenas sete centímetros de distância. Ele sorri para mim e levanta as duas mãos para segurar meu rosto. *ESTÁ ACONTECENDO REALMENTE?! É o meu útero gritando desta vez, e eu realmente espero que ele não possa ouvir. Parece uma velha bruxa desesperada.*

Suas mãos estão quentes enquanto ele sorri e passa os polegares nas minhas maçãs do rosto.

— Você tem manchas de rímel.

Fecho meus olhos com força para que ele não veja o constrangimento brilhando através deles. Na verdade, é completamente impossível para mim ser legal com esse cara? Há quanto tempo estou aqui parecendo uma noiva abandonada no dia do casamento?

Cooper ri, mas não tira as mãos.

— Você cora tão facilmente.

— Aff. Pare. Isso torna tudo pior! — Abro meus olhos para encontrá-lo sorrindo.

— Mas eu gosto quando você fica vermelha.

Meu estômago dá um nó. Ele ainda está segurando meu rosto, e seu grande corpo está bem ali na minha frente, e eu não quero nada mais do que plantar minhas duas mãos em seu peito e ver... apenas VER como é sua pele sob meus dedos. Mas o aviso de Drew volta à minha mente como aquele jogo chato de bater na toupeira em que a cabeça dela fica para cima e você nunca consegue acertá-la com o martelo. Se eu ceder à minha tentação e beijar Cooper, isso significaria algo para mim – uma grande coisa. Já estou tendo que tratar meu coração como um desenho animado e agarrá-lo pelas costas da camisa, segurando-o no lugar enquanto ele tenta fugir de mim. Se o que Drew diz sobre Cooper for certo, para ele seria apenas mais um beijo, uma atividade normal de terça à noite.

Ele é um paquerador – talvez até um pegador. Seus olhos de oceano me dizem para mergulhar e desfrutar da água. Eles prometem que ele me daria o melhor beijo da minha vida inteira. Na verdade, não. Dizem que um beijo não é suficiente. Eles dizem que precisarão da noite toda para fazer o trabalho que desejam concluir.

É exatamente por isso que não posso. NÃO.

Não. Vai. Acontecer.

DEVO SER FORTE.

Eu engulo e olho por cima do ombro, sem perceber a forma como a água se acumula na pequena área entre a clavícula e o músculo do ombro.

— Nós precisamos ir. Isso tem sido divertido, mas eu *realmente* não quero ser pega.

— Tarde demais. — Suas mãos caem, mas seus olhos definitivamente ainda estão me segurando.

— O que você quer dizer?

Seu sorriso faz meu peito apertar.

— Você está presa. — Ele inclina a cabeça em direção à casa, mas ainda não entendo. — Essa é a minha casa, Lucy. Você está na minha piscina.

QUÊ?! Estou na piscina de Cooper agora? Pisco para a bela casa atrás dele, e meu cérebro parece estar cheio de melaço com a lentidão com que está processando essa nova informação. Então, quando tudo se encaixa no lugar, meus olhos jogam granadas nele, e eu salto para frente para jogar água nele.

— Seu grande mentiroso! — SPLASH. SPLASH. SPLASH. Ele ri e vira o rosto para evitar meus ataques. — Por que você me fez pensar que estávamos invadindo?! — Eu não dou a ele a chance de responder. Eu salto para frente e envolvo meu braço em volta do pescoço, tentando arrastá-lo para baixo e afogá-lo.

Ele é realmente muito flexível e fácil de afogar porque está rindo tanto que seus músculos ficam momentaneamente incapacitados. Por que é tão incrível ser mais forte do que o Superman? Eu mergulho sua cabeça na água e puxo-a de volta. — Você é — afogado — TÃO — *afogado* — mau! — *afogado*.

Desta vez, quando o puxo para fora da água, seus músculos se reanimam e ele se levanta em toda a sua altura, elevando-se sobre mim como um monstro que acabou de ficar mais forte com toda a tortura. Eu me viro para fugir, mas — oh sim — estou na água e atolada por tipo, cinco quilos de peso extra das minhas roupas. Cooper facilmente me pega e me levanta em seus braços. Ele está me embalando e estou totalmente pressionada contra seu corpo fantástico agora. Eu não quero reconhecer como é bom..., mas, oh, cara, eu quero. Cada centímetro de mim parece que está acendendo e reagindo.

Você sabe o que acontece quando você mistura água e eletricidade?

Eletrocussão.

— Você vai pagar por todo aquele afogamento — diz ele, me carregando escada acima como se eu fosse apenas uma toalha molhada.

Eu me contorço e chuto, mas ele continua andando até que saímos da água. Ele vai até final e, em seguida, me dá um último sorriso quente e tortuoso antes de me lançar no ar, me jogando de volta na piscina. Eu grito no ar, e então a água me engole. Assim que recupero o fôlego, sinto seus braços me envolverem e começarem a me puxar

para as escadas DE NOVO. Sim, ele ri como um vilão perverso e me joga pela segunda vez.

Estou rindo tanto do absurdo desta noite que agora estou paralisada. Não consigo me lembrar da última vez que tive vontade de rir tanto. Depois da terceira vez que sou lançada no ar, desisto da luta, subo à superfície e flutuo de costas, olhando para o céu. Sinto as mãos de Cooper ao redor do meu corpo mais uma vez, mas desta vez, ele não me tira da piscina. Ele me segura e sua mão limpa o que tenho certeza que são manchas de rímel do meu rosto, mas não me sinto tão envergonhada com isso desta vez.

Ele nadou de volta para a parte rasa e me colocou no pequeno degrau na água, e então se sentou bem ao meu lado, nossos ombros pressionados juntos como se ele *tivesse* que estar me tocando de alguma forma. Por quê? Por que é normal para ele? Por que ele espera transformar isso em mais?

Eu olho para o céu, sentindo seus olhos no meu rosto.

— Você está tentando me fazer dormir com você? — Eu pergunto com ousadia, porque às vezes não posso deixar de dizer o que está na minha cabeça. É meu superpoder e minha maldição.

Se ele está chocado com a minha pergunta, ele não age como se estivesse.

— Não.

Não consigo decidir se estou consolada ou decepcionada com sua resposta.

— Ok. Então, qual era o objetivo desta noite? Trazendo-me aqui... deixando-me pensar que estávamos fazendo algo ilegal? Parece que esta pode ser a sua jogada característica ou algo assim.

— Minha jogada? — Sua voz está cheia de diversão.

— Sim, você sabe, como se você tivesse toda essa cena trabalhada perfeitamente onde as mulheres são massa em suas mãos.

— Você é massa em minhas mãos agora? — Suas palavras causam arrepios em minha pele.

Eu não posso responder a essa pergunta.

— Quantas? — Eu pergunto, virando as coisas contra ele porque estou com muito medo de que ele seja capaz de ver a resposta à sua

pergunta escrita no meu rosto em um marcador. Eu provavelmente pareço ter estourado uma catapora em formato de coração.

Ele balança a cabeça, um sorriso suave nos lábios.

— Esta não é uma jogada. Você é a primeira mulher que já tive nesta piscina.

Oh.

Meus ombros relaxam um pouco, mas então, quando me inclino um pouco mais em seu ombro, a compreensão passa por mim.

— ESPERA! Essa é a sua jogada, não é?! Levando mulheres para fazer coisas especiais pela primeira vez! — Eu aponto um dedo acusador para ele.

Ele agarra meu dedo e o abaixa como se eu tivesse o cano de uma arma apontada para seu peito.

— Você vai parar com isso? Eu não tenho uma jogada — Seu sorriso se curva em algo lupino. — Nunca precisei de uma.

Eu reviro meus olhos e faço um som *blehhhhhh*.

Ele ri.

— Lucy, eu trouxe você aqui porque queria animá-la. Você parecia tão deprimida antes quando eu a chamei de fofa - como se eu quisesse dizer fofa como um gatinho pequenino.

— Na verdade, eu pensei que você quis dizer isso de um jeito *arwww-olhe-aquela-adorável-mãe-dançando-engraçado*.

— E isso é pior? — Ele pergunta com uma sobrancelha levantada.

— Muito.

— Por que isso?

— Porque... — Eu encolho os ombros. — Eu não sei exatamente. Acho que há um estigma em ser mãe, e quando você é jovem como eu, é confuso. Eu deveria estar no meu auge, prosperando e... sendo atraente. Em vez disso, pelo menos três vezes por dia, tenho que remover uma mancha da minha camisa que Levi deixou para trás. É como se ganhar o título de *mãe* imediatamente tirasse toda a atratividade de mim. — POR QUE acabei de dizer a ele tudo isso? É como se eu não pudesse evitar, mas sempre vomito minhas entranhas em torno dele.

— Eu posso te dizer agora que isso não é verdade. Ninguém te vê

assim. — Ele faz uma breve pausa, em seguida, vira os olhos para mim. — Eu definitivamente não vejo você assim. Na verdade... estou com uma espécie de inveja de você.

Minha boca se abre.

— O quê? De jeito nenhum.

— Sim, definitivamente.

— O que na minha vida tem que poderia te deixar com inveja?

Ele vira seus olhos azuis para mim, e vejo uma pitada de tristeza.

— Minha vida não saiu exatamente do jeito que eu esperava. — *Bem, isso é misterioso.* Fico esperando que ele explique e me diga o que está faltando, mas ele não o faz. Em vez disso, ele muda de assunto. — Posso te fazer uma pergunta pessoal?

— Claro.

— O pai de Levi... qual é a questão disso?

Eu torço meu nariz e gemo, inclinando minha cabeça para trás.

— Achei que você fosse perguntar qual é o meu signo ou algo assim.

— Por que eu iria querer saber o seu signo? Eu nem sei o meu. — Ele bate no meu ombro. — Mas se você não quiser me dizer, eu entendo.

Por alguma razão, eu *quero* dizer a ele. Quero contar tudo a ele o tempo todo.

— Tudo bem. Não é exatamente uma informação privada. Pergunte a quase qualquer pessoa nesta cidade e eles dirão a verdade: Lucy mirou alto demais.

Cooper franze a testa e joga a cabeça um pouco para trás.

— Por que diabos você acha isso?

— Não sei. Quer dizer, sou doce e geralmente querida pela maioria das pessoas, mas sempre fui esquecida. Como se eu fosse uma melhor amiga do que a namorada. Então, quando conheci Brent, o pai de Levi, em uma festa e ele me deu uma pequena atenção, eu era um caso perdido. Ele estava na faculdade de medicina, era muito bonito e definitivamente um mulherengo. — *Mais ou menos como você.* — De qualquer forma, aquela noite inteira foi um erro - um erro de que me arrependi muito quando aquelas linhas rosas apareceram. — Quase

cinco anos depois, ainda consigo me lembrar exatamente como me senti ao ver aquele teste confirmar que eu seria mãe. A forma como meu estômago se revirou e meus pulmões se contraíram. — Foi tão assustador na época, e embora eu me arrependa de Brent ser o pai de Levi, não me arrependo de meu filho. Por mais clichê que pareça, ele é a melhor coisa que já me aconteceu.

O sorriso de Cooper é terno.

— Pude ver isso outro dia, mesmo apenas pela curta conversa que você teve com ele pelo FaceTime.

Eu ri.

— Eu não acho que você pode chamar ele me torturando com conversas confusas em ciclos de uma conversa.

— Eu gostei de ver você falar com ele. — Não sei como responder a isso, então fico quieta. Os olhos de Cooper olham para baixo, para onde ele pega água com sua mão e a derrama de volta em um movimento repetitivo. Finalmente, ele pergunta:

— Então você e Brent? Por quanto tempo vocês ficaram juntos?

Meu olhar dispara para o rosto dele, percebendo que ele não entende. Aparentemente, Drew não lhe contou toda a história. Uma risada nervosa e um pouco autodepreciativa sai da minha boca enquanto tento reunir dignidade para esta história.

— Nunca. Nunca fomos um casal. Naquela noite, depois da festa, foi tudo para nós. Ele estava... Bem, ele nunca se interessou por mim, só não queria ficar sozinho naquela noite, eu acho, e eu era uma opção fácil. — estremeço com o quão terrível minhas próprias palavras me fazem sentir. — Quando eu lhe disse que estava grávida, ele foi muito rápido em extinguir qualquer ideia de que seríamos um casal de qualquer forma.

— Uau... que... — Ele para.

— O quê?

— Que idiota. Ele é um incrível grande idiota.

Eu solto uma risada porque é muito bom ouvir outra pessoa pensar e dizer a mesma coisa sobre Brent.

— Sim. Ele meio que é. Quer dizer, eu não quero pintar um quadro tão ruim, porque ele realmente é um bom pai para Levi, e é por isso

que eu acho que tive esperança por tanto tempo de que seríamos um casal um dia. Bem, isso é porque ele dizia, de vez em quando, pequenas coisas sutis que me faziam pensar que ele estava aceitando a ideia e que gostaria de ser uma família um dia também. Mas então, no momento seguinte, ele começaria a namorar uma nova mulher, e eu finalmente percebi que suas palavras eram apenas ar quente.

Ele balança a cabeça e cantarola um som de compreensão silencioso.

— Você ainda espera que vocês fiquem juntos um dia?

Eu não tenho que considerar isso nem por um segundo. Na verdade, minhas palavras provavelmente saem com um pouco de força demais.

— Deus, não. Na verdade, é por isso que me mudei. Eu precisava de um espaço de Brent e, honestamente, embora fosse a coisa mais difícil estar longe da minha família e ter que cuidar de tudo sozinha, era a melhor coisa para mim. Eu precisava de um novo começo, uma cidade longe o suficiente para que se Brent me convidasse para jantar, eu não largaria tudo e diria sim, apenas para vê-lo me deixando quando alguém estivesse disponível.

— Isso realmente aconteceu?

— Mais vezes do que eu gostaria de admitir.

Não quero, mas olho para Cooper, admirando a maneira como seus ombros largos brilham enquanto pairam sobre a superfície da água. Este momento parece tão íntimo, e não posso deixar de me perguntar por que ele está perguntando tudo isso. Amizade? Intriga? Algo mais? Eu giro meu dedo na superfície da água e me atrevo a olhar novamente para ele, notando suas sobrancelhas franzidas e boca pressionada em uma linha.

— Você pensa menos de mim agora... depois de ouvir tudo isso?

Minhas palavras parecem tirá-lo de seus pensamentos. Suas sobrancelhas ficam claras e seus olhos fixam-se nos meus.

— Não, de jeito nenhum. — Uma risada suave e triste rola em seu peito, e vejo seu pomo de adão se mover para cima e para baixo. — Eu estava pensando em como nossas histórias são semelhantes, na verdade.

— SÉRIO? Qual parte? — De repente, fico nervosa que ele vá me dizer que tem um filho em algum lugar, o que é tão hipócrita da minha parte ficar nervosa, mas aqui estou eu, perguntando assim mesmo. — Tem um filho?

— Não, mas tenho uma ex-namorada que deixei para trás ansiosamente em outro estado.

Por que isso faz meu coração afundar um pouco? Ele está pensando em ir para casa? Voltar para ela? Eu tenho que perguntar.

— Eu entendo. Então esta é sua parada temporária? Você vai voltar quando encontrar um encerramento? — *Como eu fiz.*

Embora... eu também tive que voltar porque perdi meu emprego e fui despejada. Cooper não parece ter problemas monetários, a julgar por esta incrível casa e piscina.

Ele levanta uma sobrancelha, parecendo ligeiramente travesso.

— É um pouco de desânimo que ouço em sua voz? Uma pitada de ciúme, talvez?

Eu solto uma risada e o empurro porque, por algum motivo, aquele sorriso puxando o canto de sua boca para cima me faz sentir sedutora e leve. E sim, foi definitivamente um empurrão de flerte. O tipo em que minha mão se demora um pouco demais em seu bíceps, gostando da forma como seu músculo flexiona sob meu toque.

Uma coisa é certa: há algum tipo de química entre mim e Cooper. Só não sei se ele sente isso com a mulher com quem está no momento ou se isso é algo diferente.

— Nem um pouco. Eu só estava me perguntando se eu deveria contratar um guru diferente para me treinar nas maneiras de viver perigosamente, ou se você vai ficar por aqui.

Ele sorri para mim por cima do ombro.

— Eu não estou indo a lugar nenhum.

E então meus olhos percebem o momento em que ele passa os dentes pelo lábio inferior. Eu acompanho o movimento, me sentindo hipnotizada e tonta, embora não tenha bebido nada. Neste sonho, parece que a vida real está longe – inalcançável. Cooper é emocionante, doce, convidativo e um pouco perigoso. Só de olhar para os lábios dele, os meus formigam. Eles sabem que ele seria o beijo

mais devastador. De repente, preciso saber. Meu coração bate quase dolorosamente, tentando me lembrar com batidas desagradáveis que isso provavelmente não é algo que eu deveria estar fazendo. Mas já estou vivendo perigosamente esta noite, então o que é mais uma pequena aventura?

Estou olhando para seus lábios e, antes que perceba, me inclino. Como meus olhos não deixaram seus lábios, vejo quando ele os solta de seus dentes e eles se abrem, seu peito se expandindo com o ar. Minhas entranhas estão queimando, e tudo que eu quero é beijá-lo e ser beijada por ele.

Eu pressiono para frente, e ele fica perfeitamente imóvel... até que eu me afasto cerca de um centímetro de sua boca e ele se afasta. Ele não se vira, mas se afasta de mim levemente, o suficiente para passar a mensagem de que este meu beijo não será recebido. Demoro um segundo para registrar completamente o que está acontecendo.

Mas quando isso acontece, a realização bate em mim como se eu saltasse de um avião sem paraquedas.

Ele está me rejeitando. O constrangimento me dá um tapa na cara e tenho medo de dar um nome à rejeição. Então, em vez disso, eu jogo como se não me importasse nem um pouco que ele não quisesse me beijar e fico de pé. A água escorre pelas minhas pernas e cai em cascata da minha camisa, fazendo parecer como se eu estivesse fazendo xixi em uma cachoeira. Só serve para me lembrar que não sou como uma mulher normal e sexy que, quando colocada nessa situação, teria tirado a roupa e passado uma noite deliciosa de nadar nua com esse homem gostoso. Não, eu tinha que ficar totalmente vestida e desnudar toda a minha alma para ele. Maravilhoso. Exatamente o que os homens desejam.

Drew ficará feliz em saber que não tem nada com que se preocupar com Cooper. Ele é exatamente como o pai de Levi – em outras palavras, ele gosta de todas as mulheres além de mim.

Eu preciso ficar longe dele.

Eu me viro e subo na borda, mas Cooper estende a mão e envolve minha panturrilha. É caloroso e possessivo e me dá vontade de chorar, porque sei que ele não quis dizer o gesto da maneira como está

parecendo.

— Lucy, espere. Deixe-me explicar...

— Você não tem que explicar nada, Cooper. Estamos bem. Tudo bem! Estou bem. Realmente bem. Incrível, até.

Ele aperta minha panturrilha.

— Apenas me escute...

Fecho meus olhos com força e sorrio tenso.

— Sério, por favor, eu estou te implorando - podemos não falar sobre isso? Você pode apenas me levar para casa, por favor? — Estou tão perto de chorar, o que torna tudo ainda pior.

Ele ouve o apelo (e oscilação) em minha voz, suspira e me solta para poder se levantar.

— Ok, tudo bem. — Ele desvia o olhar e sussurra uma maldição sob sua respiração, em seguida, olha para mim. — Vamos pelo menos entrar primeiro para que eu possa pegar uma toalha para você.

Dentro? Sua casa? Ugh, eu prefiro morrer de hipotermia agora do que ter que suportar mais momentos estranhos com Cooper.

CAPÍTULO 10



COOPER

Eu rejeitei Lucy e nunca me senti um ser humano tão ruim assim. Eu gostaria que alguém me desse um soco. Bem no centro da cara. Arrancar alguns dentes, fazer meu nariz sangrar - isso funciona. Em vez disso, Lucy segue atrás de mim como a visão mais comovente de um cachorrinho que caiu da mudança que você já viu. Eu quero pegá-la e aconchegá-la até se esquecer e para que seu rabo abane novamente.

Eu posso ouvir suas roupas derramando dramaticamente a cada passo em direção à minha porta dos fundos. Tento diminuir o passo para andar lado a lado com ela, mas ela não consegue. Ela diminui a velocidade também, e agora parece que estamos nos movendo em câmera lenta, a cena mais ridícula de dois adultos que alguém já viu. Odeio que ela esteja com vergonha e odeio ser eu quem a fez se sentir assim. Mas o que posso dizer? Eu entrei em pânico.

Normalmente, um beijo não seria um grande problema, e eu ficaria feliz em atender a sua necessidade de contato físico. Acho que é esse o ponto. Ultimamente, tenho sido aquele cara com quem você vai se divertir. Sem condições; nenhum compromisso é necessário. Uma vez, deixei uma completa estranha me beijar em um bar sem que jamais disséssemos uma única palavra um ao outro. Ela estava me olhando de alguns banquinhos a distância, e estávamos trocando olhares de flerte para frente e para trás, e a próxima coisa que eu sei, ela está girando minha cadeira e me beijando bem ali na frente de todos. Meu único pensamento na época foi: *por que não? Eu não estou mais em um relacionamento.*

Mas quando Lucy se inclinou para frente, o tempo parou e eu tive uma centena de pensamentos inundando minha mente de uma vez. A maioria desses pensamentos era o quanto eu realmente queria beijá-la, o quão bom seria sentir seus lábios contra meus lábios, mas então eu pensei sobre o quanto eu gostaria de ter um relacionamento com ela. Eu não quero algo sem amarras com ela. Eu não quero mais ser esse cara - aquele que flutua sem rumo como um jovem de 20 anos com nada além do tempo pela frente. Na verdade, eu nem mesmo agia assim nos meus vinte e poucos anos. Sempre quis uma família e um relacionamento estável. Mas depois de Janie, eu simplesmente perdi meu caminho por um segundo. Lucy está me trazendo de volta, me lembrando de velhos sonhos que esqueci que tive, me lembrando de como é querer ver alguém dia após dia, planejar as férias juntos e ter piadas internas que ninguém mais vai ouvir. Estou pronto para tudo isso de novo.

Mas então me lembrei de Drew e seu olhar de advertência, porque ele não tem ideia de que eu sou capaz ou que desejo qualquer tipo de relacionamento de longo prazo. Eu nunca lhe contei sobre Janie. Eu só queria deixá-la para trás em Charlotte junto com minha humilhação. Então, basicamente, ele acha que eu certamente irei, cem por cento, sem falhar, quebrar o coração de Lucy, e isso é uma suposição justa, já que esse é o único lado meu que ele já viu.

Tudo isso, junto com o fato de que Lucy não é o tipo de garota que tem amassos aleatórios e sem sentido, me fez perceber que ela sente uma conexão entre nós também. Talvez ela estivesse apenas tentando continuar com o tema da noite e viver perigosamente, mas acho que não. Eu acho que ela gosta de mim.

Então, sim, eu cortei qualquer hipótese de um beijo porque eu sinto que se vamos fazer isso, precisamos fazer certo. Tenho que falar com Drew primeiro e obter sua bênção fraterna antes de começar qualquer coisa com ela, e tenho que ter certeza de que ela sabe o que está querendo comigo. Ela é especial. Carinhosa e toda corações e tem um filho. Não pretendo tornar a vida dela mais difícil do que já é, então quero entender isso desde o início.

Embora, eu perceba, quando abro a porta para Lucy e ela não me

olha nos olhos, que eu possa ter sabotado qualquer chance de um bom começo. Ela acha que não estou interessado nela. Talvez até que eu não esteja atraído por ela, o que me dá vontade de gemer, porque só de olhar nos olhos daquela mulher meu pulso dispara. Ela é de tirar o fôlego, mesmo encharcada até os ossos e o cabelo se transformando em cachos rebeldes e crespos. Está levando tudo em mim para não dizer *esqueça tudo* e envolver meus braços em torno dela.

Mas não... não, não, não. Não posso fazer isso. Não para a irmã de um melhor amigo. As repercussões seriam muito grandes.

Quando fecho a porta atrás de nós, está tudo quieto, e sozinho no escuro assim, ainda sinto a possibilidade de que poderia estar com ela. É por isso que acendo a luz forte da cozinha no teto. Nós dois apertamos os olhos com a dose repentina de realidade. O momento mágico e carregado da piscina acabou, e Lucy parece dividida entre a raiva e a mortificação, os braços cruzados com força e os ombros erguidos.

— O banheiro é por aqui — eu digo, balançando a cabeça e caminhando pela cozinha em direção ao corredor principal.

— Estou bem aqui, — diz ela, e quando olho para trás, ela acrescenta: — Não quero pingar no chão.

Ceeeeerto. O que ela quis dizer é: *Que tal você cair morto, Cooper?*

Deixo Lucy com as costas coladas à porta e vou para o meu banheiro principal para trocar minhas roupas molhadas e pegar uma toalha para ela. Quando volto para a cozinha, vejo Lucy espiando curiosamente a cabeça na esquina da sala de estar. Ela ouve eu me aproximar e pula de volta para seu lugar na porta.

Eu sorrio com a expressão de culpa em seu rosto.

— Aqui, eu fui em frente e trouxe para você algumas das minhas roupas para você não ficar com frio no caminho para casa. — Ela olha para a calça de moletom e a camiseta como se elas estivessem cheias de sapos e eu estou tentando enganá-la para usá-las. — Eu sei que serão um pouco grandes, mas achei que seria mais confortável do que o que você está usando.

Ela engole em seco e me dá um sorriso tenso.

— Obrigada.

Dou um passo à frente e enrolo a toalha em volta dos ombros. Estou consciente de cada minúsculo momento, cada respiração, cada piscar de seus olhos enquanto eu olho para ela com minhas mãos demorando em seus ombros. Seus longos cílios caem sobre o pedaço de roupa em suas mãos, e sinto a necessidade de esclarecer o que aconteceu, mesmo que ela não queira ouvir.

— Lucy...

— Sua casa está vazia — ela diz com pressa, me interrompendo.

Eu franzo a testa e olho em volta, momentaneamente abalado por sua mudança de assunto.

— Ah, sim. Acabei de me mudar há um mês.

Ela se afasta, forçando minhas mãos a caírem, e dá um passo mais para dentro da cozinha. É claro que ela não vai me deixar falar por que eu a recusei.

— Ou talvez você seja realmente apenas um invasor. — Ela lança um sorriso malicioso por cima do ombro, e o fato de que ela está brincando de novo me faz relaxar um pouco.

— Você me pegou. Apenas mais alguns meses antes de os direitos de posse entrarem em ação. — Mas realmente se parece com isso.

Comprei este lugar porque gostava que fosse moderno e também caseiro. A cozinha tem armários cinza-ardósia e bancadas de mármore branco e, embora não seja enorme, é um conceito aberto, tornando-a espaçosa. O piso é todo de madeira clara e tem aquele cheiro de casa recém-construída. Mas o resto está vazio, exceto pelo sofá cinza estilo de meio século atrás na sala de estar e minha cama no andar de cima. Já tentei procurar móveis online, mas toda vez que me preparo para clicar em comprar, não consigo me comprometer.

Lucy desliza delicadamente os dedos pela bancada e olha para a copa vazia. É cercada por janelas com vista para a piscina.

— É uma casa muito bonita. Vai ficar incrível quando você se mudar.

— Eu me mudei.

Seus olhos voam para mim e, em seguida, para o espaço ao seu redor com uma nova realização.

— Mas não há nada aqui.

— Não é verdade. — Eu aponto em direção à pia. — Há uma tigela na pia.

Ela dá uma risada curta e olha para mim como se ainda não conseguisse acreditar totalmente que estou dizendo a verdade.

— Há quanto tempo você disse que mora aqui?

— Um mês, mais ou menos.

Seus olhos se arregalam e ela gira sobre os calcanhares, entrando na sala de estar. Ela acende a luz e se depara com o sofá patético no meio da sala de frente para uma grande parede vazia onde deveria estar uma TV.

— Antes que você me imagine sentado aqui no escuro, olhando para a parede como um psicopata, saiba que assisto filmes no meu notebook.

Agora Lucy está se sentindo em casa enquanto zumbe pela sala de estar e pelo corredor. Há uma nova energia nela de que gosto, algo determinado e confortável. Depois de ligar um interruptor no banheiro de hóspedes, franzir a testa para ele e, em seguida, fazer o mesmo com mais dois quartos, ela segue todo o caminho pelo corredor até o meu quarto.

Lá, ela acende a luz, mas apenas paira na borda. Seus olhos fazem uma varredura rápida sobre minha cama king-size e depois se movem para mim, onde estou olhando por cima do ombro.

— Você possui dois móveis, Cooper. DOIS. O que é essa casa, tipo, cento e oitenta e cinco mil metros quadrados? E você tem *dois* móveis?

— Ela diz isso como se eu já não tivesse percebido e isso deveria ser uma grande revelação para mim.

— Não se esqueça da tigela.

— Por quê?

— Porque tigelas também são importantes.

Parece que ela quer rir, mas se segura.

— Quero dizer... por que você não tem móveis?

Eu encolho os ombros e me encosto no batente da porta. Nós dois estamos demorando fora do meu quarto, como talvez se nós acidentalmente entrássemos lá ao mesmo tempo, a cama nos sugaria em seu vórtice.

— Eu não consigo decidir sobre nada. Tudo parece tão permanente. É uma grande decisão, e eu acho... — Oh, eu me arrependo de ter abordado isso, *eu acho que imediatamente*.

— Você acha...?

Eu estreito um dos olhos e sorrio com sua curiosidade repentina para descobrir meu segredo sujo. Bem, é o mínimo que posso fazer para ser honesto com ela depois de tudo o que ela me disse esta noite, certo?

— Você não pode tirar sarro de mim. É muito estúpido. Mas... acho que uma parte de mim sabe que um dia terei uma esposa aqui comigo porque esta é a minha casa de *me estabelecer*. Coloca um pouco mais de pressão na escolha de algo que uma mulher também goste.

Ela olha para mim, e seus lábios se separam como se houvesse palavras pairando em sua boca, mas ela não quer deixá-las sair.

— O quê? — Eu pergunto, sendo o curioso agora. Meus olhos varrem seu rosto, e eu não posso acreditar como ela é impressionante, mesmo com roupas molhadas e encharcadas e sem maquiagem. Eu nunca conheci outra mulher que eu achasse realmente bonita em um estado como este.

— Estou apenas surpresa de saber que você tem pensamentos assim... sobre casamento e mulheres compartilhando sua casa e tudo.

— Provavelmente será apenas uma mulher. — Ela empurra meu braço com uma risada brincalhona, e fico grato por ela não estar mais se escondendo. — Mas eu entendo por que você está surpresa. Tenho a tendência de ter vibrações sérias de relacionamento de *curto prazo*, mas nem sempre fui assim. Eu... hum... meio que passei por uma separação ruim em Charlotte.

— A ex-namorada que você mencionou na piscina?

Eu aceno lentamente, não animado para desempacotar todas essas memórias.

— Janie. Ela e eu estivemos juntos por alguns anos, e eu estava louco por ela - tipo, de cabeça para baixo. Ela sempre disse que também me amava, então pensei que estávamos na mesma página. Spoiler: não estávamos. Eu finalmente arrumei todo um grande pedido com diversos tons de luzes, flores e um músico e... Deus, é tão

constrangedor, pensando no passado. Eu parecia um completo idiota quando me ajoelhei na frente de todos os nossos amigos e fiz a pergunta apenas para ela dizer não. Nós terminamos logo depois disso - cerca de um ano e meio atrás.

Lucy respira fundo, e a pena que vejo em seu rosto é quase tão dolorosa de ver agora quanto era naquela época, pintada no rosto de todos os nossos amigos.

— Cooper, eu sinto muito.

Eu balanço minha cabeça e encolho os ombros, ansioso para terminar com esta conversa.

— Está no passado. Janie está casada agora e eles acabaram de anunciar que estão grávidos, então você sabe, deu tudo certo e tudo mais. — *Deu certo para ela, pelo menos.*

— Mas é por isso que você precisava fugir. — Lucy fala com muita empatia, como se ela entendesse completamente a necessidade de recomeçar longe da pessoa que te causou tanta dor. E isso é porque ela sabe.

— Sim. Eu nunca nem contei a Drew sobre... Janie. Pelo que ele sabe, não sou capaz de um compromisso, porque quando cheguei aqui em Nashville, eu meio que me joguei de cabeça para apagá-la da minha memória e evitar qualquer coisa próxima a um relacionamento. — *Até agora.* — De qualquer forma, isso é o que eu quis dizer antes com ter inveja de você. Eu queria me casar, ter filhos, tudo isso. — Eu deveria me sentir mais envergonhado depois de admitir tudo isso para Lucy, mas não me sinto. Eu me sinto mais leve.

— Humm, — ela diz suavemente, encostando o ombro no batente da porta. — E você quer.

Eu levanto uma sobrancelha para ela.

— Eu quero?

— Sim, você não pode me enganar. — Ela gesticula ao seu redor. — Você comprou esta casa e já admitiu que quer mobiliá-la com coisas femininas, lembra?

— Bem, eu não falei sobre coisas especificamente *femininas*.

— Você disse coisas que uma mulher gostaria - isso significa feminino. Prepare-se para almofadas em tom pastel, amigo.

— Amigo? — Eu pergunto com uma risada.

Ela ri também antes de seu sorriso ficar sério. Nós dois ficamos em uma espécie de silêncio estranho e pesado por um minuto antes de ela me surpreender com uma mudança na conversa que eu não esperava.

— Escute, foi um erro eu ter tentado beijar você antes. Eu estava apenas presa no momento, com as estrelas e a água... e bem, de qualquer maneira, eu não queria fazer isso. Podemos simplesmente esquecer isso?

Acho que deveríamos conversar mais sobre isso, como se eu devesse contar-lhe exatamente por que me afastei e me certificar de que ela soubesse que tentar me beijar não pareceu um erro para mim. Mas sei que não posso explicar sem contar a ela toda a verdade - que gosto dela e posso me ver querendo *mais* com ela. Tenho que esperar até falar com Drew. Preciso fazer isso da maneira certa, tanto por mim quanto por Lucy.

Eu inalo uma respiração profunda e estreito meus olhos para a expressão frágil em seu rosto. Finalmente, eu solto minha respiração e aceno.

— Se você diz. Não vou tocar mais no assunto.

Ela parece consideravelmente mais aliviada e estende a mão para eu apertar, como se este fosse um negócio oficial que acabamos de fechar. No que diz respeito a ela, o caso será válido.

Eu estendo a mão e pego a mão de Lucy... e a agito porque ela já está passando para mim.

Lucy não me dá tempo para dizer mais nada sobre o assunto antes de sorrir e se virar, desaparecendo no banheiro de hóspedes para trocar de roupa. Eu permaneço imóvel no corredor, me perguntando se Drew ficaria chateado se eu o acordasse agora para obter sua permissão para namorar Lucy. Uma pergunta ainda melhor: ela estava sendo honesta sobre apenas ser pega no momento?

Espero que não.

CAPÍTULO 11



Acordar com as roupas de Cooper é uma sensação extasiante. Sua camisa tem um cheiro forte e incrível, assim como ele e, por algum motivo, não consigo tirá-la. *Só mais um minuto rápido*, digo a mim mesma como uma esquisita enquanto levo o algodão até o nariz e respiro fundo. Tão bom. Ele é o único homem que já conheci que cheira tão bem quanto parece.

Ser rejeitada ontem à noite foi definitivamente um dos piores momentos da minha vida. Mas então, depois que conversamos mais e ele compartilhou tudo sobre sua ex, ficou claro que o coração de Cooper é bom, e mesmo que ele seja um pouco namorador, ele não é o tipo de cara que me engana sem motivo. Foi bom ele não me beijar, já que ele obviamente não está a fim de mim. É um pouco (leia: imensamente) desanimador que ele não sinta por mim o mesmo que eu sinto por ele, mas é melhor que ele seja sincero sobre isso e não brinque com minhas emoções e me trate como um encontro passageiro que nunca pretendeu levar adiante (*né*, Brent).

Além disso, não acho que tenha nada para ficar envergonhada, porque tenho certeza de que Cooper está acostumado com mulheres tentando beijá-lo. Aposto que é uma ocorrência muito regular. Se ele amasse todas as mulheres que já tentaram beijar ele, isso se transformaria em seu trabalho de tempo integral. Então, tudo bem. Vou escolher não pirar com isso ou mergulhar em um buraco de mortificação no estilo típico de Lucy e, em vez disso, vou continuar o meu dia. Eu também posso ter decidido mentalmente pegar essa memória e enfiá-la em algum lugar bem no fundo onde eu nunca

possa alcançá-la novamente e fingir que nunca aconteceu. A negação é saudável, certo?

A calça de moletom de Cooper está solta na minha cintura e tenho que enrolá-la três vezes antes de sair do quarto para fazer o café da manhã. Minha mãe disse que poderia ficar com Levi pelo tempo que eu precisasse, mas como não tenho nenhum compromisso hoje (ainda construindo minha clientela), tirei o dia de folga e estou ansiosa para me reunir com ele. Decido começar meu dia mais cedo para que possa buscá-lo esta manhã, em vez de mais tarde. Ser mãe é meio estranho. Em um minuto, você está implorando a uma babá para tirar seu filho terrível/mimado/sem sono de suas mãos e, em seguida, cinco minutos depois que ele se foi, você se vê com os olhos marejados, olhando para as fotos que você tirou ontem daquele querida/angelical/criança preciosa e se perguntando se é muito cedo para ir buscá-lo.

— Onde você conseguiu essas roupas? — A voz do meu irmão explode atrás de mim, me fazendo pular e lançar o cereal que estava despejando no ar. Está chovendo corações, estrelas, ferraduras, trevos e balões.

Eu coloquei minha mão sobre meu coração e soltei uma risada ofegante.

— Deus. Você me assustou.

Ele não se intimidou. Os olhos de Drew são como lasers na camisa de Cooper cobrindo meu corpo como uma tenda.

— Camisa de quem? Parece familiar.

Oh, droga, oh, droga. O que eu vou dizer? Mentir? Dizer a verdade? Largar minha tigela de cereal e sair correndo porta afora? Na verdade, sim, essa opção de fazer uma pausa parece muito boa.

Eu engulo e fico na ponta dos pés em torno da verdade.

— Só de um cara.

— Qual cara?

Qual cara...? Boa pergunta.

— Por que isso importa? — Meu tom é muito estridente. Parece uma sirene alertando-o do perigo.

Os olhos de Drew se estreitam em minha camisa como se ele estivesse tentando identificá-la. SOU TÃO IDIOTA. Por que eu tive

que desfilas pela casa como uma idiota apaixonada?

— Parece uma das camisetas de Cooper.

Dou uma risada escandalosa de HA-HA-HA e jogo minha cabeça para trás como nenhuma pessoa de verdade faz quando está rindo, porque sou uma péssima mentirosa.

— A camisa de Cooper! Agora isso é engraçado!

Seu rosto está desprovido de diversão. Parecemos uma ilustração de opostos.

— Não é. O que tem de errado com você?

Limpo uma lágrima de risada imaginária.

— Nada. É apenas um pensamento engraçado. *Eu*, usando uma das camisas do *seu* amigo. Como eu poderia ter conseguido isso? Arrombei sua casa e a roubei sem que ele soubesse para que eu pudesse usá-la e cheirá-la para sempre?

Ele suspira.

— Diga-me agora - você fez isso, Lucy?

— Ai meu Deus! Não! — Pegue minha tigela de cereal para carregá-la para o meu quarto e escapar da inquisição do irmão. — Não acredito que você me perguntou isso.

No momento em que estou de costas para ele, eu arregalo os olhos e solto um suspiro de alívio, em seguida, vou para o meu quarto. Fingir estar com raiva de sua falta de fé em mim funciona, e Drew não me incomoda o resto da manhã com as roupas. Tento então inventar uma história verossímil sobre a origem dessas roupas, para que possa usá-las pela casa pelo resto da vida. Cooper nunca vai recuperá-las.



— Oláaaaaaaa, alguém em casa? — Eu grito na casa dos meus pais.

— Aqui em cima, querida! — Diz minha mãe lá de cima.

Eu subo as escadas de dois em dois, como sempre faço, em seguida, sigo o som de risadas por todo o caminho até o quarto extra. Eu paro na soleira e sorrio ao ver o que parece ser um quarto atingido por um furacão de diversão. Ao redor, almofadas formando vários caminhos até as mesas finais cobertas por cobertores. Há cestos de plástico para a roupa suja virados de cabeça para baixo e um longo cobertor amarrado ao ventilador de teto em funcionamento. Minha mãe está parada como um flamingo, empoleirada no braço do sofá, e meu pai

está deitado de bruços, agindo como uma ponte humana com os pés no sofá e o peito na mesa de café. Levi está caminhando, os braços estendidos como asas, usando meu pai como uma trave de equilíbrio.

— Oi, querida! Como está o seu dia? — Pergunta a minha mãe como se esta fosse a situação mais normal para encontrá-los.

Eu rio e me aproximo, pronta para perguntar a ela o que eles estão fazendo, quando a sala coletivamente explode em um gigante “Nãããão!”, me fazendo pular para trás e quase cair de bunda.

— O quê?! — Eu pergunto, segurando meu coração e me perguntando se é possível morrer de medo.

— Mãe, isso é lava! — Levi diz, olhos arregalados e apontando para o chão onde eu estava prestes a pisar.

— Ohhhh, entendo agora. — De repente, todas as pontes e travesseiros fazem sentido. — Como faço para chegar até você, então?

— Você tem que pegar a estrada dourada de almofadas, passar para o arco-íris da leitura e subir a super montanha de chinelos.

Minha mãe levanta a mão.

— Eu consegui subir a montanha do chinelo, mas tive uma baixa.

— Ela aponta para o pé. Aparentemente, se você tocar na lava, perderá essa extremidade pelo resto do jogo.

— E isso, — diz Levi, apontando para o cobertor girando no meio da sala — é o tornado. Não se aproxime ou ele vai sugar você! — Os olhos de Levi estão brilhando enquanto ele repassa o resto das regras para mim. Suas bochechas estão rosadas e brilhantes, e meu coração se aperta dolorosamente.

Eu me senti um fracasso por ter que voltar para casa e morar com Drew após partir para começar do zero em uma nova cidade. Não era mesmo que houvesse algo errado com Nashville ou minha família ou amigos. Eu apenas senti uma necessidade avassaladora de tentar algo novo. Faça uma mudança. E sim, talvez fique longe de todos os turistas pensando que botas e chapéus de cowboy são o traje adequado para nossa cidade. Acredite em mim, não há maneira mais rápida de ser odiada pelos nativos de Nashville do que se vestir como se estivesse indo a um bar country para um brunch.

Mas não importa o quanto eu tentei fazer Geórgia parecer como

casa, nunca funcionou. Sempre houve um buraco que Levi e eu podíamos sentir. E agora, estando aqui e vendo meu filho feliz e reunido com meus pais, sei que voltar para casa foi a coisa certa a fazer.

— Como foi sua noite? — Mamãe pergunta depois que eu descii a estrada dourada de almofadas, sobre o arco-íris de leitura e subi a montanha de chinelo para ficar no braço da cadeira com ela.

Minha mãe e eu somos muito parecidas, o que honestamente, sou grata por isso. Sempre pareci jovem para a minha idade e, mesmo agora, as pessoas presumem que sou a babá de Levi na maior parte do tempo, mas não odeio isso porque significa apenas que envelhecerei tão graciosamente quanto ela.

— Foi ótima — eu digo enquanto nos abraçamos e tentamos não cair do apoio de braço.

De repente, eu a ouço respirar fundo e ela se afasta para olhar para mim.

— VOCÊ PASSOU A NOITE COM UM HOMEM!

Meus olhos se arregalam e minha boca se abre. Como ela sabe disso?!

— Você fez o quê, mocinha? — Pergunta meu pai. É tão difícil levá-lo a sério enquanto ele está se deitando nos móveis.

— Oh, quieto, Scott. Sua filha não é mais um bebê. Ela tem permissão para passar a noite com um homem.

— Não, a menos que ela tenha um anel no dedo e eu a tenha entregado na frente de Deus e de um pastor.

Mamãe revira os olhos.

— Você sabe como conseguimos nosso precioso neto, certo?

A cabeça de Levi de repente aparece e gira em nossa direção.

— *Como* vocês me conseguiram?

— A cegonha. — todos dizemos em uníssono experiente e, felizmente, Levi aceita a nossa resposta por enquanto.

Os olhos da mamãe voltam para mim e ela pula no chão, me puxando para baixo com ela.

— Agora, vamos, estou preparando um bule de café e você vai me contar tudo sobre ele.

— *La, la, la*. Eu não quero ouvir nenhuma dessas heresias! — Meu pai grita para nossas figuras saindo, mas posso ouvir a diversão em sua voz.

— Então tampe seus ouvidos, meu velho. — Mamãe me arrasta pelo corredor, quase puxando meu braço para fora do meu corpo.

— Levi! — Eu grito por cima do ombro. — Venha me salvar da sua avó! Vou precisar de uma missão de resgate!

Mamãe continua me puxando.

— Levi, se você ficar fora da cozinha por quinze minutos, vou assar biscoitos de chocolate para você e deixá-lo os comer no almoço.

— Oooh, você é implacável.

Uma vez que estamos na cozinha, ela se vira para mim e ergue uma sobancelha atrevida.

— Você vai ter que aumentar sua aposta se quiser brincar com as crianças grandes, querida. Agora, sente-se e me conte tudo sobre ele.

Puxo uma cadeira da cozinha e faço o que me manda.

— Como você sabe que passei a noite com um homem?

— A menos que você tenha mudado seu perfume para Old Spice, estava além do óbvio. Você cheira a sabonete líquido masculino, e eu quero dizer isso da melhor maneira.

Tenho cheiro de Cooper? Por que esse pensamento me faz sentir todo formigamento e calor?

— Bem, você está certa. Eu saí com um homem ontem à noite, mas não da maneira que você está pensando. Nós somos apenas amigos.

— Docinho, eu não sou estúpida. Você não sai cheirando como seu *amigo* quando está apenas saindo. — Eu gostaria que ela não fizesse isso - plantar ideias na minha cabeça que não deveriam estar lá. É responsabilidade de todos os pais pensar que seus filhos fazem cocô de arco-íris, mas ela não deveria estar tentando me fazer pensar isso sobre mim também. Eu tentei ir atrás de alguém acima do meu nível antes... não funcionou para mim, e não me importo de fazer isso de novo. Cooper teve a oportunidade de provar que eu estava errada na noite passada, e ele não o fez. Ele se afastou do meu beijo, e isso me disse tudo que eu precisava saber.

— Eu só cheirava como ele porque, depois que terminamos de

nadar, ele me deixou usar suas roupas.

Sua sobancelha sobe outro centímetro na zona de mãe presunçosa sabe tudo.

— Mãe, estou falando sério. Por favor, não torne isso algo que não é. Eu me envergonhei na frente dele mais vezes do que posso contar, e está claro que ele *não* está interessado em mim como eu estou nele. Eu preciso tirá-lo da minha cabeça, e sua intromissão não está ajudando.

— Mas...

— Mãe.

— Eu só...

Eu a cortei com um gesto de *zíper* e som combinando.

Seus ombros caem adoravelmente, e ela revira os olhos como se fosse uma adolescente e eu estou sugando toda a sua diversão.

— Tudo bem, vou fechar o bico. Mas você tem CERTEZA de que ele não está interessado e talvez não esteja projetando suas próprias inseguranças na situação? — Claramente, ela não sabe o significado de *fechar o bico*.

— Infelizmente, sim... tenho certeza de que ele não está interessado.

CAPÍTULO 12



COOPER

— Estou interessado na sua irmã — digo a Drew depois que ele toma o último gole de sua segunda cerveja. É sexta-feira à noite, alguns dias depois de minha aventura na piscina com Lucy; e sim, eu trouxe Drew para beber, comprei asinhas de frango para ele engordar, e então o deixei um pouco tonto, na esperança de que ele não quebrasse meus dentes quando eu anunciasse ter sentimentos por Lucy. Eu também o levei a um bar de esportes lotado para que houvesse testemunhas.

Ele pisca com os olhos arregalados, me lembrando um pouco de Lucy, e então pousa lentamente o copo vazio.

— Agora a grande cesta de asinhas faz sentido. Você provavelmente deveria ter jogado alguns aperitivos de jalapeño também.

Eu bato meu dedo na mesa, debatendo a sinalização para a garçonete. Pelo olhar ligeiramente sombrio marcando a testa de Drew, porém, tenho a sensação de que pimentas recheadas com queijo não vão ser minha graça salvadora esta noite.

Espero que ele fale, para reconhecer o que eu disse sobre Lucy, mas em vez disso, ele vira os olhos para a TV e de repente está tão envolvido em um jogo de hóquei que você pensaria que ele era um fã de verdade. O que ele não é. Drew não gosta de esportes, mas, aparentemente, esta noite ele é o maior fã dos Nashville Predators que você já viu.

Ele joga as mãos para cima e geme quando eles perdem um lance, e eu pisco para ele.

— Você nem sabe como se chama aquela coisinha preta pela qual

eles estão lutando no gelo — eu digo, estreitando meus olhos e ousando invocar seu blefe.

Ele vira seu olhar para mim e sorri.

— É um *disco lá fora*, Cooper.

Trocadilhos - isso é ruim. Território desconhecido, até.

— Ok, podemos parar de fingir que gostamos de hóquei e apenas jogar para fora? Você está puto porque eu gosto da sua irmã. Basta dizer.

A mandíbula de Drew aperta, mas ele balança a cabeça.

— Não estou puto. — Ele diz no mesmo tom que uma mulher usa quando diz *estou bem*. Ela nunca está bem, homens, e vocês vão dormir no sofá naquela noite.

Eu fico olhando para Drew, esperando por mais, mas ele apenas fecha os lábios e se inclina para trás na cadeira para direcionar sua atenção para a TV novamente. Vou comprar para ele uma camisa que diz *Maior fã de hóquei do mundo*.

— É isso? Você não vai falar sobre isso comigo? Só vai fazer beicinho e assistir seu novo esporte favorito?

Ele vira os olhos para mim.

— Sério? Você pensa que é uma boa ideia me cutucar até que eu lute com você?

— Sim. Prefiro que você lute comigo do que me ignore por esportes. Nunca pensei que simpatizaria tanto com uma mulher casada, mas esta noite me mudou.

Drew parece que quer sorrir, mas já colocou seu rosto no modo carrancudo e não se move.

— Olha, não estou puto, porque sei que posso confiar em você...

Soltei um suspiro que estive prendendo a noite toda. Eu tenho que dizer, eu não o vi...

— ... para ignorar seus sentimentos e ficar longe de Lucy como discutimos. — *Oh. Bem, isso foi uma decepção.* — Eu aprecio você confessar isso, entretanto, me contando diretamente. Você é um bom amigo, Coop.

Se isso não é alguma porcaria de manipulação, não sei o que é.

Ele estende o braço por cima da mesa e me dá um tapa nas costas.

Isso abala um pouco meu corpo e me sinto perdido. Ele apenas dirigiu esta conversa com maestria exatamente na direção que ele queria, não deixando espaço para discussão. Ele é brilhante, na verdade, porque quase conseguiu me fazer pensar que estou do lado dele nisso, como se eu realmente nunca tivesse pretendido ir atrás de Lucy. Assim, nós dois seremos o mocinho e sairemos daqui como melhores amigos. *Tão felizes.*

Drew muda a conversa e me conta que, nesta segunda-feira, ele estará na Costa Rica por três semanas em uma viagem médica voluntária. Ele faz isso uma vez por ano, desde que se formou na faculdade de medicina, e passa horas extenuantes prestando cuidados obstétricos e ginecológicos para mulheres que, de outra forma, poderiam não os receber. É incrível e mais uma razão pela qual gosto de Drew e me preocupo com sua opinião. Ele é um cara legal.

Eu me mexo na cadeira, decidindo pressionar o assunto mais uma vez.

— Certo. Espero que seja uma boa viagem. Mas... apenas por uma questão de conversa... não seria *tão* terrível se eu namorasse Lucy, certo?

Ele zomba e olha além de mim para acenar para nossa garçonete, segurando seu copo vazio.

— Seria a pior coisa do mundo para ela.

Minhas sobrancelhas sobem.

— A pior? Uau. Isso é ruim.

A garçonete se aproxima e Drew pede outra cerveja, perguntando se eu também quero, mas recuso porque tenho uma política de beber apenas quando estou feliz. E não me sinto mais muito feliz.

Assim que a garçonete se afasta, Drew apoia os cotovelos na mesa e olha para mim.

— Ouça, mesmo que pareça idiota admitir, somos melhores amigos. Eu trançaria uma pulseira para você, se soubesse como. Mas, na verdade, tudo o que isso significa é que vi coisas demais para ficar confortável com você namorando minha irmã. Você e eu sabemos que você é incapaz de um relacionamento sério, e Lucy precisa de alguém que se comprometa com ela e Levi pelo resto da vida. Ela merece isso.

Drew está olhando para mim como se estivéssemos no mesmo time, como se eu fosse balançar a cabeça e concordar veementemente que sou um jogador e nunca serei o homem de família de que Lucy precisa. Bem, adivinhe? Não estou assentindo, porque não concordo. Na verdade, estou um pouco zangado.

O problema é que não tenho o direito de ficar com raiva de Drew. Quer dizer, entendo que ele está sendo um péssimo amigo comigo por me dispensar imediatamente, mas não é inteiramente culpa dele. Eu nunca fui honesto com ele, nunca disse a ele sobre quanto tempo fiquei com Janie antes de propor - como eu queria me casar.

E agora, estou cansado dos encontros. Eu não posso continuar assim. Foi uma fase da qual saí rapidamente e agora me sinto só. Claro, Drew não sabe nada disso porque nunca pensei que ele realmente precisasse saber. Sempre mantemos nossas conversas bem superficiais, e é por isso que estou irritado que ele nem mesmo esteja disposto a conversar comigo sobre isso. Fazer-me qualquer pergunta. E nada.

Se ele fizesse, eu contaria tudo a ele - sobre Janie, e o quanto eu senti falta dela no início, e porque eu tive que me mudar. Eu até lhe contaria sobre como, algumas semanas atrás (antes mesmo de Lucy chegar à cidade), nossa amiga Molly me ligou às dez horas, perguntando se eu queria ir até a casa dela e *sair*. Nós dois sabíamos o que isso significava, então eu disse a ela que estava muito cansado e só queria relaxar. Eu a convidei para assistir a um filme comigo, e ela recusou, então eu assisti *O Amor Não Tira Férias* sozinho.

Eu quero contar a Drew tudo isso. Quero dizer a ele que quero assistir *O Amor Não Tira Férias* com Lucy. Explicar que não sei interagir com crianças, mas estou pronto para aprender. Eu nunca enganaria Lucy, especialmente dadas as circunstâncias de sua vida. Eu não estaria trazendo isso à tona esta noite se não estivesse falando sério sobre minhas intenções.

Mas não digo nada disso a ele, porque, a essa altura, vai parecer que estou na defensiva e ninguém quer ter que convencer outra pessoa de suas boas qualidades. Se ele não acha que sou bom o suficiente para Lucy, talvez eu não seja... ou talvez só precise

convencê-lo de que posso ser.

Ainda não estou pronto para contar a Drew tudo sobre mim, mas acho que devo começar a ser mais honesto, pelo menos aos poucos.

— Entendi, — digo, recostando-me na cadeira e tentando encontrar as palavras certas. — Talvez eu não seja a pessoa certa para Lucy, mas acho que estou pronto para mudar algumas coisas na minha vida... buscar um relacionamento sério com alguém.

— Isso é ótimo, cara. Só não deixe Lucy ser sua cobaia.

Cobaia. Essas palavras parecem ácidas na minha língua enquanto as repito para mim mesmo no caminho do bar para casa. *Cobaia*. É realmente isso que ele pensa que eu faria? É claro que Drew tem uma opinião diferente sobre mim da que eu tenho de mim mesmo. Não sei, parte de mim quer estar bravo com ele, mas outra parte se pergunta se eu reagiria de forma diferente se eu tivesse uma irmã e os papéis fossem invertidos. *Não*. Eu provavelmente estaria falando merda a ele também.

Lucy está oficialmente fora dos limites. Eu sei que preciso tirá-la da minha cabeça, mas não posso.

E quando eu estaciono em minha casa e estaciono na garagem, uma sensação nauseante se instala em meu estômago com a ideia de não a ver novamente. Ela é diferente de qualquer outra mulher que eu já conheci, e sinto uma atração por ela que não sei como negar. E se Drew estiver errado e Lucy for aquela para mim de quem todos falam? Minha alma gêmea ou o que seja.

Deus, pior ainda, meu corpo está tendo uma reação física ao pensamento de não a ver novamente. De repente me sinto mal e com dores e... tudo bem, talvez isso não seja inteiramente devido a Lucy? Quais são as chances de o hambúrguer que eu comi no bar me causar intoxicação alimentar?

Muito alto, considerando a maneira como passo a próxima hora da minha vida. E porque ninguém deve ser julgado duramente pelas decisões que toma em seu leito de morte, não quero ouvir nenhuma merda sobre o fato de eu ligar para Lucy, esperando que ela apareça e cuide de mim.

CAPÍTULO 13



Eu tinha acabado de cantar uma música para Levi enquanto lhe fazia cafuné até ele adormecer quando Cooper liga. É um pouco estranho que ele esteja realmente me ligando em vez de enviar mensagens de texto, mas somos amigos, certo? Amigos ligam para amigos.

— Cooper, oi — eu digo no meu tom totalmente-legal-eu-tenho-caras-bonitos-me-ligando-o-tempo-todo.

— Oi, Lucy — diz ele com uma voz estranha que imediatamente faz alarmes soarem na minha cabeça.

— Por que você soa como se estivesse batendo na porta da morte?

— Eu pergunto enquanto fecho minha porta para que Drew não ouça.

Ele soa como um fumante de longa data quando diz:

— Porque estou, de fato, morrendo.

— O quê?! O que está errado? — *Ok, Luce, vamos diminuir um pouco.*

— Sofro de intoxicação alimentar. Não consigo manter nada no estômago.

— Oh, Cooper. Onde você está agora?

Ele respira profundamente por dois segundos antes de responder.

— No meu corredor. No chão. Eu não consigo ir para o meu quarto.

— Ele parece tão lamentável e miserável que não consigo pensar em nada além de ir direto até lá e ajudar.

Mas não sei se devo. Não é realmente da minha conta ir cuidar dele para que ele recupere a saúde, e dada outra noite, quando eu tentei beijá-lo e ele me rejeitou, parece um pouco estranho ele estar me chamando. Não é o tipo de coisa que você chama uma namorada?

— Você... você tem alguém que pode ir cuidar de você? — Eu fico

com medo no último segundo e acrescento: — Como sua mãe?

— Tenho certeza de que ela faria se eu perguntasse, mas ela e meu pai vivem em um retiro de idosos a cerca de sete horas de distância.

Certo.

— Então você não tem ninguém? Tipo... Bailey, talvez? — Eu pressiono a palma da minha mão na minha cabeça, me sentindo uma idiota por perguntar. O que estou tentando fazer com que ele diga aqui? O homem está claramente infeliz, e estou tentando ter uma DR de um relacionamento que nem mesmo temos! Eu perdi totalmente minha cabeça.

— Ah, não. Bailey... não quero ligar para Bailey.

Meu coração dispara nas costas como um pequeno beija-flor mágico. Eu me sinto leve. Não sei o que significa ainda, mas Cooper está me ligando, esperando que eu vá cuidar dele. E me recuso a pensar tão baixo de mim mesma que acredito que ele só me escolheu porque sou mãe e tenho excelentes maneiras ao lado da cama. Há algo aqui. Só não sei o que é ainda.

— Cooper... — Digo, incapaz de esconder o sorriso da minha voz.

— Você está ligando porque quer que eu vá cuidar de você?

Há uma pequena pausa e o ouço engolir em seco.

— Sim. É embaraçoso.

A luz explode em minhas bochechas como se eu tivesse acabado de controlar meus superpoderes pela primeira vez. Eu me sinto invencível.

— Já, já estou aí.

Depois que desligo, levo o monitor do bebê para Drew, que está assistindo TV na sala de estar, e digo a ele que um dos meus amigos está doente e precisa da minha ajuda. Evito propositalmente qualquer uso de pronome porque sou um gênio do mal e, felizmente, ao ouvir a urgência em minha voz, Drew me poupa do interrogatório. Amanhã é sábado, então ele me disse que não precisa ir ao escritório e que cuidará do café da manhã de Levi se eu chegar atrasada.

A culpa por mentir para Drew tenta arranhar minha pele, mas me recuso a permitir, porque estou mentindo para ele com nobres intenções, certo?

Estou parada na porta de Cooper, esperando-o responder e me sentindo muito animada para alguém que está prestes a ajudar um homem doente. É quando eu percebo que minha paixão pode estar ficando um pouco fora de controle.

Quando ele não atende a porta depois que eu bato, pego meu telefone e ligo para ele.

Ele apenas grunhe quando conecta.

— Oi, estou aqui.

— A porta não está destrancada? — Ele pergunta, soando muito pior do que antes.

Eu tento a maçaneta.

— Não. Desculpa.

Ele solta uma maldição que me faz sorrir por algum motivo.

— Ok. Estou chegando. Vejo você em um ano, quando eu chegar à porta.

Um minuto depois, ela se abre e Cooper está diante de mim com a pele assustadoramente pálida, um grande edredom sobre a cabeça e ao redor dos ombros, sem camisa, jeans baixo e mostrando o cós de sua cueca boxer preta.

— Lucy. — Ele diz meu nome como um apelo, e isso me rasga ao meio.

— Oh, Cooper. Você não parece bem.

Ele me dá o sorriso mais lamentável que já vi.

— Isso é porque estou morrendo, lembra? — Aparentemente, é verdade o que dizem, e os homens são grandes bebês quando estão doentes. Certa vez, tive que ir trabalhar com 38 graus de febre e mastite, mas um pequeno problema de estômago matou completamente este homem de um metro e oitenta. É meio adorável, e eu adoro isso.

Cooper olha para mim com os olhos semicerrados. A centelha de flerte e o comportamento de cara legal que geralmente estão sempre presentes com ele não estão em lugar nenhum, e em vez disso, ele parece um pouco frágil. Incapaz de me conter, dou um passo à frente e descanso minha mão em sua bochecha e, em seguida, em sua testa.

— Você não está com febre, então isso é bom.

Seus olhos se fecham enquanto minha mão desliza de sua testa para baixo em sua têmpora. Ele vira o rosto em direção a ela e pressiona sua bochecha contra a palma da minha mão novamente. Ele acabou de me acariciar? Como um pequeno afago de amor? É um pequeno gesto, mas faz meu estômago saltar pela garganta. Seu rosto repousa levemente contra a minha mão antes de gemer, se afastando.

— Entre. Eu tenho que terminar de morrer.

Eu vejo Cooper e seu cobertor desaparecerem por um corredor, e então eu viro meus olhos para a casa vazia. Lembro-me de tudo que coloquei debaixo do braço e decido começar a tarefa de tornar este lugar mais confortável enquanto tento ignorar os sons horríveis que vêm do corredor.

Primeiro, vou até à cozinha de Cooper, admiro o forno duplo e me pergunto se ele o usa, e então encho um copo com gelo e refrigerante de gengibre. Não sabia se ele tinha canudos, então comprei um maço porque é fato que ninguém quer beber em um copo de aro largo quando está vomitando.

Em seguida, vou para a sala de estar e desempacoto o cesto. O sofá de Cooper ganhou um cobertor novo e confortável, e sua lareira ganhou uma vela com aroma de baunilha macia e uma succulenta falsa fofa que adiciona um pouquinho de cor ao ambiente. Não me interpretem mal, o lugar ainda parece patético, mas pelo menos um pouco mais como se alguém morasse aqui.

Assim que termino, não tenho certeza do que fazer. Devo sentar e esperar por ele? Ir ver como ele está e se ele não desmaiou no banheiro? Um momento atrás, na porta, as coisas pareciam diferentes entre nós. Um pouco menos amigo, um pouco mais *alguma coisa...*, mas então me lembro do meu beijo rejeitado e me sinto ainda mais confusa.

Mesmo assim... ele me chamou aqui porque estava desesperado, certo? Eu deveria ir ver como ele está.

Andando na ponta dos pés pelo corredor, chego ao seu quarto e olho sua cama king-size desarrumada que faz meu estômago revirar. O quarto cheira como ele, e uma parte forte de mim quer mergulhar em seu colchão e fazer anjos de cobertor nas cobertas, absorvendo

todo o seu cheiro para que eu possa levá-lo para casa comigo.

Cooper não está aqui, mas eu noto uma porta meio aberta dentro de seu quarto com luz aparecendo. Estou prestes a abri-la quando ouço a torneira do chuveiro abrir e vejo o mais ínfimo vislumbre de pele, apenas o suficiente para saber que há um humano lá sem roupas, e eu saio correndo do quarto, corro para a sala e pulo no sofá, decidindo que é melhor esperar mais instruções de Cooper do que irromper em seu banheiro e vê-lo nu no chuveiro.

Dez minutos e muitos devaneios depois, ainda estou sentada rígida como uma tábua, tentando descobrir qual é o meu propósito aqui, quando ouço passos vindo pelo corredor. Minha respiração fica presa quando Cooper vira o corredor. Ele está descalço, vestindo roupas de corrida de algodão cinza e uma camiseta branca. Seu cabelo molhado está um pouco rebelde e ele tem uma sombra de cinco horas, fazendo-o parecer um anúncio ambulante de gel de banho masculino. Seja qual for o cheiro, estou comprando uma caixa inteira. O cheiro quente, limpo e masculino o precede quando ele se aproxima, e eu respiro fundo, agradecida por ele não cheirar como uma pessoa doente. Seus olhos azuis se fixam em mim sentada em seu sofá, e endurece novamente.

— Oh. Desculpa. Tudo bem que eu ainda esteja aqui? — Eu balanço minha cabeça e puxo meus pés debaixo de mim para que eu possa ficar de pé. — Eu não tinha certeza... quero dizer... talvez você queira que eu vá? Eu deveria ter apenas deixado o chá de gengibre. Eu só... — Antes que eu possa colocar meus pés de volta nas minhas sandálias e ficar de pé, Cooper se aproxima e desaba no sofá, espalhando-se por todo o comprimento dele e descansando a cabeça no meu colo.

Minha respiração congela em meus pulmões, e fico sentada atordoadada por um minuto sólido com minhas mãos no ar. Cooper não diz uma única palavra. Ele fecha os olhos e aninha a cabeça no meu estômago como se isso fosse algo que fazemos todas as noites. *Eu acho que ele não quer o chá de gengibre...?*

Outro pequeno gemido sai de seu peito e parte meu coração. Posso estar gostando imensamente deste momento, mas ele claramente se sente péssimo. Sem realmente pensar, minhas mãos abaixam e meus

dedos se entrelaçam em seu cabelo. Eu mal o toco no começo, preocupada que talvez eu esteja cruzando algum limite invisível, já que não estamos no salão e ele não é meu cliente agora. Mas então ele se aconchega ainda mais e faz um barulho de contentamento que me capacita a aplicar mais pressão. Por vários minutos, eu passo meus dedos sobre o couro cabeludo de Cooper, me perguntando o que diabos está acontecendo. Tento ficar emocionalmente desligada deste momento, garantindo a mim mesma que isso só está ocorrendo porque ele se sente péssimo e pode sentir a maternidade em mim, mas não adianta. Eu amo a maneira como seu cabelo ondulado desliza por entre meus dedos e como ele parece confortável e dócil enrolado no meu colo.

Acho que Cooper está dormindo, porque sua respiração está profunda e estável, mas com os olhos fechados, ele diz:

— Gosto das coisas que você trouxe.

Meus dedos param sua carícia.

— Considere isso um presente de inauguração.

De repente, os ombros largos de Cooper mudam e se acumulam sob sua camisa enquanto ele se levanta ligeiramente para alcançar algo na almofada ao meu lado. Ele deita a cabeça no meu colo e entrega um controle remoto para mim.

— Aqui. Alugue o que você quiser assistir.

É quando eu noto a TV montada na parede pela primeira vez.

— Ei, você tem uma TV.

— Sim. Você me inspirou a começar a adicionar algumas coisas.

Eu me *recuso* a deixar essas palavras irem ao meu coração. Ele quer dizer inspirado porque eu chamei sua atenção para isso, não que eu o fizesse querer começar a encher sua casa com coisas caseiras porque ele está desesperadamente apaixonado por mim.

— O que você quer assistir? — Eu pergunto, ligando a TV, em seguida, olhando para baixo quando Cooper não responde. Seus olhos estão fechados e ele parece desmaiado. Eu sorrio, passando minha mão por seu cabelo mais uma vez enquanto percorro sua fila e escolho um filme que não vejo há muito tempo.

— Espero que você não se importe em assistir *O Amor Não Tira*

Férias.

Ele não responde, mas eu vejo o canto de sua boca se curvar antes que ele respire fundo e envolva um de seus braços firmemente em volta das minhas coxas como se estivesse segurando um travesseiro. Ele está se *aconchegando* em mim. Eu olho em volta, brevemente esperando a equipe com a câmera de pegadinhas irromper de um armário.

Quando não o fazem, eu olho de volta para Cooper.

— Você... você quer um travesseiro?

Ele resmunga uma resposta negativa e me segura com mais força.

— Você é perfeita — ele murmura em minhas pernas.

— Você quer dizer perfeitamente mole como um travesseiro? — Eu pergunto, não gostando muito dessa resposta.

— Não, — ele responde com naturalidade. — Não é como um travesseiro. — Mas é tudo o que ele diz.

Eu não posso evitar o sorriso puxando minha boca enquanto vejo Cooper adormecer aconchegado em minhas pernas. Me parece que é exatamente assim que Levi se deita quando está doente, porque eu sou a coisa mais importante para ele, e quando alguém se sente horrível, eles querem manter o mais importante da vida por perto para conforto.

Então, por que Cooper está me segurando assim?

CAPÍTULO 14



Meus pés estão me matando e eu troco todo o meu peso para o pé esquerdo, na esperança de dar uma folga ao direito enquanto coloco o 200.^o alumínio no cabelo da minha cliente. Ela e sua melhor amiga apareceram aqui há uma hora, bem na hora de fechar, e imploraram a Jessie e eu para encaixá-las de última hora. Eu queria rir na cara delas, mas então ela colocou uma mecha de cabelo atrás da orelha e seu anel de diamante do tamanho de uma SUV ergueu as sobrancelhas sugestivamente para mim. Jessie também viu os cifrões pairando sobre as cabeças dessas mulheres, e nós duas nos tornamos as estilistas mais complacentes do mundo. *Você gostaria de tomar uma taça de vinho? Uma massagem nos pés? Precisa de mim para fazer suas compras de supermercado? Remendar suas meias? PODE DEIXAR! Não se esqueça de dar gorjeta e não, não tenho troco para cem.*

Mas acredite em mim, estamos mais do que trabalhando por esse dinheiro. Elas queriam luzes claras, luzes mais escuras, raízes escuras e falar sem parar até que meus ouvidos sangrem e meu cérebro escorra pelo meu nariz. Você pensaria que elas gostariam de falar uma com a outra, mas não.

— Você está de quanto tempo? — A garota chamada Sasha pergunta a Jessie - o que honestamente é uma jogada ousada porque a barriga de Jessie ainda é pequena o suficiente para ser um hambúrguer não digerido.

— Cinco meses.

— Fofo. Quem é o papai do seu bebê?

Jessie vacila enquanto segura uma das mechas, embora eu duvide

que alguém tenha notado, exceto eu. É uma pergunta invasiva (uma que nunca tive coragem de fazer) e tenho certeza de que é uma que Jessie não aprecia.

— Como o nome dele? Você não o reconheceria.

— Nunca se sabe, — diz a garota com um sorriso atrevido que ninguém gosta. — Eu ando por aí. — Só por isso, Sasha vai sair com luzes um pouco mais sutis do que ela gostaria. — Estou brincando, garota! Então, ele fugiu? Percebi que você não está usando um anel.

Jessie dá um sorriso tenso no espelho.

— Sim. Fugiu.

Meu coração dá um puxão. Eu sei exatamente como é isso. Sei como é ter que responder a essas perguntas evasivas e sei o que é não ser desejada. Se não fosse estranho, eu iria envolver meus braços em volta de Jessie, aconchegá-la bem aqui no meio do salão e dizer-lhe *que* ela *vai* superar isso.

— Ugh, que pena. Homens são péssimos — diz Carrie, amiga de Sasha. — Eles NUNCA fazem o que dizem que vão fazer.

Isso desencadeia algo em Sasha, e seu queixo cai quando ela vira bruscamente a cabeça para Carrie.

— Será que ele ainda não adicionou você no Snapchat?!

Carrie virou abruptamente a cabeça na direção de Sasha, arrancando uma folha de alumínio da minha mão que eu tinha colocado perfeitamente. *Sim, não se preocupe comigo, não estou fazendo nada importante aqui.*

— Não! E ele, tipo, *prometeu* que faria antes de deixar a cidade hoje.

— Ela se joga pesadamente contra a cadeira novamente e faz beicinho para seu reflexo. — Por que é tão difícil para os homens seguirem em frente e entrar em contato conosco como dizem que farão?

— Exato! — Eu digo, chocando-me por ter dito isso em voz alta.

Jessie parece ainda mais chocada. Ela coloca um pouco de clareador em uma mecha de cabelo de Sasha, em seguida, move lentamente seu olhar para mim com as sobrancelhas levantadas atrevidamente.

— É sobre Cooper? Diga.

Carrie se engasgou de alegria e se virou completamente em sua cadeira, os joelhos dobrados contra o peito e batendo palmas de

empolgação.

— NOS DIGA!

Isso me faz rir como essas mulheres estão ansiosas para entrar no meu drama, mas eu também meio que as amo por isso. Além disso, com quem mais vou falar sobre isso? Meu único outro amigo é Drew, e definitivamente não posso discutir isso com ele.

— Ok, bem, sim. Então, tem esse cara... O melhor amigo do meu irmão... — As garotas *oooooh* coletivamente, e Jessie apenas dá uma risada gutural. — De qualquer forma. Ele é o homem mais bonito que já vi e definitivamente tem mulheres o bajulando a cada passo. Achei que não havia como ele se interessar por mim, mas então...

— SIM?! — Elas estão muito animadas para ouvir essa história.

— Bem, ele meio que começou a flertar comigo. E me mandando mensagens de texto. E... me levando em aventuras secretas na piscina tarde da noite.

— Cale-se. Estou com tanta inveja de você agora. Continue.

— E então... eu tentei beijá-lo. E ele me rejeitou.

— Ai — diz o coro de mulheres.

— Sim. Mas aqui está a parte realmente confusa: ele ainda estava super carinhoso comigo o resto daquela noite, até mesmo me enviou uma doce mensagem de boa noite. E ENTÃO, cerca de duas semanas atrás, ele teve uma intoxicação alimentar e me chamou para ir cuidar dele.

— Você foi?

— Sim, claro que sim. E ele era tão adorável e doce e colocou a cabeça no meu colo e dormiu a noite inteira se aconchegando nas minhas coxas como se fossem seu bichinho de pelúcia favorito desde a infância.

— E então?

— E então nada. — Meus olhos pegam o buquê de flores murcho em meu espaço do salão, que me recuso a jogar fora, apesar do mofo agora subir pelas hastes, e me corrijo. — Bem, não *nada*. Na manhã seguinte, tivemos um adeus afetado onde ele quase pareceu se arrepender da noite, então eu saí de lá, pronta para descartá-lo para sempre, até que este lindo - bem, *era* lindo - buquê apareceu aqui no

trabalho com um cartão de agradecimento por cuidar dele. O cartão também mencionava que ele ficaria feliz em retribuir o favor na próxima vez que me sentir mal.

— Quando foi tudo isso? — Pergunta Sasha. Acho que ela está prestes a pegar um bloco de notas e uma caneta. Antes que a noite acabe, haverá fotos, mapas e fios vermelhos de barbante conectando pistas por todas as paredes do salão.

Eu suspiro e estremeço um pouco.

— Quase duas semanas atrás. Isso é ruim, certo? Isso significa que ele não está interessado?

Carrie disparou.

— Não necessariamente. Você disse que ele é o melhor amigo do seu irmão?

— Sim.

Ambas as mulheres olham uma para a outra e acenam afirmativamente antes de dizer em perfeita harmonia:

— Código do irmão.

— Código do irmão?

— Sim, vovó. Até eu sei do que elas estão falando. — Jessie quer agir como se ela não estivesse nessa fofoca, mas ela está tão envolvida quanto eu. Um minuto atrás, pensávamos que essas meninas eram ridículas e um insulto às mulheres em todos os lugares, e agora estamos sentadas aos pés delas, implorando para ser introduzidas em seu clube superespecial. — Parte do código do irmão é não namorar a irmã de um amigo, e tenho quase certeza de que se ela é uma irmãzinha, isso é duplamente aplicado.

Meus ombros cedem porque, de alguma forma, sei que elas estão certas. Drew até me disse para ficar longe de Cooper. Ele disse a Cooper a mesma coisa? Isso me faz sentir ao mesmo tempo grata por ser tão amada e também como se eu quisesse desmembrar meu irmão por pensar que ele tem algo a dizer sobre minha vida.

— Como posso ter certeza?

— Você manda uma mensagem para ele.

— E perguntar a ele?

— Não. Isso vai fazer você parecer desesperada, especialmente se

essa não for a verdadeira razão pela qual ele está fantasiando você. — Retiro tudo o que disse sobre esta mulher. Ela é brilhante. Uma gênio. Deveria estar dando um curso em uma universidade, porque o que ela está explicando agora é uma habilidade muito melhor para a vida do que álgebra. — Em vez disso, envie uma mensagem de texto para ele primeiro - algo atraente, mas inofensivo.

Agora sou eu que preciso de um bloco de notas. **ALGUÉM ME DÊ UM BLOCO DE ANOTAÇÕES!**

— Ok, sedutora e inofensiva. Entendi. — Eu não entendi, e Sasha suspeita disso.

— Basta dizer *oi* com uma carinha sorridente.

— É isso? — Eu pergunto com olhos arregalados e frenéticos. Meu peito está apertando. Minha respiração está muito curta. Como posso saber se estou tendo um ataque cardíaco?

Carrie ri e assume o comando.

— Sim. É isso. E então, se ele responder, parta daí. Mantenha a conversa curta e mínima. Não deixe parecer muito que está interessada nele. E faça o que fizer, não responda imediatamente. Ah, também, é melhor dar uma de fantasma depois de quatro mensagens, especialmente se ele perguntar o que você está fazendo para que possa deixá-lo querendo mais. Não responda por dois dias.

— Dois?!

— Dois. Não estrague tudo — avisa Sasha, voltando-se para sentar-se adequadamente em seu assento.



Trinta minutos depois de fecharmos a porta atrás das minhas novas melhores amigas, Sasha e Carrie, eu olho para o meu telefone e digito exatamente o que fui instruída a enviar.

Jessie paira sobre meu ombro, respirando no meu pescoço e me deixando ainda mais nervosa. Mas não há como voltar atrás. Decidi na minha cabeça que Cooper vale a pena. Além disso, já me envergonhei na frente dele várias vezes. Sério, não tenho nada a perder.

Lucy: *Oi :)*

— Ai meu Deus, eu consegui! — Eu digo, largando meu telefone no balcão como se de repente se transformasse em lava derretida.

— Sim. Agora esperamos. — Jessie coloca as mãos na parte inferior das costas para aliviar a dor. Já é difícil ser cabeleireira quando não está grávida, mas com o peso adicional na frente, é a morte total para as suas costas. Mesmo assim, sei que Jessie é sensível a esse assunto e ela arrancaria minha cabeça se eu perguntasse se ela está se sentindo bem porque, por algum motivo, ela não gosta de mostrar nenhum sinal de fraqueza.

Eu engulo o nó de arrependimento na minha garganta enquanto olho para o meu telefone novamente. *E se ele não responder?*

— Eu acho que não temos que pairar sobre meu telefone como a morte até que ele responda. Eu vou varrer o chão.

Eu me afasto dois passos e então ouço um ping. Eu corro de volta e pego o celular no balcão antes que Jessie tenha a chance.

Cooper: *Oi de volta :)*

— UGHHHH. Oi de volta?! Sasha não me preparou para essa resposta! — Claro que ele responderia assim - com muito mais jogo do que qualquer um deveria. Por que não peguei o número da Sasha?!

Os olhos de Jessie estão arregalados também, e ela coloca as mãos para fora na frente dela no clássico gesto que diz para *sossegar*.

— Ok, vamos apenas respirar. Ela disse para não responder imediatamente. Vamos aproveitar nossa rica deusa interior e ver que resposta vem à nossa cabeça.

— Eu não tenho autobronzeador suficiente na minha corrente sanguínea para aproveitar totalmente a minha.

— Aaah, já sei! — Ela quase grita. — Diga... E aí?

Eu fico de boca aberta para ela.

— E aí?! O que eu sou, um cara de fraternidade com uma camisa salmão e shorts pequenos com âncoras estampadas?

— Bem, você tem alguma ideia melhor?

— Sim. Estou indo à loja de celulares e mudando meu número. Problema resolvido.

Jessie está prestes a me dizer que sou idiota quando outra mensagem chega, e nós duas gritamos como se alguém tivesse pulado de um armário e gritado BOO!

Cooper: *O que você tem feito?*

— Ok, ok, ok, isso é bom. Ele está interessado. Ele está mantendo a conversa. Agora, faça exatamente o que Sasha disse e suma

— Tarde demais. Enviei uma resposta enquanto você estava falando — eu digo, tentando virar o meu telefone para longe para que ela não possa julgar.

— Você não fez isso.

— Eu fiz.

Ela balança a cabeça, parecendo exasperada.

— O que você disse?

Eu relutantemente mostro minha mensagem.

Lucy: *Nada. Estive super entediada.*

Seu rosto é tão reprovador. Ela acha que minha resposta é um lixo.

— Ah, ótimo. Agora ele sabe que você é patética e desesperada.

Eu suspiro.

— Ei! Não sou patética e desesperada. — Mas estou totalmente, e agora estou ansiosa para me corrigir. Jessie vê o olhar em meus olhos e vira a cabeça para o lado para que ela possa me lançar um olhar mortal eficaz.

— Não envie mais nada...

Ela não consegue terminar antes de eu enviar outra pérola.

Lucy: *Mas não, tipo, super entediada. Quero dizer, tenho feito coisas.*

Não apenas ficar sentada pensando em você.

No segundo depois de clicar em enviar, sinto em meus ossos que foi um erro. Sim, foi tão ruim. Eu gemo.

— O que eu fiz! Eu sou uma vergonha para mulheres solteiras em todos os lugares! Eu tenho que consertar isso.

— Não! Lucy, não se atreva a enviar mais uma mensagem de texto. Passe o telefone. — Agora ela está olhando para mim como se eu estivesse segurando meu polegar sobre o gatilho de um detonador de bomba. Ela está avançando e eu estou me afastando, os dedos prontos para voar pelo teclado em uma velocidade recorde. — *Lucy* — diz ela, arrastando meu nome.

Eu mantenho seu olhar e sussurro:

— Sinto muito, Jessie. Eu tenho que consertar. — E então eu corro pelo salão, com a grávida Jessie nos meus calcanhares. Meus polegares

esmagam a tela em movimentos deselegantes enquanto corro ao redor da mobília, tentando enganar Jessie fazendo um movimento giratório quando ela me encurrala.

— HA! A grávida perdeu! — Eu grito enquanto pressiono enviar na melhor mensagem que já criei.

Jessie afunda em uma cadeira, tentando recuperar o fôlego.

— Você está além da ajuda. Se Cooper não sumir que nem fantasma depois de qualquer coisa terrível que você mandou para ele, case-se com aquele homem.

Eu olho para baixo e releio o que escrevi. No momento em que a etiqueta sob a mensagem passar de *entregue* para *lida*, quero entrar no programa de proteção a testemunhas.

Lucy: *O que estou tentando dizer é que fiz a quantidade adequada de coisas desde a última vez que nos vimos. Nem muito, nem pouco. E eu pensei em você. Mas também em uma quantidade adequada. Alguns podem até dizer uma quantia amigável.*

Cooper me surpreende e não me deixa no vácuo. Ele nem mesmo me faz esperar por uma resposta.

Cooper: *Isso é muito ruim. Eu gostava mais quando pensava que você estava morrendo de saudades de mim.*

— Uau, essas são algumas habilidades de flerte de alto nível — diz Jessie, aparecendo por cima do meu ombro como a gênia loira daquele antigo programa de TV.

Ver o nome dele na minha tela fez algo comigo, acendeu ainda mais a mesma chama que eu normalmente sinto em sua presença, mas a intensificou. Por alguma razão, estou disposta a arriscar minha dignidade por este homem, porque sinto falta dele. E não me lembro de alguma vez me importar com um homem o suficiente para sentir tanto a falta dele quando ele não está por perto.

Eu respiro fundo e digito uma mensagem. Jessie não luta comigo desta vez.

Lucy: *Ei, então, Drew foi embora na semana passada para sua viagem médica, e eu estava planejando levar Levi ao parque pela manhã para empinar sua pipa. Drew geralmente vai conosco, mas como ele não está por perto, eu queria saber se você gostaria de ir. Sei que provavelmente não parece muito*

empolgante, mas se você estiver livre, adoráramos ter companhia. Quero dizer... se você não tem nenhum encontro quente para ir. Se você tiver, não se preocupe, eu entendo totalmente.

Tento engolir meu coração de volta para baixo da minha garganta enquanto espero por uma resposta. Eu também decido que se Cooper disser não a isso, eu terminarei. Vou encontrar uma maneira de forçar essa paixão para fora do meu coração, porque seria uma perda de tempo perseguir um homem que não quer empinar pipa comigo e Levi. Meu filho e eu somos um pacote, e *sempre* vou escolher Levi em vez de um homem.

Levi é a razão pela qual peguei meu orgulho e o carreguei de volta para casa comigo para morar com Drew depois que não consegui fazer meu próprio caminho na Geórgia. É por isso que passei refeições insuportáveis com Brent e cada uma de suas namoradas ao longo dos anos para poder conhecer as mulheres que marcarão presença na vida do meu filho. É por isso que meus jeans favoritos nunca mais vão caber em mim, mas ainda me recuso a jogá-los fora.

Então, se ele não quer eu e Levi, vou deixar qualquer esperança que tenho de Cooper se apaixonar por alguém como eu, ir embora.

Mas... talvez eu não precise.

Cooper: *Pego vocês às 9?*

CAPÍTULO 15



Ok, não entre em pânico, Lucy. Não entre em pânico.

TOC, TOC.

Estou em pânico! Estou super entrando em pânico. Luzes vermelhas piscando, alarmes soando, pânico como alguém-dê-a-esta-mulher-um-sedativo!

Cooper está aqui para levar Levi e eu ao parque, e não só de repente eu não sei mais andar normalmente, mas minha boca está seca e sem a umidade necessária para falar. Eu nunca apresentei meu filho a um namorado antes - não que Cooper seja um namorado, ou qualquer coisa parecida com um. Mas acho que podemos confortavelmente afirmar que ele é uma paixão... uma paixão como eu não tinha desde o colégio, quando recortei muitas fotos de Orlando Bloom e coleí na parede. Sim, isso mesmo, com cola - não com fita. Eu estava falando sério.

Eu não recorri a esse nível de paixão com Cooper ainda, mas principalmente porque ele não tem uma conta de rede social, então não há nenhum lugar para baixar e imprimir fotos de seu lindo rosto. Ha ha, estou brincando. Eu nunca faria isso.

Nunca...

— Ele está aqui! — Levi grita, agindo como uma segunda campanha desnecessária.

— Oh, ótimo! — Minha voz parece estridente para você? — Vá calçar os sapatos e eu atenderei a porta.

— Ok! — Levi sai correndo, uma mecha de cabelo loiro voando enquanto ele corre para o closet para pegar os sapatos.

Aproveito a oportunidade para correr totalmente que nem uma louca para a porta e abri-la. Eu pulo em Cooper como uma caixa surpresa de onde pula o palhaço, e ele responde apropriadamente. Seus ombros saltam e ele dá um passo rápido para trás antes de perceber que não sou uma psicopata assassina e relaxar seus ombros.

Fecho a porta atrás de mim e encosto-me nela com as mãos na maçaneta. Cooper respira fundo e balança a cabeça, sorrindo.

— Jesus, mulher. Achei que estava prestes a ter um ataque cardíaco aos trinta e dois anos.

Minhas sobrancelhas se juntam.

— Você teve sua pressão arterial verificada recentemente?

Ele está usando um boné de beisebol, mas como sou tão baixa, ainda posso ver seus olhos - seus olhos confusos.

— Ahn?

— Só estou dizendo... não é incomum que os homens tenham ataques cardíacos aos trinta. Você deveria verificar a... — E então eu percebo que estou sendo uma esquisita de novo e me dou um tapa mental. — Esquece. Eu só queria falar com você antes de Levi para que você possa saber algumas coisas.

Ele cruza os braços tonificados e assume uma expressão séria.

— Ok, fale.

— Ele nunca foi apresentado a nenhum dos meus amigos do sexo masculino antes, então esteja preparado para qualquer pergunta desagradável sob o sol e saiba que não tenho controle sobre o que sai de sua boca.

— Tipo, do que estamos falando? O Papai Noel é real ou de onde vêm os bebês?

— Provavelmente alguma combinação de ambos. Jogue para mim em ambos os casos

— Entendi. Prossiga.

Eu agarro a maçaneta com mais força, usando-a como uma âncora para não envolver meus braços em volta de seus ombros tentadores. Esta camiseta casual de algodão está realmente funcionando para ele. Mas sejamos realistas – tudo funciona para ele.

— Ele é um menino de quatro anos. Ele vai ficar superchateado

com a pipa às vezes e pode ter um acesso de raiva na hora de ir embora. Quando estamos no carro, ele gosta de ouvir “A roda do ônibus gira e gira pela cidade” repetidamente. E ele quase sempre...

— Lucy... — Cooper diz, me interrompendo com um sorriso de derreter o coração. Ele dá um passo à frente e vejo suas mãos subirem para descansar em meus quadris. Eu sou um circuito de eletricidade humana agora. Correntes elétricas passam por mim, e tenho quase certeza de que se seu dedo indicador tocasse a ponta do meu nariz, todo o meu corpo se iluminaria como uma luz fluorescente de arco-íris.

As mãos de Cooper apertam meus quadris enquanto ele me empurra para longe da porta para me aproximar dele. Fico em silêncio porque obviamente NÃO TENHO NENHUMA IDEIA DO QUE ESTÁ ACONTECENDO. Estamos neste nível de toque agora? Posso entrar nessa ação também?

Ele me puxa para perto dele, e leva uma quantidade embaraçosa de tempo para perceber que ele está me abraçando. Seus braços estão em volta dos meus ombros e flexionando enquanto ele me pressiona firmemente contra ele. Eu hesitantemente levanto meus braços e os coloco apropriadamente em suas costas - leves como uma pena, com medo de que, se eu der a essas mãos muito poder, elas assumirão e de repente estarão sob sua camisa, apertando cada gominho que eu encontrar. E são muitos, pessoal.

Como meu rosto está pressionado contra seus músculos peitorais, sinto mais suas palavras do que as ouço.

— Para de surtar. Já conheci crianças e gostei de quase metade delas. — Eu me sinto fortalecida por sua piada e belisco seu braço. Ele se sobressalta um pouco e ri. — Sério mesmo. Vai ser um dia divertido, então pare de se preocupar.

— Eu não posso deixar de me preocupar. Sou mãe - é o que fazemos.

— Você não precisa, no entanto.

Espere, ele acabou de...? Sim. Cooper apenas beijou o topo da minha cabeça. Foi tão fofo que quase foi indetectável. Como se ele não tivesse intenção, mas não pudesse evitar ao mesmo tempo. De repente, a teoria do código dos irmãos tem um pouco mais de peso.

Quero sair imediatamente e perguntar a Cooper, mas ainda não estou totalmente pronta. Preciso reunir mais evidências de apoio e, quando tiver 75% de certeza, vou perguntar a ele.

— Então... eu sou seu único amigo homem que conheceu Levi? Há uma razão para isso? — Eu posso ouvir a diversão presunçosa em sua voz.

— Sim, mas não fique enlouquecido, — eu digo, percebendo que ainda estamos nos abraçando de uma forma muito *imprópria* para amigos. — Você também é meu *único* amigo homem.

No momento seguinte, a porta da frente se abre. Cooper não apenas me libera em tempo recorde, mas também consegue me afastar dele como se eu fosse uma leprosa nos tempos bíblicos. Eu fico olhando para ele com os olhos arregalados e o riso crescendo na minha garganta. O sorriso envergonhado de Cooper é provavelmente a coisa mais sexy que já vi.

Ele olha para mim e sussurra:

— Você entrou na minha cabeça.

— Podemos ir agora, mamãe? — Levi pergunta, tênis azul com velcro, meias altas do Buzz Lightyear em jogo, e completamente imperturbável pelo homem gigante que estava apenas aconchegando sua mãe.

— Sim, querido, nós podemos. — Eu estendo minha mão e mexo meus dedos para Levi sair e pegar. — Eu quero que você conheça o Sr. Cooper. Ele é... um dos amigos do tio Drew.

Levi pega minha mão e aperta os olhos para Cooper.

— Oi — ele diz com um pequeno aceno.

Não sei o que esperava que Cooper fizesse com Levi. Na verdade, sim, eu sabia. Achei que ele seria gentil, mas provavelmente tentaria apertar a mão dele e dizer algo um pouco velho demais para Levi, como “*Como está indo em álgebra este ano?*” ou iria longe demais para o outro lado e falaria com ele com uma voz infantil.

Eu não esperava que ele se agachasse no nível de Levi e estendesse o punho.

— E aí, cara? Você pode apenas me chamar de Cooper - ou Coop, como seu tio faz. Tudo bem se eu for empinar pipa com você hoje?

O rosto de Levi se ilumina quando ele dá um soco no punho de Cooper, parecendo tão orgulhoso de si mesmo por já saber o que fazer, porque isso é o que ele sempre faz com o tio Drew.

— Sim! Você pode vir! Você gosta das minhas meias? — Levi estica uma perna.

Cooper faz um grande show ao estudar a meia.

— Cara, estou com tanta inveja dessas meias. Não me importo com o que dizem - Buzz Lightyear é mais legal do que Woody.

E assim, Levi deixa Cooper entrar em seu *supersecreto* clube “*apenas-para-suas-pessoas-favoritas-no-mundo*”. É muito elitista e prestigioso, e não quero me gabar, mas estou definitivamente nele. Acho que é hora de fazermos camisetas.

Cooper se levanta com um sorriso suave voltado para mim. Acho que ele sabe que está no clube de Levi agora, e acho que ele gosta.

— Pronta para ir se divertir? — Ele pergunta, olhos azuis brilhantes mostrando quase um pouco demais.



Permita-me contar a história de como uma aventura matinal no parque se transformou em um dia inteiro de passeio com Cooper James.

Era uma vez, nós três fomos ao parque. Todos nós entramos em meu minúsculo Honda Civic, Cooper tendo roubado as chaves da minha mão antes que eu tivesse a chance de debater com ele sobre quem iria dirigir. De alguma forma, a visão de suas mãos no meu volante e pernas deliciosamente longas mal cabendo no carro foi a visão mais sensual do mundo. Por quê? Não tenho ideia, mas tive visões dele dirigindo este carro sem camisa e o banco de trás cheio de mantimentos, e eu estava ficando com tanto calor e incomodada que tive que abrir o vidro. *Eu preciso de fantasias melhores?*

As coisas só pioraram a partir daí. Se meus ovários estragaram ao ver Cooper no barco, eles eram diabos rebeldes assistindo o homem correr em campo aberto com Levi e sua pipa. Ele estava rindo, batendo palmas e levantando Levi nos ombros para que pudessem trabalhar juntos para recuperar a pipa quando ela ficou presa em uma árvore. E eu sei que não foi falso, por que você conhece aquela

sensação quando você está explodindo de felicidade e todas as suas ações se tornam excessivamente dramáticas e imprudentes e você pode deitar na cama mais tarde naquela noite se perguntando se você parecia uma idiota demais? Foi Cooper o dia todo.

Em um ponto, quando Levi finalmente conseguiu levantar a pipa sozinho após várias tentativas fracassadas, Cooper aplaudiu como um pai desagradável nas arquibancadas de um jogo de futebol, correu até mim, passou os braços em volta da minha cintura para me pegar, e me girou enquanto gritava: "YEAHHHHHHH!". Meus ovários estavam tão animados que acho que de alguma forma consegui engravidar de novo apenas com aquele giro mágico.

Depois disso, Levi convidou Cooper para voltar à casa para comer sanduíches de manteiga de amendoim e geleia. Eu disse a ele que Cooper provavelmente estava muito ocupado, dando a Cooper mais do que o suficiente para se desculpar educadamente, mas ele apenas me deu um *xiiuu* dramático e disse que nunca recusa um bom sanduíche de manteiga de amendoim e geleia.

No caminho para casa, Cooper notou que minha luz de verificação de óleo estava acesa e perguntou quanto tempo fazia desde que eu a troquei. Eu respondi com:

— O que é uma troca de óleo? — Então ele parou na loja de suprimentos de automóveis e me comprou algumas garrafas de óleo.

Em casa, fiz sanduíches enquanto os homens trabalhavam no carro e, quando saí com uma bandeja de almoço, quase desmaiei. Em outra vida, deixei cair a bandeja e ela retiniu dramaticamente no chão. Porque quando Cooper deslizou para fora do meu veículo, sua camisa estava fora, e eu não pude evitar que meus olhos deslizassem para baixo em cada um de seus músculos definidos e bronzeados. O corpo de Cooper é todo de ombros largos e peitorais definidos, seguido de um duro pacote de seis, com apenas um pouquinho de pelo no centro de seu peito. De alguma forma, vê-lo parado ali em jeans, sem camisa e um boné de beisebol virado para trás, parecia totalmente sujo. Quase sugeri que ele doasse seu corpo para a ciência, porque quando eles finalmente descobrirem a coisa da clonagem, ele precisa ser aquele que eles replicarão.

Como se isso não bastasse, ele ajudou Levi a sair de baixo do carro, e ELE TAMBÉM tirou a camisa. Os dois estavam ali, com as mãos na cintura, um adorável exemplo de opostos. Um era todo de corpo duro e pele bronzeada, o outro era o garotinho com uma adorável barriga redonda se projetando sobre o cós da cueca do Homem-Aranha. Foi demais. E honestamente, meu coração doeu ao vê-lo. Em parte porque Levi parecia tão orgulhoso e feliz, mas também porque há uma chance muito real de que toda essa maravilha vá *puf* e desapareça tão rápido quanto apareceu.

Cooper e eu não somos um casal, e ele é o solteiro mais cobiçado e procurado da cidade (presumo, porque... olhe para ele). Pode ser divertido para ele brincar de casinha comigo hoje, mas o dia a dia de ser pai não é só diversão e risos como este. Simplesmente não consigo imaginar um homem como ele, que tem tudo a oferecer, optando por se estabelecer e pular direto para o papel de *homem de família*.

Mais uma vez, mirei muito alto.

É por isso que agora, enquanto estou de pé na cozinha, lavando os pratos, tento evitar relembrar quaisquer memórias deste dia. E eu certamente tento ignorar Cooper quando ele entra (ainda sem camisa) e se inclina contra o balcão ao meu lado. Eu gostaria de ter achado sua confiança repelente. Desejo que o sorriso arrogante que ele me dá porque *sabe* que fica bem nessa pose, com os braços cruzados e os bíceps salientes, não fizesse meu estômago virar um pretzel salgado.

— Você está ocupada aqui — ele diz, e eu só me permito uma pequena olhada para ele antes de focar minha atenção de volta nos pratos.

— Sim. *Muito* ocupada. Muito trabalho para nós, mães.

Ele estende a mão e corta a água, o olhar queimando meu rosto. Ele não diz nada, apenas me encara, esperando que eu faça contato visual com ele.

Eu finalmente faço com uma cara dramática de *o-que-você-quer-agora*, e ele sorri.

— Você pode ver seu reflexo naquele prato que você tem polido nos últimos dez minutos. Por que você não o coloca de lado e vem construir Legos conosco?

Porque eu não quero. Eu não posso. É muito doméstico, e estou começando a ver que convidar Cooper para nossa vida assim foi uma ideia MUITO ruim. Ele se encaixa muito bem, mas não vai querer ficar, e agora vou julgar todos os outros homens com este espécime perfeito, e isso simplesmente não é justo.

Felizmente, não tenho que dizer nada a ele porque sou salva pelo meu telefone zumbindo no balcão. Cooper olha por cima do ombro e o pega, lendo descaradamente o identificador de chamadas antes de entregá-lo para mim.

— Número desconhecido. Provavelmente apenas um atendente de telemarketing

Provavelmente, mas vou comprar cinquenta do que quer que eles estejam vendendo apenas para evitar essa conversa com Cooper, então respondo com um exuberante

— Olá!

— Ei, é Lucy? — Um homem pergunta.

— Sim, sou eu.

Ele dá uma risada ligeiramente nervosa antes de dizer:

— Ei. Meu nome é Ethan Townsing, e sou amigo do seu irmão. Sou um assistente social e trabalho no mesmo hospital onde Drew faz o parto.

— Oh. Oi, — eu digo, um pouco perdida, porque esta conversa parece estranha. Cooper vê minha carranca especulativa e suas sobranceiras se juntam enquanto ele encolhe os ombros e diz:

— *Quem é?*

Eu aceno para ele e continuo ouvindo.

— Espero que esteja tudo bem, mas ele me deu seu número e disse que talvez você queira sair algum dia. Sei que isso é muito estranho porque nunca nos conhecemos, mas espero que você confie em seu irmão para bancar o casamenteiro tanto quanto eu... — Estou um pouco distraída neste ponto porque Cooper se moveu para se colocar ao meu lado e inclinou o ouvido na direção do telefone. Ele cheira tão bem. Como seu sabonete líquido, almíscar de homem e óleo de motor. FOCO, LUCY. — ...de qualquer maneira, sei que é de última hora, mas gostaria de saber se você gostaria de jantar hoje à noite?

Cooper faz uma cara de nojo misturado com um aceno de cabeça *quem-esse-cara-pensa-que-é*.

— Ah, bem...

— Antes que você diga não, estou enviando uma mensagem de texto com uma foto minha agora, para que você possa ver que sou um cara de aparência normal e não coberto de verrugas ou qualquer outra coisa que seria considerada nojenta. Sou assistente social na ala de pediatria e tenho uma filha de sete anos.

Meu telefone apita com uma mensagem e, com certeza, ele tem uma aparência bem normal. Ele está vestindo uma camisa de botão, uns trinta e poucos anos talvez, lindos cabelos castanhos e óculos.

— Entendi, e sua palavra se sustenta - você tem uma aparência muito normal. — Opa. Isso soou rude? Cooper sufoca uma risada, então acho que sim. — Oh, droga. O que eu quis dizer foi...

Ele ri.

— Não se preocupe com isso. Eu sei o que você quis dizer, e fui eu quem disse normal primeiro, então não tenho motivo para ficar ofendido, lembra? Além disso, eu sei que isso é estranho, e você provavelmente se sente um pouco surpresa, então fique à vontade para desligar e pensar sobre isso antes de me dar sua resposta.

Mas o tempo todo em que ele está falando, fico olhando para Cooper. Perfeito, de tirar o fôlego, engraçado, quente, Cooper. E eu percebo que tenho que dizer sim para esse cara. Cooper está fora do meu alcance. Ele sabe disso. Eu sei disso. Provavelmente até Levi sabe disso. E Drew DEFINITIVAMENTE sabe disso, caso contrário ele não teria me avisado para ficar longe dele. Mais do que isso, Ethan está realmente me chamando para sair, enquanto, até agora, Cooper deu uma sumida até que fui eu quem começou as coisas.

Ethan é exatamente a verificação de realidade de que preciso.

Cooper está me observando de perto enquanto eu respondo.

— Na verdade, eu não preciso de tempo para pensar sobre isso. Se Drew confia em você, eu também. Vamos sair hoje à noite!

O sorriso de Cooper se transforma em uma careta completa que faz meu coração tremer de esperança. Espero que ele esteja com ciúmes? *Ridículo, Lucy.*

— Ótimo. Verei quais reservas consigo fazer em tão pouco tempo e, em seguida, enviarei uma mensagem de texto com um endereço e horário. Quer me encontrar no restaurante ou devo buscá-la?

— Vamos nos encontrar.

— Parece bom. Ansioso por isso, Lucy.

— Eu também — digo, tentando forçar um pouco de alegria em meu tom.

Eu desligo e Cooper afunda contra o balcão novamente, parecendo menos confiante e mais trovejante agora enquanto cruza os braços e me estuda.

— Esta noite, hein? Não queria jogar com calma e dizer a ele que você estava ocupada esta noite?

Eu imito sua pose, encostada no balcão adjacente.

— Não. Eu nunca joguei com calma, por que fingir agora? Você tem algum problema comigo saindo com ele esta noite? — Oh, eu realmente gostaria de ter deixado a última parte. Eu poderia muito bem ter colocado meus sentimentos em uma bandeja de prata na frente dele e dito CAVE ATÉ O FUNDO.

Seus olhos se estreitam um pouco e, como ele está sem camisa, posso ver seu grande peito se encher de ar e segurá-lo por três segundos antes de soltá-lo rapidamente.

— Não. Você merece sair e se divertir.

Eu resisto à vontade de derreter em uma poça deprimida no chão.

Um segundo depois, meu telefone toca com uma mensagem de Ethan, me dando o nome do restaurante e dizendo que nossa reserva é para as 19:00. Meu primeiro pensamento é que, em uma noite normal, eu já teria comido uma refeição completa mais tudo o que Levi se recusou a comer naquela hora e enfiado Skittles na despensa quando ele não estava olhando. Meu segundo pensamento é...

— Oh, droga. *Thistle* é um restaurante chique, não é? — Eu pergunto a Cooper, olhando para cima com olhos arregalados e assustados.

Ele ri baixinho e balança a cabeça como se eu fosse a coisa mais fofa que ele já viu - e não quero dizer *fofa* de uma forma sexy.

— Sim. O que há de errado nisso?

Eu balanço minha cabeça, sentindo o peso da minha decisão estúpida caindo sobre mim.

— Eu não tenho roupas chiques! Eu tenho roupas de mãe. Apropriada para ficar agachada no chão e brincar de pular de sapo com o Levi sem mostrar os rasgos da calça na minha bunda.

Seu sorriso se alarga e, honestamente, quero pular nele. Ele estende a mão para mim e eu hesito um momento antes de pegá-la. Ele começa a me puxar para fora da cozinha em direção ao meu quarto.

— Vamos. Vamos ver o que você tem.

Eu rio como uma colegial boba que acabou de aprender sobre insinuações e meu cérebro definitivamente presumiu que era uma, e também porque ver suas costas fantásticas enquanto ele me puxa para o meu quarto ferveu meus nervos, fazendo-os borbulhar pelo meu corpo.

— Você vai me ajudar a escolher minhas roupas?

— Sim.

— Bem, isso é legal da sua parte.

— Hummmm. Eu sou um cara legal. — Alguém mais acha que ele parece um pouco mais rude do que o normal? Provavelmente está tudo na minha cabeça. Que homem ciumento ajudaria uma mulher a escolher a roupa perfeita para um encontro?

Entramos na bagunça de meu quarto, e eu puxo Cooper para uma parada, meu rosto em chamas de vergonha.

— Espere! Feche seus olhos. Eu preciso pegar algumas coisas.

Ele não obedece, apenas sorri.

— Tarde demais, já vi a calcinha rosa no chão perto da cômoda. Foi literalmente a primeira coisa que meus olhos fizeram contato. — Ele está tão cheio de prazer presunçoso, e eu corro pelo quarto, arranco-a do chão e jogo no meu cesto.

Cooper se senta na beira da minha cama e salta um pouco antes de virar um sorriso ousado para mim. Seus pensamentos estão saindo de seus olhos enquanto ele faz uma demonstração de como o meu colchão é flexível.

Eu aponto um dedo ameaçador para ele.

— Pare com isso!

— Parar o quê? — Ele pergunta, todo inocente.

— Eu sei que você está apenas tentando me irritar fazendo coisas sugestivas na minha cama. Pare com isso.

Ele se inclina para trás sobre os cotovelos e - **ALGUÉM VAI PEGAR UMA CAMISA PARA ESSE HOMEM?!**

— Eu te disse, eu gosto de ver você corar.

Ótimo, agora esta é a imagem de Cooper que ficará gravada em minha mente a noite toda enquanto eu tenho que olhar para um homem medíocre e fingir que o acho quase tão atraente quanto o modelo Calvin Klein deitado em meu colchão.

— Você precisa colocar uma camisa.

Ele sorri porque pode ler meus pensamentos completamente.

— Sim, senhora.

CAPÍTULO 16



COOPER

Levi entra no quarto e se senta ao meu lado na cama. Juntos, olhamos para a porta fechada do banheiro, esperando Lucy sair.

— Estamos esperando para ver se gostamos da roupa da sua mãe — digo a ele, embora ele não estivesse perguntando.

— Eu gosto das calças de dinossauro dela. Ela deveria usar isso — diz ele, oferecendo sua sugestão.

Eu aceno, pronto para sugerir isso a Lucy, quando a porta se abre e ela sai. Seu rosto diz que ela prefere servir como jurado do que modelar roupas para mim.

— Ok, em primeiro lugar, as calças de dinossauro de que ele está falando são pijamas. É totalmente aceitável usar um tiranossauro em suas roupas quando você está dormindo.

Eu sorrio e levanto minhas mãos.

— Eu não estava julgando, apenas me perguntando onde poderia encontrar uma.

— Eu tenho uma igualzinha. Quer ver? — Levi já está pulando da cama e correndo para fora do quarto. Eu amo o compromisso desse garoto com tudo. Eu ainda não o vi andar em qualquer lugar.

Eu viro meus olhos de volta para Lucy e observo sua roupa da cabeça aos pés. Ela se contorce sob o meu olhar e enfia um pouco de cabelo atrás da orelha.

— Bem? Você gosta dessa roupa?

Eu coloco meus olhos de volta em seu rosto.

— Oh. Eu deveria estar olhando as roupas?

As bochechas de Lucy ficam vermelhas e ela tenta conter um

sorriso enquanto pega um sapato de casa e o joga em mim. Ele atinge meu peito e cai pateticamente no chão, não me ferindo.

— Vamos. Seja sério. — *Eu estava falando sério.* — Você gosta ou não?

— Ok, — eu digo, focando desta vez e me situando com uma postura melhor - perfeita para me concentrar. Eu deixo meus olhos escanearem seu corpo novamente, mas desta vez apenas prestando atenção nas roupas. Ela está vestindo calças pretas que parecem ter visto dias melhores e uma blusa chique que, pessoalmente, eu só consideraria usar se a rainha de repente aparecesse para o chá. — Tem alguns babados no decote. — Eu mexo meus dedos no meu próprio pescoço, indicando a área do problema.

Seus ombros caem em derrota.

— Ugh. Eu sei. Eu odeio essa camisa. Eu só uso em funerais.

— Talvez não seja a melhor vibe para levar com você para um encontro, então. — Acho que aquela camisa deveria ter sido enterrada junto com o caixão no último funeral a que ela compareceu.

— Você tem razão. — Ela levanta um dedo. — Eu tenho outra coisa que pode funcionar, espere. — E ela desaparece no banheiro novamente.

Eu me deito na cama, olhando para o teto, me perguntando o que seria necessário para fazê-la ficar aqui comigo esta noite, onde posso mantê-la só para mim. É egoísta, eu sei, porque não posso oferecer-lhe nada além de amizade - pelo menos não por enquanto. Minha esperança é que Drew me veja sossegado e se sinta mais confortável por namorar Lucy. É muito pedir que ela não beije, namore ou flerte com outros homens até aquele momento?

Sim.

É por isso que a estou ajudando a se preparar para o encontro. Se não posso sair com ela, quero ficar com ela até o momento em que ela sair de casa. O fato é que estou mais do que com medo de que Lucy encontre alguém antes que eu possa jogar meu chapéu no ringue. E se ela sair hoje à noite com esse cara e eles se derem bem? Há uma chance muito real de que, ao sentar em sua cama agora e ajudá-la a provar roupas como uma de suas amigas, eu inadvertidamente

solidifiquei meu status na friendzone, e todo homem sabe que é um buraco difícil de sair.

— Ok! É um pouco ousado, mas o que você acha? — Lucy diz, abrindo a porta.

Eu pulo de volta para a posição sentada e imediatamente faço uma careta.

— Ah, não. Tire; você está queimando meus olhos. — Eu ergo meu braço para me proteger da luz que seu vestido longo está emitindo.

Ela ri, avançando para puxar meu braço para baixo.

— Pare! Você está sendo dramático.

— Não... *isso* — eu digo, apontando para o vestido amarelo brilhante — é dramático. Onde você encontrou algo assim? E por que vai até o chão? — Estendo a mão e corro o tecido brilhante e áspero entre o polegar e o indicador. No processo, a parte de trás dos nós dos meus dedos roça sua coxa através do tecido. Calor corre através de mim, e eu olho para cima para ver Lucy olhando para mim com seus olhos arregalados característicos.

— Eu... — Ela balança a cabeça levemente e sai de perto do meu alcance. — É chamado de vestido maxi, e eu ganhei de um daqueles anúncios influenciadores do Instagram. Ficou fofo na modelo..., mas devo admitir que fica um pouco brilhante em mim com meu cabelo ruivo. — Toda sua coragem mucha. — Quer saber? Isso é estúpido. Vou ligar para Ethan e cancelar. Não posso ir a um restaurante chique parecendo que o sol comeu uma cenoura e gerou cabelo.

— Sim, mas um lindo sol que comeu uma cenoura. E o lado positivo é que o restaurante economizará dinheiro em eletricidade quando você puder acendê-lo com o poder de seu vestido.

Lucy me dá um sorriso zombeteiro e então suspira dramaticamente. Ela parece tão abatida agora, e meu coração apaixonado e sentimental dói com a visão. De repente, farei qualquer coisa por ela. Absolutamente qualquer coisa para fazê-la sorrir. Vou reconstituir cada montagem de filme de romance e empoderamento feminino que já vi, em que a amiga leva a heroína para compras, e vamos estourar o limite do meu cartão de crédito até encontrarmos o vestido perfeito que liga a música especial e a iluminação quente

aparecer.

Levi corre de volta para o quarto em alta velocidade, parecendo aquele garotinho de *Os Incríveis*. Ele está segurando a cobiçada calça de dinossauro.

— Veja! — Ele diz, segurando-a bem perto do meu rosto com o maior sorriso que eu já vi.

Lucy se senta ao meu lado e o colchão afunda com seu peso. Meu braço pressiona contra ela e me sinto como um menino novamente. Os menores toques de Lucy parecem monumentais, como se eu estivesse tocando uma mulher pela primeira vez novamente.

Pego as calças de Levi e as levanto para inspeção.

— Essa. É. A. Coisa. Mais. Legal.

Levi sorri.

— Eu te disse! — Ele diz isso como se tivéssemos confirmado uma grande teoria da conspiração. — Minha mãe pode pedir uma para você também, se quiser. Então todos nós podemos combinar.

Eu congelo, tecido de dinossauro agarrado na minha mão, e olho para Levi. Porque ao olhar para seus grandes olhos azuis redondos que combinam perfeitamente com os de sua mãe, eu me transformei em uma parte disso. Eu quero isso. Eu quero uma vida assim. Não, não uma vida como *essa - esta daqui*, especificamente.

Levi pisca para mim com aqueles olhos esperançosos, e meu primeiro pensamento é dizer *Inferno, sim, vou combinar com você, amigo*. Então, eu me lembro que ele é uma criança, e Lucy provavelmente não quer que eu xingue perto de seu filho de quatro anos, então eu reprimo isso e aceno.

— Eu definitivamente super topo combinar. Você é muito jovem para assistir *Jurassic Park*?

Ele franze o rosto.

— Sim. É para crianças grandes — diz ele como um adulto responsável, e não posso deixar de estender a mão para bagunçar a parte superior de seu cabelo. Ele é fofo - algo que nunca antes na minha vida pensei sobre uma criança. Ele também é muito agitado. Nem mesmo um segundo depois, ele está levando sua calça de dinossauro com ele e correndo para fora do quarto. Todas as crianças

se movem tanto?

— Okayyyyy, bem, estou feliz que vocês dois tenham suas emergências de moda todas resolvidas, porque a minha definitivamente não é importante nem nada. — Lucy pula da cama e vai até à mesinha de cabeceira pegar o telefone. — Estou cancelando. Claramente, era de última hora. Eu nem deveria ter dito sim em primeiro lugar. Eu parecia desesperada. Ninguém quer parecer desesperada...

Ela continua tagarelando como faz quando está nervosa, e por mais que me machuque fazer isso, eu me levanto e pego o telefone da mão dela.

— Você vai nesse encontro, Lucy. — *Mesmo que isso me mate.* Ela merece sair e se divertir.

Em seguida, vou até o armário dela, resolvendo o assunto com minhas próprias mãos. Pessoalmente, adoro que todo o guarda-roupa dela seja feito de jeans e camisetas. Ela os usa melhor do que qualquer outra pessoa que eu já vi, isso é certo. Mas esta noite, ela precisa de algo elegante que a faça se sentir mais como uma mulher do que como uma mãe.

Eu empurro quase todas as suas roupas, quase perdendo a esperança, antes de localizar algo vermelho atrás. Meu corpo parece estranhamente formigando quando eu faço contato com o tecido macio e o removo do cabide, segurando-o. Puta merda, isso é quente. É um vestido curto de cocktail em um vermelho-escuro que faz meu coração disparar.

— *Esse?!* — Lucy pergunta, vindo para ficar ao meu lado. — Eu não tirei este porque eu não o uso desde que tive Levi, e eu duvido que vá servir mais em mim. E também, é um pouco... quente para um primeiro encontro, não acha?

Ok, sim, é um *pouco* quente. Mas, na maior parte, é apenas um vestido bonito. Acho ridiculamente fofo que Lucy considere este vestido demais para um primeiro encontro. Por motivos que nem consigo identificar, isso me faz gostar mais dela. Lucy é real - o que você vê é o que você obtém. É por isso que é uma total tortura ajudá-la a escolher um vestido que vai chamar a atenção de outro cara.

— Eu tenho que ver em você antes de dar meu voto oficial.

Ela me dá um sorriso cético porque ela está atrás de mim. Ela sabe que eu só quero vê-la com este vestido. Arrancando-o da minha mão, ela está marchando com ele para o banheiro. Depois de fechar a porta, ouço o som de um zíper e resisto a gemer com a imagem mental se formando na minha cabeça.

Eu me afasto da porta e me ocupo bisbilhotando o quarto de Lucy. É bagunçado, mas não sujo. Há roupas no chão e algumas xícaras com água pela metade na mesa de cabeceira. Eu gosto disso. É confortável. Morável.

— Você sabia que este era o meu quarto antes de você se mudar? — Eu grito para Lucy através da porta.

— Eu acho que faz sentido. Eu sabia que você era o antigo colega de quarto, mas antes de agora, nunca pensei que este seria o seu quarto.

Pego uma foto dela e de Levi com os rostos colados, fazendo caretas idiotas e sorrindo.

— Sim. Aquele pássaro ainda grasna todas as manhãs às sete?

Estou prestes a abrir a mesa de cabeceira e dar uma olhada quando ouço a porta do banheiro abrir. Quando me viro, coloco minhas mãos em punhos ao lado do corpo apenas para não estender a mão para ela. *Atirar*. Mudei de ideia... aquele vestido é muito sensual para um primeiro encontro.

Meus olhos deslizam de seus olhos azuis cintilantes e bochechas rosadas, descendo ao longo (o comprimento curto) de seu vestido. O tecido vermelho se estende por seu corpo e abraça cada uma de suas curvas femininas antes de pousar alguns centímetros acima dos joelhos. Não é arriscado por si só, mas grudado firmemente em Lucy, é totalmente inebriante.

Ela limpa a garganta e eu forço meus olhos até os dela. Ela está com um sorriso inseguro que confunde minha mente. Como ela não vê o quão linda ela é?

Seu nariz torce, e ela me dá uma carranca vacilante.

— É demais, não é? — Suas mãos correm nervosamente ao longo do tecido e ela olha para baixo. — Está muito apertado. Meu corpo

pré-bebê não tinha os quadris que tenho agora. — Ela diz quadris como se fossem uma coisa ruim, como se os homens simplesmente ODIASSEM quando as mulheres têm curvas tentadoras para passar as mãos. Ela dá meia-volta, deixando-me ver suas costas, notando que o zíper ainda está abaixado.

Lucy continua a enunciar os motivos pelos quais ela pensa que se parece horrível.

— ...E a bainha é muito curta. Talvez todos os centímetros adicionados à minha cintura tenham feito a parte inferior subir um pouco, sabe? E eu acho que a cor não combina com o meu cabelo espera, o que você está fazendo? — As últimas palavras dela correm juntas quando coloco minhas mãos em seus ombros e a giro para longe de mim.

A parte de trás do vestido está aberta, revelando uma quantidade tentadora de pele e a alça preta do sutiã. Eu pego seu cabelo ruivo e empurro tudo para um ombro, observando-a respirar fundo, sem soltar. Movendo-me provavelmente mais devagar do que o necessário, pego o zíper delicado e começo a levantá-lo, deslizando o dorso da minha mão contra sua pele macia e quente enquanto fecho. Cada leve toque parece tão carregado que tenho medo de que meus dedos estejam deixando bolhas pelo caminho. Meu pulso martela as palavras *seu-idiota-você-nunca-será-o-mesmo* enquanto minha mão desliza para cima pela pequena depressão em suas costas.

A cabeça de Lucy se inclina para baixo e para o lado, como se ela estivesse tentando dar uma olhada na minha reação. Tenho a sensação de que este é um momento vulnerável para ela. Ela está imóvel, como se cada um de seus sentidos estivesse focado em mim e na minha reação a ela.

Eu engulo quando meus dedos tropeçam na renda preta de seu sutiã. Não posso deixar de sorrir porque gosto de saber este segredo: Lucy usa um sutiã sexy por baixo do que ela chama de roupas de mãe. É como se ela estivesse tentando desesperadamente se esconder atrás de uma fachada confortável, mas por dentro, ela ainda é uma mulher que quer se sentir atraente e desejada. Ela quer sentir essas coisas, mas tem medo de mostrar. Se eu pudesse, faria Lucy sentir essas duas

coisas sem que ela nunca tivesse que verbalizar.

Mas eu não posso... porque o irmão dela vai me caçar e garantir que eu nunca tenha a oportunidade de fazer isso novamente.

Uma vez que o zíper chega ao topo, eu prendo o pequeno fecho em seu pescoço, a tensão envolvendo como uma corda ao redor de cada músculo do meu corpo, me impedindo de transformar isso em algo *mais*. Eu quero mergulhar minha cabeça e beijar uma linha ao longo de seu pescoço exposto. Eu quero respirar seu cheiro doce e quente e deixá-lo encher meus pulmões pelo resto da noite.

Limpo minha garganta para desalojar minhas palavras enquanto coloco seu cabelo para trás novamente.

— Você deveria usar este vestido esta noite. Ele vai adorar. — Mesmo para meus próprios ouvidos, minha voz soa tensa e rouca.

Lucy lentamente se vira para mim, e seus olhos varrem lentamente minhas feições. Ela está procurando *a* resposta... a resposta de porque o ar está quente entre nós, porque minhas pupilas estão dilatadas, porque minha voz soa como uma lixa e estou lentamente me afastando dela.

Lembro a mim mesmo que estou me retirando apenas para esta noite. Não para sempre. Por enquanto.

Drew vai mudar de ideia e, quando isso acontecer, irei atrás de Lucy.

— Aonde você está indo? — Ela pergunta com as sobrancelhas levantadas, e eu pego meu boné da cama e o coloco de volta, indo direto para a porta.

— Desculpe, acabei de lembrar que... tenho uma coisa.

— Oh. Ok. Sim, claro. Você tem uma coisa - totalmente bem. Bem, obrigada por vir soltar uma pipa hoje. Levi adorou. Ah, e obrigada pela troca de óleo. Agora tenho que agradecer quando meu carro não pegar fogo.

Espere, espere, espere. Ela está divagando - algo que aprendi que significa que ela está escondendo seus sentimentos. Eu faço um balanço rápido de minhas ações e percebo que elas parecem ruins. Passei o dia inteiro com Lucy e seu filho (o que foi muito importante para ela, me deixando entrar na vida de Levi) e então a vejo com um

vestido que a deixa desconfortável e saio correndo com uma desculpa esfarrapada.

Nop, não vou agir como um idiota agora.

Eu interrompo minha jornada até a porta e volto para Lucy. Eu paro bem na frente dela e sorrio calorosamente, colocando minhas mãos em seus braços e me inclino para beijar sua bochecha. *FOI UM BEIJO AMIGÁVEL, DREW, JESUS.*

— Obrigado por hoje. Foi o melhor dia que tive em muito tempo.

— Quero beijá-la bem na boca, mas me contenho e a solto. — Você está linda, Lucy. Aproveite o seu encontro esta noite.

Ela me dá um atrasado e sussurrado “Obrigada” na minha saída. Na sala de estar, encontro Levi, a língua para fora do lado da boca enquanto ele tenta encaixar duas minúsculas peças de Lego, agora usando sua incrível calça de dinossauro. Eu dou a ele um tapa aqui e digo que ele é um tremendo soltador de pipa que eu já vi. Seu queixo cai com a palavra *tremendo*, e acho que posso ter acabado de lhe ensinar algo novo que Lucy não vai gostar. O que posso dizer? Eu sou novo nisso. Com sorte, terei a oportunidade de aprender.

Assim que estou no carro, faço uma ligação rápida.

— Ei, Rachel, você quer jantar hoje à noite por volta das sete no *Thistle*?

CAPÍTULO 17



Ok, por que deixei Cooper me convencer a usar este vestido? Estou correndo pela calçada em direção ao restaurante, usando meu velho vestido vermelho que parece dois tamanhos menor para mim agora, meus seios saltando para cima e para baixo, ameaçando sair do decote redondo e tropeçando nos saltos demasiados altos amarrados aos meus pés. Eu mencionei que não uso saltos altos há pelo menos quatro anos?

Sim. Ideia terrível.

Acho que ainda estava zunindo do que quer que tenha sido aquele momento com Cooper quando saí de casa. Se eu estivesse no meu juízo perfeito, teria percebido que pareço uma prostituta com este vestido. Uma boa olhada em mim e Ethan terá uma ideia errada. É claro que não usei nada além de algum tipo de combinação de camiseta e jeans ou leggings nos últimos anos, então posso estar exagerando, mas acho que não.

Eu entro no restaurante chique me sentindo como a versão para maiores de 14 anos da Cinderela - se seus seios estivessem empurrados até a garganta e seu vestido estivesse ameaçando estourar nas costuras. Sério, se eu fizer um movimento errado, tudo isso vai explodir como um canhão de confete. Foi uma coisa boa que Cooper me fechou, porque eu nunca teria sido capaz de fazer isso sozinha. Já estou planejando cortar isso de mim quando chegar em casa.

— Lucy? — Uma voz masculina soa atrás de mim, e me viro para

encontrar um homem bonito, sorrindo com belos dentes brancos e todo o seu cabelo. Ele parece muito profissional em seu terno azul-marinho e gravata, mas isso não é uma coisa ruim. Na verdade, ele parece ótimo - tipo, se eu nunca tivesse conhecido Cooper antes, esse cara provavelmente me faria virar a cabeça se eu passasse por ele no supermercado.

Ugh. E aí está o problema. Cooper... ele se infiltrou em minha mente. Enfiei seu corpo de *Baywatch* e seu sorriso deslumbrante em meu subconsciente e usei como um padrão para medir os homens.

— Sim, e você deve ser Ethan? — Eu digo, estendendo minha mão em sua direção.

Ele a pega, e seu sorriso se aprofunda enquanto ele faz uma varredura breve e educada do meu corpo. NÃO CORE, LUCY. Este vestido é muito apertado para adicionar qualquer calor extra.

— Uau, — diz Ethan, com um tom de reverência que eu não esperava. Ele restabelece o contato visual comigo novamente e balança a cabeça levemente. — Você está linda. — Ele diz isso de uma maneira que me deixa um pouco mais ereta. Talvez este vestido não me faça parecer uma prostituta, afinal.

Ou... Talvez ele realmente goste de prostitutas.

— Obrigada. É surpreendente que eu não tenha um metro e noventa e seja corpulenta como meu irmão, certo?

Ele fica com uma aparência tímida.

— Eu não ia tocar no assunto, mas admito que fiquei um pouco nervoso quando ele mencionou que eu deveria convidar a irmã dele sem me mostrar uma foto. Você nunca sabe o quão próximos os irmãos serão semelhantes uns aos outros.

Nós dois rimos levemente com isso, e estou surpresa com a rapidez com que agir como uma delicada primeira-dama retorna para mim. *Ah, ah, sim, Ethan, sou sofisticada e definitivamente não comi um queijo ralado e barrinhas de cereais no caminho para cá.*

Um momento depois, a recepcionista chama nosso nome e nos leva para a nossa mesa. Percebo que Ethan coloca a mão na parte inferior das minhas costas para me guiar. É um pouco carinhoso para um primeiro encontro, mas não odeio isso. Eu estaria mentindo se

dissesse que não é bom se sentir desejada.

Pena que minha mente volte a sentir a mão áspera de Cooper deslizar pela minha espinha, causando arrepios em meus braços. Eu tremo um pouco, e Ethan percebe.

— Está com frio? Você precisa da minha jaqueta? — Ele pergunta enquanto nos sentamos.

— Não, estou bem, obrigada. Só um... pequeno arrepio. — Eu rio nervosamente e pego meu menu. Estou apenas cento e vinte segundos neste encontro e já preciso de um alívio de agir normalmente. Normal é exaustivo.

Além disso, preciso tirar Cooper da minha cabeça. Sem mais pensamentos sobre aquele homem ou seu abdômen, ou o quão doce ele parecia com Levi em seus ombros empinando uma pipa. Já que Cooper não foi o único a me convidar para um encontro esta noite, ele tem que ir.

Exceto... isso é...??? Certamente não.

— Você está de brincadeira comigo? — Eu digo, percebendo o homem atrás de Ethan enquanto ele caminha pela porta da frente do restaurante com uma morena gostosa em seu braço.

— O quê? — Ethan pergunta, olhando para cima com as sobrancelhas franzidas.

Ah, droga, eu não queria surtar em voz alta. Eu rapidamente cubro meus rastros e aponto em direção ao menu com um sorriso excessivamente brilhante.

— Um hambúrguer! Tão animada que eles têm um hambúrguer no menu. Achei que este poderia ser um daqueles restaurantes esnobes que só tem... — é neste momento que percebo que estou sendo rude e mudo rapidamente minha conversa — comida incrível que vai me arruinar para todas as outras comidas no futuro. — Eu dou um fraco *ha ha* e lamento profundamente quem eu sou como pessoa. Eu também acompanho Cooper e seus movimentos como se eu fosse Jason Bourne e meu alvo tivesse chegado.

Ethan é legal, e ri baixinho, ignorando minha explosão estranha e voltando seu olhar para seu próprio menu.

— Eu te entendo. Quase não como nada adulto atualmente. Parece

que tudo o que minha filha quer é nuggets de frango e macarrão com queijo.

Eu deveria estar tão animada em falar com Ethan sobre nossos filhos e macarrão em caixa. Imagino que a maioria dos homens não queira discutir cardápios infantis com seus acompanhantes, então eu deveria estar saboreando este momento e arrancando histórias do mês em que Levi se recusou a comer qualquer coisa além de iogurte de morango. O julgamento de seu pediatra foi FORTE. Em vez disso, tenho a nítida sensação de querer dizer-lhe para se calar para que eu possa me concentrar em ler os lábios de Cooper enquanto ele fala com seu encontro do outro lado da sala. Eles estão rindo de alguma coisa. AFF. O que poderia ser tão engraçado que ela precise se inclinar sobre a mesa e tocar o braço dele? Nada. *Filho da puta.*

O negócio é o seguinte: Cooper sabia que eu viria aqui esta noite. E ele sabia que horas. Então, o que diabos ele está fazendo ali com a Srta. Alguma-coisa? No início, acho que ele nem se lembra que eu deveria estar aqui esta noite; então, sem nem mesmo virar a cabeça, seus olhos cortam diretamente para mim, e ele pisca. ELE SIMPLEMENTE PISCA! Como se ele soubesse que eu estava sentada aqui o tempo todo. Como se ele tivesse me procurado pela janela antes mesmo de entrar.

Ele segura meu olhar por duas respirações, dá um sorriso silencioso enquanto seu olhar cai para minhas pernas nuas e, em seguida, lentamente vira seus olhos de volta para seu encontro. Noto, com orgulho e confusão, que seu sorriso desaparece quando ele olha para ela.

— Lucy? — Ethan pergunta, como se ele já tivesse dito meu nome algumas vezes. Oh, droga. Aposto que sim.

— Oh! Sim. Essa sou eu. Desculpa. — Eu sorrio e encolho os ombros. — Com a cabeça na lua... — Minha frase desaparece quando eu noto meu telefone acender em cima da mesa. Eu sempre tenho onde posso ver, caso minha mãe precise falar comigo sobre Levi. *Esta não é minha mãe.*

Eu rapidamente pego meu telefone.

— Desculpe, deixe-me verificar isso bem rápido. Pode ser minha

babá. — Não é. Sou uma mentirosa e vou para o inferno.

Cooper: *Oi.*

Eu cortei meus olhos para o lado brevemente e posso ver que Cooper nem está mais olhando para o telefone. Qual é o seu ângulo?

Lucy: *Oi? O que você pensa que está fazendo?*

Eu coloco meu telefone para baixo novamente e tento mergulhar de volta no meu encontro. Qualquer resposta de Cooper terá que esperar.

— Então, me fale sobre você, Ethan. — Pareço muito animada para ouvir sobre sua vida, como se estivesse compensando por desejar estar sentada do outro lado do restaurante. Espero que ele não perceba isso.

— Bem, tenho certeza de que você juntou dois e dois e percebeu que sou *divorciado*, — ele sussurra dramaticamente como se soubesse que é um palavrão — e eu tenho uma filha chamada Emily. Eu amo meu trabalho no hospital e prefiro o verão ao inverno. — Ai, credo. Pareceu um pouco como um encontro rápido para você? Fico nervosa ao ver que o formato parece estar enraizado nele - como se ele tivesse feito aquele lance de quem é o próximo cinco minutos muitas vezes. — E você?

— Como você sabe, meu nome é Lucy. Eu tenho um filho de quatro anos chamado Levi. — Por que estou *eu* fazendo a coisa de encontro rápido agora? Bem, eu me comprometi. — E eu prefiro bolo a sorvete

Ele ri como se fosse a coisa mais engraçada que ele já ouviu. Estou tão entediada, no entanto. Felizmente, Ethan recebe um telefonema de sua babá e diz que ele tem que atender.

Meu telefone vibra.

Tento manter meu olhar adequadamente fixo no meu encontro e NÃO naquela tela. Meus olhos estão lacrimejando porque passei para o próximo nível e também não vou piscar. *Não devo desviar o olhar. Prepare-se para fazer perguntas a esse homem sobre os hábitos de sono de sua filha, ou atividades diurnas, ou... ah, dane-se.*

Cooper: *Você parece quente demais para ele. Ele é um festival da soneca?*

Lucy: *Pare! O que você está fazendo aqui??? Além disso, você não tem muito espaço para conversar. Quem é a Barbie? Você pode ouvir seu cérebro chacoalhar quando ela se move?*

Cooper: *Não seja ciumenta. Ela é advogada, se quer saber, sua machista.*

Lucy: *Que tipo de advogada? Defensora da cirurgia plástica? Posso ver seus seios todo o caminho até aqui, então sei que ela deve conseguir um bom desconto.*

Cooper: *Eu posso ver seus seios de todo o caminho até aqui, mas você não me vê julgando.*

Eu suspiro e olho para cima para encontrar Cooper sorrindo para seu copo de água.

Ethan desliga com um sorriso de desculpas. A garçonete então vem para a mesa naquele exato momento, e eu tenho mais cinco segundos para responder enquanto Ethan faz seu pedido, e então eu TENHO que guardar meu telefone.

Lucy: *É diferente. Eu tenho seios de mãe. Esses bebês são imprevisíveis e você nunca sabe como eles vão reagir a movimentos bruscos. Os dela são tão falsos e alegres que estou preocupada que seu olho possa ser arrancado se ela se inclinar um centímetro para frente.*

Pronto. Eu respondi, e agora vou aproveitar meu encontro com esse cara legal e normal que Drew aprova. É um mau sinal que passamos a maior parte dos dez minutos que estamos aqui em nossos telefones?

Ethan sorri, olha para o meu telefone na minha mão e olha de volta para o meu rosto.

— Tudo certo?

— Com certeza. Só... a babá precisando de conselhos sobre como levar Levi para a cama. — Sim, sou a pior de todas.

— Puxa, — diz ele, recostando-se na cadeira e desabotoando a parte de cima do paletó. — Eu não sinto falta daqueles dias - as noites sem dormir e tudo mais. Eu juro que fica mais fácil, no entanto. Apenas aguente firme.

Blehhh, isso é tão chato. Se eu quisesse falar sobre crianças, poderia ter entrado para um clube de mães. Eu me espremi neste vestido velho e gastei muito tempo passando o delineador para que pudéssemos falar sobre as crianças das quais estamos tentando fugir por uma noite? Este é o meu futuro? Eu não acho que estou sendo justa, no entanto. Na verdade, ele é um cara superlegal e está sendo gentil em apelar para o meu lado maternal. O problema é que sinto

que já estamos casados há cinco anos - e não de um jeito bom. Eu preciso de alguma faísca, alguma tensão, alguma...

Cooper está ligando.

Código vermelho, pessoal! COOPER ESTÁ ME LIGANDO!

Em um movimento incriminador, tiro meu telefone da mesa antes que Ethan possa ver a foto sem camisa que Cooper aparentemente atribuiu como seu identificador de chamadas no meu telefone. Quando ele fez isso? E como eu perdi isso acontecendo?

— Sinto muito, — digo a Ethan, parecendo profundamente arrependida. — Eu preciso atender isso.

Pobre, Ethan. Ele é tão doce.

— É claro! Leve o seu tempo — diz ele, assumindo erroneamente que essa é a minha babá me ligando.

Eu abro meu telefone e o coloco no meu ouvido, inclinando-me ligeiramente para longe da mesa.

— Olá?

— Por que você sempre faz isso? — Cooper diz, como se fosse a coisa mais normal interromper meu encontro assim e começar uma conversa privada.

Eu me atrapalho com meus talheres e olho furtivamente para Ethan com um sorriso educado.

— Fazer o quê?

— Ser condescendente sobre você ser uma mãe. Eu não aguento mais. Você é linda, Lucy, e tem um corpo ótimo que não precisa de depreciação constante que você acha que é defeituoso. E você sabe o que mais? — *Ele está realmente empolgado.* — Ser mãe não a torna menos atraente. Isso faz de você um pacote completo.

Meu rosto está vermelho sangue agora - basicamente, a mesma cor do meu vestido - enquanto eu examino meus olhos pelo restaurante até que vejo Cooper, parado no corredor que leva aos banheiros. Ele está olhando diretamente para mim.

Não posso ter essa conversa com ele agora. Eu nem deveria estar falando com ele. E se Ethan soubesse que eu estava falando com outro homem em nosso encontro, ele sairia daqui tão rápido que eu nem seria capaz de dizer seu nome. O que... talvez não fosse a pior coisa do

mundo? Não, seria, e eu sou uma pessoa terrível.

— Tudo bem, — eu digo em um falso tom feliz enquanto estreito meus olhos para Cooper. — Basta dar-lhe um pouco mais de água e tenho certeza de que ele vai dormir imediatamente.

Cooper franze a testa momentaneamente antes de perceber o que estou fazendo.

— Ohhhh. Ele acha que você está no telefone com sua babá? Ok, posso me divertir um pouco com isso. Qual é a cor da sua roupa íntima?

— SIM. SEM PROBLEMAS! ATÉ LOGO. — E eu desligo rapidamente.

Ethan franze a testa para o meu sorriso de senhora maluca.

— Ela não consegue levá-lo para a cama?

— Não, com certeza não pode. Você me dá licença um minuto? Eu preciso usar o banheiro. — Já estou de pé e correndo em direção ao corredor.

Cooper ainda está parado ali, encostado na parede e sorrindo para mim como se soubesse antes mesmo que eu o encontraria de volta aqui. Eu o empurro mais para o fundo do corredor, e suas sobrancelhas se levantam. Droga, ele está tão sexy esta noite com esta camisa social preta de botão e calça cinza-ardósia. *Ele* não parece muito profissional. Ele apenas parece impecável.

— Qual é o seu objetivo aqui? Você está tentando sabotar meu encontro? Isso é uma brincadeira? O QUE É ISSO? — Eu digo, apoiando-o contra a parede e cutucando meu dedo em seu peito.

Ele quebra as regras de amizade não ditas e estende a mão para passar a mão do meu ombro pelo meu braço.

— Não sei.

— O que você quer dizer com não sabe?

Ele encolhe os ombros, dando-me um sorriso adorável, inseguro e inclinado.

— Acho que estou aqui apenas como um amigo para cuidar de você... já que Drew não está na cidade.

Eu estreito meus olhos, cada centímetro da minha pele ciente de como sua mão ainda está segurando meu pulso.

— Um amigo... para cuidar de mim — eu repito, tendo problemas para fazer aquela explicação combinar com suas ações.

— Mas então eu vi como você parecia entediada e não pude aguentar. Eu queria que você se divertisse um pouco.

— Então, você estava apenas tentando me irritar quando disse tudo isso ao telefone? Sobre... bem, você sabe.

— Não. Eu estava apenas sendo honesto.

— Oh... — Eu não sei o que fazer com esta informação. Cooper está me tocando com ternura, mas não está fazendo nenhum movimento para nos levar além da amizade. Quero perguntar se isso é um produto do código de irmãos, mas mais uma vez, estou com medo. Talvez ele seja apenas um cara amigável. ESPERE - ele está aqui em um encontro! Um canalha, escapulindo para segurar o pulso de outra mulher em um corredor escuro!

Eu puxo minha mão.

— E como você acha que seu encontro se sentiria se soubesse que você escapou para me ligar e me contar tudo isso?

Ele encolhe os ombros.

— Certo. Não estamos em um encontro. Apenas velhos amigos saindo, e ela sabe que estou aqui ligando para você. Eu disse a ela o que eu ia fazer.

— Oh... bem, espero que vocês dois tenham um bom tempo.

— Não foi divertido dizer, foi? — Ugh, não sou párea para esse sorriso. Eu preciso sair daqui. Estou prestes a empurrá-lo para uma daquelas cabines de banheiro e me tornar realmente uma *boa amiga* dele.

Eu começo a me afastar lentamente.

— Pare de fazer tudo... isso. — Eu mexo meus dedos em sua direção.

Ele sorri suavemente e enfia as mãos nos bolsos.

— Tudo o quê?

— Você sabe. — Eu deixei meus olhos varrerem sobre ele uma última vez gananciosa.

— Tudo bem, vou tentar.

— Não, você não vai.

— Você tem razão. É melhor colocar o telefone na bolsa se não quiser corar a noite toda. Sua caixa de entrada está prestes a ver alguma movimentação.

— Você não faria isso.

Seu sorriso diz: *Quer apostar?*

Eu me afasto e tento esfriar minha pele quando Cooper me chama mais uma vez.

— Luce. — Eu faço uma pausa, e minha pele fica vermelha ao ouvir meu apelido em seus lábios. — Esteja confiante esta noite e divirta-se. Você é uma mulher incrível, e ele tem sorte de estar com você.

Se isso for verdade, então por que você não saiu comigo?



Que. Fracasso.

No que diz respeito aos encontros para voltar ao jogo, aquele tinha que ser o pior. Cooper entrou como uma dose de tequila, tudo suave, fresco e atraente, e destruiu meu sistema. Não consegui me concentrar no resto da noite. Cooper estava certo quando disse que minha caixa de entrada de mensagens teria alguma ação. Exceto que, em vez de me fazer corar, eu principalmente tive que me esforçar muito para não rir. Ethan, entretanto - *querido Ethan* - felizmente nem se incomodou com a minha falta de atenção. Acho que ele tem sua própria versão de Cooper em algum lugar do mundo também, porque estava tão distraído quanto eu. Nós dois concordamos em pedir a conta assim que fosse socialmente aceitável e nos separamos como apenas conhecidos (mas eu conheço todas as comidas favoritas de sua filha, então isso é alguma coisa).

Se eu soubesse se Cooper está realmente a fim de mim e está apenas ficando longe por uma questão de respeito ao meu irmão, eu conversaria com Drew sobre isso e diria a ele para recuar porque sou uma mulher adulta que é capaz de fazer suas próprias decisões. Eu mentalmente conto ao meu irmão tudo sobre minha sofisticação e realizações adultas enquanto coloco minha calça de pijamas de dinossauro e uma camisa grande que comprei no planetário que diz que *sou estelar!* Enrolo meu cabelo em um coque no topo da minha cabeça, tiro minhas lentes de contato e coloco meus óculos. Depois de

escovar os dentes, eu me jogo no sofá, feliz por aproveitar de uma noite maratonando séries românticas.

Dois minutos depois de começar a assistir meu romance turco favorito (não julgue antes de experimentar), a campainha toca. Em momentos como esse, ainda me sinto uma criança, sem saber se devo abrir a porta ou não. Está tarde. Não estou esperando ninguém e, infelizmente, não pedi comida. Há uma chance de 50% de um assassino estar do outro lado da porta, esperando para me fazer a próxima história do *Dateline*.

Eu faço aquela coisa de você colocar a TV no mudo e agachar, tentando enganar quem está na porta que eles estavam apenas ouvindo coisas antes e você não está realmente em casa. Espere..., mas então eles simplesmente invadirão? Eu moro sem meus pais há vários anos, mas ainda não sou boa nisso.

Meu telefone toca de repente e me faz pular. Eu franzo a testa para o identificador de chamadas mostrando o abdômen de Cooper para mim e me pergunto se eu realmente adormeci. Isso se parece muito com um sonho, onde há muitos componentes móveis e sentimentos estranhos para ser totalmente capaz de processar o que está acontecendo. Aposto que um palhaço passará por aquela porta em seguida e fará uma lasanha na cozinha. Infelizmente, esse é um sonho recorrente que tenho.

— Cooper?

— Estou na sua porta. Você pode vir e me deixar entrar antes que esta senhora olhando de sua varanda chame a polícia para mim? Oh Deus, o telefone dela está no ouvido dela. Acho que está acontecendo.

Solto um suspiro profundo e jogo os cobertores do meu colo.

— Você me assustou! O que você está fazendo aqui? Está tarde.

— Deixe-me entrar e você verá. — Por que eu sinto que ele vai estar vestido como um gogo-boy do outro lado da porta? *Só posso ter esperanças.*

Abro a porta para Cooper, ainda vestido com suas roupas bonitas do jantar, mas ele desabotoou um botão extra e tirou a camisa. Uma mão está pressionando o telefone no ouvido, a outra segurando uma garrafa de vinho.

— Sustento para um pós-encontro que foi ruim.

Sim, mais como uma má decisão tarde da noite esperando para acontecer.

CAPÍTULO 18



COOPER

O olhar de Lucy salta da garrafa de vinho na minha mão para os meus olhos, e ela engole em seco. Começo a me sentir um idiota ainda segurando o vinho, e também um pouco preocupado que ela possa me rejeitar. Parece egoísmo, mas não estou acostumado com as mulheres me mantendo à distância ou me rejeitando no ano passado. O fato de que ela não escancarou a porta e começou a se despir antes que eu cruzasse a soleira é revigorante – mais ou menos.

Finalmente, ela se afasta e gesticula para que eu entre, mas seus olhos estão céticos. Ela vai me manter sob controle até saber o que estou fazendo.

Quando entro na sala, noto que a casa está completamente escura, exceto pelo brilho da TV. Eu olho para o meu relógio; são apenas dez e meia. Mas, sim, acho que é muito tarde para tocar a campainha de uma casa com uma criança adormecida dentro. Merda, agora me sinto péssimo.

— Eu não acordei Levi, não é? — Eu pergunto, virando-me para seguir Lucy até a cozinha depois que ela pega o vinho das minhas mãos.

Ela ri baixinho.

— Não. Ele está com minha mãe esta noite. E mesmo que não estivesse, ele dorme como uma rocha. Eu imagino que terei que jogar água fria nele quando ele for um adolescente.

Oh, então Levi não está aqui. E nem Drew. Então isso significa... estamos sozinhos aqui?

Agora estou contemplando a sabedoria dessa aventura noturna

enquanto sigo Lucy se movendo pela cozinha. Seu coque é uma enorme confusão de ondas ruivas, sua camisa é tão grande que quase cai do ombro, e ela está usando óculos de aro grosso. E não se esqueça das famosas calças de pijamas de dinossauros. Ela é tão incrivelmente adorável que quase não consigo lidar com isso.

— Posso sentir que você está julgando minha roupa — ela diz enquanto derrama o líquido vermelho em duas taças de vinho sem haste.

— Não estou julgando. — Eu me movo para ficar mais perto dela.
— Admirando.

Ela torce a boca em um sorriso cético e inclina o quadril contra o balcão. Eu vejo seus lábios entrarem em contato com o copo enquanto ela toma um gole lento.

— Você é tão cheio de falas.

Eu levanto a mão em sinal universal de honra do escoteiro.

— Eu nunca te dei uma única fala de cantada. Apenas honestidade.

Ela está procurando uma maneira de pegar minha mentira. Vastos olhos azuis profundos procuram os meus, em seguida, mudam para a minha boca, procurando por qualquer sinal de um sorriso provocador. De volta aos meus olhos. Ela toma outro gole e inclina o queixo em direção ao ombro.

— Ok, então talvez eu use este pequeno número no meu próximo encontro se você acha que é atraente.

Suas palavras são um tiro barato no meu intestino.

— Próximo? Você vai sair com Ethan de novo? — De onde eu estava sentado, parecia que os dois preferiam ir ao dentista. Talvez eu estivesse errado?

— Puxa, não. Eu agora sei em primeira mão como é terrível ter que ouvir alguém falando sem parar sobre seu filho, mas eu recebi mais dois amigos de Drew para me enviar uma mensagem esta noite perguntando se eu gostaria de sair algum dia, então eu só posso imaginar para quanto deles ele deu meu número. Estou preocupada que ele esteja tentando competir com o Tinder.

Meus dentes se apertam. Então, não é que Drew seja contra Lucy namorar um de seus amigos; é estritamente *comigo* que ele não quer

que sua irmã saia. Legal. Isso é ótimo e nem um pouco confuso.

— Você está bem? — Lucy pergunta quando percebe a nuvem de tempestade que se instalou sobre minha cabeça.

— Yeeeeeep — eu digo, prolongando a palavra um pouco tempo demais antes de tomar um grande gole de vinho e deixá-lo aquecer meu peito. Como vou ver Lucy ir a mais encontros? Não importa. Terei que me preocupar com isso mais tarde porque, agora, estou aqui sozinho com Lucy. *Eu*. Não Ethan. Nenhum dos outros caras. EU.

E, aparentemente, quando fico com ciúme, me torno um homem das cavernas. *Eu querer Lucy*.

Ela me observa com um olhar divertido e calculista, deixando-me saber que devo estar exibindo abertamente mais meu ciúme do que imagino. Às vezes, não consigo lidar com os olhos dela em mim assim. Isso me dá vontade de ficar agitado, e nunca fui agitado antes. Eu alcanço e agito uma de suas mechas rebeldes de cabelo, jogando-lhe minha melhor tentativa de um sorriso relaxado apenas para que ela não olhe muito e encontre todas as minhas falhas e inseguranças.

— O que estamos assistindo esta noite, Marshall?

Suas sobrancelhas se erguem, fazendo com que seus óculos se movam um pouco em seu rosto.

— Você quer assistir comigo? É um romance turco. Duvido que você goste.

— Me teste.

E foi assim que acabei no sofá de Lucy, bebendo vinho e assistindo a um show sentimental até as primeiras horas da manhã. Em algum momento durante a noite (acho que depois de sua segunda ou terceira taça), as pernas de Lucy acabaram penduradas em meu colo. Elas ainda estão lá agora, e eu tenho uma mão em seu pé e a outra cobrindo sua canela. O lado de seu rosto está meio amassado contra a almofada do sofá, e nós dois gememos com raiva quando, mais uma vez, o show é interrompido com os lábios do casal principal pairando a um fio de cabelo de distância um do outro.

— POR QUE ELES CONTINUAM FAZENDO ISSO COMIGO?! — Lucy diz com palavras excessivamente dramáticas e arrastadas, enfiando o rosto todo na almofada e derramando um pouquinho de

vinho em sua camiseta. Já perdi a conta de quantas taças ela tomou agora, e seu nível elevado de álcool no sangue está aparecendo.

Eu rio e aperto meu pé em seu pé, gostando de quão livremente eu consigo tocá-la quando somos apenas nós.

— Devemos começar outro e ver se eles finalmente se beijam?

A cabeça de Lucy aparece e seus óculos estão tortos, os olhos um pouco vidrados. Eu endireito as molduras em seu rosto e não posso evitar o sorriso sentimental que sinto em minha boca. Não consigo me lembrar da última vez que me senti tão confortável e feliz. É por isso que todos os meus amigos com namoradas e esposas sempre desaparecem? Achei que era porque suas mulheres não os deixavam mais sair. Acontece que os homens não querem ir embora.

— Não. Eles nunca vão se beijar. Este show é um dispositivo de tortura de tensão que nunca termina. — Suas palavras ficam em alguns lugares, mas ela finalmente consegue colocar tudo para fora. E então seu olhar se volta para a TV, o sorriso desaparecendo lentamente. — Por outro lado, não é bom assistir coisas assim.

— Por que não? — Observo de perto enquanto Lucy estende a mão e puxa o cabelo para fora do coque. Cachos ruivos selvagens caem sobre seus ombros, e eu fico maravilhado com o quão bonita ela é, mesmo quando está neste estado. Mas não são apenas a pele, o cabelo e os olhos de Lucy que contribuem para sua beleza. É cada sorriso, cada risada, cada pequena coisa que ela faz por seu filho e fez por mim quando eu estava doente. É tudo isso. Eu falei sério quando disse que achava que Lucy era o pacote completo. Ela é boa demais para ser verdade.

Ela junta todo o seu cabelo e o puxa para o lado, separando três pedaços e tropeçando em sua própria coordenação de mão desajeitada, tentando trançá-lo. Ela está fazendo um trabalho ruim e muito claramente caiu na terra do eu-bebi-demais.

— Porque não é real. Na vida, o cara não espera cem anos pelo momento mais romântico para beijar a garota. Ele dorme com ela imediatamente, a engravida e deixa seu traseiro com um bebê.

Os vasos do meu coração se contraem ao ver Lucy. Uma mulher com o coração partido já é ruim, mas uma mulher com o coração

partido que está um pouco bêbada, resmungando e derramando vinho enquanto tenta equilibrar a taça e domar o cabelo... é demais. Ela parece um filhote de passarinho ferido, e tudo o que quero fazer é pegá-la no colo, levá-la para casa e protegê-la até que suas asas se curem.

Primeiro, tiro o vinho de Lucy de suas mãos e coloco na mesa de centro, porque ela já bebeu o suficiente. Então, eu chego um pouco mais perto e movo suas mãos para que eu possa continuar de onde ela parou. Seus olhos encontram os meus, e com um toque de respiração excessivamente dramático, diz:

— Você sabe como trançar?!

Eu rio e continuo a mover minhas mãos através de seus cachos macios, fios sobrepostos e movendo-me lentamente conforme vou. Estar tão perto de Lucy e manter as coisas estritamente amigáveis é o equivalente a pular de um telhado na esperança de desafiar a gravidade.

— Eu tenho várias primas mulheres. Sempre que íamos nos encontrar nas férias, elas me ensinavam coisas, como fazer tranças no cabelo e pintar as unhas.

— E você queria aprender?

Eu dou a ela um meio sorriso.

— Por volta dos treze anos, percebi que se soubesse como fazer tranças no cabelo, seria um sucesso no acampamento de verão.

— Você foi?

Eu encontro seus olhos e balanço minhas sobrancelhas de brincadeira.

— Melhor verão de todos.

Lucy ri e empurra meu braço. Eu arranco seu laço de cabelo de seus dedos e envolvo ao redor da ponta da trança. Quando eu olho para trás em seu rosto, eu a encontro me observando de perto, a cabeça encostada no sofá, as pernas ainda penduradas no meu colo.

— Jamanji era uma idiota.

Uma risada sai da minha boca e eu coloco minha cabeça para trás contra a almofada, olhos no nível dos de Lucy.

— Janie.

Ela franze a testa e balança um pouco a cabeça.

— Não, eu sou Lucy.

— Não, você não, sua bêbada. O nome da minha ex é Janie.

— Ohhhhh. Sim, foi o que eu disse. — Lucy encolhe os ombros nus, atraindo meus olhos para a linha acentuada de sua clavícula e pele aveludada. Estendo a mão para puxar sua camiseta de volta para cobri-la.

Um sorriso suave puxa o canto de sua boca, e a próxima coisa que sei é que Lucy está passando o dedo em minhas sobrancelhas.

— Você tem olhos bonitos, — ela me diz com uma voz sonhadora.

Estou tentando não rir dela, mas é difícil.

— Obrigado. Você também.

— Mas os seus me fazem querer ir para o Taiti. Eu tenho um wallpaper que se parece com seus olhos. — Acho que ela está tentando me dizer que tem um protetor de tela com a água do Taiti, não que ela tenha uma foto de perto do meu globo ocular, mas já me enganei na vida antes. — Jackie foi burra por desistir de seus olhos do Taiti. — Ela coloca a palma da mão quente no meu queixo agora desalinhado e olha fundo nos meus olhos. — Eu não teria desistido deles. Eu teria dito sim.

Minha boca se abre, mas não tenho certeza do porquê, porque não é como se eu tivesse palavras para dizer. Não sei o que dizer, o que devo dizer... o que ela vai se lembrar pela manhã de suas próprias palavras ou da minha resposta. Felizmente, ela nem parece querer uma resposta.

Em vez disso, ela sorri e fecha os olhos, deixando sua mão afundar lentamente no meu ombro e depois no braço, parando para pousar no meu bíceps. Percebo seus cílios escuros espalhando-se sobre as maçãs do rosto, seu nariz delicado e sua pele macia e sedosa, pensando em como ela parece doce e inocente.

Isto é, até ela apertar meu bíceps e dizer:

— Você sabe o que eu penso às vezes? — Seus olhos se abrem e encontram os meus, parecendo um pouco selvagens de repente. — S-E-X-O. — Ela soletrar assim de alguma forma o torna mais inocente.

Eu expiro um suspiro como se alguém tivesse acabado de me dar

um soco nos pulmões.

— O quê? — Eu pergunto com uma risada abalada.

Ela se levanta e ajusta os óculos, balançando um pouco para o lado.

— Você sabe... *relações sexuais*. — Ela sussurra a palavra desta vez.

— Sim, não, eu posso soletrar. Eu sabia o que você quis dizer da primeira vez. Só estou tentando descobrir por que estamos falando sobre isso agora, do nada.

— Porque — diz ela em um tom dramático que poderia rivalizar com as maiores estrelas da Broadway — você sabia que já se passaram mais de quatro — ela levanta três dedos — anos desde que estive com alguém?

Tenho certeza de que meus olhos têm uns 40 centímetros de diâmetro agora. Eu não esperava isso (embora, eu realmente devesse).

— Não, eu não sabia disso. Mas não há nada de errado com isso. — Eu também estaria mentindo se não admitisse que me deixa um pouco feliz saber que ela e Grim Tim não dormiram juntos. O que é um padrão duplo e completamente injusto da minha parte, eu percebo.

Ela faz um som exagerado de *xiiii*, e seus lábios se *agitam* um pouco no processo.

— É para os pássaros!

Meus sentidos de Aranha começam a formigar. Eu sei para onde essa conversa está indo, e eu tenho que desacelerar essa coisa antes que ela chegue a um ponto sem volta.

Saindo suavemente de debaixo das pernas de Lucy, eu me levanto e pego nossas taças de vinho pela metade, em seguida, as levo para a cozinha.

— Eu acho que estamos bem de vinho esta noite, certo? É melhor eu ir para casa. — Na verdade, não vou sair daqui esta noite, mas não acho que dizer a ela que pretendo dormir em seu sofá seria uma ideia tão boa.

Lucy também está de pé agora, uma mulher em uma missão enquanto bloqueia a porta da cozinha. Aquele vinho mergulhou totalmente em sua corrente sanguínea e a encorajou de uma maneira que ela não vai olhar para trás com ternura amanhã. Quero impedi-la antes que ela se envergonhe, porque sei como é tomar decisões

debaixo de um cobertor de vinho quente e felpudo e, acredite, não é tão quente e fofo quando o sol nasce.

— Ouuuuuuuu, — ela diz com sua tentativa de um sorriso sedutor. Eu amo que ela não seja boa nisso. — Você poderia ficar aqui esta noite. Comigo. Na minha cama.

Oh, alguém faça isso parar. Não porque eu não queira fazer o que ela está sugerindo. Acredite em mim, em qualquer outra noite, com uma Lucy totalmente sóbria, eu estaria tão disposto. Mas não posso deixá-la dizer essas coisas esta noite, porque tenho certeza de que, se ela estivesse sóbria, não as estaria dizendo. É claro que Lucy valoriza a intimidade como mais do que apenas um ato, e vou honrar isso com toda a certeza.

— Você sabe, Lucy... — Eu me aproximo e coloco minhas mãos em ambos os ombros para gentilmente virá-la e levá-la em direção ao seu quarto (para que eu possa ter certeza de que ela chegará lá com segurança e por nenhum outro motivo). — Eu tenho que me levantar muito cedo para trabalhar amanhã. É melhor eu ir emb...

Ela pisa no freio e se vira para me encarar. Seu dedo de repente percorre uma trilha ao lado do meu pescoço.

— Mas você sabe o que estou sugerindo, certo? — Ela inclina a cabeça quase agressivamente em direção ao seu quarto.

— Sim. Acho que entendi a essência.

— Nada sério. Sem compromissos nem nada, é claro. — Eu sei que ela não quer me machucar com suas palavras, mas ela machuca. Cada palavra é afiada e rasga através de mim. Ela realmente acha que está sugerindo algo que eu gostaria ou que acharia atraente? — Você acha que sou muito doce para isso, *mas não sou*. — Suas palavras estão ficando cada vez mais exaltadas.

Eu viro Lucy de volta e começo a empurrá-la o resto do caminho para seu quarto.

Ela interpreta mal.

— Oh! Funcionou? Vamos fazer isso agora?

Eu balanço minha cabeça enquanto a giro e a sento em sua cama.

— Não. Você vai dormir nesta cama sozinha. Isso é o que está acontecendo esta noite.

Seus ombros afundam e ela faz beicinho.

— Por quêêêêêê? Você não gosta de mim?

Eu caio de joelhos e a olho diretamente nos olhos, escovando seu cabelo atrás da orelha e notando o quão frágil e vulnerável ela parece agora.

— Não vamos fazer isso esta noite porque, primeiro, você está bêbada e eu não tiro vantagem de mulheres embriagadas. Dois, eu me recuso a ser seu casinho de uma noite, Lucy. Nem agora, nem nunca.

Ela ri, e posso praticamente ver o vinho borbulhando de seus poros.

— *Casinho*.

— Uhum, — eu digo, persuadindo-a a se deitar enquanto eu puxo suas cobertas sobre ela. — Sim, casinho é uma palavra hilária. É isso, vamos fazer você dormir aí, matadora.

— Cooper? — Lucy abre um olho, o edredom puxado para cima em volta da cabeça como um casulo, e me pergunto se é assim que ela dorme todas as noites. Ela mexe um dedo para fora do buraco do rosto que ela criou e o mexe, gesticulando para que eu me aproxime.

Eu me inclino, incapaz de manter o sorriso fora do meu rosto.

Quando chego perto o suficiente, ela sussurra:

— *Estou bêbada*.

Eu aceno e me inclino para beijar sua testa.

— Você é uma bêbada fofa, no entanto.

Ela desmaia imediatamente e está roncando antes que eu possa fechar a porta do quarto atrás de mim.

Volto para a sala e desligo a TV, coloco a garrafa vazia de vinho no lixo e, em seguida, me enrolo no sofá, puxando o cobertor sobre mim. Lucy exagerou esta noite e merece ter alguém aqui para cuidar dela e mantê-la segura enquanto ela se solta (e dorme). Eu programei meu alarme para 5h30, planejando sair daqui antes que ela acorde.

CAPÍTULO 19



— Bom dia, docinho! Levi está assistindo desenhos animados no andar de cima e... oh, você parece uma bagunça — diz mamãe após abrir a porta da frente para mim.

Eu resmungo enquanto entro em sua casa, sentindo meu cérebro bater contra meu crânio a cada leve movimento. Eu mereço isso, no entanto. Eu mereço todo tipo de punição que o mundo quer jogar em mim hoje porque eu, Lucy Marshall, fiquei bêbada ontem à noite e fiz papel de boba.

Sim, lembro-me de tudo ao vivo e cores, claramente, límpido e humilhante. O momento em que toquei os bíceps de Cooper. No momento em que tentei prendê-lo na cozinha. E por último, mas definitivamente não menos importante, o momento em que tentei fazê-lo dormir comigo.

Eu me encolho toda vez que me lembro do rio de palavras saindo da minha boca. Tão certa. Tão confiante. TÃO ESTÚPIDA. Graças às estrelas acima, nada aconteceu e Cooper é um cara legal, mas acho que todos podemos dizer com segurança que ele vai ficar o mais longe de mim que puder agora. Qualquer ambiguidade ou mistério que eu pudesse ter em relação aos meus sentimentos por ele se foi. Ontem à noite, eu poderia muito bem estar dançando, segurando um cartaz brilhante acima da minha cabeça que dizia EU TE AMO, COOPER! VAMOS CASAR E TEREI TODOS OS SEUS BEBÊS!

Eu me viro e encaro minha mãe.

— Nunca pedi muito de você, mãe, mas hoje preciso que você me

atropela com o seu carro.

Ela franze os lábios para dentro, dando um sorriso malicioso, e dá um tapinha na lateral do meu braço.

— Alguém tomou uma decisão ruim na noite passada em seu encontro?

Eu cubro meu rosto com as mãos.

— Não. Alguém tentou, mas o homem não deixou porque ela estava bêbada demais. — Eu espalhei meus dedos apenas o suficiente para espiar.

Parece que ela quer cair na gargalhada, mas está se recompondo para meu benefício.

— Bem... isso... parece que você tirou seu primeiro encontro do caminho com um strike. — Espero que ela termine porque sei o que está por vir. — Ou... acho que sem um.

Ela não consegue mais conter o riso, e eu balanço minha cabeça.

— Onde você aprendeu a falar assim?

— Oh, por favor. Eu sou assim desde muito antes de você nascer. Só esperei para usar minha linguagem chula até que você estivesse se enfiado nos lençóis da Minnie Mouse à noite. Agora, vamos, vou servir-lhe uma xícara de café e você pode lamentar.

Eu sigo atrás de minha mãe, processando lentamente suas palavras. Há um momento mágico na vida em que seus pais passam a ser seus amigos, e eu entrei nele. Eu amo que minha mãe não filtra mais sua linguagem ao meu redor. Eu amo que ela faça piadas inapropriadas. Se você tivesse me dito no colégio que minha mãe sabia o que significava a palavra *strike*, eu teria rido da sua cara. Mas aqui está ela, servindo-me café para a minha ressaca e provando que você não precisa parar de ser você mesmo na vida só porque tem um filho - você só precisa editar as coisas um pouco.

— Ok, *senhorita*, — esse é o nosso apelido de longa data uma para a outra — Levi está ocupado lá em cima sendo um zumbi vidrado na TV, e seu pai está limpando a garagem, então despeje sua coragem.

— Ok, prepare-se. Não é uma história bonita.

— Se eu quisesse uma história bonita, iria ler um conto de fadas. Agora pare de enrolar.

Depois de fazer sua promessa de não contar a Drew, conto tudo para minha mãe, do começo ao fim, sem omitir nenhum detalhe e colocando minha vergonha sobre a mesa para ela olhar e julgar. Ela não quer, no entanto. Ela dá um tapinha na minha mão e sorri suavemente.

— Oh, querida.

— Terrível, né?

— Não. — Seus olhos azul-marinho escuros olham profundamente nos meus. — Parece lindo para mim.

Eu fico boquiaberta com ela.

— Qual parte? Quando eu me joguei em um homem, ou quando ele me rejeitou?

Ela balança a cabeça levemente.

— Você sabe o que você está fazendo, certo? — Eu dou-lhe um olhar perplexo porque eu realmente não sei do que ela está falando. — Você está se mantendo com os olhos vendados de propósito. Nós duas sabemos que aquele garoto gosta de você, a evidência clara é que ele a seguiu até o restaurante e flertou com você o tempo todo em que você teve um encontro. E sabemos que ele é um bom homem porque ele colocou sua bunda na cama ontem à noite e não deixou você fazer papel de boba ainda maior - ambos os sinais de que ele se preocupa com você.

Eu puxo minha mão da dela e me inclino para trás na minha cadeira.

— Qualquer cara legal teria feito isso.

— Tira essa venda, querida! Nenhum homem vai atrapalhar seu encontro, mandar mensagens sexy a noite toda para fazer você rir e, em seguida, aparecer em sua casa com uma garrafa de vinho. Agora, se você não admitir para mim agora que ele gosta de você, vou dar um tapa na sua cabeça.

— Você está meio violenta esta manhã.

Ela vira a cabeça e me olha de lado, um sorriso pairando em sua boca.

— Não desvie o assunto, *senhorita*. Admita que ele tem sentimentos por você.

— Pare de ser tão dominante, *senhorita*.

— Admita.

Eu suspiro e coloco minha testa na mesa.

— Não quero ter muitas esperanças. Já mirei muito alto antes. E se eu fizer isso de novo e ele só estiver sendo gentil comigo porque sou irmã de Drew?

— Não, docinho. Sua inflexão está totalmente errada, ele só está sendo doce com você porque você é irmã de Drew. Acho que ele gostaria de ser muito menos doce com você, se é que você me entende, mas seu irmão provavelmente colocou a ira de Deus nele.

Eu levanto minha cabeça e sussurro como se fosse uma revelação:

— O código de irmãos.

— Sim. Exatamente. — Ela se recosta na cadeira, um sorriso presunçoso florescendo.

Talvez ela esteja certa. Na verdade, não, eu *sei que* ela está certa. Há algo entre Cooper e eu, e é hora de descobrir o que é. E mesmo se não, o que é um pouco mais de humilhação?

No momento seguinte, Levi entra na sala e joga os braços em volta do meu pescoço.

— Oi, carinha! Senti a sua falta! — Eu esmaguei meus lábios em suas bochechas rechonchudas antes que ele pudesse se mover para longe.

— Mamãe! Vovó me deu uma pipa nova! — Ele está pulando para cima e para baixo e fazendo uma daquelas danças infantis que é mais mexer e levantar os punhos do que dançar de verdade. — Podemos levar para o parque?

Para nós, as segundas-feiras são como um fim de semana. Sábado é um dos dias mais movimentados do salão, então estou sempre trabalhando, mas as segundas-feiras são para mim e para o Levi.

— Sim! Vamos lá. E podemos parar para comer donuts no caminho.

— Seu queixo cai. Eu sou uma super-heroína aos olhos dele agora. — Mas preciso que vovó também venha e espere com você no carro enquanto faço uma rápida parada no caminho.

Eu olho para minha mãe e sorrio, porque a Operação Tirar a Venda está prestes a acontecer.



Estou no prédio do escritório de Cooper e estou completamente pirando. Uma rápida pesquisa no Google sobre Hampton Creative e Cooper James, e eu facilmente encontrei o endereço, instruções úteis para estacionar e em que andar ele trabalha. Agora, de pé no elevador enquanto ele me leva até o terceiro andar, sinto que vou desmaiar. Você pensaria que eu estava em um daqueles passeios de elevador do inferno que de repente cai debaixo de você pela maneira como meu estômago está se contorcendo.

Minha mãe está no carro com Levi, ambos se empanturrando de donuts, e estou prestes a me entregar em uma bandeja de prata para um homem que muito provavelmente não quer a refeição que estou oferecendo. Pouco antes de o elevador apitar que cheguei, considero apertar o botão de emergência e parar toda essa ideia ruim.

As portas se abrem e eu engulo, ajustando a caixa de donuts que trouxe para Cooper debaixo do braço. Estas não são uma oferta amável, se é isso que você está pensando. Meu plano, se ele me rejeitar, é abrir a caixa e fazer chover donuts em sua cabeça como uma tática de distração enquanto abro uma brecha para a saída.

Oh meu Deus, este escritório é lindo. Eu sinto que acidentalmente subi muitos andares e subi até o céu. Tudo é branco, brilhante e moderno, com janelas do chão ao teto e uma vista deslumbrante e ampla da cidade.

— Posso ajudar? — Pergunta uma jovem de aparência gentil, que acho que parece que seu nome seria Olivia ou Heather, de trás da mesa da recepção, e de repente é muito real. O que estou fazendo aqui?

Eu dou um passo à frente.

— Alguma chance de eu estar no prédio errado e Cooper James não trabalhar aqui?

Ela está radiante demais para o meu estado de ansiedade.

— Não, você está no lugar certo! — Ela está pegando seu telefone. — Vou ligar para ele e dizer que você está aqui para vê-lo. Qual é o seu... — Ela faz uma pausa com os olhos arregalados quando eu alcanço o balcão, pego o telefone e o coloco no gancho. Ela está tão assustada com minhas ações quanto eu.

— Desculpa, — eu digo rapidamente. — Eu não planejava fazer isso. Simplesmente aconteceu. Por favor, não chame a segurança. A verdade é que estou prestes a declarar meus sentimentos por Cooper, e meus nervos estão um pouco à flor da pele.

Sua boca se abre de uma forma espantada, e ela balança a cabeça. Acho que ela está prestes a apertar um botão secreto embaixo da mesa para chamar a polícia quando sua mão se projeta e segura a minha.

— Esse homem é tão lindo. — Ela aperta os lábios e me dá um aceno de cabeça de solidariedade. — Te desejo muita sorte.

— Obrigada, — sussurro, como se fôssemos duas soldados em exércitos adversários que acabaram de fazer amizade no campo de batalha e declararam uma trégua particular. Eu coloco a caixa de donut no balcão e levanto a tampa. — Você ganha um donut porque é o ser humano mais compreensivo que já conheci.

Ela mexe os dedos sobre a seleção açucarada e finalmente arranca um granulado de chocolate. É uma escolha acertada e só confirma minha suspeita de que seremos grandes amigas.

— Você está pronta? — Ela pergunta como se estivesse prestes a desfazer a trava de uma aeronave e me empurrar para fora.

Respiro lenta e profundamente e aceno com a cabeça.

— Vamos fazer isso, Olivia.

— Meu nome é Ashley.

CAPÍTULO 20



Você já teve uma daquelas experiências em que sua vida passa diante de seus olhos e você vê todos os momentos exatos que faria de novo e aqueles que nunca mudaria? Isso está acontecendo comigo agora, enquanto Ashley dá uma breve batida na porta do escritório de Cooper. Ouvimos “Pode entrar” e então a sequência começa a rolar em minha mente.

Eu me vejo no início dos meus vinte anos, sentindo-me sozinha, vendo todos os meus amigos acasalando e se casando, e eu, ainda trabalhando duro em um salão de beleza e passando meus dias de folga lendo. Então, sou convidada para uma festa de aniversário bem maluca na casa de um amigo. Brent me olha do outro lado da sala e sinto uma faísca. Ele é o cara legal, provavelmente deveria estar usando óculos escuros e uma jaqueta de couro, mas em vez disso, ele está em uma camiseta e jeans. Ele levanta o copo para mim e eu olho para trás porque não tenho certeza se é direcionado a mim. Ele vem e flerta como eu nunca experimentei em primeira mão. Estou completamente envolvida por ele e seus olhos escuros e misteriosos e me sinto pronta para sair correndo para Las Vegas. Ele não quer ir para Las Vegas; ele quer voltar para minha casa. Nós fazemos. Dormimos juntos e não há carinho. Ele fecha o zíper e sai correndo sem deixar seu número, completamente desinteressado de mim. Feito.

Seis semanas depois, estou segurando um bastão que diz *Parabéns, você é mãe!*, e eu nem sei o número de telefone do pai do meu futuro filho. Eu procuro o nome dele no Facebook e mando uma mensagem para ele. Ele não responde por vários dias, então eu entro em pânico e

envio a ele as palavras *ESTOU COMPLETAMENTE GRÁVIDA. LIGA PARA MIM.*

Ele faz. Deixa claro que vai ajudar com a criança, mas não quer ter um relacionamento comigo. Mas tenho falsas esperanças. Ao longo dos próximos nove meses, elas são esmagadas, e a realidade se instala quando Brent sai com mulher após mulher, e eu estou presa ficando gorda e inchada sozinha no meu sofá.

A próxima memória é eu chorando no chão do banheiro enquanto meu irmão me segura. Tenho certeza de que arruinei minha vida e nunca serei feliz novamente, mas ele calmamente me garantiu que vou.

E então, minha mãe está segurando minha mão enquanto a enfermeira coloca um bebê na curva do meu braço, e eu suspiro de alívio porque tudo o que os livros sobre paternidade dizem é verdade. Eu amo esta pequena bolinha mais do que qualquer coisa. Ele vale tudo.

Mais memórias de natais em que eu deveria me sentir sozinha, mas não sinto porque Levi e eu estamos fazendo biscoitos com o tio Drew e decorando a árvore com minha mãe e meu pai. Há um sentimento vago e incômodo que diz que alguém está faltando, mas não é incapacitante.

Lembro-me de tudo isso quando a porta do escritório de Cooper se abriu e percebi que se fosse forte o suficiente para passar por tudo isso, posso enfrentar o homem mais quente do mundo e dizer que sou louca por ele sem vomitar. *Eu espero.*

Ashley sai do caminho e me deixa passar por ela e entrar no escritório. Ela pisca enquanto fecha a porta, e agora estou sozinha - fechada na cova do leão.

— Lucy — Cooper diz em um tom feliz atrás de sua mesa. Ele fecha o notebook e se levanta, e fico momentaneamente atordoada porque achei que Cooper-do-barco, Cooper-mecânico-de-carro e Cooper-no-parque eram todos atraentes, mas Cooper-homem-de-negócios é tão sexy que acho que minhas pernas vão ceder.

Ele afasta a cadeira da mesa e se desloca para o lado, deixando-me obter o efeito total dele em um terno cinza-escuro bem-passado e bem

ajustado, com gravata e cabelos despenteados e ondulados com perfeição, com uma mecha dançando sobre sua sobranalha. Ele tem um relógio de couro preto em seu pulso e sapatos que combinam, e com a enorme parede de vidro atrás dele, parece que ele é o rei desta cidade. Eles deveriam nomeá-la de Cooperville.

— Como você está? — Ele pergunta com um sorriso confuso, mas satisfeito. À medida que ele se aproxima, agora posso sentir o cheiro de sua colônia. Oh senhor, cheira quente e suave e como se eu quisesse mergulhar dentro dele e nadar o dia todo.

— Eu estou bem. Bem, não, na verdade, estou péssima Quer dizer... EU ME SINTO péssima. Fisicamente. Não emocionalmente. Embora também não me sinta tão bem emocionalmente.

— Lucy! — Cooper para na minha frente com sua masculinidade incomparável em plena exibição enquanto suas grandes mãos envolvem meus bíceps com nada além de ternura. — Respire. — Eu faço, para dentro e para fora do nariz de uma forma que qualquer um que faz ioga ficaria orgulhoso. — Estou feliz que você veio.

— Você está?

Sua boca puxa para cima de um lado.

— É claro. Eu estava com medo de que você pudesse ficar estranha ou tentar me evitar depois de ontem à noite.

— Ha! Eu? Ficar esquisita? Absurdo. — Essa é oficialmente a primeira vez que digo a palavra absurdo na minha vida.

Ele ri baixinho, em seguida, solta meus braços para dar um passo para trás, gesticulando para que eu me sente em uma das cadeiras de frente para sua mesa.

— Que bom. Bem, bem-vinda ao meu escritório. Sente-se e fique confortável.

Eu olho para a cadeira e depois para Cooper, sabendo que é melhor não sentar e ficar confortável. Se eu fizer isso, nunca direi a ele o que vim aqui dizer. Vou acabar me acomodando e perguntando-lhe uma centena de perguntas sobre seu título extravagante de... Eu olho a placa com o nome em sua mesa, tentando me lembrar o que é que ele faz de novo: Gerente Sênior de Marca. *Certo*. Ele realmente é um chefe. Lembrar disso não ajuda em nada nos meus nervos. Ok, eu preciso

cuspir antes de me acovardar, puxar o alarme de incêndio e sair correndo deste prédio.

— Cooper, precisamos conversar. — Eu coloco a caixa de donuts em sua mesa e levanto meus olhos para ele bruscamente. Estou determinada agora, como um homem corpulento sentado para um concurso de comer tortas na feira. Eu quero estalar meus dedos. — Eu pedi para você dormir comigo na noite passada.

Ele pisca e seu sorriso se torna divertido.

— Eu lembro.

— E você me rejeitou.

Ele se inclina para trás e se acomoda contra a mesa, cruzando os braços.

— Porque você estava bêbada.

Sua resposta me dá esperança.

— Só porque eu estava bêbada?

Vejo seus olhos verde azulados se estreitarem, como se estivéssemos em um jogo de xadrez e ele estivesse tentando pensar no meu próximo movimento.

— O que você realmente quer saber, Lucy? — Não é justo. Ele simplesmente limpou todas as peças de xadrez do tabuleiro.

Eu lambo meus lábios - por nervosismo, não por sensualidade - e me forço a encontrar seu olhar como uma adulta.

— Cooper... eu... meio que tenho sentimentos por você e quero saber se talvez você os sinta por mim também. — Pego abruptamente a caixa de donut novamente e a estendo para ele. — Donut?

CAPÍTULO 21



COOPER

Lucy muda a caixa de donut para mim e abre a tampa como se estivesse me mostrando uma rara seleção de joias antigas em vez de granulados e massa com cobertura. Suas mãos também tremem. Eu posso ver a caixa vibrando e suas bochechas ficando com aquele familiar vermelho rosado. Ela também está usando os óculos de novo hoje, e todo o visual de garota da porta ao lado com o short cortado e a camiseta amarela que ela está usando está me matando.

Ela apenas admitiu ter sentimentos por mim - o que, vamos ser honestos, eu sabia desde o início da nossa amizade, ou pelo menos sabia que ela se sentia atraída por mim - mas não tenho ideia de porque ela está tremendo como uma folha ali, porque tenho quase certeza de que minha atração também está aparente.

Pego a caixa de donuts de suas mãos e jogo na minha mesa. Seus olhos os observam irem como se aquela caixa fosse o último navio que poderia tê-la levado para fora de uma ilha deserta.

— Eu esfreguei seus pés na noite passada — eu digo com naturalidade.

Seus lábios se abrem em choque. E então sua testa franze em confusão. Ela expele um suspiro.

— Vou ser sincera, não tenho ideia do que fazer com essa afirmação.

Eu rio e dou um pequeno passo para mais perto dela, embora eu devesse colocar a mesa entre nós agora.

— Estou tentando dizer que também tenho sentimentos por você. Eu meio que pensei que era óbvio quando esfreguei ternamente seus

pés enquanto assistíamos a uma série romântica e bebíamos vinho juntos até tarde da noite.

Ela pisca algumas vezes.

— Eu apenas pensei que você fizesse esse tipo de coisa com muitas mulheres.

Eu fico olhando para Lucy por um momento, tentando decidir se ela está falando sério ou não. Ela está. Ela está falando sério. Eu não deveria, mas estendo a mão e envolvo meus braços em torno dela, puxando-a com força contra o meu peito. Eu a abraço e quero apertá-la porque às vezes essa mulher é tão inocente e inconsciente de quão desejável ela é que eu não aguento. Ela vai me dar diabetes, de tão doce. Cada célula do meu corpo dói por ela.

— Não, Lucy, eu não faço isso por muitas mulheres ou qualquer mulher, por falar nisso. Eu fiz isso porque gosto de você. Muito.

Ela lentamente envolve seus braços em volta da minha cintura como se ela não tivesse certeza do que está acontecendo agora.

— Hummm... ok. Então, se nós dois realmente gostamos um do outro, por que estamos nos abraçando como se estivéssemos nos separando depois do acampamento de verão, em vez de nos pegarmos na sua mesa agora?

— Porque não vamos nos pegar hoje.

— Não vamos?

— Não. — E essa é a parte que é péssima. Eu me afasto o suficiente para olhar para ela. Seus óculos estão um centímetro para a direita, então eu os coloco de volta em seu nariz.

Sua testa está franzida e, se é possível que uma pessoa tenha olhos tristes de cachorrinho de desenho animado, essa pessoa é Lucy.

— Posso perguntar por que não? Porque a opção de se pegar parece uma vitória para mim.

Eu sorrio e encosto na minha mesa, mantendo uma mão firme na parte inferior das costas de Lucy, levando-a comigo. Seus quadris se inclinam para os meus e seus olhos suaves caem para a minha boca. Uma de suas sobrancelhas se levanta um pouquinho, e um sorriso sonhador puxa os cantos de seus lábios. Seus pensamentos são praticamente projetados acima de sua cabeça. Ela está imaginando,

interpretando cada detalhe de como seria me beijar agora, e eu quero mais do que qualquer coisa dar vida a essa fantasia.

Eu limpo minha garganta e rolo meus ombros para trás.

— Porque eu prometi ao seu irmão que não faria.

Os olhos de Lucy voam até os meus e sua boca se abre. Ela me encara por aproximadamente três segundos até que minhas palavras sejam totalmente registradas e seu corpo fique rígido.

— Eu sabia! Ugh. Vocês, homens machistas, falando pelas minhas costas e decidindo minha vida sem mim. — Ela usa as mãos para empurrar meu peito e ganhar algum espaço, mas eu não deixo. Em vez disso, eu me inclino para frente e agarro seus quadris, puxando-a de volta para mim. Ela cai contra mim com um *oof*, e eu sorrio para ela, fazendo sua carranca se aprofundar.

— Não, não olhe para mim desse jeito. Estou chateada com você e Drew agora.

— Comigo? Por que você está chateada comigo?

Seus olhos azuis profundos vão e voltam entre os meus, o fogo raivoso brilhando de suas íris, ameaçando explodir e me queimar. Já vi Lucy envergonhada, confortável, nervosa e sedutora, mas *isso* é novo, e estaria mentindo se não admitisse que é sexy como o diabo.

— Você fez a promessa ao meu irmão antes de falar comigo primeiro. Este é o século vinte e um, Cooper. Você deveria ter dito a *mim* que você estava interessado em primeiro lugar, e, em seguida, poderíamos ter falado com Drew juntos. Você não pode mais simplesmente tomar decisões por uma mulher - a menos que você esteja vestido com uma roupa sexy de cavalheiro de 1800 com uma gravata e colete... então eu posso abrir uma exceção.

Eu aumento meu aperto em sua cintura, sentindo o calor subir dos meus pés e subir em minhas veias.

— Isso foi um flerte?

Ela estreita os olhos.

— Não, porque estou com raiva de você, lembra? Eu nem quero mais beijar você. — Eu a estou segurando com força demais para que ela se afaste, então ela cruza os braços sobre o peito. — O momento acabou. Desculpe, mas você perdeu o barco, amigo. Sem Lucy para

você.

— Sério? — Eu a puxo com mais força. Não há distância entre nós agora. Tudo em mim está tocando tudo nela, e todos no escritório provavelmente podem ver o que está acontecendo, mas eu não me importo. Longe disso. Na verdade, meu polegar desliza sob a bainha de sua camisa, e eu deslizo para frente e para trás em sua pele quente.

— Bem, isso é difícil, mas eu entendo.

Seus cílios tremem um pouco, e ela olha para baixo, para onde meu polegar viajou em território desconhecido.

— Bem... — diz ela, com a voz um pouco ofegante — digamos, hipoteticamente, você não perdeu seu barco... quais são seus planos de viagem para o futuro?

Dou-lhe um pouco *eh* junto com um encolher de ombros e levantar minhas mãos, soltando-a e indo de volta para o meu lado da mesa. Previsivelmente - e assim como eu esperava - ela agarra as lapelas do meu paletó e me puxa de volta no lugar. *Sim. Eu gosto desse novo lado dela.*

— Cooper. Por favor. Eu não posso lidar com seus jogos sensuais. Quero ser legal e suave como você, mas minhas pernas estão derretendo debaixo de mim e não sei como agir perto de você. Eu prendo você contra a parede e o forço a me beijar — *Sim, sempre essa opção* — ou eu pego minha caixa de donuts e vou embora? Não assisti a filmes adolescentes acalorados da Netflix o suficiente para saber o que fazer nessa situação! — Ela está me sacudindo um pouco com o paletó e, como toda vez que estou perto de Lucy, mal consigo conter o riso. Mas com esse sentimento de felicidade vem uma boa dose de realidade também.

Eu cubro as mãos de Lucy com as minhas e olho em seus olhos, parecendo um daqueles idiotas sentimentais que geralmente quero dar um soco na cara devido ao quão enjoado eles me fazem sentir, mas não posso evitar. Esta mulher, sua doçura, suas peculiaridades... me transformaram em uma espécie de pudim de baunilha que você tem vergonha de tirar na hora do almoço.

— Lucy, eu quero muito mais com você..., mas não posso te dar nada além de amizade agora.

— Por causa de Drew?

Eu concordo.

— Por causa de Drew. Eu sei que parece que estou escolhendo-o em vez de você, mas não é o caso. Ele está nervoso com a perspectiva de nós porque... bem, ele tem um pequeno motivo para estar. Ele nunca me viu me comprometer com ninguém, e ele sabe que você e Levi precisam de um bom homem em sua vida que não irá decepcioná-los.

— Mas...

Eu coloquei meu dedo em seus lábios.

— Parece estúpido, mas a amizade de Drew é muito importante para mim, Luce. Embora ele possa me deixar louco, às vezes ele é como meu irmão. Preciso da aprovação dele no que diz respeito a você - o que acredito que ele vai me dar com o tempo. Mas se eu buscasse um relacionamento com você logo depois que ele me pediu para não o fazer, ele não reagiria bem. Imagine quanta tensão isso colocaria em mim e em você desde o início.

Ela solta um pequeno gemido triste e encosta a testa no meu peito.

— Sim, você está certo. Isso seria péssimo. Eu não aguento nem quando Drew está chateado comigo por comer todos os seus Lucky Charms. Por que temos que amá-lo tanto?

Eu envolvo meus dois braços firmemente em torno de Lucy, me permitindo este último momento de intimidade com ela antes de nos forçar a voltar para a zona de amizade.

— Eu sei. Ele, de alguma forma, tem olhos de cachorrinho que caiu da mudança maiores do que você.

— É porque ele costumava praticá-los no espelho quando criança. Conseguiu presentes de Natal melhores assim.

— Uma figura.

Lucy vira a cabeça para que seu rosto fique pressionado contra minha clavícula, e posso sentir sua respiração em meu pescoço. Eu sei que ela não está tentando me seduzir, mas me considere totalmente seduzido. Com cada exalação quente contra minha pele, sinto minha determinação escorregar.

— Então, o que você está propondo que façamos? — Ela se aninhou

mais perto? Seus lábios definitivamente roçaram minha pele enquanto ela falava.

Fecho os olhos com força, obrigando-me a pensar direito e desligar os apelos do meu corpo.

— Eu acho que nós dois temos que concordar que um relacionamento entre nós está fora dos limites por enquanto. Estritamente amigos - pelo menos até Drew chegar em casa e nós dois podermos conversar com ele sobre como estamos nos sentindo.

— E se ele nunca estiver bem com isso?

— Então nos tornaremos Romeu e Julieta.

— Ambos morrem no final.

— Sim, qual é o seu ponto?

Lucy ri e me abraça para me apertar como um limão. Ela e eu ficamos aqui por mais um minuto, ela presa em meus braços e nossos quadris pressionados juntos de uma forma nada amigável, ambos saboreando o que sabemos que deve ser a última forma de contato entre nós por um tempo. No início, acho que ela está chorando com todos os sons de fungadas que vêm dela. Então, eu percebo o que ela está realmente fazendo.

Eu me afasto o suficiente para olhar para ela.

— Lucy, você está me cheirando?

Seus olhos estão fechados e ela sorri, nem um pouco envergonhada.

— Sim. É estranho, eu sei. Mas você cheira a anúncio de colônia, e acho que faz minhas células cerebrais se transformarem em novos hormônios. Posso apenas afrouxar sua camisa e correr minhas mãos por suas costas bem rápido?

Eu solto uma risada e agarro a mão espertinha de Lucy para prendê-la no meu peito. Ela sorri para mim, os olhos brilhando, e agora posso adicionar *atrevida* à minha lista de expressões favoritas dela.

— Você vai ser um problema, não é?

— Problema tentador e perigos — ela diz, e eu acho que o efeito poderia ter sido mais forte se todo aquele movimento de sobrancelha que ela fez não tivesse feito seus óculos afundarem em seu nariz um centímetro. Mesmo assim, quero beijá-la. Eu quero colocar seu lábio

inferior em minha boca e prová-lo.

— Sim, você tem que ir — eu digo, abruptamente a liberando e me virando para passar minha mão pelo meu cabelo, porque *isso* não pode acontecer até que as coisas sejam resolvidas com Drew. Todo mundo sabe como é difícil *apenas amigos*, uma vez que ambos estabeleceram sentimentos. São todos momentos felizes até um beijar o outro e isso quebra todos os limites que você criou. Não há como voltar depois que os lábios se tocam. O chão se estilhaça e você cai. Eu vou cair.

Eu ouço sua risada suave e satisfeita por saber que ela conseguiu me irritar, seguida pela porta do meu escritório se abrindo.

— Desculpe interromper, Sr. James, mas sua próxima reunião é aqui. Dr. Peterson.

Eu expiro um suspiro, não completamente pronto para me afastar de Lucy e pular de volta ao modo de trabalho.

— Obrigado, Ashley. Pode ir em frente e mandá-lo entrar.

Só depois que Ashley sai é que percebo que Lucy parece que alguém roubou sua bolsa e a chutou no estômago.

— Uau, o que há de errado?

Suas narinas dilatam e sua mandíbula se contrai.

— Ela acabou de dizer Dr. Peterson?

— Sim... ele é um dos meus clientes, um médico que está trabalhando na reformulação da marca de seu novo consultório particular.

Lucy choraminga e parece que vai cair no chão com a súbita perda de sensibilidade nas pernas.

— COOPER! Por favor, diga-me que o primeiro nome dele não é...

— Brent. — Só depois de dizer isso em voz alta é que me dou conta de quem ele é.

Lucy começa a recolher sua bolsa e caixa de donuts o mais rápido possível.

— Eu tenho que ir! Agora mesmo. Eu não quero vê-lo hoje. Tenho que me preparar antes de ficar cara a cara com Brent porque ele sempre tem esse jeito de me fazer sentir pequena, desajeitada e como uma poça de água lamacenta. Eu não quero vê-lo.

Mas quando ela se vira, nós dois o vimos pela parede de vidro, se aproximando do escritório atrás de Ashley.

Os ombros de Lucy cedem em derrota, e meu coração dá um puxão por ela. Eu sei que ela não tem sentimentos por esse cara. Acho que ele apenas a lembra daquela época em sua vida quando ela sentia que não era o suficiente para alguém.

Uma ideia se forma em minha mente e, de repente, meu pulso está saltando no meu pescoço. Dizem que decisões ruins são tomadas por capricho, mas acho que o que estou planejando fazer a seguir é a melhor decisão da minha vida.

— Você quer um pouco de aumento de confiança?

Ela me olha com ceticismo.

— Sim — diz ela lentamente, sentindo o perigo.

— Tudo bem. Siga minha deixa, então.

Enquanto Ashley abre a porta do meu escritório, eu agarro Lucy pela cintura, puxo-a contra o meu peito até que eu possa sentir cada uma de suas curvas pressionando em mim, e abaixo minha cabeça, beijando-a diretamente nos lábios que eu tenho sonhado sobre desde que a conheci.

Tanto para não cruzar essa fronteira. Eu posso praticamente ouvir o chão abaixo de mim rachando.

CAPÍTULO 22



Acabei de ter um derrame? É o que parece, porque há menos de dois minutos, Cooper estava me dizendo que só poderíamos ser amigos. E agora... bem, isso NÃO parece amizade.

No entanto, parecem lábios quentes, um corpo forte e todos os tipos de calor e embaraço misturados em um enquanto ele acaricia minha boca avidamente. Decido não me importar (HA! Brincadeira. Na verdade, não consigo formar um pensamento coerente o suficiente para parecer carinhosa) e envolvo os braços em volta do pescoço de Cooper. Ele respira fundo pelo nariz, e eu aprecio a maneira como suas mãos estão apertando minhas costas como se ele não pudesse me levar perto o suficiente.

Normalmente, os beijos têm um acúmulo, um ritmo flexível suave a intenso que se parece muito com nadar no oceano, flutuando sobre as ondas uma a uma. Esse não. O beijo de Cooper é devorador como se ele estivesse morrendo por mim. Inclínamos cada vez mais, permitindo que nossa conexão de alguma forma se torne mais profunda. Eu não estou no oceano; estou em uma montanha-russa e ela acaba de chegar ao topo da primeira queda. Quando eu sinto o gosto de menta em seus lábios, meu mundo fica confuso nas bordas e tornados de fogo giram em meu estômago. Suas mãos traçam uma trilha da parte inferior das minhas costas até o queixo para que ele possa segurar meu rosto, e eu deixo cair minhas mãos para envolver em sua cintura. Ele cheira a colônia hoje - nada intenso, apenas profissional, limpo e atraente. Eu me envolvo neste beijo - nossos lábios, nossa respiração, seu cheiro - e fecho meus braços com força

em torno dele. Não tenho certeza do que está acontecendo entre nós agora, mas estou disposta a fazer isso o dia todo.

Cooper começa a desacelerar o beijo, seus lábios mais suaves e flexíveis do que antes, e me contendo de choramingar como um cachorrinho triste. MAS ENTÃO suas mãos deslizam das minhas costas para os bolsos de trás do meu short jeans, e agora eu sou a garota mais popular da escola. Minha cabeça está girando porque eu sinto que acabamos de passar de zero a cem em um piscar de olhos. Mesmo em todo o tempo que namorei Grim Tim, *nunca* nos beijamos assim. Meu coração nunca quis sair do meu peito como faz agora.

É então que uma garganta pigarreia e me lembro de que não estamos sozinhos. Acho que Cooper se lembrou o tempo todo, no entanto. Eu arranco minha boca dele, e ele sorri lentamente antes de puxar as mãos dos meus bolsos e se virar para Ashley e Brent parados na porta, bocas escancaradas e olhos piscando. Tenho certeza de que me pareço muito com eles, mas Cooper é o cara gostoso do *Clube dos Cinco* e não dá a mínima para coisas como indecência pública.

Ashley encontra sua voz primeiro.

— Eu sinto muito, Sr. James. Eu não sabia que vocês dois... não terminaram ainda. — Ela e eu estremecemos com sua escolha infeliz de palavras.

Cooper pigarreia levemente com uma risada.

— Não, eu peço desculpas. Lucy estava se preparando para sair, e a despedida meio que foi além de nós. — Ele olha para mim e pisca. Eu gostaria de poder me concentrar neste momento para descobrir o que está acontecendo, mas em vez disso, tudo que posso fazer é olhar para a boca de Cooper e pensar que *aquela boca estava apenas na minha boca. Como posso fazer isso acontecer de novo?*

— Lucy? — A voz de Brent me fez tirar os olhos dos lábios de Cooper. — O que... eu não percebi que você... — Ele não consegue encontrar as palavras para explicar o que acabou de ver. *Você e eu, amigo.*

— Oi, Brent. — Eu levanto minha mão rigidamente, em seguida, abaixo de volta no aceno mais estranho que alguém já viu. Parecia mais que eu deveria estar segurando uma placa de trânsito ou me

apresentando aos extraterrestres.

Cooper se aproxima e coloca sua mão grande, fantástica e possessiva no meu quadril, me segurando perto de seu lado. Ele envolve todo o osso do meu quadril enquanto ele me agarra.

— Como você conhece minha namorada, Dr. Peterson?

Ouvir a palavra namorada me faz quase engasgar com minha própria língua. Ele fez sua pergunta de forma tão convincente, como se não tivesse ideia no mundo que Brent, uma vez, arrancou meu coração e pisou nele. Ele também acrescentou aquela inflexão especial que os homens fazem na *namorada* (vamos começar a pirar com essa palavra em um minuto) que transmite um aviso de homem das cavernas territorial. Em seguida, ele pegará um porrete gigante e começará a agita-lo.

Brent solta uma pequena risada incrédula.

— Ela é... bem, Lucy é... isto é, Levi é meu filho. Presumo que você saiba quem é Levi?

Cooper deveria estar em um filme. A expressão de choque em seu rosto é tão crível que tenho vontade de rir. Eu amo estar deste lado da cortina.

— De jeito nenhum. Você é *aquele* Brent? Quais são as chances?

— Sim, eu diria, — Brent diz, uma dureza em sua voz que eu não reconheço. Ele está... com ciúmes? Não, nunca. Não Brent. — Lucy, não sabia que você estava namorando ninguém.

Dou de ombros e sorrio, com medo de dizer muito por que minhas habilidades de atuação não chegam nem perto de Cooper, e todos nós sabemos disso.

— Simplesmente aconteceu. Nós nos conhecemos através de Drew.

— É melhor se ater aos fatos o máximo possível ao mentir.

Este momento é tão intenso com uma tensão estranha que temo que vamos precisar de alguém com uma corda para nos puxar para fora. Pobre Ashley; ela também sente e não tem certeza do que fazer. Eu levanto minha mão e dou um tapinha contra o peito de Cooper enquanto viro minha cabeça um pouco em direção à porta. De alguma forma, ele fala minha língua silenciosa e me entende.

— Oh, Ashley, você pode ir. Obrigado.

Ela está aliviada ao sair desse episódio de *Jerry Springer* e sai correndo porta afora. Brent não parece feliz por Cooper e eu não termos que usar palavras para nos comunicar. Seria muito alegre se eu fizesse uma dancinha da vitória e mostrasse minha língua para ele? Não gosto mais do Brent, não sairia com esse homem se ele me implorasse. É que é bom se sentir querida por alguém na frente dele - o homem que me achava indesejável, exceto quando ele estava me usando.

— Entre e sente-se, — diz Cooper, apontando para as cadeiras do escritório. — Vou levar Lucy até o carro dela, e então podemos começar a trabalhar. — Estamos nos movendo em direção à porta agora, e Cooper parece meu guarda-costas, me escoltando para longe para que os fãs não fiquem muito atentos. Preciso de óculos escuros e um grande chapéu de veraneio.

Brent pisa em nosso caminho.

— Eu posso levá-la para fora. Isso me dará a chance de me atualizar com essa relação entre vocês. — Ah não. *Não, não e não*. Vou contar a verdade que Cooper e eu ainda não somos um casal, e toda essa charada de empoderamento vai sair pela culatra, me fazendo parecer ainda mais patética.

Eu olho para cima a tempo de ver o sorriso fácil de Cooper.

— Talvez ela pudesse te ligar mais tarde e te colocar em dia? Eu gostaria de levá-la para fora, se você não se importa. — A força e a finalidade em sua voz fazem cócegas na minha espinha.

Brent respira fundo pelo nariz e solta enquanto balança a cabeça lentamente, pensativo.

— Certo. Eu acho. — Ele ainda não está pronto para me deixar ir ainda, e volta sua atenção diretamente para mim. — Então, onde está Levi se você está aqui?

Ok, *hellou*, não me importo com o tom acusador que ele está usando. Ele percebe que passei quase todos os dias com nosso filho desde que o dei à luz, há quatro anos, certo? Que sacrifiquei absolutamente tudo para amar bem meu filho? Ele não pode falar assim comigo.

Falo com os dentes ligeiramente cerrados.

— Ele está com minha mãe e, depois disso, ela e eu vamos levá-lo para soltar pipa no parque. Você já soltou uma pipa com ele antes, Brent? — Sim, ninguém esperava que aquela cutucada saísse no final, muito menos eu. Eu nunca disse nada parecido para ele antes e, honestamente, não é totalmente garantido. Brent é um bom pai quando fica com Levi. Ele é atencioso, divertido e nunca deixa de estar lá se Levi pedir. Sou eu especificamente que Brent segue, ignora, usa, deixa, se cansa-e-repete. Estou apenas descontando meus anos de rejeição frustrada sobre ele na forma de perguntas sobre pipas.

— Sim, — diz ele, lentamente desenhando a palavra como se estivesse confuso e divertido com a minha cutucada pretendida. — Várias vezes, na verdade. Você não se lembra que eu o levei para aquele festival de pipas alguns meses atrás também?

— Oh, certo. — Eu sou um balão de água estourado, confiança espalhando-se por todo o lugar. — Bom. Sim, ele amou aquele festival. Okayyyyyy, bem, é melhor eu ir. Ligo para você mais tarde, Brent. — Enfio o rabo entre as pernas e corro em direção à porta tão rápido que tenho certeza de que meus pés parecem círculos de poeira do tamanho de um papa-léguas.

— Espere, Lucy, o que vocês vão fazer amanhã à noite? Talvez pudéssemos sair todos para jantar - vocês dois, eu e Tanya - para eu poder conhecer Cooper melhor? Já que parece que ele vai estar na sua vida e na de Levi. — Brent me lança um olhar significativo desta vez, dizendo: *Você não tem escolha.*

Não tenho escolha, porque insisti em sair para jantar com ele e cada uma de suas namoradas antes de permitir que Levi ficasse com ele no fim de semana. Nunca me senti confortável com a ideia de meu filho passar um tempo com alguma mulher aleatória, então isso ajudou pelo menos a ter uma ideia delas durante o jantar primeiro. Agora ele está jogando minha regra de volta na minha cara. Mas... acho que faz sentido. Eu realmente não posso culpá-lo por isso.

Exceto pelo pequeno detalhe de que Cooper e eu não estamos realmente juntos e, apenas cinco minutos atrás, estávamos fazendo um pacto para permanecer estritamente amigos até que Drew estivesse ciente.

— Humm, bem, eu acho que Cooper tem...

— Estou livre, — Cooper interrompe inutilmente, em seguida, se vira para olhar para mim. — Talvez pudéssemos perguntar a sua mãe se ela está livre para vir e ficar com Levi?

Cuidado, Cooper. Seus instintos paternos estão aparecendo e é super atraente.

— Certo. Ok. — Eu olho para Brent e sorrio. — Vou te enviar uma mensagem com os detalhes.

— Não, *eu* te envio uma mensagem com detalhes — diz Brent, e quero pisar em seus dedos, porque eu sei que ele assume que eu faria reservas no Chuck E. Cheese's.

Finalmente nos despedimos constrangidos, e Cooper diz a Brent que voltará logo, sua mão pousando na parte inferior das minhas costas, me guiando por todo o caminho até o elevador. Ele tem que me guiar porque não estou mais consciente. Meu cérebro está perdido em uma névoa do que acabou de acontecer, tudo passando por mim enquanto caminhamos como se estivéssemos nos movendo em alta velocidade.

Entramos no elevador e, no momento em que a porta se fecha, Cooper me solta. Isso me tira do meu transe e eu viro meus olhos para ele.

— O que diabos foi tudo isso?

Ele recua e se inclina contra o trilho do elevador.

— Você disse que queria um aumento de confiança.

Sinto as feministas do mundo sussurrando em meu ouvido, então recito suas palavras.

— Eu não preciso de um homem para me dar confiança.

— Sim, você precisa. — Cooper sorri quando minha boca se abre em descrença que ele acabou de dizer isso. — Você *não deveria* precisar de um homem para lhe dar confiança porque você é uma mulher incrível sozinha, mas por alguma razão, você precisa. Estamos trabalhando para reconstruir sua autoestima, mas, enquanto isso, me ofereci como um voluntário para ajudá-la a se exhibir um pouco na frente de seu ex.

Eu não posso deixar de rir.

— Tão altruísta da sua parte.

Sua boca se curva.

— Eu sempre fui um doador — de repente, este elevador é uma sauna e minhas roupas vão pegar fogo.

É estranho tê-lo ali quando estávamos apenas pressionados juntos como um sanduíche de pasta de amendoim e geleia. Cooper lê meus pensamentos.

— Eu tenho que ficar aqui.

— Por quê?

— Então, eu não continuo de onde paramos no meu escritório.

Cada terminação nervosa do meu corpo formiga.

— Certo. Isso seria terrível. Muito mal. Eu odeio beijar.

Ele sorri quando a porta do elevador se abre, mas, francamente, estou irritada com o momento, porque eu estava prestes a tentar trabalhar minhas artimanhas femininas uma última vez. Ele gesticula para que eu saia na frente dele e, quando eu o faço, ele se lança atrás de mim, se inclinando como um espião sussurrando uma mensagem ultrassecreta em meu ouvido enquanto caminhamos.

— Vai ser a coisa mais difícil que fiz na minha vida resistir a você, mas vou, porque quero fazer isso direito. Quando Drew chegar em casa, quero poder olhá-lo nos olhos.

Eu engulo e mal consigo me mover.

— Mas, e amanhã à noite? Você concordou em ir a um encontro duplo como meu namorado.

Ele acena com uma leve careta.

— Sim. Provavelmente não deveria ter dito sim. Foi uma reação automática às vibes possessivas que ele estava emitindo. — Ele passa a mão pelo cabelo, olhando para a rua e depois de volta para mim. — Ok, amanhã à noite nós teremos uma quebra de nossa regra, mas apenas quando Brent estiver presente. Todas as outras vezes, sem tocar. Combinado?

Eu deixo meu sorriso curvar meus lábios, me sentindo mais fortalecida com o calor que sobrou do nosso beijo.

— Combinado. Acho melhor selar esse acordo com um beijo.

Ele balança a cabeça lentamente para mim.

— Você é encrenca.

Ele tem razão. Pela primeira vez em muitos anos, finalmente me sinto um pouco encrencada - da melhor maneira possível.

CAPÍTULO 23



— Que roupa íntima você está usando? — Jessie pergunta enquanto eu coloco os últimos retoques no meu batom rosa suave. Sua pergunta me faz pular, manchando um pouco no canto. *Ótimo, agora pareço uma criança.*

Eu olho para onde ela está encostada no batente da porta do banheiro e solto uma respiração irritada.

— Maravilhoso. Agora eu tenho que consertar isso. — Ou talvez eu deva apenas tirar o batom completamente? Não sou realmente uma garota de batom. Eu sou mais o tipo de pessoa que passa-um-pouco-de-manteiga-de-cacau-e-chama-de-batom.

— Não é minha culpa que você esteja nervosa por causa da sua lingerie.

Eu arranco um pedaço de lenço de papel e limpo o canto da minha boca.

— Eu não estou nervosa por causa da minha lingerie. Estou nervosa em geral. Mas, para responder à sua pergunta, não se preocupe, estou usando algo novo, fofo e rendado sob este vestido.

— Mude — ela late, fazendo meus ombros pularem de novo.

Jessie está aqui porque ela rapidamente se tornou minha melhor amiga no sentido mais *cafona* da palavra *clube de babás*, e também porque ela vai ficar aqui com Levi enquanto eu estiver fora. Não se preocupe, não sou uma daquelas amigas terríveis que implora para sua amiga grávida e miserável cuidar do filho enquanto eles se divertem. A reserva do jantar é para as 7h30, quando eu sabia que Levi já estaria dormindo (o que ele está atualmente), e abasteci minha

despensa com uma vasta seleção de chocolates, doces e batatas fritas. Comprei uma manta com estampa de leopardo e amarrei um laço em volta para ela descobrir quando for para o sofá, e também comecei um teste gratuito de sete dias da HBO para que ela possa assistir o filme que quiser - basicamente, sou uma santa.

— Ahn? Mudar o quê?

— A renda. Livre-se dela e substitua-a por algo velho e áspero. Calcinhas menstruais seriam preferíveis se você tivesse alguma - e eu sei que você tem por que toda mulher tem. Pontos de bônus se o elástico estiver gasto. — Ela se vira e vai até minha cômoda, remexendo na de cima, que todos sabem que é destinada a pessoas íntimas.

Eu observo, ligeiramente horrorizada com a postura intensa de seus ombros enquanto ela mergulha em minha calcinha como se estivesse procurando por um tesouro enterrado estranho.

— Pare com isso! Você está seriamente procurando por roupas íntimas velhas nojentas?

— Sim. Por que você acha que estou brincando?

Eu vou arrancar a calcinha *especialmente* desfavorável que ela encontrou e está brandindo como uma bandeira da vitória. Seus olhos assustadores me dizem que ela pode plantá-los no jardim da frente de Cooper ou algo assim.

— Eu mal posso tolerar olhar para essas coisas horríveis como elas são. Por que diabos eu iria querer que Cooper os visse?! Eu nem mesmo acho que as pessoas casadas que estão juntas há décadas permitem que seus cônjuges os vejam em algo como este show de terror.

— Exatamente. — Jessie arranca a calcinha da minha mão. Este é um estranho jogo de batata quente. — Você tem um sutiã velho para combinar com isso? Algo beje com um arame saindo e alça saindo, talvez?

— Ugh, pare, — digo, fechando a gaveta e parando por pouco para que Jessie extraia seus dedos. Ela merece que eles sejam cortados por serem a pior fada-madrinha na história das fadas-madrinhas — Não tenho certeza de onde você teve suas aulas de sedução, mas acho que

você deveria ter seu dinheiro de volta.

Jessie cruza os braços sobre sua pequena barriga e levanta uma sobrancelha zombeteira - nenhum sorriso pode ser encontrado.

— Eu não sou sua fada-madrinha esta noite. Eu sou sua estraga-prazeres.

— Oooh, que vilã da Tinker Bell de sua parte.

— Lucy, você precisa colocar seus limites no lugar agora. Se você não pretende dormir com Cooper esta noite - e eu não acho que você está, porque você tem medo de enfrentar seu irmão - então você precisa usar a coisa mais desagradável que você possa pensar para agir como um lembrete.

Meus ombros afundam.

— Primeiro, não tenho medo de enfrentar meu irmão. Cooper e eu concordamos que não queríamos um começo difícil com esse relacionamento, então estamos esperando até que Drew mude de ideia.

Jessie não ficou feliz com nossa decisão desde que liguei para ela gritando e tagarelando sobre isso na noite passada.

— Não deveriam esperar por Drew mudar de ideia. Não é da conta dele.

— É assunto dele. Eu sou sua irmã e Cooper é seu melhor amigo. Nossa escolha vai afetá-lo. — Mesmo enquanto digo as palavras, porém, elas não parecem muito certas. Isso me incomoda desde que Cooper mencionou que Drew fez essa escolha por mim sem meu conhecimento... como se eu não pudesse ser confiável para tomar minha própria decisão certa. Também me incomoda que Drew não veja que Cooper é uma boa decisão. Não sei. Eu nunca fiquei chateada com Drew neste nível antes, nunca questioneei suas intenções em relação a mim, então parte de mim quer pegar esses sentimentos desconfortáveis e enterrá-los em algum lugar até que eu saiba o que fazer com eles.

Outra parte de mim, no entanto - o lado que está aprendendo a sair do esconderijo e ir atrás das coisas que quero - essa parte quer dizer ao meu irmão para colocar suas "boas intenções" onde o sol não brilha e me deixar viver minha vida. Acho que sim, se não parecesse

importante para Cooper obter a bênção de Drew. Então, por enquanto, estou de acordo com a regra dos limites.

Jessie pressiona os lábios e balança a cabeça.

— Meus hormônios da gravidez estão furiosos demais para ter uma conversa com você onde você defende as escolhas erradas do seu irmão.

— Você está mal-humorada e precisa de um pouco de chocolate.

Ela estreita os olhos.

— Não. Eu. Não. Preciso. E eu não estou mal-humorada. — Ela olha para o lado, cerrando os dentes até virar pó antes de olhar para mim. — Mas se por acaso eu quisesse chocolate, onde o encontraria?

Mordo meu sorriso porque tenho medo que ela me dê um soco se ver. Os hormônios da gravidez nunca devem ser subestimados.

— Prateleira de cima da despensa.

Ela revira os olhos porque agora é uma adolescente que está comprometida em ficar irritada com seus pais, mesmo que eles estejam fazendo algo legal.

— Ok. Provavelmente nem vou querer isso.

— Aham. — Dou um passo à frente para arrancar minha calcinha menstrual da mão dela uma última vez, em seguida, abro a gaveta de cima da minha cômoda, procurando por meu sutiã flácido, desintegrado e patético. — Vá e *não* coma aquele chocolate enquanto eu coloco meu cinto de castidade.

CAPÍTULO 24



COOPER

Estou quase na casa de Lucy quando meu telefone toca. Atendo no alto-falante da minha caminhonete sem me preocupar em olhar para o identificador de chamadas, porque sei quem está ligando.

— Ei, linda, estou quase na sua casa. O trânsito estava terrível. — Acabei de chamá-la de linda? Isso foi estranho? Eu nunca fui o cara que chama as mulheres por apelidos como esse, mas simplesmente escapou. O que está acontecendo comigo?

— Awwwww, olá para você também, lindo.

Eeeee eu deveria ter olhado para o identificador de chamadas.

— Drew. Achei que você fosse outra pessoa. — *Sua irmã.*

Ele ri.

— Eu tive essa sensação. Quer dizer, nós dois sabemos que sou bonito, mas de nós dois, você é definitivamente o mais bonito.

— Bem, isso não é verdade. Seus cílios são mais longos.

— Você tem maçãs do rosto bonitas, no entanto.

— Eh, elas são boas. Seus dentes são mais retos. E eles são tão brancos como pérolas.

— Obrigado por notar, — diz ele, parecendo genuinamente grato.

— Espere... devemos apenas nos casar?

— Provavelmente.

— Esta conversa tomou um rumo estranho.

Falando em rumos, estou prestes a parar na garagem de Drew para secretamente pegar sua irmã e levá-la em um encontro falso que será totalmente real para mim e mentir para ele sobre a coisa toda. Eu sou um grande amigo

— Por que você estava ligando? E como você está me ligando agora? Você não está em uma parte remota da Costa Rica?

— Sim. Tenho problemas para conseguir sinal no meu próprio banheiro em casa, mas a Costa Rica tem três barras para mim. — Há alguma comoção no fundo, e ouço alguém perguntar a Drew sobre a verificação dos sinais vitais de um paciente. — Eu tenho que ir em apenas um segundo. Nós estivemos sem parar aqui. Eu só queria verificar se você viu Lucy esta semana?

— Por que eu teria visto Lucy? — *Ei, tigrão, vamos diminuir essa defesa um pouco.*

Posso ouvir o sorriso interrogativo na voz de Drew quando ele diz:

— Relaxa, cara, eu não estava tentando acusar você. Eu simplesmente não tenho notícias dela há alguns dias, e ela não retornou meus e-mails, então eu estava verificando se você a viu por aí?

Puxa, sou um péssimo amigo.

Depois desta noite, no entanto, estou dando dois passos para trás. Lucy e eu daremos um grande passo para trás um do outro até que eu tenha tudo resolvido com Drew. Vou ajudá-la a se exibir um pouco na frente do pai de seu filho, e depois voltar apenas para a amizade.

— Sim, quero dizer, ficaria feliz em passar por sua casa agora e me certificar de que tudo está bem, se você quiser. — Na verdade, a porta da casa está se abrindo e Lucy sai, permitindo-me confirmar que, sim... tudo está parecendo muito bom.

— Achei que você estava indo buscar o seu encontro? — Drew pergunta.

— Oh, sim, eu estou. Sua casa é meio que... na vizinhança, então está de boa. — Ah, droga. Estou me tornando um mentiroso pior com a velhice.

— Você está bem? Você parece um pouco estranho de repente.

Por estranho, ele quer dizer que estou respirando pesadamente e aos poucos perdendo a cabeça ao ver Lucy em um vestidinho preto. Deve ser novo. Este definitivamente não estava em seu armário no outro dia. Tenho que desligar este telefone antes que ele avalie minha pressão arterial na linha.

— Sim, estou bem. Ouça, eu tenho que ir, cara. Não se preocupe, vou cuidar de Lucy. — *Não vou tirar meus olhos enlouquecidos dela por um segundo.*

Seu olhar azul encontra o meu através do para-brisa enquanto o vento sopra em seus longos cachos ruivos. Ela está usando sapatilhas pretas esta noite em vez de saltos, mas suas curvas ainda balançam a cada passo. Agora que sei como são essas curvas sob minhas mãos, elas são duas vezes mais atraentes.

Ela abre a porta e eu coloco meu dedo nos lábios para manter Lucy quieta antes de Drew dizer:

— Legal, cara. Obrigado por cuidar deles.

Sim, sim, sim. Eu afasto o peso da minha consciência porque ele está arruinando completamente a minha noite de traição justificada ao despejar um monte de merda sentimental em mim. Não estou mais pensando em Drew, porém, porque Lucy sobe na minha caminhonete e a bainha de seu vestido levanta alguns centímetros quando ela se acomoda no banco.

— Sim, sou um grande amigo. Falo com você mais tarde, Drew. — Eu desligo e solto um gemido longo e exagerado quando minha cabeça cai para trás contra o encosto. Eu rolo de um lado para o outro e encontro uma Lucy de aparência preocupada enquanto ela inclina o rosto no mesmo ângulo que o meu.

— Oi. — ela diz simplesmente.

— Oi. — Eu sorrio e a observo completamente (apenas uma vez) da cabeça aos pés. Meus olhos fazem uma leitura lenta e agradável, centímetro a centímetro, e não me orgulho disso, mas choramingo como um cachorro triste implorando por uma guloseima que não pode ter. — Você está linda.

Quando meu olhar alcança seu rosto novamente, os lábios de Lucy estão ligeiramente entreabertos e seus olhos estão... você adivinhou, arregalados. Ela fecha a boca, engole em seco e proclama:

— Estou usando uma roupa íntima horrível.

E esta, senhoras e senhores, é uma das razões pelas quais estou me apaixonando por Lucy.

— Não vai ajudar, mas aplaudo seus esforços. Vamos fazer isso,

Marshall.

CAPÍTULO 25



Você sabe o que é estranho? Cooper e eu.

Nós dois nos sentamos rígidos como tábuas e não dizemos mais do que duas palavras por vez durante toda a nossa viagem de vinte minutos.

- Dia bom?
- Sim.
- Levi está bem?
- Sim. Você?
- Mmhmm.

Seus nós dos dedos estão brancos de onde ele está segurando o volante. Eu acho que talvez ele esteja chateado comigo, ou tendo dúvidas sobre esse encontro falso, até que entramos em alta velocidade no estacionamento e Cooper quase salta para fora enquanto os pneus ainda estão rolando. Ele abre minha porta, estende a mão, desprende-me e, em seguida, me puxa para fora. Eu grito, tentando acompanhá-lo enquanto ele coloca a mão nas minhas costas e me leva em direção ao restaurante.

- Cooper! O que você está fazendo?

Ele não responde, apenas nos empurra pelas portas da frente. No momento em que eles fecham atrás de nós, ele agarra minha mão e me puxa para um canto um tanto isolado da área de espera. Ele coloca as mãos em minha mandíbula, me apoiando contra a parede.

— Pronto, — diz ele com um sorriso malicioso. — Estamos oficialmente em nosso encontro falso. A regra de limites foi suspensa e, pelas próximas duas horas, você é toda minha.

Respiro fundo quando Cooper abaixa a cabeça e dá um beijo quente na base do meu pescoço, fazendo faíscas voarem pela minha pele.

— *Cooper!* Estamos em um restaurante.

Ele dá outro beijo acima do último, deixando uma pequena trilha no meu pescoço.

— Você cheira incrível. Como você sempre cheira assim? Doce, macia e como frutas vermelhas... ou... eu não consigo decifrar.

— As pessoas estão olhando! — Eu digo em um sussurro sibilante, mas sinto meu desejo de me importar perder a luta enquanto a mão de Cooper desliza lentamente do meu ombro até meus dedos, onde os meus e os dele se entrelaçam.

— Bom. Isso realmente vai vender esse relacionamento para Trent.

Eu rio quando sua pele roça meu queixo.

— Você quer dizer Brent?

— Certo. — Cooper envolve meu queixo com beijos e eu derreto em seu corpo forte. — Você está linda, Lucy — diz ele, afastando-se o suficiente para me olhar nos olhos.

Meu coração bate no meu peito, e eu não percebi o quanto eu precisava me sentir assim até que Cooper apareceu. Não percebi o quanto eu havia diminuído minha luz, esquecido de fazer as coisas por mim mesma, caído em uma soneca satisfeita onde tudo que me preocupava era se Levi estava seguro e sorrindo. Não me entenda mal, essas duas coisas são - e sempre serão - as mais importantes para mim. Mas em algum lugar ao longo do caminho, esqueci que ainda poderia ser uma mulher *e* mãe de Levi. Dizem que se um avião começa a cair, os adultos precisam primeiro colocar as máscaras para depois cuidar das crianças. Eu tinha esquecido de colocar minha máscara. E até Cooper aparecer, eu não percebi que meu oxigênio estava acabando.

Agora, estou respirando de novo e percebendo que posso ser a mulher Lucy e a mãe de Levi.

Eu sinto que estou acordando de um longo sonho. Ou não... como se eu estivesse crescendo em algo novo. Porque eu não sou a mesma mulher que era antes de ter Levi; sou mais forte, mais quente, mais *fofa* e mais sábia. E eu acho que está tudo bem eu estar mudando - bom,

até. Porque a velha Lucy teria tido muito medo da rejeição para iniciar um beijo na frente de um restaurante cheio de gente. A nova Lucy, no entanto, fica na ponta dos pés, agarra a frente da camisa de Cooper e planta os lábios firmemente nos dele, sem correr.

Eu sinto Cooper sorrir contra minha boca enquanto suas mãos deslizam pelas minhas costas e me puxam com força. Eu envolvo meus braços em volta do pescoço e afundo em nosso beijo, até mesmo ousando provar levemente seu lábio inferior. Um gemido baixo soa do fundo de sua garganta, e não estou mais preocupada com o mundo ao nosso redor. Ele também não. Somos como aquele casal recém-casado sentimental que você não consegue suportar e quer deixar de ser amigo nas redes sociais. Eu amo isso.

Beijar Cooper é tão bom que me deixa irracional. Como se eu quisesse sair correndo e ter alguém nos fazendo camisetas artesanais combinando com o nome do nosso casal nelas. *Luper* ou *Coocy*. Escolhas, escolhas. Farei uma enquete no Instagram e farei com que meus vinte seguidores decidam por mim.

— Isso é tudo que vocês fazem? — Brent diz de algum lugar atrás de Cooper, parecendo enojado com E maiúsculo.

Eu retiro meus lábios de Cooper e abro meus olhos, observando seu sorriso torto, e honestamente, eu quero mergulhar de volta. Talvez se eu ignorar Brent, ele simplesmente vá embora?

Cooper se inclina para frente e beija minha testa brevemente antes de virar o rosto para Brent e sua namorada, Tanya.

— Me desculpe, cara. É difícil estar perto de Lucy e não a beijar. — Ele realmente quis dizer isso? Não é apenas parte da atuação de encontro falso, certo? Espero que ele e eu estejamos na mesma página que este é um *falso* encontro falso e que eu estou levando a sério cada pequena coisa que ele diz; caso contrário, ficarei arrasada quando tudo isso acabar.

Brent claramente não tem ideia do que fazer com essa afirmação porque ele nunca se sentiu assim por mim, então ele vira a conversação para Tanya e apresenta sua namorada modelo de passarela para Cooper. Brincadeira, ela não é modelo. Na verdade, ela é uma bioengenheira que PARECE uma modelo, então você pode imaginar

como é difícil para mim me sentir incrível neste momento. *Devia ter usado a renda.* Felizmente, eu realmente gosto de Tanya. Ela é doce e sempre foi gentil comigo.

Depois de apresentações constrangedoras, a hostess nos leva para nossa mesa com Brent e Tanya liderando o caminho. Estou me esforçando para permanecer positiva sobre meu recém-descoberto senso de orgulho com o corpo firme de Tanya balançando na minha frente, e eu diria que faço um trabalho moderadamente bom nisso. Eu estou sacudido para fora da minha autocrítica, porém, quando a mão de Cooper deixa a minha e, antes que eu possa registrar o que está acontecendo, ele belisca levemente minha nádega esquerda. Eu suspiro e olho para ele com os olhos arregalados, minha melancolia de um momento atrás apagada e o riso zumbindo por mim.

Cooper me dá os olhos mais abertamente inocentes e o encolher de ombros mais impotente que eu já vi.

— O quê? É o que eu faria se estivéssemos realmente juntos. Tenho que ficar no personagem.

Eu não consigo segurar. Eu rio e me inclino para ele, envolvendo meus braços em volta de seu bíceps, caminhando assim o resto do caminho até a mesa. Ele beija o topo da minha cabeça com um sorriso na boca, e eu não posso deixar de desejar que este momento seja permanente.

Talvez possa ser.



Eu quero matar Brent. Minhas mãos estão coçando para envolver em seu pescoço com o quão frustrante e terrível ele tem sido comigo a noite toda. Primeiro, ele perguntou como Cooper e eu nos conhecemos, e quando Cooper contou-lhe a história de eu pular do penhasco, Brent fez um comentário desagradável, insinuando que eu devia estar bêbada, porque eu nunca faria algo divertido assim. Então, ele tentou agir como um homem camarada com Cooper e cutucou-o sobre a mesa, perguntando se ele já tinha visto meu *visual usual*. Ele insinuou fortemente que a maneira como eu pareço esta noite não é nada perto de como eu pareço diariamente. Cooper - Deus o abençoe - respondeu, dizendo que estava realmente desapontado por eu não

usar minhas calças de dinossauro esta noite. Eu queria colocar minhas mãos em seus cabelos e beijá-lo até o esquecimento.

O jantar prosseguiu exatamente assim, com muito mais pequenas cutucadas de Brent para mim que pareciam tão fora do lugar que eu quase não conseguia acreditar que estava acontecendo. Ele nunca me trata assim - me colocando no chão na frente de outras pessoas. Ele e eu realmente sempre fomos como duas pessoas amigáveis ao platônico criando um filho juntos, então a hostilidade que ele me mostrou esta noite não faz sentido. Parece intencional e pessoal.

— Então, Cooper, eu sei que já nos conhecemos por um breve período de trabalho, mas me diga mais sobre você fora do mundo do trabalho — Brent diz como se ele realmente se importasse enquanto enxugava o canto da boca com o guardanapo. Tento esconder uma virada de olhos, porque sei que ele não se importa com Cooper. Eu provei que sou capaz de fazer boas escolhas no que diz respeito a Levi nos últimos quatro anos, então ele não está realmente fazendo isso porque precisa saber que Levi está seguro. Acho que essa é sua maneira de se vingar, porque sou eu que não confio nele para fazer boas escolhas sobre a companhia que mantém.

— Claro, — diz Cooper, com um sorriso fácil que me faz derreter por dentro. Ele coloca a mão nas costas da minha cadeira e esfrega uma linha suave para cima e para baixo na minha nuca, mantendo sua atenção focada em Brent. Meu mundo está girando. — O que você quer saber?

— O que você gosta de fazer por diversão? — Os olhos de Brent seguem a mão de Cooper enquanto ela acaricia meu pescoço com ternura, e então algo estranho acontece. Ele levanta o braço e envolve os ombros de Tanya. Sou maluca ou isso parece um pouco competitivo?

— No verão gosto de wakeboard — *Ah! Eu sei isso!* — e no resto do tempo sou muito fácil. Gosto de ler, assistir filmes, talvez fazer caminhadas ocasionalmente.

— Caminhadas, — Brent zomba. — Boa sorte para que Lucy faça qualquer coisa ao ar livre com você. — Eu franzo a testa para Brent porque é irritante que ele esteja agindo como se me conhecesse

quando não me conhece, e também que ele está tentando me fazer ficar mal na frente de Cooper.

— Eu realmente adoraria fazer caminhadas com você.

— Sim? Vou levá-la quando quiser, Luce.

Brent bufa de novo, e não tenho ideia de onde isso está vindo, mas deixe-me dizer, estou farta disso.

— Desculpe, não estou comprando isso.

A mão de Cooper cai do meu pescoço para descansar na minha coxa. Não foi feito para ser sedutor; é reconfortante. Seu brilho sobre a mesa, no entanto, é assustador.

— Bem, é uma coisa boa não ser da sua conta, então, não é?

Brent franze a testa e se inclina para a frente para apoiar os cotovelos na mesa.

— Enquanto você estiver perto do meu filho, você e a mãe do meu filho passam a ser da minha conta. — Ele *não* apenas disse isso. Alguém segure meus brincos! Este homem de repente tentando agir como se fosse devotado a Levi, em vez de uma parte ocasional de sua vida, está realmente me dando nos nervos.

— Então, do que se trata realmente, cara? — Pergunta Cooper, sua voz calma, mas com um tom que me faz cobrir sua mão onde ela repousa na minha perna. Cooper é alto, tem uma constituição poderosa e nunca pensei nisso como perigoso antes. Mas com aquela nitidez direcionada a Brent, vejo que ele não é um homem com quem você gostaria de mexer.

— Desculpe? — Brent atira de volta, adicionando sua própria inflexão debochada.

Tanya interrompe balançando o cardápio de bebidas no meio da mesa como uma bandeira.

— Quem quer outra bebida? Estou pensando em um vinho branco dessa vez? E você, Lucy? Coquetel? — Ela me dá um sorriso feliz e - *querida* - ela realmente acha que isso vai distrair os caras do que quer que esteja fervendo entre eles.

— Eu só estou me perguntando por que você parece estar derrubando tudo o que Lucy disse esta noite. Parece estranho para mim um homem que nunca esteve em um relacionamento com ela

fingir que a conhece tão bem.

Eu puxo a manga de Cooper um pouco, tentando descobrir como parar este trem que claramente deixou a estação. Tenho medo de ter que jogar meu corpo na frente dele - e não de uma forma sexy.

Brent gira os ombros um pouco e acena para mim.

— Eu só acho que essa coisa toda é *estranha*. Num minuto, Lucy está solteira e morando com Drew, e no próximo, vocês dois estão um sobre o outro em qualquer lugar que eu vá. Estou certificando-me de que o que for que vocês estejam passando, seja saudável e que Levi não se machuque na mistura. — Bem, eu poderia dizer a ele que, *tecnicamente*, Cooper e eu não somos nada agora, mas não digo por que acho que isso pioraria as coisas.

— Não, não é isso. — O sorriso de Cooper é astuto e meio que arrepiava minha espinha. — Nós dois sabemos por que você está agindo como um grande babaca esta noite, e não tem nada a ver com sua preocupação com Lucy ou Levi.

As sobranceiras de Brent erguem-se e ele me parece que eu deveria ser seu apoio. Quando ele vê que não estou vindo em sua defesa, ele afunda na cadeira e junta os dedos na frente dele.

— Bem, por suposto, me diga, já que você parece saber.

O sorriso de Cooper desaparece e agora seu rosto parece uma bela pedra. Seus olhos brilham quando ele os fixa em Brent.

— Se eu tivesse que adivinhar, diria que você sempre manteve Lucy como sua segunda opção. — Eu estremeço com as palavras de Cooper, sentindo a verdade incômoda nelas. — Ela estava tendo seu filho, mas você não estava pronto para se comprometer, então você a jogou em banho-maria. Pelo que ela me contou, parece que você tentou amarrá-la ao longo de todos esses anos, o que apoia minha teoria da segunda opção. Parece que você tenta manter uma centelha de esperança viva em Lucy, então quando você estiver pronto para se estabelecer, ela estará lá.

Cooper está certo? Suas palavras são álcool em uma ferida que eu não sabia que tinha. Brent achava que eu era apenas um estepe? De alguma forma, isso é pior que ele simplesmente *não* ter sentimentos por mim.

Cooper se inclina ligeiramente para a frente e sorri, parecendo mais um animal selvagem mostrando suas presas do que uma pessoa dando uma saudação amigável.

— Mas aqui está o problema número um. — Cooper levanta um dedo, o sorriso sarcástico ainda no lugar. — Você é um idiota egoísta, muito arrogante para ver que Lucy parou de te querer há muito tempo. — Outro dedo aparece. — Número dois, você não estava contando comigo chegando e vendo que uma mulher como Lucy não é o plano B. Ela é aquela que você trabalha duro para tentar chegar *perto* de merecer e ainda saber no final do dia ela só está com você porque você tem *sorte*. Goste ou não, estou aqui por Lucy, desde que ela me deixe estar em sua vida, então você precisa parar com os comentários rudes. Quanto a Levi, com certeza é melhor você acreditar que vou cuidar dele. — A cabeça de Cooper se inclina ligeiramente para o lado após seu monólogo de tirar o fôlego, e ele vira os olhos com remorso para mim. — Hum... desculpe pela linguagem, Luce. Estou trabalhando nisso para que não deslize tanto em torno de Levi. Vou melhorar.

Uma risada borbulha para fora de mim, seguida de perto por algumas lágrimas que eu realmente gostaria que não estivessem vazando dos meus olhos, porque ninguém nunca me defendeu dessa forma. Também acho absurdamente cativante que, depois de tudo isso, Cooper esteja preocupado que eu me importe com sua linguagem branda.

Eu me inclino para frente e dou um beijo suave em seus lábios, afastando-me apenas o suficiente para pairar minha boca sobre a dele e sussurro:

— Você é quem o ensinou a palavra *droga*, não é?

— Eu nunca vou contar — ele sussurra de volta, e eu me pergunto se talvez haja um armário de suprimentos ou algo para onde ele e eu possamos escapar. É um jogo justo, certo? Ainda estamos tecnicamente apenas “fingindo”.

Brent joga o guardanapo no prato.

— Bem, este é definitivamente o jantar mais estranho e bizarro que já tive, e é seguro dizer que não trabalharemos mais juntos na

reformulação da marca. — Acho que todos nós silenciosamente reconhecemos que ele não está se defendendo das acusações de Cooper agora. — Talvez você pudesse ter esperado para fazer aquele discurso até depois que a conta chegasse? Poderia ter explodido com uma nota poderosa e causado mais impacto.

— Nah, — Cooper diz, se acomodando e descansando a mão no meu joelho. — Não temos que estar em outro lugar. — Ele olha para mim com o canto do olho, e falamos nossa linguagem secreta novamente. Quando deixamos este encontro, a regra dos limites volta ao lugar. Seria estranho se eu me sentasse em seu colo no meio deste restaurante? Sim... eu ainda posso fazer isso de qualquer maneira.



Depois do nosso *falso* encontro falso, Cooper me deixa na minha casa. Nenhum de nós se tocou durante toda a viagem para casa, cada um o exemplo do decoro. Foi uma tortura completa, mas estou disposta a continuar porque é importante para Cooper provar seu valor a Drew.

Eu entro na casa escura e imediatamente encontro uma pequena bolha de leopardo afundada no sofá, os pés apoiados em um travesseiro na mesa de centro, um pouco de besteira espalhado ao redor de seu corpo.

— Oi. — eu digo, inclinando-me sobre o encosto do sofá para fazer contato visual com Jessie.

Seus olhos escuros surgem para mim por baixo de sua grande manta.

— Eu comi tudo. — Sua voz é monótona. — Cada pedaço. Tipo cem mil calorias, e eu não consegui me conter. — Sua voz treme nas duas últimas palavras, e agora percebo que ela não está sendo engraçada.

Corro para o lado do sofá e empurro todas as embalagens e migalhas de chips afiadas para me aconchegar ao lado dela. Ela levanta uma ponta de sua manta e me deixa entrar. É quente e aconchegante, e acho que deve ser a sensação de ser um guepardo aninhado com seu grupo.

— Não há nada de errado em ostentar de vez em quando. Você está

grávida - é uma das poucas vantagens.

Ela funga.

— Esse é o problema. Eu não quero estar grávida. Eu nem sei se quero ser mãe.

Estive no lugar exato de Jessie e sei como ela está se sentindo. É por isso que não atendo sua declaração com medo ou tento convencê-la a voltar atrás com minhas próprias palavras apaziguadoras. Eu não surto que ela vai abandonar a criança na porta de um corpo de bombeiros só porque ela mostrou alguma incerteza.

Coloco minha mão em sua barriga porque me lembro o quanto desejei que alguém se sentasse ao meu lado e amasse minha barriga - apenas compartilhasse a alegria disso.

— O que mais você está sentindo?

Os olhos de Jessie se fecham com força, como se ela estivesse se esforçando tanto para conter as lágrimas.

— Minha bunda está ficando gorda, e eu não amo isso.

— Ugh, é o pior. As estrias ficam reais.

— E estou ficando com estrias nos meus seios.

— Chamamos essas de *listras de tigre*, querida. Use a terminologia certa.

Jessie solta uma risada e, juntas, nos sacudimos no sofá. Sinto o bebê chutar contra minha mão e Jessie também. Seu sorriso se transforma em uma carranca.

— Este não era o plano. Quando vi o resultado do teste de gravidez, fiquei animada. Nunca passou pela minha cabeça que eu teria que fazer isso sozinha naquele momento.

— Eu sei. Nenhuma de nós pensou. — Eu esfrego um pequeno círculo em sua ainda pequena barriga. — Mas você não está mais sozinha. Você me tem, e eu estarei lá para você como minha família estava para mim.

— Obrigada, Lucy. Obrigada por não me prometer que vou encontrar alguém algum dia, ou que tudo isso vai valer a pena no final, ou qualquer outra merda.

Eu rolo minha cabeça para o lado para olhar para Jessie.

— Já vi muitas voltas e reviravoltas da vida para fazer promessas

de sol e borboletas..., mas posso prometer que segurarei sua mão, não importa o que aconteça em seguida. — Ela sorri e eu acrescento: — Bem, isso se eu não, tipo, morrer amanhã ou algo assim.

Ela não pode acreditar que eu acabei de dizer isso.

— Eu não sei o que fazer com você às vezes.

— As pessoas raramente o fazem. Agora, você salvou ALGUM doce para mim?

— Você pode conseguir encontrar um Skittle enfiado embaixo de um dos meus seios.

Eu faço uma careta.

— Tenho certeza de que seria um verdadeiro mimo para alguém, mas não é o que acontece comigo.

— Justo. Como foi sua noite?

Abro o zíper da lateral do meu vestido para que meu corpo possa respirar e puxo minhas pernas para baixo. Minha pele salta para fora como uma lata de biscoitos quando você a abre pela primeira vez e a massa tenta saltar para fora. Estou tentando amar minha massa tanto quanto amo biscoitos.

— Foi para o livro dos recordes, mas aqui estão alguns destaques: Cooper beija muito bem. Ele também falou um monte para Brent por me manter como sua “segunda opção”. Brent não negou. E depois de ficar sentada em silêncio por quase quinze minutos, Tanya terminou abruptamente com Brent quando finalmente percebeu o quanto seu namorado é um idiota.

— Ooooh, eu amo separações públicas. Você filmou isso?

— Não, não consegui pegar meu telefone a tempo.

— Amadora.

— E ENTÃO!

— Tem mais? — Eu sabia que Jessie iria engolir isso.

— Muito mais. Brent saiu logo depois de Tanya, mas Cooper e eu ficamos e aproveitamos a última parte do nosso encontro falso. Então, quando saímos, Brent estava esperando do lado de fora por mim.

— NÃO!

— SIM. Ele pediu para falar comigo em particular e, claro, Cooper aceitou porque ele é o melhor. Mas quando Brent me pegou sozinha,

ele disse que Cooper estava certo, e ele não tinha percebido, mas ele sempre me manteve no fundo de sua mente como a mulher com quem ele se estabeleceria quando estivesse pronto.

— Bajulador.

— Exatamente. Ele tentou me beijar também, mas eu fiz aquele movimento incrível onde você vira o rosto para o lado e ele só atinge a bochecha.

— Selvagem! — Jessie está empoleirada de joelhos agora, ouvindo atentamente. Estou feliz que meu desastre de vida está dando alegria a ela. Eu estou dando.

— Eu tive que dizer a ele que eu poderia estar esperando por ele em um ponto, mas não mais. Que eu quero alguém que possa ver meu valor desde o início e ele perdeu sua chance. Teria sido um momento tão poderoso.

— Teria sido?

— Sim, no final do meu discurso, meu sutiã decrépito desistiu de sua vontade de viver, e o fecho quebrou, dando a esses peitos da mãe a liberdade de se soltarem como um ralo quebrando. Foi uma bela visão. Parecia que eu tinha dois pares de seios.

A boca de Jessie está aberta agora, e ela balança a cabeça, só agora percebendo que não estou mais usando sutiã.

— Como?! Como essas coisas acontecem com você?

— Eu sou especial.

Jessie corresponde ao meu sorriso.

— Cooper definitivamente pensa assim... isso é um chupão?! Você não tinha permissão para tocar fora do restaurante?

Agora estou sorrindo como o Grinch.

— Sim. O restaurante teve jantar *e* um show.

Jessie e eu rimos, e é tão bom. É bom ter uma amiga. É bom chegar tarde em casa. É bom saber que vou acordar de manhã com o meu favorito garotinho e fazer panquecas. Tudo parece bem agora. Como eu me segurei nisso por tanto tempo? Eu estava tentando me forçar a imaginar quem eu achava que deveria ser, e era sufocante. Agora, estou aqui, estou crescendo, respirando, e posso não ser a imagem exata do que a maternidade deveria ser, mas estou cheia de uma

felicidade confusa e isso é o suficiente para mim.

Jessie e eu acabamos conversando até tarde da noite para ela dirigir para casa. Ela fica lá, e quando Levi acorda de manhã e vai para a sala de estar, mergulhando nos meus braços para a minha sessão de aconchego matinal favorita, Jessie pode ver tudo, e estou feliz. Esta - uma imagem do que será - é muito mais encorajadora do que qualquer discurso que eu poderia ter feito a ela. Ela fica para comer panquecas, e Levi começa a chamar sua tia Jessie antes mesmo de o café da manhã estar na mesa.

Eu desapareço por alguns minutos para tomar banho, e quando entro no meu quarto, encontro meu telefone iluminado com uma mensagem de texto na minha mesa de cabeceira.

Cooper: *Só pensei em avisar que minha despensa está vazia.*

Eu franzo a testa, me perguntando se ele me enviou isso por engano.

Cooper: *Então, vou ao supermercado hoje depois do trabalho.*

Cooper: *Aquele na esquina da 8ª.*

Cooper: *Provavelmente por volta das 18:00. Então... sim. Se tiver uma emergência, não venha a minha casa a essa hora para me encontrar... porque estarei no supermercado... na 8ª.*

Eu mordo um sorriso, pensando que a regra dos limites pode ser um pouco divertida, afinal.

Lucy: *Merda, você acredita nisso? Acabei de ficar sem leite. Eu definitivamente preciso de leite para o cereal de Levi amanhã. Parece que tenho que ir ao supermercado mais tarde.*

CAPÍTULO 26



COOPER

Nunca me senti mais rastejante em minha vida do que agora, empurrando meu carrinho vazio por todos os corredores da mercearia, os olhos em busca de uma mulher e seu filho. A senhora de rabo de cavalo alto e calças de ioga está a segundos de chamar a segurança. Bem, eu também estou, porque ela continua empurrando seu carrinho por todos os corredores para onde estou indo, e isso está começando a me irritar de verdade. Para alguém que não quer ser perseguida, ela com certeza está fazendo um péssimo trabalho ao tentar evitá-lo.

Corro com meu carrinho até o final do corredor e dou uma volta para escolher um diferente da moça de rabo de cavalo – mas você consegue acreditar? Ela fez a mesma coisa. Agora estamos indo direto um para o outro, e eu percebo que essa pessoa é um pouco maluca. Ela QUER ser perseguida.

Onde está Lucy? Estou viajando por este lugar há vinte minutos com um carrinho vazio e não sei por quanto tempo mais poderei fazer isso sem ser preso.

Eu me aproximo do rabo de cavalo com um rosto suave e meu comportamento mais não-assustador-eu-não-sou-um-assassino, esperando apenas passar rapidamente por ela. Eu não posso, porém, porque no último segundo ela se sacode e bate seu carrinho no meu estilo de para-choque. É tão inesperado e chocante que minha reação instintiva é jogar minhas mãos na minha frente e me desculpar por um erro que NÃO COMETI.

— Eu sinto muito! Não sei como isso aconteceu. — Mas eu sei. Eu

quero apontar um dedo acusador para a mulher e gritar “*Ela fez isso!*” porque estou com um pouco de medo de que isso seja uma segunda marca contra mim nesta mercearia - me escondendo e depois causando uma cena. Mais um golpe e serei expulso. Então, serei forçado a me levantar e ir ver Lucy na casa dela, em vez de um supermercado onde “acidentalmente” nos encontramos. Sim, é uma jogada covarde, fazê-la me ver em lugares públicos como este, mas não confio em mim mesmo sozinho com ela. E se eu quiser manter tudo sob controle até Drew chegar em casa, esta é minha única opção.

De qualquer forma, a rabo de cavalo está fazendo algo estranho agora.

— Oi, — ela ronrona enquanto passa um dedo delicado ao longo da frente do meu carrinho. Eu estrangulo uma risada na minha garganta, porque nunca antes uma mulher veio até mim através de um carrinho de supermercado de metal. — Eu sei que você está tentando criar coragem para falar comigo por alguns corredores agora — *oh, por favor, não* — então eu pensei em resolver o assunto por conta própria. Eu sou Kate.

Enquanto eu observo Kate Rabo de Cavalo sutilmente lambe os lábios, fica claro que não estou lidando com uma mulher normal. Ela deveria alertar um atendente sobre mim, não estar disposta a dar uma dança erótica no meu carrinho. Mas deixe-me ser claro, mesmo se eu não fosse louco por Lucy e por mudar meus hábitos, ainda estaria me afastando dessa mulher o mais rápido possível. Me chame do que quiser, mas há algo sobre uma mulher que acha um perseguidor em potencial sexy um pouco enervante.

— Uh, desculpe. Eu acho que você interpretou mal. Eu só... — Minha declaração é cortada quando algo - ou alguém - bate nas minhas pernas por trás.

— PAPAI!

Ahn?

Eu olho para baixo para encontrar dois bracinhos gordinhos enrolados firmemente em volta das minhas pernas, seguidos pelas mãos mais sexy que eu já vi deslizando lentamente ao redor do meu abdômen e até o meu peito. O QUE ESTÁ ACONTECENDO COM AS

MULHERES NESTA MERCEARIA?!

— Oi, querido, — diz *Lucy - oh graças a Deus, é Lucy* - olhando seus olhos cintilantes em volta do meu ombro para sorrir para mim. — Fazendo amizades? — Ela pergunta, apertando-se com mais força antes de se prender debaixo do meu braço para enfrentar a rabo de cavalo, um braço envolto possessivamente em volta da minha cintura com meu braço envolto sobre ela. Ela está fazendo aquela coisa em que brinca com meus dedos pendurados sobre seu ombro, e tenho uma forte vontade de dizer a ela que essa é a coisa mais quente que já experimentei em um supermercado.

— Você é um... — A Rabo de cavalo olha entre mim e Lucy e depois para Levi. — Pai? Oh Deus, eu não percebi. Eu pensei que você estava dando em cima de mim. — Ela realmente fez isso?

Eu me curvo para pegar Levi e o coloco nos meus ombros. Ele ri enquanto eu fico em minha altura máxima e envolvo meu braço em volta do ombro de Lucy novamente.

— Não. Estava procurando minha família.

O sorriso brincalhão de Lucy se desvanece em algo significativo quando ela olha para mim, tentando ver se eu enterrei um significado oculto em minha declaração, estilo Hallmark.

Eu fiz.

— Ok, bem... — Ela parece levemente irritada. Como se ela estivesse ofendida por eu ter uma família. — Acho que vou então?

É alarmante que ela tenha formulado isso como uma pergunta.

— Tchau — Lucy diz com um sorriso debochado.

Kate rabo de cavalo passa por nós e Lucy se vira para mim com os olhos arregalados.

— Seja honesto, com que frequência isso acontece com você?

— Crianças me chamando de papai e abraçando minha perna como um urso? Esta é a primeira vez. Como você conseguiu que ele me chamasse assim?

— Eu o subornei com a promessa de um doce na saída. Eu sei, sou totalmente a mãe ideal. Mas não, eu quis dizer com que frequência as mulheres tentam pegar você no corredor do pão?

Eu encolho os ombros como um jogador.

— Não é minha culpa, eu sou um *pão*, — eu digo, fazendo-a rir e me cutucar nas costelas. — Mas, falando sério, esta é a primeira vez. Você viu seus olhos malucos? Estou com medo de descobrir o que ela teria feito comigo se eu a deixasse me levar para casa. — Eu tremo de brincadeira.

Os ombros de Lucy relaxam.

— Bom. Por um minuto, fiquei preocupada que você ficasse chateado por eu ter interrompido. — Ela tenta passar sua declaração como um momento engraçado *ha-ha* rindo, mas tem um tom de insegurança que posso ouvir a um quilômetro de distância.

— Luce, estou aqui por você e pelos ovos, mas principalmente por você. — Eu sorrio e me curvo, segurando com força as pernas de Levi para que ele não tombe enquanto beijo a bochecha de Lucy. *Apenas sua bochecha; este é um comportamento totalmente aceitável.* Eu vejo seu rosto ficar no meu tom favorito de rosado, e ela pressiona os lábios, escondendo o sorriso.

— Ok, então vamos pegar esses ovos para você.

E então, sem pensar, abandonamos meu carrinho vazio e eu ando ao lado de Lucy, Levi nos meus ombros e ela empurrando um carrinho. Ela pega um pão e joga dentro do carrinho, e eu também. Levi se inclina para pegar um saco de donuts na prateleira de cima, mas eu dou um pulo rápido. Ele ri, e agora é um jogo enquanto estou pulando para cima e para baixo no corredor, os quadris queimando e as bochechas doendo de tanto rir. Eu pareço uma bola de queijo, um daqueles pobres idiotas para quem você franze a testa e balança a cabeça por perder todo o seu jogo quando ele opta por se rebaixar à comédia física pelo bem de seu filho.

Mas aqui está o que eu nunca vi antes: esses *pobres idiotas* não dão a mínima para seu jogo porque não precisam dele. Se suas mulheres estão olhando para eles como Lucy está olhando para mim, eles não estão tendo problemas *nesse* departamento.

Continuamos pelo supermercado, checando os itens de sua lista de papel e vendo se eles correspondem com o monte de cupons agarrados na mão de Lucy com as unhas pintadas de arco-íris, e honestamente não posso acreditar que estou gostando disso. Eu estou,

entretanto. Nunca me senti mais contente e me pergunto se todo mundo que está se preparando para rastejar em um bar esta noite sabe como o supermercado pode ser divertido.

Enquanto Lucy caminha perto de mim, seu braço roçando no meu e seu sorriso fazendo covinhas quando ela me conta sobre o conselho de intimidade que a senhora que fez um permanente hoje deu-lhe, eu quero prendê-la contra as sopas enlatadas e experimentar algumas das sugestões que Lucy está me transmitindo por meio da grafia para que Levi não aprenda coisas novas. E eu - não tenho medo de demonstração pública - exceto que Levi está em meus ombros, então tenho que me comportar. É bom que ela trouxe Levi.

Ele puxa minha orelha direita para sinalizar em que direção devo virar, e Lucy desliza sua mão na minha. Eu provavelmente deveria estar focado em minhas próprias compras de supermercado, mas não posso porque estou hipnotizado pela pele macia de Lucy. Ela está passando o polegar para cima e para baixo na lateral da minha, e estou morrendo por dentro. Como pode aquele toque minúsculo faiscar tanto dentro de mim?

Estou a segundos de dizer a ela que precisamos sair daqui. Ir para casa. Colocar Levi na cama. Por mim, as compras podem apodrecer no carro. Vou substituir tudo pela manhã, tanto faz. Eu só preciso de Lucy.

— Eu preciso fazer xixi — Levi diz de cima da minha cabeça, o que honestamente é uma boa dose de realidade.

— Faça o que fizer, amigo, por favor, segure até que eu o coloque no chão.

Lucy ri ao meu lado porque ela pode ver o horror repentino em meu rosto. Posso estar melhorando em toda a coisa de estar perto de uma criança, mas ainda não estou pronto para ser mijado. Não tenho certeza se algum dia estarei.

— Vamos, amigo, eu levo você — Lucy diz, ajudando Levi a descer dos meus ombros.

— Mãe, — Levi diz no que eu descreveria como uma voz de tribunal — Vovó me deixa entrar sozinho quando é apenas um banheiro. Eu posso fazer isso — diz ele, defendendo seu caso com

eficácia, eu diria.

Lucy e eu olhamos em direção ao banheiro e notamos que é um quarto com uma única cabine. Ela olha para mim por algum motivo - como se ela quisesse minha opinião. Como se minha voz nesta situação importasse. E, estranhamente, não considero isso levianamente. Parece grande. *Não estrague tudo, Cooper.*

— Deixe-me entrar e ter certeza de que não estánojento primeiro.

— Oh — diz Lucy, parecendo surpresa. Ela não esperava essa resposta, e me pergunto se foi estranho. O que exatamente eu deveria estar procurando aqui, afinal? Não sei..., mas só por segurança, arranco algumas toalhas de papel e limpo rapidamente porque, aparentemente, tornar-se pai também te transforma em zelador.

— Pronto, — eu digo, abrindo a porta como o Superman, recém-saído de salvar o maldito mundo em vez de limpar um pouco de xixi no assento do vaso sanitário. — Tudo limpo, amigo. Faça isso e não se esqueça de lavar as mãos.

Eu concordo. Levi acena com a cabeça. Somos apenas dois homens cuidando dos negócios - nada para ver aqui.

Levi fecha a porta (e tranca, o que é um pouco assustador), e eu me viro para encontrar Lucy olhando para mim com um sorriso interrogativo que faz meu estômago revirar.

— O quê? — Eu pergunto com meu próprio sorriso questionador.

Ela balança a cabeça.

— Quando eu te conheci... eu nunca teria imaginado que você seria assim. — Ela gesticula em direção à porta do banheiro.

— Como o quê?

Ela inala uma respiração profunda e puxa os ombros em direção às orelhas.

— Suave. Doce. Quer dizer, eu sabia que você tinha todas as outras qualidades que eu gosto em um homem - sexy, bonito, um grande namorador, excitante...

— Não, não, continue. Gosto de ouvir o quão sexy você me acha.

Ela tenta acertar meu braço, mas pego sua mão e a puxo para perto de mim. *Finalmente.* Eu tenho Lucy em meus braços e é o melhor que eu senti o dia todo. Eu não deveria estar segurando-a, mas não posso

evitar.

Ela inclina a cabeça para mim e puxa os braços entre nossos peitos, me deixando abraçá-la totalmente, bem aqui - fora do banheiro masculino.

— Eu só não pensei que você pudesse ser tudo. Achei que haveria um problema em algum lugar, alguma falha gritante escondida sob a superfície.

Eu aperto os olhos dramaticamente.

— Bem, você ainda não viu minha coleção de bonecas russas.

— É impossível para você estar falando sério?

— Quase, sim.

— Cooper, — ela diz, sua voz caindo um pouco e assumindo um tom mais sensual que faz minha frequência cardíaca acelerar. — Eu gosto de nós juntos. — Seu dedo avança para traçar uma linha sobre minha clavícula, seus olhos rastreando os movimentos como se ela estivesse estudando e memorizando cada pequena viagem que seu dedo faz.

Eu sei que não tenho muito tempo antes de Levi sair do banheiro, então eu agarro os quadris de Lucy e a giro para que suas costas pressionem contra a parede. Minha mão segura seu queixo enquanto minha outra varre sua parte inferior das costas. Não sei se mergulho minha cabeça ou se ela fica na ponta dos pés, mas o que eu sei é que, no momento seguinte, minha boca está inclinada sobre a de Lucy, e estamos nos beijando como dois adolescentes tentando aperfeiçoar o processo.

A maçaneta da porta do banheiro balança, e Lucy e eu nos separamos como uma barra KitKat. Ela se joga pelo pequeno corredor e se inclina contra a parede, enquanto eu viro um semicírculo, sem saber para onde ir até que percebo que somos adultos e não temos que nos esconder.

Levi abre a porta, sorrindo de orelha a orelha, o orgulho irradiando de suas bochechinhas rechonchudas, e sai.

— Eu disse que eu poderia fazer isso — diz ele a Lucy, cujo rosto está vermelho e os lábios estão inchados por *minha* causa. Eu me pergunto se minhas bochechas estão brilhando com tanto orgulho

quanto as de Levi.

Ela ri, pegando meu olhar brevemente e me dando um sorriso triste antes de colocar as mãos nos ombros de Levi e guiá-lo de volta para o nosso carrinho cheio.

— Nunca duvidei de você por um segundo, amigo.

Fico no corredor por mais um momento, observando Lucy e Levi saírem juntos e sentindo algo se encaixar na minha cabeça: *farei qualquer coisa para estar na vida deles*. E outro pensamento segue diretamente aquele: *estou tão feliz que Janie me recusou*.

...E também: *a bunda de Lucy fica tão bem com estes jeans*.

Eu corro para pegá-los, corro atrás de Levi e o pego pelas axilas para que eu possa fazer um som *áspero* e colocá-lo em meus ombros. Eu nem sabia que sabia fazer aquele barulho e definitivamente não planejava. Simplesmente veio naturalmente, o que é surpreendente. Uma vez que ele está rindo e acomodado em meus ombros, cutuco Lucy com meu quadril, empurrando-a para fora do caminho para que eu possa dirigir o carrinho. Ela envolve seu braço em volta do meu bíceps, e agora somos uma família feliz. É estranho como você pode conhecer alguém por um período tão curto de tempo e ainda sentir que esteve sempre com essa pessoa. É assim que me sinto estar com Lucy e Levi.

Lucy me solta brevemente para pegar um saco de maçãs de uma prateleira de hortifrutigranjeiros, então Levi de repente grita:

— TIO DREW!

Lucy e eu congelamos, lentamente estabelecemos contato visual e erguemos os olhos para encontrar Drew segurando uma cesta de compras no corredor e olhando fixamente para nós.

Ok, então talvez o supermercado não fosse o melhor ponto de encontro, e eu definitivamente sou o pior amigo do mundo.

CAPÍTULO 27



— Drew, — eu digo, resistindo ao impulso de empurrar Cooper o mais longe possível de mim. — Você chegou em casa mais cedo.

— Sim. Um cara da nossa equipe teve uma emergência familiar, então a viagem foi interrompida e tivemos que voar de volta mais cedo. Então, uma das minhas malas se perdeu no aeroporto e parei para comprar mais desodorante e pasta de dente antes de ir para casa.

— Eu conheço aquele olhar em seu rosto. Ele está processando - infelizmente. Seus olhos mudam de mim para Levi nos ombros de Cooper e depois caem para Cooper, onde pousam com uma carranca furiosa.

Sentindo essa onda de proteção para Cooper, apresso-me em dizer:

— Oh, que pena! Sobre suas malas, não sobre você voltar para casa mais cedo. É uma coisa boa! Sentimos sua falta. Tio Drew está de volta, EBA! — Pelo canto do olho, vejo Cooper murmurando “PARE” e percebo que estou divagando. Merda. Drew vai ver através disso. — De qualquer forma, Levi e eu estávamos apenas fazendo algumas compras e encontramos Cooper. Engraçado, certo? — Ele está comprando meu falso sorriso calmo? Provavelmente não, mas estou tentando vender como se estivesse na propaganda da Polishop. *E aqui temos uma nova mentira adorável na sombra intrigante do rubor! Peça agora, antes que a verdade seja revelada e as vidas de todos sejam miseráveis!*

Eu olho para Cooper, que também está carrancudo agora. Ótimo. Nós somos o grupo de emoji-triste.

— Parece que vocês estão fazendo compras juntos, — diz Drew,

apenas um pouco menos desconfortável do que há um momento. — Onde está o carrinho de Cooper? — Quem faz uma pergunta dessas? Uma pessoa cética.

Cooper abre a boca e posso ver a honestidade em seu rosto doce. Está matando-o mentir para Drew sobre nós, e ele provavelmente pensa que eu quero que ele seja limpo e nos coloque em primeiro lugar. Ele estaria errado. Eu sei o quanto Drew significa para Cooper, e não serei a razão de seu relacionamento ser rompido. Tínhamos um plano para facilitar a Drew a ideia desse relacionamento e vamos mantê-lo.

Dou um passo à frente e puxo minha cara de *nada-demais*, acenando preguiçosamente com a mão.

— Ah, ele tinha um em algum momento, mas então Levi queria andar em seus ombros, então ele se livrou e nós combinamos nossos carrinhos. Quer se juntar a nós? Há totalmente espaço para suas coisas se empilharem aqui também! — *Ok, abaixe um pouco isso, Lucy. Ninguém está tão animado com compras de supermercado. Alguém dessa franquia de loja deveria estar me filmando agora e transformando isso em um comercial, porque aparentemente, eu amo fazer compras no mercado mais do que qualquer coisa no mundo e quero que todos se juntem a mim.*

Funciona, porém, porque Drew comprou a ideia. Ele finalmente fecha a lacuna e entra em nosso espaço, e Levi se inclina para frente para pular em seus braços.

— Ei, amigo! Senti a sua falta!

— Eu fui para o banheiro sozinho! — Levi anuncia com toda a força.

Drew ri e cumprimenta-o, e enquanto eles estão distraídos, Cooper e eu aproveitamos esse momento para olhar um para o outro. Minha expressão diz *Seja legal*. Ele parece estar tentando transmitir uma conversa inteira em uma sobrancelha levantada intensamente enquanto sua cabeça se move em direção a Drew. Acho que ele está me dizendo que devemos confessar.

— *NÃO*, — eu murmuro de volta. — *Ainda não.*

Ele não consegue ler os lábios, no entanto. Ele franze a testa

enquanto olha para os meus lábios, em seguida, balança a cabeça.

— *O quê?*

— Então, — Drew diz, colocando Levi no chão, fazendo Cooper e eu voltarmos nossas expressões ao modo fácil-e-relaxado-nada-para-ver-aqui. — Vocês estão quase terminando aqui? Vamos pegar uma pizza ou algo para assar quando chegarmos em casa. Coop, você quer voltar para casa e sair um pouco? — Sou só eu ou ele parece desconfiado? Seus olhos sempre se inclinaram assim?

Parece uma armadilha.

Uma que Cooper verá a um quilômetro de distância. De jeito nenhum ele vai morder a isca.

— Claro, parece bom.

Ou talvez ele vá.



O jantar não era o ideal.

Cooper e eu ficamos nas extremidades de qualquer cômodo que estávamos ocupando ao mesmo tempo e mal fizemos contato visual. Oito vezes eu tive que interromper Levi para que ele não contasse acidentalmente as coisas sobre mim e Cooper, e assim que ele terminou sua última mordida, eu o tirei da cozinha e o levei para o banheiro para tomar banho. Acho que deixei metade da minha pizza abandonada, mas quem se importa? (Eu me importo. Estava deliciosa, e com certeza vou escapar para a cozinha no meio da noite para comer as sobras da geladeira.)

Estou no meio de tirar o pijama de Levi sobre sua cabeça quando Cooper fala da porta, me fazendo pular dez quilômetros no ar.

— Estou indo.

Eu agarro meu coração e expulso uma respiração pesada como você faz quando acaba de escapar da morte por um triz.

— Nossa, você me assustou.

Seu sorriso é suave enquanto seu ombro musculoso se inclina contra o batente da porta. Ele está usando seu boné de beisebol virado para a frente, e isso cria sombras em seu rosto, apenas aumentando as vibrações românticas que ele está emitindo.

— Onde está Drew? — Eu pergunto.

— No banho.

— Oh, tudo bem. — Bem, isto é constrangedor. Não sei como agir perto dele agora. — Volte em segurança para casa.

— Pode deixar. — Ele nunca quebra o contato visual e não parece estar fazendo nenhum movimento para sair. Acho que vamos ficar sentados aqui a noite toda, olhando um para o outro e aumentando a tensão entre nós até Levi falar.

— Mãe, podemos ler *Red Truck* hoje à noite? — Ele já está do outro lado do quarto, agarrando o livro e correndo de volta para mim.

— Sim, vamos ler! — Eu me levanto e vou até a cadeira de balanço, onde coloco Levi no meu colo. Eu inspiro profundamente seu cabelo recém-lavado; Eu amo a maneira como crianças limpas cheiram a esperanças e sonhos. Uma vez que ele está acomodado, eu olho para cima e percebo que Cooper ainda está de pé no mesmo lugar, braços cruzados, sorriso suave inclinando o canto da boca. — Eu pensei que você estava indo embora — eu digo baixinho, de repente nervosa por ter uma audiência para minha rotina noturna com meu filho.

— Eu estou. — Ele acena para mim. — Vá em frente.

Tento ignorar Cooper enquanto leio para Levi, mas é impossível. Sua presença é tão discreta quanto uma fogueira em uma sala fechada. Estou ciente de cada movimento, respiração, olhar dele. Mas algo estranho acontece quanto mais eu leio: eu me acomodo e me sinto confortável. Levi e eu rimos, provocamos e fazemos cócegas e, de alguma forma, Cooper estar aqui parece normal.

Eu acho que Levi esqueceu que Cooper ainda está assistindo até que eu o coloquei na cama e ele disse:

— Coop pode vir se despedir?

Eu rio.

— Você acabou de chamá-lo de Coop?

Levi acena com a cabeça, e Cooper já está dando a volta na cama.

— Sim, claro que ele fez. Todos os meus melhores amigos me chamam de Coop. — Ele se inclina sobre a cama e tira um pouco do cabelo de Levi do rosto antes de colocar as cobertas em volta dele como um burrito. Como ele sabia que Levi gosta disso?

— Então por que eu chamo você de Cooper? — Eu pergunto com a mão no meu quadril.

Ele inclina a cabeça para olhar para mim com um sorriso de lado.

— Porque eu nunca pensei em você apenas como minha amiga.

Hummm, boa resposta.

Cooper termina de colocar Levi na cama e dizer boa noite a ele. Dou mais um beijo em meu filho e apago as luzes. Saio para o corredor, fechando a porta do quarto de Levi atrás de mim e fico cara a cara com Cooper. Seus olhos estão brilhando enquanto ele me encara, e odeio que minha primeira reação seja olhar de um lado para o outro para ter certeza de que Drew não está por perto. Isso não está errado e eu não deveria ter que me esconder. Eu sei isso; só não sei como consertar

— Lucy, você é... — Ele suspira como se não conseguisse encontrar as palavras. — Eu adorei ver você colocá-lo na cama. — Ele pega minha mão e a pressiona contra o peito. — Você sente isso? Meu coração está ficando mole. Você está me transformando em um idiota e não sei o que fazer a respeito. É estranho.

— Eu me senti da mesma maneira quando segurei Levi pela primeira vez. — Eu balanço minha cabeça com a memória. — Eu estava totalmente preparada para odiá-lo e me ressentir por ele ter arruinado minha vida. Mas imagine minha surpresa quando, de repente, minha vida parecia plena e maravilhosa com ele em meus braços. As crianças têm essa maneira de fazer você querer arrancar o cabelo em um minuto e depois aconchegá-los e nunca os deixar ir no minuto seguinte.

O sorriso de Cooper é suave e nostálgico, pensativo de uma forma que ainda não vi nele. Ele afasta alguns fios de cabelo do meu rosto.

— Você acha que vai querer ter mais filhos?

Minhas sobrancelhas sobem e meu coração pula. Agora posso sentir o sangue correndo em minhas veias.

— Humm... sim. Eu acho que sim. Mas não sozinha novamente. Idealmente, vou me casar da próxima vez - com um homem que vai me dar Cheetos quando eu estiver com desejo à meia-noite e me ajudar trocando as fraldas.

Ele sorri.

— Você só quer alguém para pegar seu Cheetos?

— *Hummm*. — Meus olhos caem para a boca de Cooper, e um lado se curva ligeiramente. Ele roça levemente seus dedos contra os meus antes de se inclinar e sussurrar: — É melhor eu ir antes que Drew saia. — Seus lábios quentes pressionam minha bochecha por apenas uma fração de segundo antes de ele se afastar. — Deixe sua janela aberta esta noite.

— O quê? Por quê? — Pergunto em meio à fantástica retirada de Cooper. Ele fica muito bem em camisetas azul marinho.

Ele encolhe os ombros largos.

— Vai ser uma boa noite.

CAPÍTULO 28



Estou deitada na cama com a janela aberta, me sentindo uma criança esperando para ver se o Papai Noel aparece. Mas isso é ridículo, certo? Cooper não vai entrar pela minha janela. Isso seria uma loucura. Eu nem tenho uma árvore ou uma trepadeira, ou qualquer coisa para ele escalar. Então, a menos que ele seja Peter Pan e possa me levar para a Terra do Nunca, eu não acho que ele vai aparecer esta noite. Talvez ele realmente quisesse que eu aproveitasse o bom tempo.

Ou...

Espere... isso foi um barulho? Esse era definitivamente um barulho.

Eu pulo na cama e aperto minhas cobertas contra meu peito. Está escuro no meu quarto, a única luz vem da lua e, de repente, estou apavorada. O bicho-papão definitivamente existe, e ele está prestes a subir pela minha janela.

Ah! Há uma sombra se aproximando agora, e se eu fizer xixi na cama, nunca vou me perdoar.

— Cooper? — Eu sussurro com raiva. — É melhor que seja você! Juro que se não for e quem quer que esteja entrando no meu quarto agora é um assassino com um machado que vai me matar nesta cama, vou voltar e te assombrar de maneiras terríveis até o dia em que você bater as botas!

A risada baixa familiar de Cooper lava minha pele e arrepia a superfície. Há algo sobre ouvir aquela risada na calada da noite com visibilidade limitada que faz meu corpo formigar.

— Você teve sorte desta vez. O machado era muito pesado para carregar na escada, então eu o deixei na caminhonete. — Cooper

coloca uma perna comprida no parapeito da janela e enfia a cabeça para dentro. Agora ele está no meu quarto e não consigo recuperar o fôlego.

— Você trouxe uma escada?! — Acho que é uma coisa boa meu quarto ficar nos fundos da casa, onde ninguém vai vê-lo.

— Uma assustadoramente alta. Não vou mentir, me assustou um pouco subindo.

Meu coração está disparado como uma corrida com cavalos bem selvagens. Isso é normal, certo? Eu não estou morrendo?

Cooper fecha a janela com cuidado e agora estamos presos aqui juntos. Não estou usando roupas suficientes. Minha camiseta e shorts são muito frágeis; posso sentir a brisa soprando por eles. E Cooper está caminhando em direção à minha cama. Oh Deus, ele está caminhando em direção à minha cama!

Eu me forço a engolir o nó na garganta enquanto vejo sua silhueta masculina se aproximar. Eu corro para o outro lado da cama, mas é apenas um pequeno colchão queen-size, então quando Cooper e seu grande corpo se sentam de lado, eu rolo em direção a ele como uma bola de gude.

— O que você está fazendo aqui? — Eu sussurro, pressionando minhas costas contra a cabeceira da cama.

Posso ouvir o sorriso em sua voz quando ele diz:

— Você não passou nenhum tempo comigo esta noite na frente de Drew. Eu queria falar mais com você.

— Então você está aqui apenas para conversar?

— Aham — ele diz, inclinando-se para frente e pressionando um beijo suave e lento em meus lábios.

Isso não é conversa.

Cooper agarra meus tornozelos e me puxa para baixo para que minha cabeça deslize da cabeceira da cama para o travesseiro. Ele então sobe na cama e paira sobre mim, cotovelos em cada lado do meu rosto. Mesmo no escuro, posso ver seu lindo sorriso.

— Você deveria ver como seus olhos estão arregalados agora, — ele diz, uma risada em sua voz. Ele se apoia em um cotovelo para que ele possa correr o polegar na minha bochecha. — Eu não sei como você os

abre assim. Você é como uma coruja.

Sou basicamente uma tábua de madeira. Meus braços estão colados aos lados do corpo e minhas costas estão muito rígidas. Eu não me movo. Eu não respiro. Tenho medo de que, se o fizer, Cooper desapareça no ar, e eu vou perceber que tudo isso foi um sonho glorioso.

— Cooper...

— Lucy...

Ele abaixa a cabeça e beija logo abaixo do lóbulo da minha orelha. Meus ombros derretem e eu suspiro. Seus lábios são quentes e seu corpo é pesado, e eu me sinto tão segura. Não há nenhum lugar - nem um único lugar - que eu prefiro estar a aqui com este homem.

Timidamente, eu movo minhas mãos por seus braços e sobre os músculos de seus ombros. Eu sinto cada músculo e rigidez e não posso acreditar que estou tocando nele. O braço de Cooper desliza sob minhas costas para me enrolar perto dele enquanto seus beijos sobem do meu queixo até a minha boca. Ele paira lá, seus lábios escovando ternas faíscas quentes nos meus. Sua restrição é sobrenatural, um paradoxo. O aperto firme de seu braço enrolando em torno de mim é o oposto direto do toque leve de sua boca.

Eu respiro fundo, sentindo o cheiro de Cooper e deixando seu perfume envolver em mim. É o seu cheiro masculino, recém-banhado - aquele em que ele deveria ser patrocinado e estrelar um comercial, de pé em uma toalha, o peito brilhando com a umidade em um vestiário, segurando um frasco de sabonete líquido verde e recebendo um milhão de dólares para fazer isto.

— Você está me cheirando de novo? — Ele pergunta, lábios fazendo cócegas nos meus enquanto ele fala.

— Pega.

Ele afasta os lábios dos meus para enterrar a cabeça no meu pescoço, e eu o ouço respirar audivelmente.

— Hummm. Eu finalmente descobri — ele diz enquanto dá um beijo caloroso na minha clavícula.

— Descobriu o quê?

— Como você cheira. — Ele faz uma pausa e respira mais uma vez.

— Froot Loops.⁶ — Eu estrangulo uma risada na minha garganta e posso sentir meu sorriso tocando minhas duas orelhas. — É Froot Loops, não é? Todo esse tempo eu pensei que fosse um perfume, mas você só come muito cereal, não é?

— Eu comi uma tigela há cerca de dez minutos. — Estou usando todas as minhas forças para conter a risada, para não acordar a casa inteira.

— Hummmm, foi o que pensei — ele parece estar sorrindo também.

Ele se inclina e me beija novamente, mas desta vez não é tão gentil. É só um pouco *mais*. Ele se afasta e faz uma pausa, olhando para mim. Então eu levanto do meu travesseiro e o beijo - um pouco *mais*. É um jogo de vai-e-vêm tentador de superar o outro oponente... até que não seja mais um jogo, e a boca de Cooper esteja inclinada sobre a minha, e estejamos perdidos neste beijo profundo. É uma paixão que eu acho que nunca experimentei e, no entanto, ainda é apenas um beijo. Seu braço ainda está firmemente em volta de mim, e sua outra mão está entrelaçada profundamente no meu cabelo, mas ele não está explorando.

Ele sabe o quanto eu aprecio isso? Sinto-me segura. Eu me sinto fora de controle - mas ainda *muito* no controle. Cooper conhece minha história, sabe que não namorei ninguém desde que Levi nasceu, e ele é tão gentil com meu coração que me faz doer. Muitos homens estariam apressando isso, empurrando-me em direção a um objetivo final que é egoísta e passageiro. Cooper está definido como *calmo e lento*. Ter um homem tão sexy e poderoso que não é nada além de terno e paciente é inebriante. Eu gostaria de poder enviar este momento de volta no tempo para o meu eu mais jovem, quando eu estava sem esperança e pensando que o mundo não era feito de nada além de porcos egoístas, e sussurrar “*Apenas espere, há um bom lá fora.*”

Eu corro minhas mãos nas costas amarradas de Cooper em seu cabelo. Ele faz um som que rivaliza dentro de mim, e agora não acho que vamos conversar muito esta noite. Nossos beijos ficam famintos, e acho que o mundo lá fora poderia estar queimando e eu não notaria. Não estou sintonizada em nada além de Cooper, seu toque, seus

lábios e sua respiração. Sua mão se move um centímetro em direção ao meu estômago e meu abdômen aperta. Um pensamento me atinge como uma bala de canhão, e eu afasto meus lábios dos de Cooper.

Sentindo minha angústia repentina, ele para e se afasta.

— O que está errado? Fui rápido demais?

— Eu sou uma mãe, Cooper.

Ele fica em silêncio por um segundo, precisando processar essa mudança abrupta em... tudo, então ele solta uma risada curta e ofegante.

— Sim, Lucy, eu sei disso. — Sua grande mão sobe para embalar meu rosto. — Estou perfeitamente ciente de sua maternidade.

— Não, quero dizer... eu tenho um corpo de *mãe*. Sério. Não é o mesmo que as jovens de vinte e poucos anos com as quais você provavelmente está acostumado.

— Você tem vinte e poucos anos — ele diz como contraponto.

Não estou impedida de tentar dissuadi-lo disso, no entanto.

— Minha barriga tem esses pneuzinhos que nunca poderei me livrar, não importa quantos abdominais eu faça, e meu peito definitivamente não está mais animado como costumava ser... — Minha voz está tremendo, o queixo balançando. Estou arruinando completamente este momento romântico, mas não posso evitar. As palavras estão derramando e não posso detê-las. — Eu sinto que nada sobre mim é o mesmo que costumava ser antes de eu tê-lo. Tenho estrias por toda a barriga e...

Cooper me interrompe com um beijo simples, mas forte.

— Lucy. — Ele diz meu nome, mas nada mais. Em vez disso, sua mão se move lentamente do meu rosto para o meu umbigo, onde ele enrola com ternura a barra inferior da minha camiseta para expor apenas o meu estômago. Minha respiração está congelada em meus pulmões enquanto vejo Cooper colocar a palma da mão quente espalmada em meu abdômen e espalhar os dedos da costela mais distante em costela mais distante. Mesmo no escuro, posso ver a maneira como seus olhos estão olhando para mim, e eu quero tanto me esconder, fingir que nada do que eu disse é verdade e apenas manter minhas roupas pelo resto da minha vida. Mas quando seu

polegar percorre delicadamente minha estria mais profunda e ele sorri, eu relaxo - eu me alivio.

Ele rola minha camisa para baixo antes de pairar sobre mim novamente, me prendendo para que ele possa me olhar bem nos olhos.

— Você é linda, Lucy. Tudo sobre você. — Ele me dá um beijo lento e demorado. — Sexy. — *Beijo*. — Feminina. — *Beijo*. — Forte. — *Beijo*. — Tudo o que eu poderia desejar em uma mulher.

Lágrimas rolam pelo meu rosto e Cooper as beija. Eu enterro minha cabeça em seu pescoço e deixo seu peso e palavras me acalmarem, sem perceber até esta noite o quão insegura eu realmente estou. Ele rola de costas e me puxa contra o peito. Sua mão acaricia meu cabelo e outra lágrima rola pelo meu rosto. Nos últimos quatro anos, tenho acalmado Levi, atendido suas necessidades, sacrificando meus próprios desejos e conforto para ter certeza de que os dele sejam atendidos. Mas esta noite... sou eu quem está sendo consolada.

Ele não diz mais nada, e eu também não, porque nem tenho certeza do que dizer. Tudo parece muito fraco e temo que se disser o que meu coração realmente está sentindo, vou assustá-lo. Em vez disso, eu corro minha mão lentamente no peito de Cooper até que minha mão se acomode em sua mandíbula. Eu brinco com minha mecha de cabelo favorita que vira em sua nuca e sorrio antes de estabelecer minha cabeça na curva de seu ombro. Eu fecho meus olhos, sentindo o calor de sua pele contra meu rosto e ouvindo sua respiração calma e estável. Ele é bom para mim e acho que sou boa para ele.

Eu não sei quanto tempo ficamos deitados aqui juntos, meu braço enrolado firmemente em volta do peito de Cooper e sua mão acariciando suavemente meu cabelo para longe do meu rosto, mas é uma bênção. Eventualmente, quando estou caindo no sono, penso, *nunca vou deixá-lo ir*.



O sol me acorda cedo na manhã seguinte, e eu aperto meus olhos abertos, observando o grande braço de homem envolto em meu ombro. Eu o beijo e sorrio contra sua pele bronzeada, os cabelos de seu braço fazendo cócegas em meus lábios.

Cooper respira profundamente enquanto eu rolo para olhar para

ele. Como todo mundo sabe que o hálito matinal é uma fera, enrolo os lençóis e os coloco sobre a boca antes de dizer bom dia.

Ele me dá o sorriso de nariz torto mais adorável e abre um olho. Seu cabelo está espetado em todas as direções e seu peito nu está à vista de todos. Bem, nem todos - só eu. Só eu consigo ver, porque embora ainda não tenhamos um título oficial, Cooper é meu - todo meu - e me recuso a compartilhar.

— Bom dia, linda.

Meu sorriso brilha porque são falas cafonas como essa que me pegam. Quero reunir o máximo que puder e me vestir com eles todos os dias, passeando por toda a cidade e exibindo-os para que todos possam ver. Palavras floridas são maravilhosas quando são genuínas.

— Isto é real? — Eu pergunto a Cooper, aconchegando-me em seu peito e sentindo o calor irradiando de sua pele como se ele fosse feito do núcleo da terra. Minha camisa está toda torcida em volta de mim, desconfortavelmente, e não sei como Cooper sente isso, mas ele sente. Sua mão alcança atrás de mim e puxa para baixo para que fique corretamente encaixado novamente. São as pequenas coisas assim que ele faz que me viram do avesso.

— Espero que sim — ele diz com uma voz grave e sonolenta. Eu não posso deixar de sorrir e beijar seu peito.

— Você tem que sair dessa torre logo, Rapunzel — eu digo, me aconchegando mais nele.

Sua risada retumba em seu peito e ele beija meu cabelo antes de apoiar o queixo na minha cabeça.

— Você não está me dando argumentos muito convincentes para eu partir.

— Eu sei. — Eu envolvo meus braços em torno dele e o abraço. — Mas você realmente tem que ir. Levi vai se levantar logo, e ele não bate antes de entrar aqui.

Ele geme e rola para cima de mim de brincadeira para que possa enterrar o rosto no meu pescoço. Eu mal posso respirar com seu peso sobre mim assim, mas dizer que amo seria um eufemismo.

— Tão cansado, — ele resmunga. — Só quero dormir aqui com você o dia todo.

Eu entrelaço minhas mãos em seus cabelos.

— Você. Tem. Que. Ir, — eu digo entre respirações ofegantes. — E eu tenho que ir trabalhar.

Ele meio grunhe, meio resmunga, e em seguida, volta a se deitar, colocando as mãos atrás da cabeça e deixando seu sorriso se inclinar enquanto me encara. Com meu quarto cheio de uma luz *maravilhosa*, sou capaz de ver todos os bíceps definidos, abdômen, entradas em V, peitoral e bíceps. Estou olhando como se a inspeção de músculos fosse meu novo trabalho de tempo integral, e minha voz assume uma qualidade de zumbi.

— Oh, meu Deus, você precisa colocar uma camisa.

Seu sorriso branco perolado se torna arrogante.

— Sim? Você gosta do que está vendo?

Eu o cutuco no lado.

— Por que você sempre adota um sotaque italiano quando está tentando me convencer?

— Não aja como se você não gostasse. — Ele estende a mão para mim e me puxa para cima para que ele possa tentar me convencer a deixá-lo ficar com beijos no pescoço. Provavelmente seria altamente sedutor se ele não estivesse dizendo as únicas palavras italianas que conhece entre beijos. *Spaghetti. Fettuccini. Parmesan.*

Estou rindo e tentando me afastar dele sem entusiasmo.

— Pare com isso - você está apenas me deixando com fome.

— *Lasagna* — diz ele em sua voz mais profunda de quarto.

Eu não consigo parar de rir.

— Você é tão besta, mas eu te amo de qualquer maneira. — Assim que as palavras saem da minha boca, percebo o que acabei de dizer.

Eu congelo.

Cooper congela.

Seu aperto no meu pulso afrouxa e seus olhos lentamente cortam para mim.

— O que você acabou de dizer?

— Ahn? Ah. Nada. Disse nada. Não fiz nada. Nada, nada, nada. — Eu estou me contorcendo agora, tentando me libertar de suas garras e iminente embaraço porque é muito cedo para estar dizendo coisas

como eu te amo.

Porque sou uma pequena ninja ágil, eu me afasto dele e pulo para fora da cama, correndo em direção ao banheiro, pronta para me trancar pelo resto da minha vida. Mas se eu sou uma ninja, Cooper é uma pantera. Ele se levanta e coloca os braços em volta da minha cintura antes que eu possa dar cinco passos. Ele me joga de volta na cama e prende seus antebraços em cada lado meu. Seus olhos estão brilhando perigosamente.

— Diga isso de novo.

— Não.

— Por quê?

Eu faço uma careta.

— Porque é constrangedor dizer isso primeiro.

— Diga — Sua voz é sombria e apaixonada, e combina com a expressão de seus exóticos olhos azuis.

Eu suspiro, o hálito matinal esquecido e mantenho seu olhar. É hora de ser corajosa.

— Eu disse que te amo. Porque eu quero dizer isso. Eu não tive a intenção de me apaixonar por você tão rapidamente, e está tudo bem se você não sente o mesmo porque é uma loucura dizer rapidamente coisas assim, mas...

— Lucy, eu absolutamente amo você. Sem dúvida. — Ele não sorri ainda, e meus olhos comem cada pedaço de sua expressão séria. — Acho que provavelmente não é saudável, mas desde o dia em que te conheci, você é tudo em que penso e não posso fazer nada a respeito. — Seus lábios finalmente formam um sorriso de lado, e seus olhos se enrugam nos cantos, como se ele soubesse que tudo isso é ridículo, mas também não se importasse. — Eu amo você. E Levi. Eu quero estar em sua vida o tanto que você me deixar.

Meus olhos estão marejados e gostaria de não ser o tipo de pessoa que chora quando está feliz e triste. Eu coloco minhas mãos em cada lado do rosto de Cooper enquanto ele se abaixa para me beijar, passando direto de suave e terno para apaixonado e cheio de adoração. Nossos lábios se abrem e os lençóis começam a se torcer, mas eu ponho o freio de novo porque não quero ter que explicar nada

disso para Levi.

— Ok, ok, sim — diz Cooper, sentando-se para descansar o cotovelo no joelho dobrado e passar a mão pelo cabelo.

Eu balanço minha cabeça com a visão da perfeição masculina pura, silenciosamente amaldiçoando-o por tornar tão difícil dizer adeus.

— Ok, hora de voltar sorrateiramente pela escada agora.

Seus olhos pegam os meus, parecendo sérios e calculistas de uma forma que faz meu coração pular.

— Eu não quero. — Ele suspira profundamente e balança a cabeça, caindo para trás contra o travesseiro para passar as duas mãos pelo cabelo. — Eu não quero ir, Luce. Eu não quero nos esconder. Não quero acostumar Drew com a nossa ideia antes de contar para ele. — Ele vira a cabeça para olhar para mim - cílios escuros emoldurando os olhos do oceano, pele bronzeada em um forte contraste contra o meu edredom branco. — Parece um pouco louco fazer isso, não é? Quer dizer, somos nós que sabemos o que é melhor para nós. — Posso ver mais pensamentos correndo por trás dos olhos de Cooper do que apenas os que ele está expressando. Um plano está sendo posto em prática e, por algum motivo, está fazendo minhas mãos suarem.

— Bem, sim... concordo que não parece certo, mas... espere, o que você está fazendo? — Eu pergunto, observando Cooper se levantar da cama com determinação em seus ombros.

— Não é certo que ele decidiu isso por nós. Não vou sair furtivamente por aquela janela.

— Então o que você está fazendo?

— Eu vou ficar aqui e comer panquecas com você e Levi, porque ao contrário do que Drew pensa, eu sou capaz de me comprometer, e confio em mim mesmo. Estou totalmente com você e Levi. — Ele estende o braço e aponta o dedo para mim como se ele fosse um zagueiro famoso e eu serei a única pegando a bola. — E você e eu começamos agora.

— Humm! Tipo *agora*, agora?! — Eu pulo da cama e sigo atrás de Cooper, que está se dirigindo para a porta. — Espere, espere, espere! Não deveríamos pensar nisso por um minuto?! Formar um bom plano? Talvez você vá colocar uma camisa de botão e chegar com

flores - para Drew, é claro - e então poderemos todos conversar sobre isso no café da manhã? OH DEUS, COOPER, PELO MENOS COLOCA UMA CAMISA! — Todos os meus protestos são inúteis. Estou tentando agarrá-lo pela fivela do cinto para segurá-lo, mas ele está apenas me arrastando como um esquiador descalço.

Ele abre a porta com gosto, seus músculos fortes ondulando com o movimento. Cooper faz uma pausa de apenas meio segundo para ouvir qualquer sinal de Drew até que ambos ouvimos o som de água correndo na cozinha. Ele dá um aceno distinto e começa a se dirigir para as escadas. Estou levando-os em rápida sucessão bem atrás dele enquanto sussurro freneticamente e grito:

— Cooper! *Cooper!* Pare. Isso não vai acabar como você espera. AHHEHH, por favor vá mais devagar. Volta para a cama. VAMOS FAZER AMOR!

Nem a menor pausa.

Eu acho que isso está realmente acontecendo.

CAPÍTULO 29



COOPER

— Drew — eu chamo antes mesmo de chegar à cozinha, porque estou louco para brigar agora.

Eu ouço Lucy gemer atrás de mim e fazer algumas orações pedindo por proteção enquanto viramos o corredor.

Olhando rapidamente ao meu redor, eu paro na soleira e Lucy bate com força nas minhas costas.

— OUCH. Liga a seta na próxima vez. — Ela coloca as mãos nas laterais do meu bíceps e olha ao meu redor como um ursinho.

O bule de café está nas mãos de Drew, pairando sobre a xícara, sem servir, mandíbula dura e flexionada. Há um momento em que nós dois não fazemos nada além de olhar um para o outro, e se minha adrenalina não estivesse bombeando através de mim em quantidades prejudiciais, eu provavelmente me arrependeria da minha decisão. Drew me examina da cabeça aos pés descalços e a palavra RAIVOSO se escreve em um balão de pensamento acima dele.

— Drew, — eu digo, fazendo a primeira tentativa de conversa. — Precisamos con...

— O que você está fazendo na minha casa agora? — Oh, esse *não* é um tom feliz.

— Isso é o que eu quero...

— E onde está sua maldita camisa? E suas meias. E seus sapatos.

Ele não está realmente preocupado com minhas meias e sapatos; ele só quer ressaltar que estou nu demais para estar em sua casa agora com sua irmãzinha me segurando.

Lucy aperta meu bíceps e isso me dá a coragem de que preciso.

— Passei a noite aqui ontem.

As narinas de Drew se dilatam e ele engole perigosamente. Eu quero que ele baixe essa caneca. Acho que está prestes a se quebrar sob seu aperto dos seus dedos já brancos.

— Você dormiu com minha irmã?

Felizmente, ele se vira e pousa a caneca e a cafeteira - exceto que agora suas mãos estão livres para me estrangular.

— Não da maneira que você está sugerindo, mas vou dormir com sua irmã da maneira que você está sugerindo em algum momento.

Os dedos de Lucy beliscam meu braço.

— Não está ajudando — ela sibila para mim.

— Eu disse para você ficar longe dela — Drew diz, sua voz de alguma forma se aproximando, embora ele esteja parado.

Lucy me empurra desta vez.

— Ok, chega de sua conversa machista. A vida é minha, Drew, e você não pode dizer aos homens para ficarem longe de mim como se você fosse meu dono.

— Luce. — Meu tom é suave e suplicante, implorando a ela para me deixar lidar com Drew. Seus penetrantes olhos azuis cortam para mim e derretem. Ela me dá um único aceno de cabeça antes de eu voltar meu olhar para a meu amigo.

— O que é que foi isso? — Ele tem olhos malucos saltando entre mim e Lucy, e ele mexe o dedo entre nós. — Essa pequena comunicação silenciosa. O que é que foi isso? Porque, para mim, aquilo parecia muito com duas pessoas que estão falando sobre algo há muito tempo.

Eu concordo.

— Isso é exatamente o que era. Olha, sinto muito ter agido pelas suas costas e tentei o máximo que pude para não a ver, mas...

— Mas você fez o que o Cooper faz de melhor e fez exatamente o que queria.

— Drew! — Lucy diz em um aviso.

Eu aponto para Drew.

— *Isso... por* que você diz coisas assim sobre mim? Cara, você me conhece há um ano. Você mal arranhou a superfície de quem eu sou, e

ainda assim, você está agindo como se me conhecesse por toda a minha vida. Por que você acabou de me desligar quando eu falei com você pela primeira vez sobre Lucy? Poderíamos ter conversado. Eu poderia ter dito a você que passei por uma separação muito difícil antes de me mudar para cá, tinha um relacionamento sério de longo prazo e queria que ela se casasse comigo. Eu tenho uma vida inteira que vivi antes de conhecê-lo, mas por algum motivo, você se contentou em apenas me conhecer no momento e deixar isso ser o suficiente.

Drew não é influenciado. Ele cruza os braços como uma criança desafiadora. Acho que ele vai bater o pé em seguida.

— Eu conheço você. Eu morei com você, lembra? Eu vi o desfile de mulheres que você trouxe por aqui...

— Dificilmente um desfile, ok? Sejam precisos com nossos insultos.

— *Não* seja engraçado comigo agora. Eu não estou rindo.

— Não estou tentando ser engraçado, Drew. Estou tentando fazer com que você veja que não sou o cara que você construiu em sua cabeça. Sim, namorei muito, mas isso não significa que não *queria* algo mais sério.

Drew zomba com um sorriso assustador.

— Besteira. Você pode pensar que mudou e quer algo estável, mas Lucy não pode ser sua cobaia. Ela e Levi merecem o melhor - não ser seu próximo teste para ver se você pode ser um homem de família ou não.

Talvez um mês atrás, eu teria acreditado nele. Porque eis o que há sobre as pessoas que você admira falando sobre sua vida: às vezes, você confia mais na opinião delas sobre você do que na sua. Mas só porque eles dizem isso não significa que seja verdade, e cansei de deixá-lo me dizer quem eu sou.

— Você está errado, e estou pedindo que tente me ver de forma diferente.

Drew passa a mão pelo queixo e balança a cabeça. Eu olho para Lucy, e ela deve ver a fraqueza por trás da minha armadura, porque ela sorri e vem para envolver o braço em volta da minha cintura,

enterrando-se embaixo do meu braço. Cada toque dela me faz sentir em casa, e isso me dá coragem para continuar.

— Eu amo sua irmã, Drew, e amo seu sobrinho. Eu sei que tudo isso é um choque porque você não esteve por perto para ver nosso tempo juntos, mas...

— Chega. — Drew levanta a mão e olha entre mim e Lucy com uma expressão de desgosto que não acho justa. — Eu não apoio isso, e estou chateado por vocês terem feito isso pelas minhas costas.

— Bem, eu poderia dizer o mesmo para você — Lucy diz para Drew, uma oscilação em sua voz que me corta.

Ele balança a cabeça lentamente para ela.

— Você está fazendo uma escolha ruim de novo. — Lucy respira fundo pelo nariz e sei que ela está tentando não chorar. Eu a puxo para mais perto. — E você... não tenho mais nada a dizer a você. — Os pés de Drew batem no chão enquanto ele passa por nós, batendo no meu ombro enquanto ele arranca as chaves do balcão e sai da cozinha. Um segundo depois, a porta da frente bate atrás dele, fazendo meus ombros e Lucy pularem.

Nós dois ficamos congelados, olhando para o local onde Drew estava, segurando um ao outro, sem palavras. Meu polegar desliza lentamente para cima e para baixo em seu braço, e seus dedos apertam meu quadril. Eu sei que Drew não está certo sobre mim. Eu sei que ele não está certo sobre Lucy ter feito uma escolha ruim. E ainda... suas palavras tocam sob minha pele e me dizem que talvez eu seja o único que está errado. Talvez ele veja alguma falha gritante em mim que eu não consigo.

Talvez Lucy e Levi estarão melhores sem mim...

— Bem, não foi como eu esperava — digo, finalmente quebrando o silêncio e tentando afogar meus próprios pensamentos inseguros.

— Você deveria apenas ter começado a fazer amor.

— Essa opção ainda está em jogo?

Lucy belisca meu lado e eu me contorço, tentando fugir de sua tortura. Ela vira o rosto para me beijar diretamente no peito, em seguida, se afasta, indo até à cafeteira e servindo uma xícara para nós dois.

— Você pode pegar a mistura para panquecas na despensa? — Ela pergunta por cima do ombro. Seu cabelo está pendurado nas costas em ondas soltas, lindas e selvagens, e sua camiseta está torta, mostrando um centímetro extra de sua clavícula. Talvez seja apenas a voz de Drew ainda soando em meus ouvidos, mas não posso evitar a sensação de que não mereço estar aqui.

— Você ainda quer que eu fique para o café da manhã?

Lucy faz uma pausa e se vira para encostar-se no balcão, um sorriso doce em sua boca.

— Cooper James, eu te amo, e nada do que o idiota do meu irmão diga vai mudar isso. Eu te conheço melhor do que ele, e não quero nada mais do que você ficar e comer panquecas comigo e Levi esta manhã. Por favor, não vá. — Ela estende os braços e eu fico feliz em entrar neles, porque agora sou um homem viciado no toque de Lucy.

— Eu não quero ficar entre vocês.

Ela suspira.

— Às vezes o confronto é necessário e, definitivamente, este foi. Acho que está tudo bem pedir que Drew nos veja de maneira diferente. Ele está acostumado a conhecer cada um de nós de uma determinada maneira, e nós dois mudamos, crescemos e deixamos de ser quem éramos, e ele está tentando nos manter em uma caixa na qual não cabemos mais. Tenho certeza de que vai ser desconfortável um pouco, mas ele vai mudar de ideia.

— E se ele não o fizer?

— Aparentemente, você também não conhece Drew muito bem. Ele vai. Ele só precisa ter um acesso de raiva primeiro.

Eu me inclino para poder segurar o rosto de Lucy em minhas mãos.

— Eu já disse que te amo?

Ela sorri.

— Será que vamos ser aquele casal chato que diz isso a cada cinco segundos agora?

— Oh, sim. Eu posso me ver ficando muito pegajoso.

Ela solta um gemido.

— Intolerável. Você vai me ligar cem vezes por dia?

Eu a pego e a coloco no balcão para eu poder beijar aquele pedaço

de seu ombro que está saindo de sua camisa.

— Cento e uma vezes.

— Inaceitável. Você não vai me chamar de *baby*, vai? — Ela inclina o pescoço e bate um dedo nele, me mostrando exatamente aonde ela quer que eu vá em seguida.

Eu sorrio e faço o que me é dito, colocando um beijo quente e prolongado bem acima de seu dedo.

— Oh sim, baby.

— *Baby?! Oh, isso é pior. Não sei se posso permitir isso.* — Sua voz está sumindo enquanto eu mordo seu lóbulo da orelha.

Sinto seus ombros derreterem enquanto passo minha boca sobre sua orelha e sussurro:

— Vou chamá-la do que você quiser, Lucy.

— Ah, meu Deus. — Seu tom me faz pegá-la do balcão e levá-la para fora da cozinha. Ela beija meu pescoço enquanto a carrego para as escadas, seu quarto é meu destino.

Até que...

— DIA DA PANQUECA!!! — Levi grita do topo da escada.

Eu paro no meu caminho e fecho os olhos com força, porque eu nunca estive mais chateado ao ouvir essas palavras em toda a minha vida. Lucy ri e acaricia a parte de trás da minha cabeça, em seguida, sussurra:

— Bem-vindo à paternidade.

CAPÍTULO 30



— Você quer vir e assistir algo meloso comigo esta noite? — Jessie pergunta enquanto estou limpando meu espaço e me preparando para sair do trabalho hoje.

— Eu adoraria, mas estou indo para...

— *Casa do Cooper!* Eu sei, eu sei; é o que você faz todos os dias agora.

Eu solto um suspiro.

— Eu não sou tão ruim.

— Oh, sim, você é, mas eu não culpo você. Eu seria da mesma forma se tivesse um homem bom me amando como Cooper está com você. — O olhar de Jessie cai, um familiar olhar desamparado rastejando. Ela deve sentir que estou prestes a consolá-la, porque ela abruptamente levanta a mão. — Não. Eu estou bem. Não preciso de uma conversa estimulante hoje. Talvez amanhã, mas hoje estou bem.

Boa tentativa. Eu a puxo para um abraço de qualquer maneira.

Já se passaram três semanas desde que comecei a namorar “oficialmente” com Cooper, e sim, agora que penso nisso, acho que temos sido bastante inseparáveis. Eu provavelmente deveria me preocupar com o quão obcecada estou por ele, ou o quão apegado Levi se tornou, mas não estou. Ele se encaixa. Apenas parece certo entre nós de uma maneira que eu não sabia ser possível.

— Então você está indo para a casa de Cooper para...

— ARRUMAR OS MÓVEIS. — Eu me apresso e interrompo antes que ela diga algo ríspido que me faça corar. Jessie e Cooper são os piores - especialmente quando eles se unem. Parece que a missão da

vida deles é transformar minhas bochechas em framboesas.

— Hummmm. Isso é uma insinuação, se é que já ouvi alguma.

Eu rio enquanto coloco minha tesoura recém-higienizada de volta em seu estojo.

— Desta vez, realmente não é. Encomendamos um monte de móveis para a casa dele na semana passada, e ele recebeu um grande carregamento hoje. Vamos pedir pizza e arrumar tudo.

— E entãoooo chegar às coisas boas, certo? — Seus olhos estão brilhando e suas sobrancelhas estão arqueadas. — Certo? Estou certa, não estou? Que sutiã você está usando? — Ela está pegando minha camisa como se fosse dar uma olhada.

Eu afasto sua mão e salto para trás.

— Pare com isso! Você é tão intrometida.

— Estou vivendo através de você.

— Bem, pare com isso, sua grávida assustadora.

Ela encolhe os ombros e revira os olhos.

Eu coloco minha bolsa por cima do ombro e pego meu telefone, atualizando minhas mensagens novamente como se ISSO fosse mudar alguma coisa. Os problemas no telefone ainda são uma coisa?

— Ainda sem notícias de Drew?

Eu puxo meus lábios para o lado e balanço minha cabeça.

— Não.

Infelizmente, ele ainda não aceitou a ideia sobre Cooper e eu. Na verdade, ele tem me evitado direto. Vivemos na mesma casa, mas quase nunca o vejo. Ele tem trabalhado como um maníaco, pegando turnos extras para não ter que me enfrentar. Eu quase juro que ele se mudou porque, apesar de eu ficar acordada até tarde e acordar cedo, eu nunca o vejo. A única evidência que encontrei dele morando comigo foi quando quase me afundei no banheiro duas noites atrás, porque ele nunca abaixa o assento.

— Que bebezão — ela diz, balançando a cabeça com desgosto marcando sua boca. Se há uma coisa certa neste mundo, é que Jessie odeia meu irmão. É estranho e tento evitar a conversa o máximo possível porque os hormônios da gravidez dela às vezes me assustam.

— Eu sei, ele está agindo como um.

— Acho que meu filho vai sair mais maduro do que seu irmão.
— Provavelmente.
— Eu deveria comprar para ele uma grande fralda de Natal.
— Sim! Parece bom!
— Você está fazendo aquela coisa de se afastar de mim enquanto eu falo.

— Não. Eu não estou. — Minhas costas batem na porta de vidro, e Jessie cruza os braços e abre um sorriso. Eu mostro para ela todos os meus dentes brancos e perolados e sopro um beijo para ela. — Amo você! Eu prometo que vou deixar você reclamar do meu irmão que você nunca conheceu oficialmente amanhã!

— Divirta-se esta noite. — Ela esfrega a barriga dramaticamente. — E lembre-se de sempre se cuidar!

Ainda estou rindo do comentário de Jessie enquanto faço meu caminho para o meu carro e entro. Dirijo todo o caminho até a casa de Cooper com um sorriso extravagante, sentindo a necessidade de cantar melodias de Natal, embora não seja nem perto do Natal. Músicas de Natal me deixam feliz, então eu faço mesmo assim.

Quando chego, meu telefone toca.

— Ei, mãe! Acabei de chegar à casa de Cooper e devo estar em sua casa em cerca de duas...

— Querida. — Algo sobre a maneira como a voz da minha mãe soa quando ela me interrompe faz com que o pânico percorra minhas veias imediatamente. — Eu preciso que você nos encontre no hospital.

Eu nem sei o que há de errado ainda e as lágrimas já estão brotando dos meus olhos.

— O que aconteceu? É o Levi?

Naquele momento, vejo Cooper sair, ainda usando suas belas roupas de trabalho: uma camisa de botão, calça e sapatos sociais. O sorriso brilhante que se estende por seu rosto não se encaixa nas palavras que estão saindo da boca de minha mãe.

— Tenho certeza de que tudo vai ficar bem, mas Levi está tendo uma dor muito forte no abdômen inferior e ele começou a vomitar. Estamos a caminho do pronto-socorro agora para checá-lo

Cooper abre a porta do meu carro e não consigo nem olhar para ele.

Minha mente está correndo freneticamente para lugares escuros e assustadores.

— Você já ligou para a pediatra dele?

O tremor na minha voz fez Cooper se agachar ao meu lado e colocar a mão na minha perna.

— Sim, cerca de uma hora atrás. Pensei que fosse apenas uma dor de estômago, então não queria preocupá-la, mas a Dra. Daren disse para levá-lo se progredisse, então é isso que estamos fazendo. — A voz da minha mãe parece calma, e eu sei que se Levi tivesse que estar com alguém durante algo assim, meus pais são as pessoas perfeitas. Mesmo assim, estou apavorada.

— Ok, eu já estou indo.

No momento em que desligo, Cooper pergunta:

— O que há de errado? O que aconteceu?

— Meus pais estão levando Levi para o hospital. Ele está tendo fortes dores de estômago. Eu preciso ir. Eu preciso ir para o hospital.

— Lágrimas escorrem pelo meu rosto enquanto entorpecidamente coloco minha mão no volante, de repente me sentindo a mil quilômetros de distância do meu bebê e como se eu não chegasse lá a tempo.

Cooper puxa suavemente minhas mãos do volante e guia meu queixo para olhar para ele.

— Deixe-me dirigir, Lucy. Tudo vai ficar bem.

Eu engulo e o deixo me ajudar a sair do banco do motorista, então eu corro para o lado do passageiro e entro. Minhas mãos estão tremendo quando ele liga o carro, e eu não consigo fazer a fivela encaixar na coisa da fivela. Tento acertá-lo cinco vezes. Seis. Sete!

— GAH! Não vai! Essa porcaria de fivela não vai! — Estou tentando desesperadamente encaixá-la e, se pareço louca, Cooper não diz nada. Ele se inclina, pega a fivela da minha mão e lentamente a coloca no lugar antes de pegar minha mão e entrelaçar nossos dedos. Seus olhos se fixam nos meus, e meu queixo vacila, as lágrimas escorrendo pelo meu rosto como cachoeiras.

— Tudo bem. Vou levar você para o hospital e tudo vai ficar bem.

— É uma promessa corajosa da parte dele, mas eu me agarro a ela

como se estivesse pendurada em um penhasco e essas palavras fossem minha única tábua de salvação. Cooper beija meus dedos antes de colocar o carro em movimento e quebrar todos os limites de velocidade no caminho para o hospital, e estou mais grata agora do que nunca por estar com ele. Do contrário, eu definitivamente teria batido nas costas da lesma à nossa frente, dirigindo a três quilômetros por hora na interestadual.

Milagrosamente, Cooper nem mesmo ameaça terminar comigo quando eu rolo para baixo a janela quando passamos pelo tal caracol e coloco minha cabeça para fora, gritando:

— O pedal do acelerador está à direita! — Lamento ter lançado o dedo do meio para aquela senhora, mas foi culpa dela por ficar entre uma mamãe urso e seu filhote.



Uau, que noite.

Várias horas após chegar ao hospital, estou sentada ao lado de meu filho, que está conectado a uma intravenosa e dormindo, ainda sob os efeitos da anestesia depois de ter seu apêndice removido. Sim, meu filho de quatro anos teve apendicite esta noite. Quase não consigo acreditar. Por alguma razão, pensei que fosse como a doença de um velho. Acontece que isso afeta mais comumente crianças, e eu ODEIO que meu filho seja uma delas. Mas agora acabou, e ele está dormindo pacificamente enquanto eu acaricio seu cabelo.

Minha mãe teve uma série de colapsos, coitadinha. Ela se sente tão culpada por não me ligar assim que a dor começou. Ela não queria me perturbar se acabasse sendo apenas gases, mas então tudo aumentou rapidamente e ela percebeu o que estava acontecendo. Eu a abracei pelo menos uma centena de vezes esta noite e assegurei-lhe que não vou tirar a sua licença de vovó, porque, honestamente, eu teria feito a mesma coisa no lugar dela. As crianças têm cinco mil dores por dia. É difícil saber quando as coisas são sérias ou não, então não a culpo por esperar para me ligar. Só estou grata por estarmos aqui em Nashville e com minha família quando isso aconteceu.

Além das razões óbvias - como o homem entrando no quarto do hospital agora com um café gigante para mim - estou feliz por voltar para casa. Nem todo mundo tem a capacidade de viver perto de sua

família de maneira saudável, e me sinto muito grata por isso. Aqui é onde eu pertenco. Sobreviver sozinha é superestimado quando tenho uma família como a minha.

Falando em...

— Você teve notícias de Drew? — Eu pergunto, olhando para cima e pegando o copo de isopor de Cooper.

Ele balança a cabeça.

— Ainda não, mas sua mãe ainda está tentando.

Não posso acreditar que Drew não está aqui para isso. Isso me deixa com tanta raiva que quero pisar no chão, ao estilo do Hulk. Ele pode fazer birra sobre Cooper e eu o quanto quiser, mas fazer Levi pagar por isso é imperdoável. Se ele aparecer, vou esperar até que ele tenha abraçado e beijado seu sobrinho (e, com sorte, o tenha regado com muitos presentes incríveis) e então vou ASSASSINAR meu irmão.

— Você tem aquele olhar maluco agora — Cooper diz, retomando o assento que ocupou ao meu lado a noite toda. Ele envolve sua mão na minha, e eu sinto minha pressão arterial cair para menos de uma zona de parada cardíaca.

Eu olho para o meu filho dormindo pacificamente na cama do hospital e meu coração aperta.

— Estou com tanta raiva de Drew. Ele deveria estar aqui.

Cooper aperta minha mão e a solta para poder colocar meus pés em seu colo e esfregá-los.

— Não se preocupe com Drew agora. Levi está seguro e bem cuidado, e isso é tudo que importa. Vou chutar o traseiro de Drew mais tarde.

Eu viro meus olhos para Cooper e seu lindo cabelo desgrenhado, suas grandes mãos calejadas massageando ternamente os arcos dos meus pés. A parte imatura de mim quer mostrar a língua para Drew e dizer DISSE QUE NÓS ESTAMOS BEM JUNTOS, mas a outra parte de mim não dá a mínima para o que Drew pensa, porque estou tão feliz que poderia explodir.

Os longos cílios de Cooper se espalham enquanto ele olha para os meus pés, seus movimentos parando e seu peito largo se expandindo com uma respiração profunda como se ele estivesse tomando sua

primeira inalação relaxada da noite. O que ele provavelmente está... porque Cooper tem sido minha rocha esta noite. Ele me levou ao hospital, certificou-se de que todos tivessem tudo de que precisavam, correu para casa para me empacotar um conjunto extra de roupas quando descobrimos que Levi iria para a cirurgia e me segurou na sala de espera enquanto o medo do pior tomava conta de mim e eu chorei. Ele ligou para Jessie e contou tudo, enquanto pedia para ela cancelar todos os meus compromissos da semana. Ele tem estado ocupado, e estou apenas percebendo que nenhuma vez esta noite senti aquela dor familiar de desejar que alguém estivesse comigo para ajudar a carregar o fardo.

Lá está ele, minha própria mula de carga. Ok, admito que essa não é a comparação mais lisonjeira, então decido manter isso para mim. Em vez disso, eu traço uma linha com meus olhos para baixo da curva de seu nariz, sobre a silhueta de seus lábios macios como travesseiro e através da nuca de sua mandíbula forte. Ele não tem que estar aqui, mas ele está.

A cabeça de Cooper gira para mim, me pegando em flagrante enquanto eu o encaro como um pedaço de carne que estou pesando no mercado. *Pega*. Ele me dá seu sorriso característico, aquele que faz as mulheres desmaiarem em todos os lugares, precisando de reanimação quando o veem. Aquele com a covinha de menino da porta ao lado no canto e olhos de bad boy que fazem você querer correr para casa e romper com seu namorado mediano.

— O que você está pensando agora?

— Se eu tivesse um marcador permanente na bolsa, poderia escrever meu nome na sua testa.

Ele grunhe uma risada e continua esfregando meus pés.

— Você é louca.

Eu zombo.

— Puf, por favor. Não pense que estou muito consumida pela minha preocupação para não notar a maneira como a enfermeira Jessica continua olhando para você.

— Olhando como? — Ele pergunta com uma sobrancelha levantada confusa.

— Sim, você sabe... assim. — Eu ligeiramente curvo meus lábios e levanto minhas sobrancelhas, inclinando minha cabeça suavemente. Eu mantenho a pose por muito tempo, esperando que ele reconheça o olhar, até que percebo que sua boca está se contorcendo e ele está tentando conter um sorriso. Ugh. Eu sou tão inocente. Claro que ele sabe qual é o olhar.

Eu libero minha expressão incrível e dou um soco em seu braço.

— Você sabe qual é o olhar!

Ele puxa o braço até o peito para se defender contra meus ataques.

— Sim, mas eu queria ver sua tentativa com eles. Você parecia uma imitação ruim do gato Cheshire⁷.

Eu suspiro dramaticamente.

— Retire o que disse. Eu parecia uma gatinha sexy!

Ele enterra a cabeça na curva do braço enquanto eu o nocauteio com meus fortes socos sobrenaturais. Ele está rindo enquanto diz:

— Mais como alguém que acabou de comer algo desagradável e está tentando manter um sorriso educado até que possa cuspir.

Eu arranco meus pés de seu colo e pulo da minha cadeira para que eu possa ficar na frente dele e deixá-lo roxo. Ele não me deixa. Ele envolve seus braços em volta das minhas coxas e traseiro para me puxar para perto dele.

— Eu amo seus olhares.

Eu aperto os olhos e corro minha mão por suas mechas loiras. Puxa, ele tem um cabelo realmente fantástico. Uma pena ter mechas naturais como essas desperdiçadas em um homem.

— Você está apenas tentando me bajular para evitar minha punição incrivelmente intensa.

— Você tem a força de um bebê. Levi poderia lutar com você e vencer.

— Tão encantador, — digo, passando minhas mãos firmemente por seu cabelo para que seu rosto se incline para mim. Eu me curvo e deixo cair minha cabeça para dar um beijo suave e educado em seus lábios. — Obrigada por estar aqui hoje.

Seus braços se enrolam mais apertados em torno de mim, contraindo como uma jiboia.

- Sempre. Estarei *sempre* aqui.
- É uma promessa e tanto.
- Mmhmm. — Ele cantarola de uma forma autoconfiante que não deixa espaço para discussão e faz minha barriga se encher de calor.

Em algum lugar no meio dele me beijando, a porta do quarto do hospital se abre e entra Drew segurando uma quantidade gigantesca de balões.

CAPÍTULO 31



COOPER

Estou beijando o pescoço de Lucy, então de repente ela se afasta e empurra a mão aberta no meu rosto, me empurrando para trás.

— Ow... o que foi isso?!

— Drew! — Lucy diz como uma saudação, e eu deixo cair meus braços de onde eles estavam envolvidos em torno dela.

Eu viro minha cabeça para encontrar Drew parado imóvel na porta, os olhos saltando de mim para Lucy e Levi dormindo na cama e de volta para mim. Acho que vai haver uma grande luta. Eu coloco meus ombros e me preparo para a batalha, então Drew suspira e dá um passo adiante.

— Eu sinto muito.

Nem Lucy, nem eu esperávamos isso - não depois de três semanas de silêncio e não ter ouvido falar dele nenhuma vez nas últimas horas da cirurgia de Levi. Portanto, nós dois ficamos quietos, atordoados.

Drew corre a mão livre que não está segurando balões suficientes para levar uma criança pequena para o espaço. Ele então dá três passos grandes e rápidos para frente, empurra os balões em minhas mãos e agarra Lucy para puxá-la para um abraço de urso.

— Eu sinto muito, Luce. Eu fui o pior.

— Estou feliz que você também pode ver — diz ela, rígida em seus braços, ainda não pronta para retribuir o abraço. Ele não parece se importar, apenas a segura com mais força.

— Eu teria chegado mais cedo, mas meu telefone estava no meu armário no hospital enquanto eu estava assistindo a um parto e, quando finalmente pude verificar, ele estava morto. Eu não tinha meu

carregador, então não percebi que Levi estava no hospital até que apareci em casa e lá estava sua amiga que nunca conheci antes, pronta para lutar comigo na minha garagem.

Lucy se afasta para olhar para ele.

— Jessie?

— Sim. Ela é assustadora. E esta foi definitivamente a primeira vez que uma mulher grávida ameaçou usar sua barriga como arma.

— Oh meu Deus. Eu a amo.

Seu rosto se inclina para cima.

— Sério? Não posso dizer que sou um grande fã. E ela parecia realmente me odiar.

Lucy ri.

— Sim, ela *não* gosta de você.

— Isso foi definitivamente comunicado. — Ele faz uma pausa por um momento e seu rosto fica sério. — Mas ela estava certa sobre algumas coisas. Eu não deveria ter reagido da maneira que fiz.

— Não, você não deveria — eu digo, me levantando e me inserindo na conversa. Posso ver que Lucy está vacilando e seus braços estão ansiosos para ceder e abraçar Drew, mas ainda não cheguei lá. Ele me irritou, tratando Lucy do jeito que ele fez nas últimas semanas.

Drew solta Lucy e se vira para mim. Ele parece arrependido, mas estou pronto para lutar de qualquer maneira. Temos quase a mesma altura, então seria uma luta justa.

— Eu sei. Eu sinto muito. Tudo começou com boas intenções de proteger Lucy e Levi, e então... — Ele encolhe os ombros como se estivesse envergonhado. — Posso ter machucado um pouco meu orgulho por você ter agido pelas minhas costas. No começo, eu estava realmente preocupado que você não tivesse comprometimento, mas então eu acho que comecei a me preocupar mais com o que aconteceria se vocês se separassem. Então, admito - e obrigado a Jessie por apontar isso tão violentamente para mim - eu não acho que gostei da ideia de perder meu parceiro para minha irmã. Sem ofensa, Luce.

— Muito ofensivo — diz Lucy em um tom seco que faz meus lábios se contorcerem.

Eu fico olhando para Drew por um minuto pesado, porque meus

sentimentos estão se retorcendo. A raiva está se fundindo com a compreensão, e a grande parte de mim que odeia o confronto está pronta para seguir em frente. Se ele viu o erro em seus caminhos, estou bem com isso. Às vezes, os homens precisam de tempo para processar, então deixo para lá.

— Legal — eu digo, estendendo a mão para dar um abraço de irmão e um toca-aqui. Nossas mãos se apertam e nossos ombros se chocam, e estamos bem agora. Água de baixo da ponte.

Nós nos separamos para encontrar Lucy parada bem ao nosso lado, as mãos nos quadris, os olhos brilhando.

— É isso?! Depois de tudo o que passamos, vocês vão apenas fazer o que quer que seja e seguir em frente?

Drew e eu olhamos um para o outro e encolhemos os ombros.

— Sim — dizemos em uníssono.

Lucy não está bem com isso. Ela cruza os braços e bate o pé em desafio. Isso me faz sorrir e querer fazer algo idiota como pegá-la e a girar. Drew se move primeiro, no entanto. Lucy deve saber o que está por vir, porque seus olhos se arregalam e ela se vira como se fosse pular para fora deste quarto, mas ele a pega primeiro, se abaixando para envolver seus braços em volta de suas coxas e virando-a de cabeça para baixo. Algumas moedas caem de seus bolsos e batem no chão.

— Ugh. Ponha-me no chão, seu grande idiota! Você é um idiota. Aposto que você vai roubar meu troco a seguir e sair correndo daqui.

— Diga que você me perdoa — Drew diz com um grande sorriso.

As pontas do cabelo de Lucy estão roçando no chão e ela cruza os braços. Ela vai ficar assim o dia todo se for preciso. Ela vai desmaiar nesta pose antes de ceder a ele.

— Nunca. Você disse coisas ruins para mim.

— Sinto muito, Lucy. Sério. Foi uma decisão ruim e não farei de novo. E não acho que você esteja tomando uma decisão ruim em sua vida. Eu gostaria de nunca ter dito isso. Mas estou tão cansado de lutar com você. Sinto falta de falar com você.

— O que acontece quando você me disser para não comer a torta no Dia de Ação de Graças e eu faço mesmo assim? Você vai me ignorar

de novo?

— Não, — ele diz, agradando-a e falando em seu tom mais sério. — Vou respeitar sua decisão de comer a torta.

Seus braços suavizam um pouco - talvez porque ela está prestes a desmaiar.

— E você precisa se desculpar com Cooper por insinuar que ele é um desprezível, incapaz de se tornar um homem de família.

Os olhos de Drew sobem para os meus, e eu levanto minhas sobrancelhas como um adolescente esnobe esperando seu pedido de desculpas.

— Meu querido Coop, por favor aceite minhas sinceras desculpas por duvidar de seu caráter. Eu nunca farei de novo. Mas também... se você deixar minha irmã, vou transformá-lo em pó.

— Justo. Eu aceito.

Drew volta a olhar para Lucy.

— Aí está, viu? Nós nos reconciliamos. Você vai me perdoar agora, Luce?

— Sim. Mas apenas com a condição de que você me deva dez noites sendo minha babá.

Ele ri e vira os olhos para Levi.

— Combinado. Eu senti falta daquele garoto. Ele está bravo comigo?

— Nop, — eu digo, muito feliz em esfregar um pouco de sal em sua ferida. — Ele me tinha.

Os olhos de Drew cortaram lentamente para os meus, mas há humor por trás da fachada dura - também talvez um pouco de gratidão. Ele me dá um aceno silencioso, e aquele pequeno gesto parece carregado com mais significado do que qualquer palavra poderia. Eu aceno de volta. Está acordado. Sou oficialmente bem-vindo na família.

— Ei, pessoal, — diz Lucy de cabeça para baixo — O quarto está começando a ficar mais escuro para vocês?

Lucy não desmaia, mas balança adoravelmente quando Drew a põe de pé. Eu envolvo meu braço em volta de seus ombros, a puxo de volta contra meu peito e beijo o lado de seu rosto. É bom ser

abertamente carinhoso assim na frente de Drew. Seu olhar definitivamente ainda fixa em nós por uma fração de segundo, mas ele força um sorriso e se vira para Levi.

Ele toma meu assento ao lado da cama e passa o turno sentado com a criança para que eu possa levar Lucy para pegar um pouco de comida. Ela não jantou, e eu sei que ela está morrendo de fome, mas não quer deixar Levi. Agora, com Drew aqui, ela finalmente me deixa guiá-la para fora do quarto. No refeitório, encontramos os pais de Lucy e acabamos passando uma hora inteira rindo e nos conhecendo por cima de gelatina e sanduíches de peru embrulhados em plástico, porque a cozinha estava fechada.

Apesar da comida pior do que medíocre, é bom. Seus pais são hilários, assim como ela e Drew. Claire pega minha mão do outro lado da mesa e me agradece por ser tão bom com sua filha - o que faz as bochechas de Lucy virar meu tom favorito de sorvete de framboesa. Então, seu pai se inclina para trás para que Claire não possa vê-lo e murmura:

— *Respeite minha filha* — o que é aterrorizante em muitos níveis, e eu definitivamente terei um pesadelo com isso esta noite.

Após a ameaça assustadora, Drew liga para dizer que Levi está acordado e perguntando por nós. Nós - como eu e Lucy. É a coisa mais louca, ir de uma vida de solteiro e bebedeira até ter uma criança de quatro anos em uma minúscula camisola de hospital me envolvendo em seu dedo e me pedindo para cantar para ele "Dona Aranha subiu pela parede" dezoito vezes e eu fazendo isso de bom grado.

Por volta da meia-noite, eu olho através da cama do hospital onde Levi está dormindo segurando minha mão, para Lucy que está desmaiada, com as pernas enroladas no assento com ela, vestindo um dos meus moletons que praticamente a engole inteira. É uma visão que acho que nunca vou esquecer e certamente nunca vou querer esquecer.

CAPÍTULO 32



Já se passaram alguns dias desde a cirurgia de Levi e, felizmente, ele está se recuperando rapidamente. Mal saí de casa desde que voltamos do hospital, mas como ele está se sentindo mais como ele mesmo hoje, deixei-o com Drew e me dirigi para a casa de Cooper para finalmente montar sua nova mobília.

— Oláaa — grito enquanto me esforço para abrir a porta da frente. Parece que um lutador de sumô está do outro lado e, quando eu consigo, vejo por quê.

Meus olhos se arregalam para a enorme parede de caixas de móveis marrons empilhadas ao redor da entrada, e não posso deixar de me sentir um pouco culpada com a visão. Eu realmente pedi tudo isso para ele? Parecia muito menos no carrinho online.

— LUCY! — Cooper grita de algum lugar além da torre de papelão.
— Você tem muito que fazer!

Senhoras e senhores, se estão procurando a falha de Cooper, eu encontrei. Ele usa essa piada de *I Love Lucy*⁸ mais vezes do que qualquer um deveria. Eu perdoo seus erros, porém só quando seu rosto lindo aparece por cima da fileira de caixas e posso dizer que ele não está usando uma camisa. De repente, estou em uma competição de guerreiros ninja e escalando essas caixas porque GANHAREI MEU PRÊMIO.

Chego ao topo da torre e localizo Cooper do outro lado. Ele está vestindo shorts de ginástica pretos na cintura e sem camisa. Ele é uma espécie de nudista, eu aprendi. Se ele está em casa, essa camisa está saindo.

Ele pega minha mão e me puxa para baixo da parede de caixas, e eu caio em seus braços. Ele sorri para mim, nariz com nariz, e então seus olhos caem para a minha boca. Isso - o momento em que seu olhar se fixa exatamente no que ele está procurando - nunca deixa de fazer meu estômago pular. A aparência de cabelo úmido recém-banhado que ele está usando também não atrapalha.

— Oi, — ele diz de um jeito baixinho, delicioso e resmungão. — Quanto tempo temos até você ter que voltar?

— Algumas horas.

Ele levanta uma sobrancelha, seu sorriso se tornando diabólico. Talvez Jessie estivesse certa sobre a pouca mobília que acabaríamos montando.

— Humm, bem, vamos ter que fazer isso, porque temos *muito* trabalho a fazer no quarto.

Cooper se abaixa e me puxa por cima do ombro como um bruto. Eu amo isso. Eu amo especialmente a visão de suas costas enquanto ele me carrega pela sala de estar e pelo corredor. Meu estômago está zumbindo de nervoso, e estou antecipando uma noite adorável - até que Cooper finalmente me coloca no chão e faz um gesto amplo com as mãos em direção ao número assustador de caixas empilhadas contra as paredes de seu quarto.

É quando me lembro da extensão da minha maratona de compras tarde da noite. Cooper me disse que estava pronto para se comprometer com a mobília, mas queria que eu escolhesse tudo para ele. O gesto não passou despercebido por mim, já que uma vez ele me disse que esperaria até encontrar a mulher com quem queria se casar para fazer todas as grandes compras, e ah, como eu! Não acho que ele pretendia comprar tudo para a casa de uma vez, mas isso é por conta dele. Ele deveria ter sido mais específico.

Eu faço um som sibilante e viro meus olhos para um Cooper carrancudo. Ele cruza os braços, o que é muito injusto da parte dele, porque faz seus bíceps ficarem salientes e as veias sensuais em seus antebraços estourarem, mas a julgar pela expressão em seu rosto, seria desaconselhável tocá-lo neste momento. Ou talvez fosse o momento *perfeito* para tocá-lo?

— Então... só para ficar claro, você *realmente* quis dizer que temos trabalho a fazer aqui? — Eu digo, fazendo beicinho.

Ele balança a cabeça lentamente como um pai desapontado.

— Achei que você estava pedindo algumas coisas para cada quarto.

— Bem, começou assim. — Eu dou um passo para longe de seu olhar mal-humorado e bato em uma caixa. — Mas então eu vi um abajur que achei que você realmente adoraria e que combinaria muito bem com a cor da sua parede... o que me lembrou que você não tinha uma mesa de cabeceira, então, naturalmente, tive que encomendar uma para você.

— Naturalmente. Então, onde é que o... — Ele para de ler a caixa alta e esguia na frente dele. — ...Essa *planta gigantesca com vaso fosco* entrou em cena?

Eu arregalo meus olhos como se ele fosse absolutamente estúpido por não ver a resposta por conta própria.

— Assim que pendurarmos as novas cortinas deste lado e colocarmos sua nova cômoda aqui, aquele canto pareceria ridiculamente vazio. — Eu coloco minhas mãos em meus quadris e levanto uma sobrancelha. — Você não quer parecer ridículo, quer?

— Diga-me agora, mulher - você é uma compradora compulsiva?

— Não, mas eu simplesmente não conseguia suportar o quão vazio estava aqui - e eu já sei que você ganha muito dinheiro, então você não está sofrendo com as despesas extras. Eu odiava a ideia de você morar aqui sozinho, sem móveis ou coisas para fazer disso um lar. Não fique bravo. Você está bravo?

Ele dá um passo mais perto. E depois outro. Suas mãos caem para os lados e sua cabeça se inclina enquanto ele dá mais um passo à frente. Sua mão flexiona como a cena mais sexy já filmada (também conhecida como a flexão de mão de Sr. Darcy de *Orgulho e Preconceito*... você sabe do que estou falando) e a sala esquenta a 80 milhões de graus. Minha pele está pronta para derreter meus ossos com o olhar intenso que ele está me dando.

Quando ele chega perto o suficiente para me tocar, ele para. Posso sentir o calor saindo de seu peito talhado como ondas, e imagino que, se eu estivesse usando óculos de proteção térmica, ele pareceria uma

bola de fogo. Eu quero colocar minha mão no centro de seu abdômen e queimar.

Ele se inclina e eu inclino minha cabeça para trás, expondo meu pescoço, pronta para minha trilha favorita de beijos. Em vez disso, seus lábios escovam, macios como um pincel, por todo o caminho até meu pescoço, mal tocando, para que ele possa sussurrar em meu ouvido:

— Até que tudo isso seja montado, nada de beijos para você, Srta. Viciada-em-compras.

Minha boca se abre enquanto vejo Cooper recuar.

— AFF! Tá brincando, né?

Ele sorri para mim por cima do ombro.

— Receio que não. Você encomenda, você monta. Comece a trabalhar, Bob, o Construtor.

— Mas para onde você está indo?

— Para montar minha nova mesa de jantar e OITO cadeiras iguais para minha família gigante imaginária.

— QUE VOCÊ AMA, CERTO?! — Eu grito porque o idiota do Cooper já saiu do quarto.

Francamente, acho que ele está sendo ingrato pelos meus serviços de design muito completos. Então, novamente, quando eu olho ao redor do quarto e suspiro, isso parece muito.

Uma hora depois, Cooper vem me encontrar. Estou deitada no chão, segurando meu telefone acima da cabeça, assistindo a vídeos de dança do TikTok, e quando o vejo, jogo-o do outro lado da sala e finjo que estou mexendo em alguma coisa debaixo da cama.

— AH, aqui vamos nós. Muito melhor.

Ele está acima de mim.

— O que você está fazendo?

Eu bato minha mão contra o fundo da cama.

— Oh, você sabe, apenas cuidando de algumas outras coisas enquanto estou aqui. Percebi que os parafusos da sua cama estavam soltos, então pensei em apertar um pouco.

— Com suas próprias mãos?

— Não tenha inveja da minha força.

Ele olha ao redor do quarto.

— Lucy, já passou uma hora.

— E?

— Você montou a lâmpada.

— Foi difícil aparafusar a cortina.

Ele se abaixa para agarrar meus tornozelos e me deslizar para fora da cama, com um sorriso malicioso na boca.

— Você não vai montar nada, vai?

— Não, eu vou! Eu realmente vou. Eu apenas me distraí. — Eu estalo meus dedos. — Estou pronta para começar a trabalhar para que eu possa receber aqueles beijos. Aqui, me dê um Jerry.

As sobrelanceiras de Cooper erguem-se interrogativamente.

— Um o quê?

— Um Jerry. Você sabe, uma dessas pequenas chaves que eles incluem com a mobília para que você possa apertar os parafusos. — Estou imitando o gesto de aparafusar alguma coisa e Cooper está olhando para mim, estupefato. Como ele não está entendendo isso? — Sabe, é um ângulo reto. Parece uma estrela plana em cada extremidade?

Cooper esfrega a nuca, e eu fiz uma péssima escolha de não montar esses móveis porque, honestamente, ele parece tão bom que chega a doer. Droga, aqueles vídeos TikTok que distraíram.

— Você... você quer dizer uma chave Allen?

— O que é uma chave Allen?

Ele se abaixa (olá, traseiro fantástico) e então pega a ferramenta exata da qual eu estava falando.

— Chave Allen.

— Ohhh, é isso? Sim, eu chamo de Jerry.

Ele franze a testa, parecendo dividido entre a diversão e o horror.

— Por quê?

Eu encolho os ombros.

— Porque eu nunca consigo me lembrar de Allen.

— Mas você se lembra do nome Jerry?

— Hummmm. Por que você está rindo assim? Sério... você realmente precisa se dobrar de rir tão dramaticamente? Oh, você vai

dar um tapa na sua coxa agora. Ok, sim, ria, Senhor Risadinhas. *Lucy não sabe o nome das ferramentas porque ela não é a Sra. Conserta-tudo!* Muito engraçadinho.

Cooper finalmente controla sua risada o suficiente para vir até mim e me puxar do chão. Seus braços me envolvem e ele me abraça com força.

— Lucy, você é a pessoa mais maluca que já conheci.

— Rude.

— Eu amo você. — Ele segura meu queixo e seus lábios colidem com os meus. Só assim, ele cedeu em sua própria regra de não beijar. Eu sabia que isso iria acontecer, por isso não levei muito a sério a montagem dos móveis. Cooper sempre tenta negar o afeto físico de mim quando ele quer que eu faça algo, e nunca funciona. Ele faz o oposto. Ele fica duas vezes mais apaixonado quando cede, mas estou impressionada, porque uma hora é definitivamente o tempo mais longo que ele conseguiu.

— Você diria sim se eu pedisse para se casar comigo agora? — Ele diz em uma voz rouca com um sorriso inebriante.

Eu congelo e encontro seu olhar.

— Você está me perguntando?

— Talvez. Dê-me sua resposta primeiro e eu direi a você. — A maneira como seus olhos estão brilhando quase me faz obedecer. É muito difícil não ceder imediatamente a Cooper.

— Não é assim que funciona.

— As chaves Allen também não são chamadas de Jerry.

— Isso é diferente... são ferramentas. É de um pedido de que estamos falando!

Ele sorri e abaixa as mãos.

— Não fazemos nada da maneira normal. Diga-me - você diria sim?

Minha respiração se contrai em meus pulmões, mas tenho que ser honesta com ele.

— Eu não acho que eu poderia. Só estamos nos vendo por tipo, dois meses. — Digo casualmente como se não soubesse exatamente quanto tempo e não sou o tipo de garota que marca todos os dias do calendário e comemora mentalmente coisas como o fim de semana. —

E alguns daqueles dias, não éramos nem oficiais! Imagine o que as pessoas diriam se nos casássemos. Eles pensariam que somos loucos. Você nem me conhece há tempo suficiente para realmente decidir se quer passar todos os dias do resto da sua vida comigo. Precisamos de mais tempo juntos para que você possa perceber que coloco meus cabelos soltos na parede do chuveiro para que não desçam pelo ralo e depois esqueço de limpá-los.

É terrível que eu não esteja dizendo sim de imediato, especialmente considerando o fato de que seu último relacionamento terminou porque sua namorada não queria se casar com ele. Mas não é que eu não queira me casar com ele - é que estou com medo.

Estou me preparando para uma luta ou para os ombros de Cooper cederem e ele ir embora, no estilo Charlie-Brown. Ele não sabe, porque, como ele disse, não somos normais, principalmente porque ele é um homem extraordinário. Ele, no entanto, faz algo inesperado.

Cooper sorri, me pega, me carrega pela casa e sai pela porta dos fundos, marcha até a piscina e me joga sem sequer parar.

Eu subo, ofegante, a boca escancarada e incrédula enquanto eu olho para ele sorrindo de orelha a orelha ao lado da piscina. Eu juro, se seu maldito abdômen não parecesse tão incrível, eu chutaria sua bunda arrependida agora.

— Para que foi isso?!

Cooper mergulha em seguida e surge ao meu lado, olhos escuros como na noite em que ele me trouxe aqui pela primeira vez para sua piscina. Ver aquele olhar me fez respirar fundo. Os ombros fortes de Cooper pairam sobre a água enquanto ele nada mais perto, agarra meus quadris e me pega para envolver minhas pernas em volta de sua cintura. Ele sorri e me beija suavemente, e me sinto desorientada. O que está acontecendo agora? Devo ficar brava? Porque esse definitivamente não é o sentimento que estou experimentando.

— Lucy, — diz ele, tirando meu cabelo molhado do rosto enquanto me agarro a ele como um pequeno coala. — Foi nessa piscina que decidi pela primeira vez que queria ficar para sempre com você. Eu sabia perfeitamente lá atrás, e sei perfeitamente agora. Você é única e um pouco estranha às vezes, e eu amo isso em você. Eu não preciso de

mais tempo, mas está tudo bem se você precisar. Vou esperar por você até que esteja pronta, mas eu só queria que você soubesse que estou louco por você desde o primeiro dia.

Eu fungo e limpo meus olhos.

— Isso não são lágrimas, — eu digo, a voz trêmula traindo minha mentira. — É apenas água da piscina pingando dos meus cílios. — Cooper limpa a “água” com os polegares. Eu olho em seus olhos e sinto o que eu sei que é uma loucura, mas também completamente certo sobre mim. Às vezes a vida é excêntrica e acontece fora de ordem. Às vezes é uma montanha-russa e você pode se dobrar e segurar ou jogar as mãos para cima e gritar enquanto gira em loop. Honestamente, acho que as duas reações são necessárias, mas para este loop em particular, estou jogando minhas mãos para cima.

— Eu te amo, Cooper. Vamos nos casar.

E eu vou te dizer uma coisa: *não* vamos montar qualquer mobília essa noite.

EPÍLOGO



LUCY

Cooper e eu nos casamos. Tipo casado, casado. Anel-no-dedo, certidão de casamento, e mudar-todas-minhas-coisas-para-a-casa-dele-e-dormir-na-nossa-cama-toda-noite, esse tipo de casamento. Quer ouvir algo ainda mais louco? Nós oficializamos no fim de semana depois que ele propôs na piscina. Ainda estou balançando a cabeça porque sei que somos completamente malucos por ter feito isso. Mas quem se importa, certo? Somos loucos felizes e sabíamos o que

queríamos, então fomos em frente.

Hoje à noite, vamos ter uma noite de cinema em família usando nossas calças de pijama de dinossauro combinando (é melhor você acreditar que Cooper tem algumas agora), e se todos não estivessem crentes o suficiente com nosso romance turbulento, eles definitivamente fariam quando virem esta foto nossa em nossos pijamas combinados no Instagram.

Estamos aqui no sofá, aninhados com Levi, porque estamos esperando para fazer nossa longa viagem de lua de mel de duas semanas para o Caribe no próximo mês. Acontece que o mundo corporativo não dá a mínima para sua repentina fuga romântica; eles ainda querem que você avise com um mês antes de tirar longas férias. Ok. Isso é melhor de qualquer maneira. Está nos dando tempo para criar novas raízes como família. O mais estranho sobre tudo isso, porém, é que não parece estranho pensar em Cooper como parte de nossa família. Seu braço longo está apoiado nas costas do sofá para que ele ainda possa correr um dedo pela minha clavícula enquanto Levi está deitado entre nós, e parece que é assim que sempre deveria ser. Natural. *Certo*.

Levi começa a roncar com a cabeça no meu colo, e Cooper joga a cabeça para trás com um exagerado

— FINALMENTEEE.

— Uau, — eu digo, os olhos arregalados enquanto o vejo pular do sofá e começar a pegar Levi em seus braços. — De onde vem essa comemoração repentina?

— Eu amo esse garoto até a lua e de volta, mas ele leva muito tempo para adormecer. — Cooper está correndo pelo corredor em direção ao quarto de Levi. (Cooper colocou um papel de parede de dinossauro antes de Levi se mudar para surpreendê-lo, e eu nunca derramei mais lágrimas na minha vida.)

Eu estou rindo baixinho enquanto sigo atrás de Cooper e seu corpo de corrida de velocidade, por pouco conseguindo abrir a porta de Levi antes que Cooper passe direto por ela como o homem vendedor de suco. Ele coloca Levi em sua cama e o acomoda, criando um pequeno Levi-burrito com as cobertas, mas eu sinto que estou vendo tudo

acontecer em velocidade 2x. Eu nem sabia que Cooper era capaz de se mover tão rápido.

Finalmente, ele se vira, agarra minha mão e me puxa para fora da sala, fechando a porta atrás dele, em seguida, me puxando como um trailer atrelado a sua caminhonete, balançando ao vento, enquanto ele nos leva correndo em direção ao nosso quarto. Estou rindo tanto que mal consigo acompanhar.

— Mova essas pernas curtas mais rápido, mulher!

— Eu não consigo! Elas não estão acostumadas a se exercitar. Por que estamos correndo?!

Cooper me puxa para o nosso quarto, fecha e tranca a porta atrás dele. Ele se vira, um animal que acaba de pegar sua presa. Ele aponta para a porta fechada, caminhando em minha direção em movimentos precisos.

— Aquela criança pode acordar exigindo água ou conforto depois de um pesadelo a qualquer momento. — É adorável a rapidez com que ele aderiu à vida de pai. — E pretendo fazer uso completo do nosso tempo sozinho.

Sem perder um segundo, Cooper agarra meus quadris e me joga de volta na cama. Ainda estou rindo, embora saiba que não deveria. Ele me diz a mesma coisa quando começa a beijar meu pescoço.

— Isso é sério. Você é minha esposa, mas aquele garotinho fofo e mandão me impede de tocar em você o dia todo. Tenho que recuperar o tempo perdido. — Suas mãos calejadas e quentes correm para cima e para baixo em meus lados, enviando uma emoção familiar pela minha espinha. Sua boca pressiona contra a minha, e assim que consigo sentir o gosto de seus lábios, meu telefone começa a zumbir com raiva na minha mesa de cabeceira. A cabeça de Cooper afunda no meu ombro em desespero, e ele geme. *Pobre Cooper.*

— Você vai querer responder a isso, não é? — Ele diz, o desânimo cobrindo sua voz.

— Pode ser uma emergência.

Ele suspira dramaticamente e se senta com as costas contra a cabeceira da cama.

— Vá em frente. Eu vou esperar.

Dou-lhe um beijo rápido nos lábios e atendo meu telefone.

— Ei...

— VOCÊ TEM QUE ME AJUDAR! — Jessie me interrompe, a voz frenética como se ela tivesse fugido de um assassino em série.

— Jessie, o que há de errado?! É o bebê? Você está bem???

Cooper se senta para frente, imitando minha expressão preocupada.

— NÃO! MEU AVÔ ESTÁ VINDO! — Ela fala tão alto que tenho que segurar meu telefone longe do ouvido para proteger meus tímpanos.

Assim que Cooper e eu registramos suas palavras, relaxamos. Ele revira os olhos e se levanta, resmungando algo inaudível que imagino não ser muito gentil com Jessie.

— Eu vou trancar a casa. Diga a Jessie que a odeio e ela nunca mais poderá ligar à noite.

Jessie ouviu tudo isso.

— Oh, ele parece mal-humorado. Eu interrompi tempos de acasalamento na casa dos James?

— Por favor, nunca chame assim de novo. E sim, você fez. É muito provável que ele use isso contra você pelo resto da sua vida.

— Que bebezinho chorão. — Jessie não tem simpatia por homens. Eu me pergunto se ela sempre foi assim ou se são apenas os efeitos residuais do homem que a engravidou e depois foi embora. — Mas, falando sério, você precisa me ajudar.

— Por que seu avô está vindo para a cidade? Eu não vejo o problema. Achei que vocês eram muito próximos. Ele criou você, certo?

— Sim e sim. Mas é exatamente por isso que estou com tantos problemas!

— Por quê? Ele está bravo com você por engravidar ou algo assim? Há uma pausa suspeitosamente longa.

— Não exatamente.

— Jessie... por favor, me diga que você não escondeu sua gravidez dele.

— Não seja ridícula. Claro que ele sabe que estou grávida! Como no

mundo eu seria capaz de esconder isso? Não. Ele só... pensa que estou noiva.

— QUÊ! E *isso* é fácil de esconder??

Ela geme alto.

— Eu sei! Não era um grande plano, mas durante toda a gravidez tenho inventado desculpas de por que meu noivo nunca poderia ir comigo para uma visita, e pensei que talvez pudesse dizer que ele foi atropelado por um ônibus e morreu ou algo assim.

— Rompimento provavelmente seria uma mentira mais fácil...

— Mas então ele me surpreendeu e disse que estará aqui pela manhã e mal pode esperar para conhecer meu noivo! Aquele pequeno sorridente está tentando me enganar! E DE QUEM VOU FICAR NOIVA ANTES DE AMANHÃ?!

A parte assustadora é que acho que ela está falando sério. Eu não pensaria que ela estaria caçando os corredores de Target agora, procurando por um homem barbeado na seção de sabonete líquido. Ele pode realmente dizer sim por que, mesmo grávida, Jessie é linda de morrer.

— Ninguém. Você vai ser mulher, enfrentar seu avô e dizer a verdade a ele!

Silêncio total se instala pesadamente na linha por quatro batidas antes de nós duas cairmos na gargalhada e ela perguntar:

— Então, qual é o plano real?

— Bem, obviamente tenho uma ideia, mas você não vai gostar.

— Diga-me. Eu farei qualquer coisa.

Eu inclino meu rosto para cima como se ela pudesse me ver através do telefone e dizer o único nome que eu sei que faz sua pele arrepiar.

— Drew.

— Não. — Aparentemente, ela nem precisava pensar nisso.

— Ele é sua única opção, Jessie. E mesmo que você ache que ele é um idiota teimoso, ele é, na verdade, um fofo e ajudaria você se você pedisse. — Ela está quieta... perdida em pensamentos. — Ou você pode simplesmente dizer ao seu avô que terminou com o seu noivo e então todo o problema está resolvido.

— Não! — Seu não é ainda mais forte desta vez. — Eu só... eu não

posso fazer isso. Quero que ele pense que estou noiva.

— Por quê?

— Porque eu quero. Não se preocupe com isso. — Isso é estranho, mas não insisto porque, se aprendi alguma coisa sobre Jessie, é que ela não gosta de falar sobre problemas pessoais até estar pronta.

— Ok. Então estamos de volta ao Drew.

Ela choraminga.

— Eu tenho que me casar com ele?

— Não. Na verdade, acho que você não deveria, já que geralmente o odeia, mas acho que ele poderia ficar como seu falso noivo por alguns dias até que você decida matá-lo. — Faço uma breve pausa e, em seguida, acrescento: — Só para ficarmos claros, quero dizer, *fingir* matá-lo.

— Que estraga-prazeres. Terminar é provavelmente melhor, então eu não tenho que encenar um funeral falso também. Isso pode ficar caro. — Estar preocupada com o dinheiro é a única razão para pensar que um funeral falso seria uma má ideia.

Depois de um último gemido longo e dramático adequado para um filme de guerra, Jessie admite.

— Ok. Pode ser. Você tem razão; ele é minha única opção. Você pode ligar para Drew e implorar para ele me encontrar em minha casa amanhã de manhã às oito? Não posso fazer isso sem mostrar minha bagunça.

Eu reviro meus olhos.

— Você vai ter que ser mais legal com ele se quiser que ele realmente te ajude.

— Puxa, eu gostaria de poder beber. Isso tornaria tudo muito mais fácil. Mas, tudo bem, diga a ele que eu prometo não machucar seus sentimentos frágeis se ele me ajudar.

— Não vou dizer isso.

— O que você achar melhor.

O som da porta do quarto fechando me faz pular. Meu olhar salta até Cooper, em pé na frente da porta fechada, a luz da lua refletindo em seu peito e abdômen e um olhar sério em seu rosto. Eu me apresso para me livrar de Jessie.

— Sim, vou resolver tudo, tenho que ir, tchau!

Eu termino a ligação e finjo jogar meu telefone do outro lado do quarto com todas as minhas forças (mas, na verdade, eu o coloco delicadamente na gaveta da minha mesa de cabeceira). Eu olho para cima e os olhos de Cooper brilham com antecipação.

— Eu cansei de compartilhar você esta noite. — Ele avança para dentro do quarto até estar perto o suficiente para colocar as mãos em cada lado de mim. — Você é toda minha agora.

Bem, se ele insiste...

FIM

Notas

[← 1]

Wakebord é um esporte aquático que mistura habilidades técnicas do surfe, snowboard e esqui aquático. Os atletas se posicionam sobre uma prancha e se seguram a uma corda de reboque ligada a um barco ou lancha a 40 km/h.

[← 2]

Cantora e compositora canadense dos anos de 1980, reconhecida por suas músicas melancólicas e emocionais.

[← 3]

Personagem do Ursinho Pooh

[[← 4](#)]

4 Série de TV infantil educacional americana que produziu 21 temporadas e foi ao ar até 2009

[← 5]

“Querida, cheguei!” é uma referência ao personagem Dino, do programa de TV Família Dinossauro.

[← 6]

Cereal americano colorido

[← 7]

O gato risonho de Alice no País das Maravilhas

[← 8]

I Love Lucy é uma das mais aclamadas e populares sitcom da televisão norte-americana, estrelada por Lucille Ball